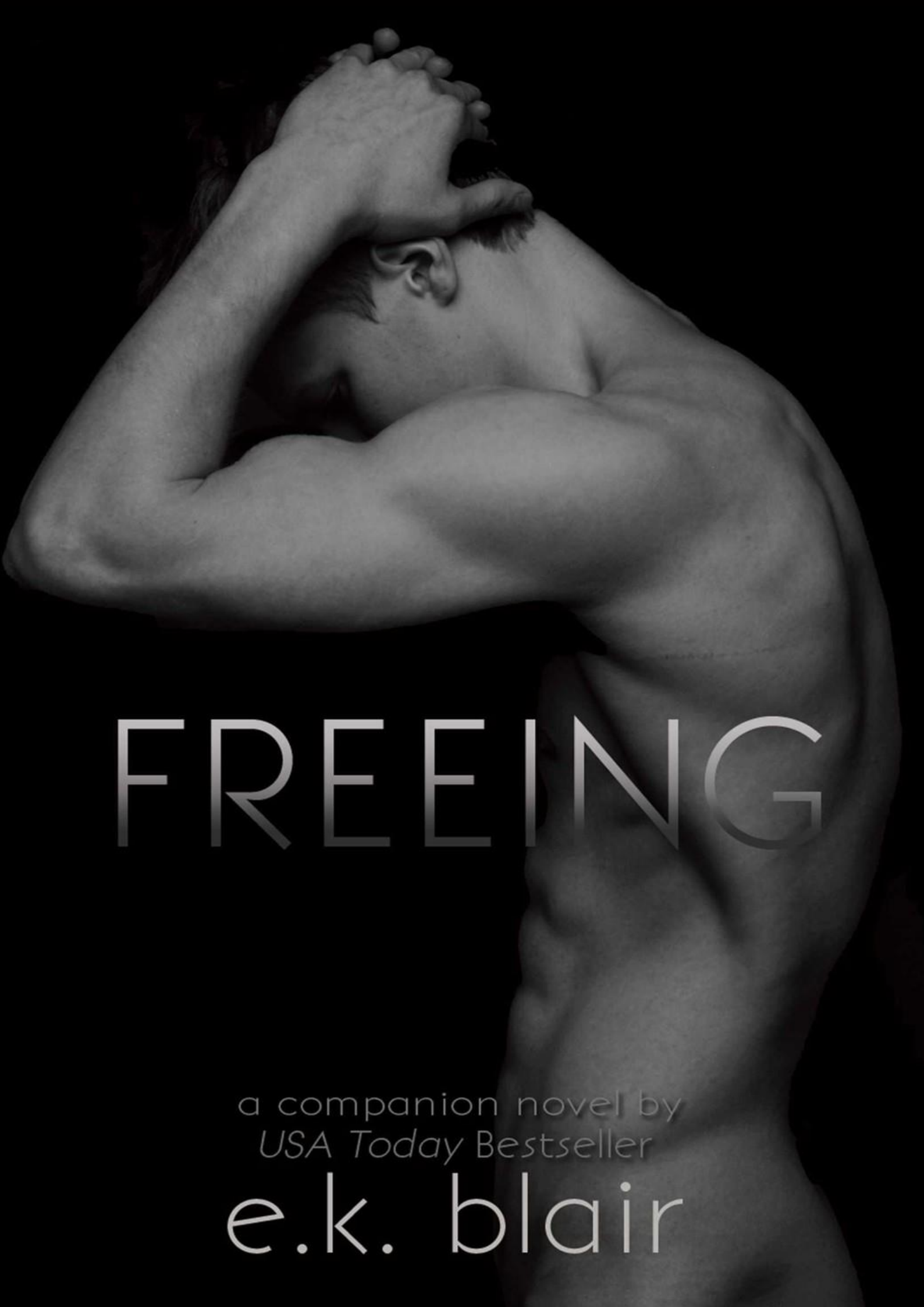
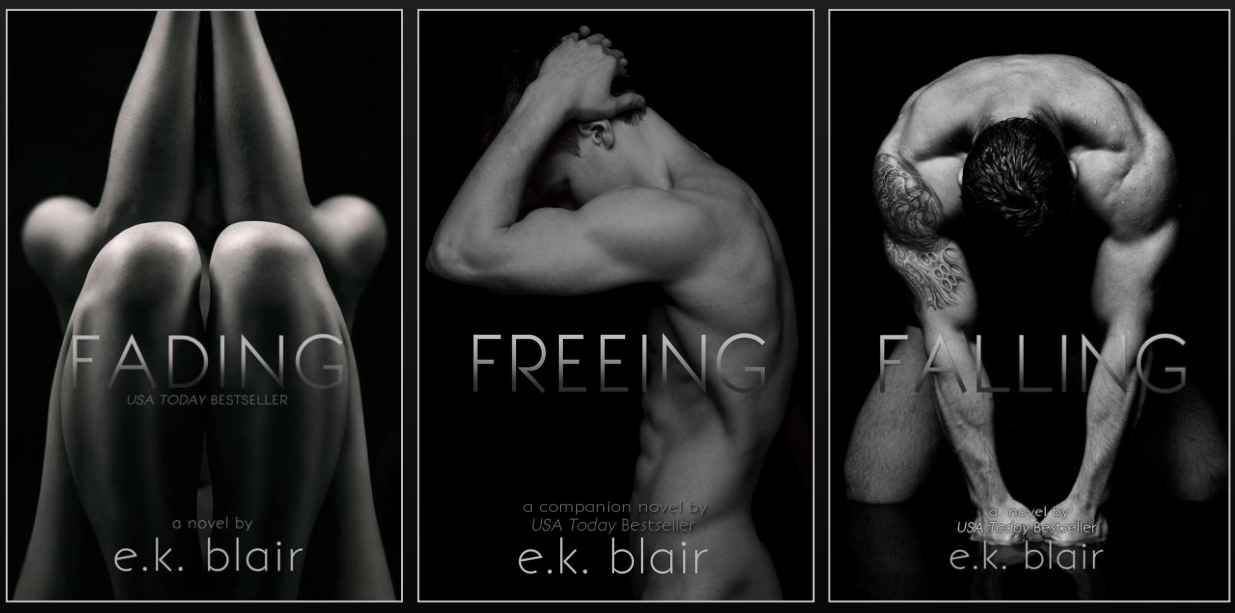

FREEING
a companion novel by
USA Today Bestseller
e.k. blair



Distribuição: Eva
Tradução: Equipe Sweet Club Book's
Revisão Final: Laura, Suya
Leitura Final: Ingrid

FADING

e.k. blair



SABER QUEM VOCÊ É E ACEITAR QUEM VOCÊ É VEM COM DIFERENTES PREÇOS.

Jase Kinrick cresceu na típica casa americana. Mas depois da morte da irmã dele, os pais dele se fecharam, forçando-o a lidar sozinho com tudo o que a vida atirava na sua direção. Assustado com a pessoa que ele estava descobrindo ser, Jase tem sexo com qualquer garota disposta para tentar se livrar do que ele teme ser... gay.

Escapando da Califórnia e se mudando para Seattle para ir a Universidade de Washington, Jase acorda para a realidade de que ele gosta de homens. Nunca ficando com nenhum homem tempo o suficiente para os conhecer, ele não percebe que ele ainda está se escondendo de quem ele é até que conhece Mark. O medo de ter sentimentos reais por outro homem liberta as questões e medos que ele tanto lutou para enterrar.

Remover as barreiras do coração, para estar bem com as mentiras por baixo delas, será o momento da verdade para Jase.

Mas ele vai precisar que Mark o guie para lá.

SWEET CLUB BOOK'S

FREEING

e.k. blair

Para o meu filho e filha

Você precisa saber com cada fibra quem você é quando entra pela porta da frente de sua casa, você está seguro, e você é amado.



FREEING

e.k. blair

"No final não precisa ser qualquer um que entende você...
Só tem que ser alguém que te queira."

- Robert Brault



FREEING

e.k. blair

PRÓLOGO

A chuva cai forte enquanto dirijo de volta para casa. Eu sou uma confusão maldita, e não posso fazer minha cabeça parar de me atormentar. Eu não sei o que diabos está de errado comigo ou por que isso está acontecendo. Eu não poderia nem mesmo me forçar a gozar desta vez, e fui um idiota por acreditar que era culpa dela. Isso foi uma merda para se fazer, mas eu sabia que se não a tivesse envergonhado, ela iria abrir a boca para todos os seus amigos.

Eu estaciono em frente à minha casa e entro. Está escuro quando caminho calmamente para o meu quarto no andar de cima. Fechando a porta, me deito na cama e olho para o ventilador no meu teto fazendo suas rotações mais e mais. Como minha vida se tornou isso?

Estou tão retorcido que a única razão pela qual eu queria foder essa menina era porque sabia que Tyler tinha feito. Era a minha maneira doente de me conectar com ele. Eu me odeio por ter feito o que fiz. Eu me odeio por muitos motivos.

Eu cresci na igreja, indo para escola dominical e estudando a Bíblia em acampamentos de verão. Eu acredito em Deus, e fui ensinado que este modo de vida é errado. Não é o que Ele quer; não é o que eu quero, mas, ao mesmo tempo. . . é isso. Isso não deveria estar acontecendo comigo. Eu fiz tudo o que poderia para forçar esses pensamentos e sentimentos a distância. Eu praticamente saí com todas as garotas da minha turma de formandos na

escola La Jolla High. Nada funcionou; na verdade, isso só está fazendo tudo muito pior.

Ninguém sabe. Eu não tenho certeza que alguém algum dia vai saber. Eu passei os últimos anos rezando para que esta fosse apenas uma fase, lutando contra os pensamentos que patinam na minha cabeça. Fingindo ser alguém que não sou, em uma tentativa de escapar dessa pessoa doente que vive dentro de mim.

A única pessoa que preciso agora, a única que iria ouvir e não me julgar, se foi. Eu sinto que Deus está me punindo por algum motivo. Ele tirou a única pessoa que poderia me ajudar. A única pessoa que eu poderia confiar. Já se passaram quase dois anos desde que Jacie morreu. Ela estava no carro com o namorado na noite do baile quando um motorista de caminhão muito cansado bateu no carro deles de frente e os matou. Ela era minha melhor amiga. Todo mundo nos chamava pelo mesmo nome: Jase para Jason, e Jace para Jacie. Nós nunca passamos por qualquer rivalidade entre irmãos e fazíamos tudo juntos: explosão de tortas de lama com fogos de artifício quando éramos pequenos, e mais tarde, aprendendo a surfar. Surfar era a nossa coisa; nós sempre saíamos mais cedo nas manhãs de sábado e parávamos no *In-N-Out Burger* no caminho de casa. Mamãe e papai ainda não tocaram em seu quarto, e eu não estou autorizado a falar o nome dela.

Eu sinto falta dela.

Sinto falta de tudo sobre ela, e agora preciso dela mais do que nunca. Eu preciso dela para me dizer que está tudo bem, que eu estou bem.

Quando peguei minha carta de aceitação da Universidade de Washington na outra semana, sabia que era para onde eu iria. Eu preciso cair fora da Califórnia e longe de tudo o que conheço. Eu preciso libertar minha mente do escárnio constante. Eu só preciso ser livre para me encontrar. Para entender tudo isso. Para entender por que quando eu estava fodendo Carly esta noite, tudo o que conseguia pensar era em Tyler. Porra.

Eu não sou uma bicha. Essa merda é uma doença, e esse não sou eu. Eu me odeio por pensar que poderia ser. Apenas três meses antes do início das aulas na UW. Agosto é quando vou fugir daqui e, finalmente conseguir espaço que preciso em minha cabeça para resolver tudo.

FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO UM

"Kimber, o que está tomando tanto tempo?"

"Pare de reclamar. Apenas deixe-me colocar minhas botas, e estarei pronta. Cara, o que tem com essas calcinhas que ficam enrolando?", ela geme quando se senta no chão de seu armário, fechando suas botas.

"Eu vou dizer um rápido boa noite para Candace. Apresse-se, ok?"

"Uuugh!" Eu a ouço gemer enquanto ando pelo corredor até o quarto de Candace. Quando abro a porta, ela está sentada em sua cama estudando. Típico de Candace. Ela está focada e tranquila, ela é a garota mais doce que conheço. Eu a amo mais do que qualquer coisa. Ela foi a primeira pessoa que encontrei e se tornou minha amiga quando me mudei para Seattle, há três anos. Tivemos uma conexão instantânea. De certa forma, ela me lembra um monte de Jace, com sua sinceridade. Isso tornou fácil para eu me abrir com ela sobre ser gay, e ela foi a primeira pessoa a quem eu disse. Ela nem sequer pensou duas vezes sobre isso quando eu disse a ela.

"Hey, Jase", diz ela, enquanto ando em seu quarto e me sento ao seu lado.

"Você realmente deve sair com a gente. Esta banda parece ser realmente boa."

"Eu tenho um monte de leitura para fazer. Além disso, tenho que estar no trabalho às seis, amanhã de manhã", ela me diz enquanto fecha os livros e os desliza ao pé da cama.

"Você sabe que suas desculpas são perdidas para mim, certo?"

Ela sorri, e eu beijo sua testa antes de abraçá-la.

"Pare de abusar sexualmente da minha companheira de quarto. Eu estou pronta", Kimber diz em voz alta quando entra no quarto, lançando seu cabelo loiro brilhante atrás de seu ombro.

"Divirtam-se. Ligue-me amanhã, Jase."

"Vou ligar. Te vejo mais tarde."

Quando chegamos no *LevelOne*, o local está cheio. Kimber e eu fomos direto para o bar e não querendo perder tempo pedimos as bebidas. A banda tocando esta noite trouxe uma grande multidão. Foi o mais movimentado que já vi este lugar.

"Eles são muito bons", Kimber grita sobre a música.

Pegando a garrafa de cerveja que o barman me dá, aceno com a cabeça e tomo um gole. Mark, o cara que toca guitarra, está em algumas das minhas aulas; ele está fazendo arquitetura como eu. Nós nunca nos falamos muito, mas foi ele que me disse sobre esse show hoje à noite. É difícil dizer, mas tenho a sensação de que ele é gay também. Eu acho que ele é muito parecido comigo. Kimber e Candace me disseram que não há nenhuma maneira de sabermos, a menos que ele diga. Mas há algo sobre Mark que me faz pensar que não estou errado sobre a minha intuição.

Kimber e eu ficamos confortáveis no bar e nos sentamos para ouvir a banda tocar por um tempo. Eu conheci Kimber ao mesmo tempo que conheci Candace. Ela é uma garota selvagem, mas divertida como o inferno. Eu saio mais com Kimber, embora não sejamos tão próximos como Candace e eu. Eu não acho que muitas pessoas têm a conexão que Candace e eu temos.

Depois de algumas cervejas e uma partida de bilhar, nos encontramos novamente no bar enquanto a banda faz uma pequena pausa.

"Jase, cara, você veio!" eu ouço atrás de mim.

Colocando minha cerveja para baixo, me viro e Mark está se esgueirando ao meu lado. "Sim, eu já estive aqui antes. Nunca soube que você tocava aqui."

Ele acena para o barman e, em seguida, olha para mim. "Cara, nós tocamos em todo lugar que podemos fazer um show decente. Nós já estivemos aqui antes, mas não muito."

O barman lhe entrega uma garrafa de cerveja, e eu me pego olhando enquanto ele toma um longo gole. Sua construção é semelhante a minha, eu sei que ele vai para academia tão frequentemente quanto eu, pela forma como sua camisa suada está agarrada a ele. Droga. Eu tomo outro gole e olho para baixo para Kimber no bar, que está ganhando uma bebida de um perdedor que acha que tem alguma chance com ela. Eu rio e balanço a cabeça quando ouço Mark perguntar: "Você está aqui sozinho?"

"Não, mas ela me deixou para assediar sexualmente qualquer pessoa que ela possa encontrar", eu brinco.

"Meu tipo de garota."

Merda. Eu estava errado.

Depois de tomar outro gole de sua cerveja, ele coloca a garrafa para baixo e inclina a cabeça antes de dizer: "Se eu fosse ligado em meninas."

"Não?" Eu peço esclarecimentos.

Virando-se para inclinar as costas contra o bar, ele olha para o palco quando diz, "Naaah, cara."

"Bom saber," respondo, e quando ele olha para mim, dá um sorriso sexy de lado que me permite saber que ele entendeu o que eu quis dizer.

"Então, você vai ficar por aí?"

"Sim."

"Bom. Temos mais algumas músicas para tocar essa noite." Ele se vira e pede outra cerveja. Quando pega, ele olha para mim. "Eu posso ver você depois?"

"Sim."

Ele balança a cabeça antes de voltar ao palco para se juntar ao resto da banda que já está lá em cima.

Desde que me mudei para longe de La Jolla e vim para Seattle, fui tentando descobrir quem sou. Eu estava realmente confuso antes de vir para cá, mas depois de ver a reação de Candace e, em seguida, Kimber, que não foi nem mesmo uma reação em tudo, eu senti um enorme peso sendo tirado dos meus ombros. Candace me incentivou a ser eu mesmo e não me esconder enquanto estava aqui. Ninguém me conhecia, e foi um novo começo.

Colocar-me para fora foi difícil no início. Eu não sabia o que diabos estava fazendo e sempre me sentia estranho. Mas acho que é como a maioria das pessoas são quando elas começam a namorar, mesmo os héteros. Mesmo que eu tenha fodido muito na escola, nunca era o que eu realmente queria. Eu mal sentia alguma coisa, exceto nojo. Eu acho que estava mais revoltado comigo mesmo por usar todas aquelas meninas. Agora que estou aqui, tenho estado mais confortável comigo mesmo. A miséria que eu costumava sentir em casa não é tão desgastante aqui.

Estive casualmente com um monte de caras, mas ainda não me encontrei em nenhum relacionamento sério. Estive me divertindo e curtindo a vida da faculdade, não tendo nada muito sério. Mas assistindo Mark no palco com sua guitarra pendurada para baixo no seu corpo, trabalhando nas cordas, eu me pergunto o que há sobre ele que me faz querer manter os olhos fixos nele.

"Ele é gostoso!" ouço Kimber dizer. Eu nem sabia que ela tinha se sentado ao meu lado. Eu estive tão absorto em meus pensamentos.

"Quem?"

Revirando os olhos, ela diz: "Não seja idiota. O guitarrista de quem você não tirou seus olhos durante os últimos cinco minutos."

"Mark, esse é o nome dele."

"Você conhece ele?"

"Nós temos aulas juntos", eu digo, quando volto minha atenção para ele.

"Gay?"

"Uh huh."

"Bem, isso é uma merda", ela faz beicinho, e eu tenho que rir dela.

"Só para você", eu alegremente provoco.

Ela balança a cabeça enquanto continua a ouvir a música que está tocando. Eles têm um som único e alternativo que pode ser distinguido claramente em uma multidão. Quando eles terminam a canção, Kimber se vira para mim e pergunta: "Quanto tempo você quer ficar?"

"Um tempo. Eu disse a Mark que ia ficar até o final do show. Por quê?"

"Estou um pouco cansada. Eu acho que vou pegar um táxi. Está ficando tarde."

"Tem certeza disso?"

Olhando para mim e sorrindo, ela brinca, "Yeah. Eu não vou ficar por aqui e ser estraga prazeres como você fez na outra noite."

"Você é cheia de merda," eu rio enquanto balanço a cabeça para ela.

Ela sorri para mim e me dá um abraço antes de se dirigir para fora.

Cerca de meia hora e várias músicas depois, a banda está arrumando seus equipamentos antes da próxima subir ao palco. Andando até mim, Mark entrega seu case da guitarra para o barman, que coloca-o contra a parede de trás e, em seguida, entrega-lhe outra cerveja. Ele me apresenta a Chasten, o baterista, que vem para dizer adeus antes de sair com o resto dos caras.

"Então, você é daqui?", ele pergunta.

"Califórnia. Eu cresci perto de San Diego. E você?"

"Eu sou de Ohio. Toda a minha família está lá. Eu só realmente precisava de uma mudança de cenário, principalmente as pessoas, por isso vim para cá."

Balançando a cabeça, digo-lhe: "Parece comigo, cara. Você vai para casa muitas vezes?"

"Tento. Eu tenho duas irmãs mais novas de quem sou próximo, então volto lá algumas vezes por ano para visitar. E você? Irmãos ou irmãs?"

"Uma irmã", é tudo o que digo. Mencionar ela sempre traz uma queimadura e um aperto na garganta. Então eu deixo e sigo em frente. "Vocês são muito bons. Há quanto tempo você toca?"

"Tocamos juntos há um par de anos agora." Ele toma um gole de sua cerveja e continua a falar sobre como a banda começou e alguns dos shows que eles têm feito.

Falar com ele é fácil e nós casualmente falamos de tudo, para conhecer um ao outro. Eu realmente nunca notei seus olhos verdes até agora, não que eu já tenha tido a oportunidade antes. Nós tivemos algumas aulas juntos pelos últimos três anos, mas os nossos caminhos nunca se cruzaram o suficiente para permitir mais do que apenas breves interações, mas ele é sexy como o inferno.

Depois de um tempo percebemos que está ficando tarde, assim que Mark pega sua guitarra, nós caminhamos para fora e para o estacionamento. Ele caminha até o seu Range Rover branco que está estacionado um pouco longe do meu SUV. A seguir, ele desliza sua guitarra no banco de trás e se vira para mim quando eu pergunto: "Então, você tem quaisquer planos para este fim de semana?"

Fechando a porta e encostando em seu carro, ele diz: "Não, não realmente."

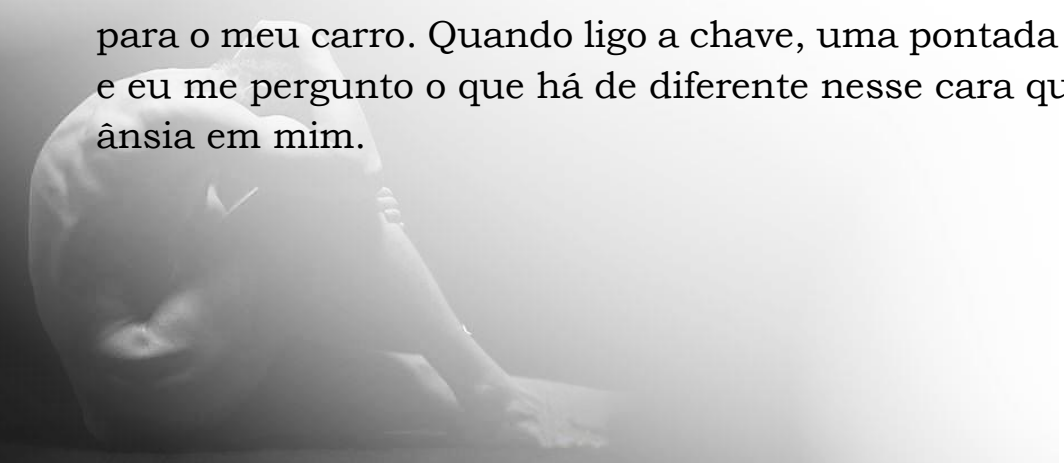
"Você quer sair para comer amanhã?"

"Sim, isso soa bem. Jantar?"

"Eastlake?"

Eu vejo uma dica de um sorriso quando ele diz: "Claro."

Deus, eu quero beijá-lo, mas por alguma razão estou hesitante, eu não sei. Trocamos números de telefone e dizemos boa noite antes de eu voltar para o meu carro. Quando ligo a chave, uma pontada de antecipação me bate e eu me pergunto o que há de diferente nesse cara que está provocando essa ânsia em mim.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO DOIS

"Então, quem é esse cara que você vai sair esta noite?", eu pergunto a Candace enquanto ela se mexe no sofá ao meu lado.

"Kaleb. Ele costumava trabalhar no café há um tempo. Esbarramos um no outro, esses dias."

"Hmm."

Ela inclina a cabeça para mim e pergunta: "O quê?"

Candace é uma serial[1] de encontros. Um encontro e em seguida, ela termina. Ela está sempre fechada para os caras e nunca realmente se importa o suficiente para conhecê-los.

"Eu nem mesmo sei por que você desperdiça seu tempo." Eu tento e suavizo a minha observação, alcançando meu braço em torno dela, trazendo para perto de mim.

"Honestamente... Eu não sei."

Beijando o topo de sua cabeça, eu brinco, "Eu acho que você só gosta de jantares gratuitos."

Nós dois rimos, enquanto mudamos e nos deitamos no sofá. Eu amo essa garota; eu sempre amei. Eu posso compartilhar com ela coisas que nunca poderia com qualquer outra pessoa. Ela nunca julga.

---

[1] Aqui ficou tipo no sentido de serial killers, mais nesse caso de encontros, porque ela sai em muitos encontros, mais depois os caras ficam a ver navios

FREEING

e.k. blair

Nosso relacionamento fisico tem sido sempre uma parte de quem somos quando estamos juntos. Nós muitas vezes dormimos na mesma cama e eu, honestamente, acho que lhe dou algo: a afeição que sempre lhe faltou na vida. Eu nunca conheci seus pais, mas pelo que ela me disse, eles são idiotas pretensiosos e sempre a trataram como uma merda. Embora ela saia muito em encontros, sei que sou o único homem em sua vida que ela permite este tipo de afeto.

"O que você vai fazer hoje à noite?", ela murmura com a cabeça no meu peito.

"Eu tenho um encontro."

"Sério? Com quem?"

"Um cara chamado Mark. Nós tivemos algumas aulas juntos. Ele toca guitarra na banda que Kimber e eu fomos ver ontem à noite."

"Isso é quente", diz ela com uma risadinha.

"Eu sei."

Assim como Candace, eu sou um serial de encontros também. Esse tipo de ligação não é muito minha coisa. Eu nunca trouxe um cara para perto de Candace. Uma coisa é ela saber que sou homossexual, mas eu me sinto estranho em tê-la me vendo desse jeito. Eu sei que este é quem eu sou, mas de alguma maneira, ainda acho que não me aceito completamente.

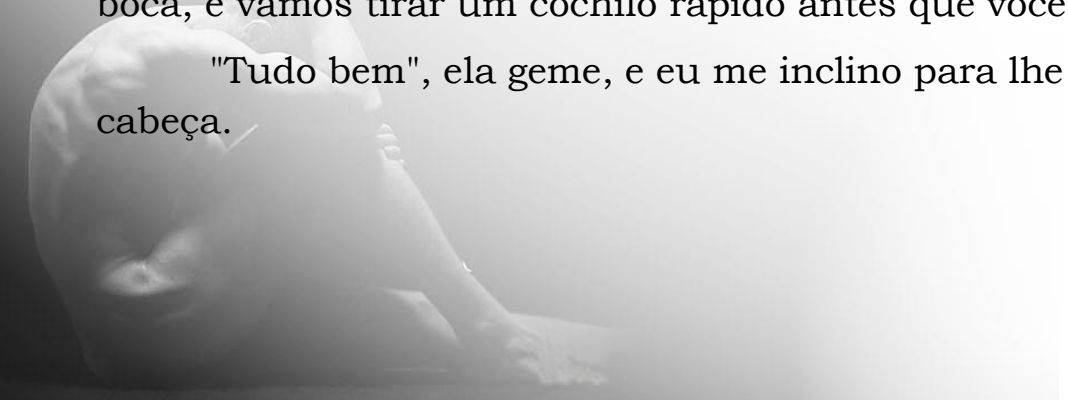
"Então, o que vocês vão fazer?"

"Jantar no Eastlake," eu digo.

Deslocando-se firmemente contra mim, ela ri um pouco quando diz: "Então, me diga o quão quente ele é."

"Quente o suficiente para que você tivesse um segundo encontro com ele, se ele fosse hétero." Vou para a sua cama antes de dizer: "Agora cale a boca, e vamos tirar um cochilo rápido antes que você tenha que ir."

"Tudo bem", ela geme, e eu me inclino para lhe dar um beijo rápido na cabeça.



FREEING

e.k. blair

Pulando fora do chuveiro, eu sinto uma pontada de emoção novamente. Eu coloco minha toalha em volta da minha cintura e dirijo-me até a cozinha para pegar uma cerveja e tentar resolver o que está acontecendo dentro de mim.

Eu jogo um pouco de gel no meu cabelo e pego um par de jeans e uma camiseta velha da UW. Bebo o resto da minha cerveja, pego minhas chaves, e dirijo-me para o elevador. Eu envio um texto rápido à Candace.

Ligue-me quando chegar em casa hoje à noite.

Não levou muito tempo para responder.

Ok. Divirta-se. Amo você.

Amo você também.

Na estrada para o restaurante, eu não posso tirar as imagens de Mark na noite passada da minha cabeça. Normalmente, eu teria ido para um beijo, mas algo sobre ele me deixou nervoso. Eu tento não pensar muito sobre isso quando eu entro e encontro Mark já sentado a uma mesa. Eu faço o meu caminho e tomo um assento.

"Ei. Já está aqui há muito tempo?", eu digo.

"Não, acabei de sentar aqui. Eu pedi um par de cervejas."

"Obrigado." Deus, ele parece muito bom em uma camisa velha dos Mudhoney que se encaixa confortavelmente em seu peito.

"Então, o que você fez hoje?"

"Nada demais, cara." O garçom se aproxima trazendo nossas cervejas e espero ele sair para que eu continue, "Just saiu com um dos meus amigos. Isso é tudo. Você?"

"Aproximadamente o mesmo. E fui à academia."

"Que academia você faz?"

"Eu estou fazendo Crossfit[2] no The Rock agora", diz, antes de tomar um gole de sua cerveja.

"Sim, eu ouvi sobre esse lugar. Eu sou um membro no Clube Atlético. É um pouco mais perto para mim."

"Eu preciso verificar outro lugar, agora que o verão está terminando. Eu normalmente treino no campus durante o ano letivo, mas sempre faço Crossfit no verão."

Sabendo que eu já quero vê-lo novamente, eu ofereço: "Você deveria ir comigo na segunda de manhã."

"Sério?", ele pergunta enquanto põe sua cerveja para baixo.

"Sim, eu estou lá normalmente pelas sete."

Ele acena com a cabeça e fala com um sorriso leve, "Eu te encontro lá."

Conversar com ele é confortável, continuamos a falar sobre a escola e de nossos planos depois de nos formarmos no próximo ano. Eu nunca me importo realmente de conversar muito com os caras que eu vejo, mas Mark é muito legal.

"Você teve um verão ocupado?", pergunto após o garçom deixar a nossa comida.

"Nada mal. Nós temos feito muito mais shows, isso me mantém ocupado. E você?"

Terminando a minha cerveja, eu digo: "Estou praticamente parado. Tomei alguns passeios de um dia até Westport para surfar."

[2] O CrossFit é um programa de treinamento de força e condicionamento físico geral baseado em movimentos funcionais, feitos em alta intensidade e constantemente variados. Normalmente esses movimentos se enquadram em três modalidades: levantamento de peso olímpico, ginástica olímpica e condicionamento metabólico, ou cardio.

FREEING

e.k. blair

"Há quanto tempo você surfa?"

"A minha vida inteira. Eu cresci ao lado da praia, então, isso tem sido sempre uma parte de mim. Embora eu não pratique muito ultimamente, uma vez que leva quase três horas para chegar a um local decente para encontrar boas ondas", eu digo a ele e, em seguida pergunto: "Você já fez isso?"

"Surfar? Não", ele ri. "Eu sou de Ohio, lembra? A única coisa que fazemos na água é velejar e pegar peixes."

Ele tem um belo sorriso e eu não posso evitar o que atravessa o meu rosto quando ele me olha do jeito que ele faz agora. "Bem, talvez um dia eu o leve em uma prancha."

"Não espere isso," ele ri.

Nós comemos um longo jantar e tomamos nosso tempo para conhecer um ao outro.

Depois de pagar a conta, caminhamos para a noite enevoada e eu sigo Mark até seu carro. Antes que ele abra a porta, se vira e diz: "Então, eu acho que eu vou vê-lo segunda-feira."

"Sim", eu respondo um passo mais perto dele e coloco minha mão no carro ao lado de seu ombro. Eu queria beijá-lo ontem à noite, mas foda-se, eu não me sinto nervoso agora. Nervoso. Eu nunca sinto isso quando estou com um cara. Empurrando para baixo, eu me inclino, e fico aliviado quando Mark envolve sua mão ao redor do meu pescoço e me puxa para ele, pressionando os lábios contra os meus. Nós estamos lá, na chuva e na luz, nos beijando, o tempo todo, a ansiedade que corre através de mim tem-me na borda. Ele esmaga sua boca contra a minha, e passo a minha língua por seus lábios e deslizo contra os seus. Meu corpo está pressionado firmemente contra ele, e eu estou ficando desconfortável aqui, então eu puxo para trás.

Não libero seu aperto no meu pescoço e olho para ele, que me dá um sorriso leve, quando me traz de volta para ele e beija-me outra vez. Desta vez, macio. Nossos lábios apenas descansam uns sobre os outros por um momento antes que ele os arraste fora de mim.

"Vejo você segunda-feira?", diz ele em voz baixa.

Voltando atrás, eu aceno e respondo: "Eu te ligo."

Ele sorri e então se vira enquanto abre a porta e entra em seu SUV.

A intensidade do que está rolando pelo meu corpo me faz querer dirigir em linha reta até sua casa e continuar o que nós começamos aqui no estacionamento. Eu fico no meu carro, nocauteado por meus pensamentos indecentes quando ouço meu telefone tocar. Eu o tiro do bolso e leio um texto de Candace.

Apenas pra dizer que cheguei em casa. Como foi o encontro?

Normalmente eu conto a ela sobre meus encontros, mas nunca houve muito a dizer, porque eu não tenho me ligado com ninguém antes. Mas isso é diferente, e eu estou nervoso para dizer a ela. Eu desejo que não estivesse, mas estou, e não sei inteiramente o porquê.

Bom. Indo para casa agora.

Isso é tudo o que eu recebo? Não há detalhes sujos? ;)

Nada a dizer. Nós comemos. Nós nos beijamos. Quais são os seus detalhes sujos?

Eu ri enquanto enviava isso porque Candace não tem detalhes sujos. Ela é muito certinha, mas eu gosto de provocá-la, no entanto.

Fui para The Bar Method. Foi estranho. Ele tentou me beijar, mas me esquivei. Desconfortável!

Pobre rapaz.

Tanto faz. Eu vou para a cama.

Boa noite, querida.

Dirigindo para casa, minha mente voltava para Mark, e pela primeira vez, eu acho que talvez eu pudesse dar a isso uma chance.

Talvez seja a hora.

Talvez.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO TRÊS

Depois de levantar pesos pela última hora com Mark, eu preciso desesperadamente de um banho de água fria, mas em vez disso ele sugeriu uma corrida, e eu, de alguma forma, tinha concordado. Portanto, agora que estamos caminhando através das ruas de um bairro que não é muito longe do ginásio, eu estou morrendo, porque correr com uma semi ereção não é muito divertido. Deus, eu tenho que tirar esses pensamentos da minha cabeça, e rápido.

"Então, você está pensando em voltar para Ohio depois que você se formar?" Eu pergunto, tentando reorientar os meus pensamentos em outra coisa além de seu corpo que está coberto de suor.

"Eu não penso nisso. Eu realmente amo isso aqui. Embora eu sinta falta da minha família como um louco."

"Vocês são próximos?"

"Sim."

Deve ser legal. Tem sido anos desde que eu me sentia perto dos meus pais. Desde que Jace morreu, eles só me evitam. Quando eu estava no colégio era como se eu já não fosse seu filho, apenas um cara que simplesmente ocupava um quarto em sua casa. Nós quase não nos falamos agora.

"E você? Você é próximo da sua família?", ele pergunta quando entramos em uma rua que tem uma inclinação tão íngreme, que eu juro por Deus, se meus sapatos não tivessem uma tração decente, eu deslizaria para baixo.

Bufando uma respiração curta, digo-lhe de forma muito honesta, "Não. Nós quase nunca nos falamos."

"Por que isso?"

Eu tomo um segundo para reunir meus pensamentos, porque eu imediatamente quero dizer a ele a verdade. Mas eu não tenho certeza sobre isso, desde que a única pessoa com quem eu tenho falado sobre a minha irmã é Candace. Ela já tinha me dito o quão humilhantes seus pais são e quão difícil foi para ela crescer em uma casa com eles, então, quando eu finalmente me abri para ela, eu sabia que ela seria capaz de se relacionar comigo. Eu decidi ir pelo meu instinto e começo a contar: "Eu tenho uma irmã, mas... ela morreu há cinco anos. E, de certa forma, meus pais também. Eu sou praticamente invisível."

"Merda. Sinto muito, cara."

Ouvir o tom de arrependimento em sua voz me faz sentir mal por fazê-lo ficar desconfortável, então eu rapidamente tento consertar isso. "Não sinta. É a vida."

"Então, eu imagino que você provavelmente vai ficar aqui depois que se formar?"

Finalmente retornando para o topo da colina, nós viramos a esquina, e eu suspiro quando vejo que atingimos uma rua plana. Mark ri, e viro-me para olhar para ele e digo: "Essa colina é uma cadela, quase chutou a minha bunda."

Eu ri com ele por um momento antes de responder sua pergunta. "Eu duvido que vá voltar para casa algum dia. Então, sim, eu planejo ficar."

Um sorriso cruza seu rosto, e ambos corremos de volta para o ginásio. Uma vez que nós chegamos ao estacionamento estou completamente drenado. Abro a porta para o meu carro e pego um par de garrafas de água da minha bolsa de ginástica. Jogando uma para Mark, eu abaixo a minha rapidamente.

"Obrigado pelo exercício", diz ele enquanto se move para encostar ao lado do meu carro.

"Sim. A qualquer hora."

FREEING

e.k. blair

"Então, eu vou estar no campus no final desta semana. Eu tenho que mudar um dos meus cursos, e as inscrições on-line não me permitem fazer a mudança. Você quer me encontrar para tomar um café ou algo depois?"

"Parece bom. Apenas me ligue", eu digo enquanto Mark caminha até mim e se inclina, dando-me um beijo lento, que se prolonga por muito tempo em meus lábios.

Eu envolvo meu braço em volta da sua cintura, seguro sua camisa úmida, e o puxo para perto. Eu não sei exatamente o que estamos fazendo, mas eu quero. Eu nunca estive assim antes com qualquer outra pessoa, atraído por alguém como eu estou com Mark. Conhecer um ao outro, eu gosto disso e gosto dele, mas, ao mesmo tempo, me pergunto o que isso significa.

Mark desliza a língua pelo meu lábio inferior antes de mergulhar em minha boca. Lambendo e explorando, eu tenho que quebrar o beijo antes que ele possa sentir o quão excitado ele está me deixando. Algo sobre Mark me diz que ele não está pronto para foder, por isso eu digo a ele: "Você não pode continuar fazendo isso comigo em estacionamentos."

Rindo, ele sorri e responde com, "Eu concordo. Eu te ligo mais tarde?"

"Sim."

"Você quer um copo de vinho?", eu pergunto da cozinha.

"Por favor."

Eu retiro a cortiça e despejo para Candace um copo de Merlot antes de pegar uma cerveja e me juntar a ela no sofá. Ela está rachando sua bunda de tanto rir, assistindo a um episódio de 'ridículo' na MTV. Muitas vezes ficamos juntos à noite para assistir a esses shows. Adoro que ela tenha o mesmo humor que eu.

"Obrigada", ela diz quando eu entrego o copo de vinho.

Sento-me no canto do sofá enquanto ela se inclina para trás contra mim. O vínculo que compartilhamos só tem crescido mais ao longo dos anos.

FREEING

e.k. blair

Ela sempre foi muito honesta comigo; ela é um livro aberto. Eu tento ser tão aberto como ela está sendo, mas há algumas coisas que são muito difíceis de admitir até mesmo para mim, mas ela é a minha família. Ela é a única pessoa que eu sei que posso depender e que sempre vai estar lá para mim, porque ela sempre esteve.

"Então, onde é que Kimber está hoje à noite?", eu pergunto.

Enquanto ela se mexe para se sentir mais confortável, ela diz: "Ela está em casa com algum de seus namorados, se arrumando para sair."

"Você é tão antissocial," eu brinco, dando uma risada suave.

"Não, eu não sou", ela responde na defensiva, simulando uma birra enquanto aperta as minhas costelas e continua, "eu estou aqui com você, não estou?"

"Você sempre está comigo ou Kimber. É só isso."

Enquanto estou deslocando-me para o lado dela, ela deixa o copo sobre a mesa de café e se aproxima mais de mim, colocando a cabeça no meu colo.

"Seus amigos são irritantes. E você sabe que eu realmente não gosto de estar perto de um monte de gente, de qualquer maneira."

"Eu sei. Estou apenas tentando lhe irritar, querida", eu digo tranquilamente, sabendo que esta é a forma que ela sempre foi.

"Além disso, eu passei a outra noite com Kaleb."

Eu ri para ela e para sua brincadeira. "Seu encontro que você nem sequer gostou? Isso dificilmente conta."

"Conta", ela tenta se defender, mas ela está perdendo para mim.

Terminando minha cerveja, eu deixo a garrafa ao lado de seu copo e me inclino, por isso estamos face a face. "Então, o que houve sobre ele que você não gostou?"

"Nós simplesmente não temos ada em comum."

"Você diz isso sobre todos eles."

Deixando escapar um suspiro e fechando os olhos, ela diz: "Eu sei. Eu apenas... Eu tenho dificuldade de olhar para eles dessa maneira."

FREEING

e.k. blair

"Você quer saber o que eu acho?", eu pergunto, e ela abre os olhos para olhar para mim de novo. "Eu acho que você não sabe como aceitar ou dar carinho porque você nunca teve isso. Seus pais nunca lhe deram isso, portanto, você nunca aprendeu a dar."

"Mas eu aceito isso de você", ela sussurra.

"Você aceita, mas eu acho que você me vê como alguém que nunca iria machucá-la."

Candace olha para baixo por um minuto antes de voltar a olhar para os meus olhos. "Isso é uma coisa ruim?"

Beijando sua testa, eu envolvo meus braços em torno dela e sussurro: "Não, mas impede você de ter outros relacionamentos reais."

"E quanto a você?"

"E quanto a mim?"

"Bem, você não está fazendo a mesma coisa?"

Ela está certa. Só que agora eu me encontro querendo mudar isso. Eu me surpreendi quando eu disse a Mark sobre a minha irmã esta manhã, já que eu não falo com ninguém sobre isso. Há algo diferente sobre ele que me faz querer ser diferente. Mas eu não quero dizer isso à Candace. Eu não estou realmente certo do que estou fazendo, e eu não acho que esteja pronto para revelar a ela que eu poderia querer algo mais com ele. Então, eu simplesmente digo: "Sim, querida, eu estou."

Ela olha para mim quando eu dou-lhe um beijo rápido e depois ela rola para o lado para que possa continuar a ver o seu show. Eu me sento atrás dela, penteio seu cabelo marrom longo e espesso com meus dedos enquanto pensamentos de Mark começam a inundar minha mente.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO QUATRO

"Jase, você vem comigo esta noite?"

Olhando para Kimber, que está em pé na porta de Candace, eu digo: "Eu acho que não."

"Você está falando sério? Por que não?", ela grita quando se senta ao meu lado enquanto deito na cama de Candace.

Apoiando as mãos atrás da cabeça, eu digo a ela: "Eu devo encontrar um amigo mais tarde."

"Que amigo?" Candace pergunta enquanto sai de seu banheiro. Ela caminha até sua bolsa de dança e retira os sapatos de ballet para iniciar a pulverização.

"Então, eu tenho observado você fazer essa rotina com esses malditos sapatos há anos e nunca tive a menor ideia do porquê você enche essas coisas de pó."

Ela olha para mim e diz: "Porque os seus pés suam quando você dança e o pó absorve. Ele também impede os sapatos de cheirarem como uma porcaria."

"Ahhh".

"Não mude de assunto. Quem você vai ver esta noite?"

"Mark."

"Você vai sair com ele de novo?"

Candace pergunta surpresa e, em seguida, Kimber pula para cima e acrescenta: "Aquele cara da outra noite?"

Olhando para ambas, eu respondo: "Sim, e sim".

"Você é um vagabundo!"

Eu simplesmente rio de Kimber.

"Eu não sabia que você estava vendo-o", Candace diz enquanto se levanta e começa a andar em seu armário.

"Eu não estou vendo ele. Estamos apenas saindo, isso é tudo." Mas eu sei que isso realmente não é tudo. Não é como se nós estivéssemos namorando ou nada, na verdade, estamos apenas saindo, mas uma parte de mim realmente quer mais.

Kimber enfia um dedo em minhas costelas. "Tudo bem, então beije minha bunda."

Rindo dela, eu provoco, "Alguém já lhe disse o quanto sua boca é delicada?"

Pulando fora da cama, ela beija o ar enquanto sai. Eu ainda estou rindo quando a ouço chamar do fundo do corredor. "Me mande um texto mais tarde, cadela."

Saindo do armário, Candace retira suas roupas suadas de dança e se joga em um par de shorts e uma camiseta. Ela se vira para mim e deita ao meu lado.

Eu envolvo os braços em torno dela quando ela suavemente pergunta: "Você gosta dele?"

"Estamos apenas tomando café, isso é tudo."

Alguns momentos depois, sinto o meu telefone vibrar no bolso de trás. Candace ri e se move debaixo de mim para recuperá-lo. Quando ela me entrega, eu movo a tela para ver o texto perdido de Mark.

"Eu tenho que correr. Ele está deixando o campus agora."

"Ok. Você quer passar esta noite aqui?"

"Sim, eu vou mandar um texto para você quando estiver a caminho", digo enquanto saio da cama. Me inclino e beijo sua bochecha antes de sair.

Andando pelo Café Allegro, vejo Mark no balcão conversando com um dos funcionários. Eu passo ao lado dele e ele diz: "Oh, hey. Jase, este é Nathaniel."

Eu aceno com minha cabeça e Nathaniel chega ao balcão para apertar minha mão. Ele é um cara mais velho com um olhar simpático. "Prazer em conhecê-lo", eu digo.

"Qualquer amigo de Mark é meu amigo."

Mark ri e me diz: "Ele é dono desse lugar."

"Há trinta e sete anos", diz ele com orgulho.

Nós conversamos por um par de minutos, e em seguida, Nathaniel faz nossas bebidas antes de encontrarmos uma mesa vazia.

"Você conseguiu o seu horário fixo?", pergunto-lhe.

"Sim, eu realmente queria entrar no estúdio de Gibson, mas quando fui pela primeira vez para me registrar, estava cheio. Mas eu vi on-line no outro dia que alguém tinha o deixado e havia uma vaga."

"Studio Gibson terça-feira/quinta-feira?", eu pergunto.

Tomando um gole de seu café, ele coloca a caneca para baixo e diz: "Sim."

"Esse é o meu estúdio."

"Sério? Isso é legal. Sim, eu estava originalmente inscrito para o Professor Walter."

"Oh, cara, ele é tão tradicional. Eu tive-o no segundo ano, ele criticou tudo o que eu fiz. Ele era um idiota sobre isso também."

"Bem, já temos a nossa pedra angular[3] deste ano, eu realmente queria o Professor Gibson, nossos estilos de design são semelhantes."

Nós ficamos ali por mais de uma hora, bebendo café e conversando sobre a escola. Depois, ele me convidou para voltar para sua casa, de modo que saímos e eu o segui no meu carro.

Mark aluga uma bela casa de dois andares que não é muito longe do campus. Quando entramos, há um cara de pé na cozinha.

"Hey, Kyle. Você vai sair?" Mark pergunta.

"Sim, alguns caras que eu conheço estão jogando uma partida", ele diz e olha para mim. "Eu sou Kyle, colega de quarto de Mark."

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, Mark diz: "Oh, desculpe, esse é Jase."

"Bom te conhecer. Tenho que correr."

"Sim, prazer em conhecê-lo também", eu respondo enquanto ele leva suas chaves e sai pela porta.

Virando-se para mim, Mark acena com a cabeça para segui-lo. Nós caminhamos através da casa e, quando voltamos para o quarto dele, eu nem sequer espero para pegar seu braço e puxá-lo para perto de mim, batendo minha boca contra a dele.

Mark desliza a mão por trás do meu pescoço e me segura perto enquanto começa a nos virar para sua cama. Ele quebra o beijo quando ele se deita, e eu rastejo em cima dele. Abaixando minha cabeça, eu levo o meu tempo quando o beijo novamente. Ele leva os dedos através do cabelo na parte de trás da minha cabeça. Empurrando minha língua por seus lábios, eu

---

[3]A pedra angular era a **pedra fundamental utilizada nas antigas construções**, caracterizada por ser a primeira a ser assentada na esquina do edifício, formando um ângulo reto entre duas paredes. A partir da pedra angular, eram definidas as colocações das outras pedras, alinhando toda a construção. A pedra angular é o **elemento essencial que dá existência àquilo que se chama de fundamento da construção**. Atualmente, a pedra angular seria semelhante ao alicerce dos prédios contemporâneos.

deslizo contra a dele, provando-o, antes dele se afastar gentilmente mordendo o lábio inferior.

Seu toque é quente quando ele corre a mão sob minha camisa, e o meu abdômen aperta com a emoção de estar com ele desta forma. Eu abaixo a minha boca para seu pescoço e arrasto os meus lábios para cima, beijando-o atrás de sua orelha. Quando sua mão passa sobre o meu peito, eu sento de joelhos e ergo as mãos sobre minha cabeça, puxando a minha camisa. Mark senta-se, removendo sua camisa também.

Ele parece malditamente quente, olhando para mim. Seu peito é definido, e seu abdômen é esculpido com cortes profundos. Eu começo a inchar e endurecer quando o vejo embaixo de mim. Envolvendo os braços a minha volta, ele me traz para baixo, e eu tento aliviar um pouco da minha dor enquanto roço os quadris contra ele. Posso sentir que ele está tão duro quanto eu, o que não faz nada menos que me excitar mais. Nossa respiração é difícil, e eu o quero demais agora. Deslizando minha mão pelo seu estômago, sentindo cada sulco de seus músculos, não paro ate alcançar suas calças. Descansando minha testa contra a dele, deslizo minha mão sob o cós e aperto-o firmemente em minha mão.

Mark solta um grunhido baixo com o meu toque, e me empurra para ele novamente, precisando de mais alívio. Antes que eu possa mover minha mão, ele agarra meu pulso e diz: "Espere."

Eu puxo minha cabeça para trás e tiro minha mão para fora. "O que está errado," eu estou ofegante.

Ele foge de volta, e eu rolo para o lado quando ele diz: "Olha, eu realmente gosto de você, mas ouvi um pouco sobre a sua reputação de uns caras na escola. Você precisa saber que eu não sou assim. Eu não faço essa coisa toda de sexo casual. Eu só quero ter certeza de que estamos na mesma página aqui."

Eu olho em seus olhos, e não tenho certeza sobre o que dizer. Tenho sido sempre casual com os caras. Inferno, mesmo antes de eu sair com eles, eu tive apenas momentos fugazes com as meninas também. Eu realmente nunca olhei para além disso. Vou em frente e admito: "Eu gosto de você... muito", mas eu não tenho certeza se estou na mesma página que ele. É um

território inexplorado para mim, e algo sobre estar em um relacionamento real com outro homem me assusta um pouco.

Minha mente começa a girar, e agora estou realmente questionando o que é isto. Estou pronto para fazer isso? Estou pronto para ser definido dessa maneira? Eu nem sequer falei com meus pais. A ansiedade e o medo começam a correr através de mim, e de repente eu preciso de espaço.

"Talvez devêssemos ter algum tempo esta noite, antes de levar as coisas muito rápido", digo a ele.

Acenando com a cabeça, ele diz, "Sim, eu concordo."

Eu chego em torno de seu pescoço para atraí-lo para um beijo lento. Eu não posso negar o quão bom isso é e como me sinto bem quando estou com ele. Eu o quero, mas estou com medo ao mesmo tempo.

Quando Mark quebra o beijo, ele pergunta: "Posso te ver no sábado?"

"Sim." Mesmo sendo tão inseguro sobre o nosso relacionamento, uma coisa eu tenho certeza, eu tenho que vê-lo novamente.

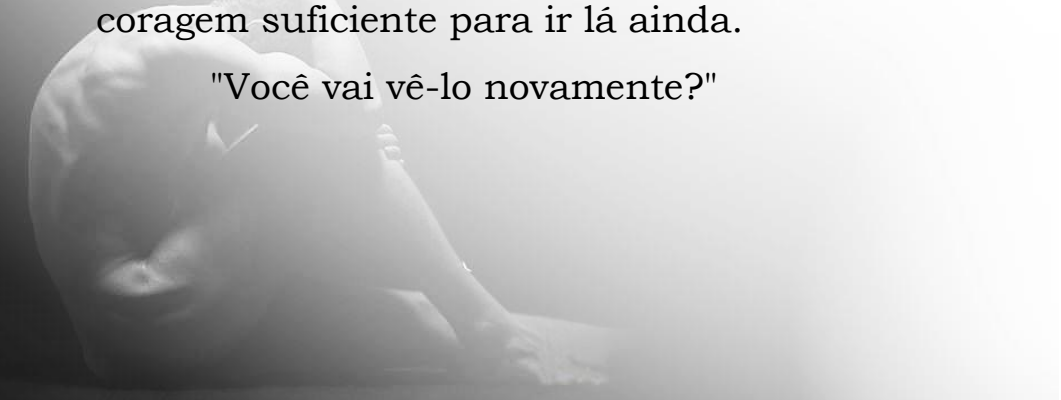
~

Despindo a minha calça e ficando apenas em minhas boxers, eu deslizo para a cama com Candace. Por trás dela, eu a agarro com força contra mim. Estou em conflito sobre os meus pensamentos com Mark, mas eu não vou revelar estas preocupações para ela. Eu simplesmente absorvo o conforto que ela me dá apenas por estar com ela.

"Então, o que vocês fizeram?", ela sussurra para a escuridão.

"Nós tomamos café. Isso é tudo." Eu quero dizer a ela. Eu quero que ela saiba meus medos, mas por alguma razão, eu não posso encontrar a coragem suficiente para ir lá ainda.

"Você vai vê-lo novamente?"



"Provavelmente não", eu minto, e não tenho idéia do porquê. Por que estou fazendo isso? É Candace. Ela nunca iria me julgar; eu sei disso. Por que estou agindo como um maricas sobre isso?

Tirando-me dos meus pensamentos autodestrutivos, ela diz, "Nós somos sem esperança, né?"

Ouço-a rir baixinho quando beijo o topo de sua cabeça e concordo. "Totalmente."

Entrelaçando os dedos com os meus, ela suspira enquanto se aconchega em mim. Eu deito em sua cama, ouvindo sua respiração nivelando lentamente para fora enquanto ela começa a dormir. Emoções começam a brotar dentro de mim quando tento me resolver através dos meus pensamentos.

Eu gosto de Mark, não há nenhuma dúvida sobre isso, mas a ansiedade que eu tive desde que comecei a passar mais tempo junto dele está agitando essa vergonha. Uma que eu pensei ter deixado ir. Eu tenho sido muito bom em apenas jogar e me divertir, sem me preocupar em questionar o que tudo isso significa realmente. Isso é quase demais para lidar. Eu pensei que talvez estivesse pronto para isso; eu achava que sabia quem eu era, mas acontece que ainda estou confuso como a merda.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO CINCO

Jogando minha mochila da academia na parte de trás do meu SUV, mando um texto para Mark enquanto destravo a porta e entro.

Estou a caminho.

Após a outra noite, Mark tinha ligado e queria ir para a academia comigo. Eu provavelmente não deveria ter concordado, eu sei que ele quer algo mais do que aquilo que acho que sou capaz de lhe dar — o que eu sei é o que eu não sou capaz de lhe dar. Mas eu não posso negar os sentimentos que me consomem cada vez que falo com ele, ou, para o inferno, mesmo pensar sobre ele. Então, quando ele ligou e sugeriu malharmos juntos, eu não podia dizer não.

Ei, eu estou atrasado. Encontre-me em minha casa e nós podemos ir juntos. Kyle está em casa.

Ok. Te vejo daqui a pouco.

Quando chego na casa de Mark, Kyle atende a porta e me deixa entrar.

"Ei, cara. Mark acabou de ligar e disse que estava a caminho."

"Oh, ok", eu digo, enquanto o sigo até a sala de estar. "O que você está fazendo hoje?"

"Nada realmente. Apenas passando o tempo, assistindo TV", diz ele enquanto pega sua cerveja da mesa de café e senta-se no sofá.

Sento-me ao lado dele quando ele começa a passear pelos canais e pergunta: "O que vocês vão fazer agora?"

"Vamos malhar na academia por um par de horas."

Tomando um gole de sua cerveja, ele permanece focado na TV quando pergunta: "Então, vocês estão namorando?"

"Não", eu respondo rápido demais. Deus, por que não posso encarar isso? Por que não posso estar confortável o suficiente para apenas dizer sim?

Inclinando a cabeça para olhar para mim, ele sorri e repete: "Não?"

Conheço esse olhar. Eu dou esse olhar. Muito. Quando seus olhos mudam para minha boca, de repente sinto que estou de volta a um território muito familiar, então mantenho, "Não", com um leve aceno de cabeça.

Encontrando meus olhos novamente, sei o que ele está pensando. Sabendo que Mark está vindo para casa, e, tanto quanto gosto dele, esses sentimentos que estou começando a ter podem trazer à tona toda a merda sobre a qual não gosto de pensar. Ser insensível e sem emoção com caras é apenas mais fácil, então tomo esta isca como uma saída fácil para minha situação conflitante com Mark. Quando Kyle se inclina, tomo a corda que ele está oferecendo e me enforco.

Eu o beijo.

Agarrando seu rosto com as mãos, eu emaranho meus lábios com os dele, sabendo que uma vez que Mark entrar por aquela porta, tudo vai acabar, e eu posso enterrar este auto-ódio que só ele tem sido capaz de desenterrar.

Não há nada por trás desse beijo além de pura destruição. Eu me sinto mal, e quando Kyle empurra a língua na minha boca, estou consumido pela culpa. Mas não paro. Em vez disso, o empurro para baixo e pairo sobre ele. Ele está passando a mão na minha camisa, e eu não paro de beijá-lo quando

ouço a porta sendo aberta. Meu estômago afunda quando a voz de Mark puxa Kyle longe de mim.

"Que porra você está fazendo?"

"Merda, cara", diz Kyle enquanto salta para fora do sofá.

Eu sei o que eu fiz, e realmente, não há nada que eu possa dizer. Então, não falo nada. Saio do sofá e caminho até a cozinha para pegar as chaves do carro.

"Você não vai dizer nada?" Mark pergunta quando passo por ele. Ele está visivelmente chateado, como eu esperava. Ele não é como eu, eu sei disso.

Agarrando minhas chaves, ando até a porta enquanto ele persiste, "Jase! Que diabos, cara?"

Eu não posso olhar para ele. Eu me sinto como um completo idiota pelo que fiz, mas eu sou um covarde. Ele não merece isso, ele está melhor sem mim, então eu saio. Eu saio pela porta e em linha reta para o meu carro, sem nunca olhar para ele. Eu me odeio por isso. Tudo o que me angustia é que, o que tenho escondido tão bem finalmente veio à tona, e fodi tudo e o perdi. As lágrimas que estão marejando em meus olhos transbordam e eu bato meus punhos no volante enquanto corro de volta para o meu apartamento. Eu não consigo sequer começar a resolver os meus pensamentos. Sem esperança — Candace disse na outra noite, e eu não poderia concordar mais agora. Por que isso não pode ser fácil? Por que tenho que ser dessa maneira? Eu não aguento mais essa merda.

Eu me odeio por ter ferido Mark. O primeiro cara por quem já tive sentimentos reais e destruí tudo antes mesmo de dar uma chance. O que diabos está errado comigo? Tento entender porque me odeio tanto, o que está sempre me consumindo, e eu honestamente não acho que sou forte o suficiente para lidar com a realidade. Então deixei a animosidade comer a minha carne, até meus ossos.

Quando entro em meu apartamento, pego uma cerveja e deito na minha cama. Meu telefone emite um som, e eu estou com medo de olhar para

a mensagem de texto, sabendo que é de Mark. Pegando o celular eu toco na tela. Eu suspiro de alívio quando vejo que é de Candace.

Saindo do trabalho em breve. Posso parar aí mais tarde?

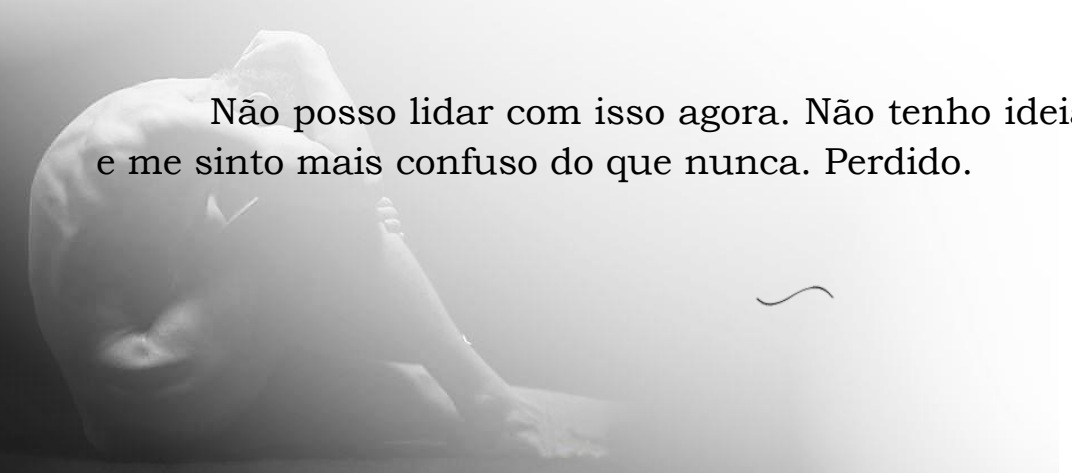
Sinto-me como um idiota total, não quero ver ninguém no momento. Eu a amo, mas não posso falar com ela. Eu mal posso suportar estar na presença dos meus próprios pensamentos. Eu acreditava que durante os últimos três anos tinha sido um homem abertamente gay, mas a verdade é que ainda estou me escondendo. Eu não vi isso até que Mark apareceu. Ele me fez perceber o quão assustado com esses sentimentos eu realmente estou. Eu não quero um relacionamento com ele porque estou com medo de que isso irá tornar tudo muito real para mim. Definindo-me. Gay. Bicha. Esquisito. Porra. Estou pronto para isso?

É esta a vida que eu deveria ter? Nenhuma mulher? Nenhuma esposa? Imediatamente, eu sei que é. Eu nunca fui atraído pelas mulheres da mesma maneira que fui pelos homens. Eu sei que nunca poderia ter esses sentimentos por uma garota. Eu sempre quis os caras. Parece tão fácil para Mark ser quem ele é, como se ele nem sequer duvidasse disso. Nem sequer se incomodasse. Eu me pergunto se ele nunca sentiu nada assim.

Eu pego minha cerveja e tomo um gole. Levantando-me, caminho de volta para a cozinha e simplesmente apanho todo o pacote e trago de volta para o meu quarto. Abro outra garrafa antes de finalmente mandar uma mensagem de volta para Candace.

Estou fora de casa. Talvez amanhã?

Não posso lidar com isso agora. Não tenho ideia do que estou fazendo e me sinto mais confuso do que nunca. Perdido.



FREEING

e.k. blair

"Pode trazer minha conta, cara?", pergunto quando um dos garçons passa.

Ficar me lastimando em meu apartamento depois do que fiz para Mark esta tarde estava me deixando louco, então eu decidi caminhar até *9 Million*, um bar local. Está ficando tarde, e eu estou prestes a bater o meu limite com o álcool.

Sentar aqui sozinho, tentando pensar em nada além do total idiota que sou, provou ser mais difícil do que o que eu estava esperando. O que diabos está errado comigo? Estou farto de auto piedade, de ficar me perguntando por que tenho que lidar com tudo isso. Por que não posso simplesmente apenas ter minha vida — escolhas simples. Inferno, a quem estou tentando enganar? Eu sei que isto não é uma escolha. Eu gostaria que fosse. Nada disto seria um problema se eu apenas fosse normal. Talvez eu estaria melhor se estivesse entorpecido, levando o que queria dos caras sem ter que me preocupar sobre o que significa tudo isso para mim.

"Aqui está", diz o barman quando ele me dá o recibo.

Eu nem mesmo olho para ele, apenas entrego-lhe o meu cartão de crédito e me viro no meu lugar. É uma noite movimentada e as pessoas estão descontraídas. Todo mundo parece tão despreocupado — até mesmo feliz. Eu tenho inveja deles.

Antes de voltar para casa e de terminar a minha bebida, vejo algumas tatuagens familiares nos braços, das quais me lembro vagamente. Seguindo seu caminho através da multidão, definitivamente reconheço seu rosto quando seus olhos me encaram e me abordam. *Qual o nome dele?* Mal posso filtrar através de meu cérebro intoxicado para lembrar quem é esse cara.

Engulo o último gole da minha cerveja quando ele se inclina para o bar lotado e diz: "Jase. Já faz um bom tempo, cara."

Seu sotaque australiano me faz lembrar quem ele é. "Hey, Preston."

"Não vi você por aí ultimamente. Você simplesmente desapareceu."

FREEING

e.k. blair

Eu desapareço de quase todos os caras que saio, e Preston não é diferente. Na verdade, este foi o bar que o conheci na noite que saímos, vários meses atrás.

"Não desapareci. Apenas estava ocupado", eu respondo, realmente sem vontade de falar.

Quando o barman me dá de volta o meu cartão, eu levanto, empurrando-o no bolso.

"Você já vai sair?"

Seu sotaque é mais do que atraente, então eu me lembro como ainda mais atraente ele estava na cama. Sem dúvida, esse cara é quente com sua cueca boxer, cabelo bagunçado, duro, e a tatuagem soltando quase um segredo, que sei, é espalhada sobre os ombros debaixo de sua camisa. Precisando aliviar a angústia na minha cabeça, encontro-me voltando para o meu não tão velho hábito. "Sim. Quer vir?"

Nós saímos para a névoa da noite em Seattle e andamos pelas poucas quadras até meu prédio, cambaleando sobre o que Preston está falando. Não consigo me concentrar porque minha mente ainda está em Mark. Preciso me livrar dos pensamentos sobre ele, eles só estão me fazendo sentir pior.

Pouco depois de entrar em meu apartamento, lanço as chaves para a mesa de café com força e as ouço bater no chão quando ando para o meu quarto. Preston me segue e quando eu escalo para a cama, olho para cima para vê-lo tirando a camisa antes de vir em cima de mim.

Eu sou uma bagunça desajeitada, tentando remover a camisa, com necessidade de me mover rapidamente, em uma tentativa de limpar a minha cabeça. Ele não parece querer perder tempo quando puxa a calça e a joga na sala escura. Seus beijos são ásperos e agressivos, e acho isso perturbador, porque é um grande contraste com Mark. Deus, pare de pensar nele!

Voltando à intensidade de Preston, eu o viro, rasgo a camisinha, e quase imediatamente lamento esta conexão quando entro nele. Isto deveria ser divertido, mas agora parece muito mal. Eu aperto seus ombros, e minhas emoções começam a girar fora de controle até que permeiam a irritação.

FREEING

e.k. blair

Frustração toma conta de mim, e eu não posso fazer isso. Eu não quero fazer isso. Rapidamente, empurro fora e caio de costas sobre a cama. "Você precisa ir," eu digo.

"Qual diabos é o seu problema?", ele me agarra por trás, e quando o faz, eu rolo para fora da cama, arrancando o preservativo desperdiçado, e puxo minha boxer para cima.

"Basta sair," eu jogo dou de ombros enquanto ando para fora da sala e para a cozinha em busca de uma aspirina. Eu costumava ser capaz de fazer isso, sem problemas. Empurrando os sentimentos de lado, e tendo apenas o momento de estar em um lugar de indulgência física pura. Isso bate forte em mim quando a realização afirma que isso não é o que quero. É ele. Como eu pude ser tão estúpido e fraco? Por que é que Mark, em um instante, fez tudo o que eu achava que sabia sobre mim mesmo se tornar irrelevante?

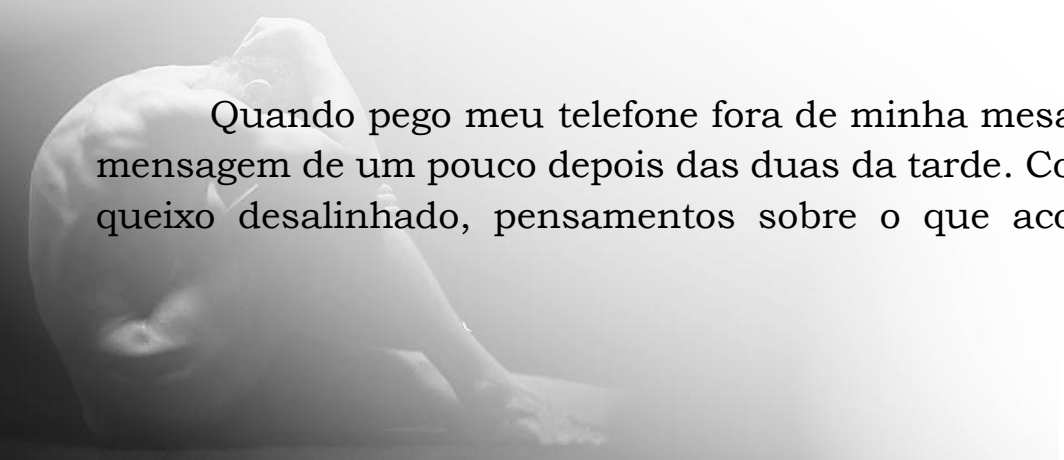
"Isto é realmente fodido, você sabia?" Preston diz com mau humor quando entra na sala de estar, e eu não posso culpá-lo, eu sou um idiota.

Eu não posso dizer mais nada, então concordo. "Sim, eu sei", murmuro antes de tomar outro gole da minha água, e olho de volta para ele.

"O que, você pode me foder, mas não vai olhar para mim?", ele grita, tornando-se mais irritado.

"Não importa mesmo," eu digo em voz baixa, derrotado quando me viro para encará-lo. E, para mim, ele não importa. Eu nem tenho certeza do que importa.

Suas palavras são misturadas com ameaça quando ele ri e diz: "Não importa para você agora," antes de bater e fechar a porta atrás dele.



Quando pego meu telefone fora de minha mesa de cabeceira tem uma mensagem de um pouco depois das duas da tarde. Correndo a mão pelo meu queixo desalinhado, pensamentos sobre o que aconteceu ontem à noite

correm pela minha cabeça ainda induzida pelo sono. Como é possível que eu me sinta ainda pior do que me sentia ontem?

Eu deveria ter aceitado a oferta de Candace para vir ontem à noite; isso teria me salvado do papel de completo idiota que me fiz passar. Eu prefiro acordar com ela do que sozinho na cama onde eu completamente usei Preston, quando tudo o que eu queria mesmo era voltar no tempo e apagar as coisas com Mark. E agora, agora tudo o que quero é ela. A verdade é que eu preciso dela, e eu a conheço bem o suficiente para saber que ela não vai se intrometer. Com Candace, vou ser capaz de relaxar um pouco; ela tem um jeito de ser, não importa o que, só me faz sentir bem.

Você pode vir?

Depois que envio o texto para ela, me arrasto para fora da cama e entro na cozinha para tomar um pouco de Gatorade. Meu telefone vibra com uma mensagem de Candace.

Estou indo para o estúdio. Está tudo bem?

Sim, só quero passar um tempo com você.

Vejo você em algumas horas?

Parece bom.

Sabendo que ela estará logo aqui, me forço a melhorar um pouco. Se ela me vir assim, se preocupará demais, e não quero que ela se preocupe. Então decido que esta noite vai ser como qualquer outra noite para nós dois. Vamos sair, cozinhar e apenas relaxar... Deus, eu preciso encontrar uma maneira de relaxar.

FREEING

e.k. blair

Decido renunciar a auto-aversão e vou para a rua para uma corrida muito necessária e tento ter algum pensamento produtivo para uma mudança. Eu pego o meu Gatorade, fazendo bastante barulho antes de colocar uma roupa e sair.

Corro em torno da Fremont antes de derivar para os bairros ao redor. Empurrando-me, minha mente começa a derivar de novo, mas desta vez, tento focar meus pensamentos sobre como fazer isso direito. O que eu fiz para Mark estava errado, não há dúvida sobre isso. Mas se estou caminhando cada vez mais perto para chegar a um lugar onde eu posso parar de viver uma mentira e enfrentar a verdade que no fundo sei qual é, eu preciso fazer alguma coisa. Estou tão malditamente rasgado sobre Mark. Por que tenho que ser tão idiota?

Eu penso sobre o que meus pais diriam se soubessem. O que eles fariam? Batendo meus pés contra o chão, dou passos largos enquanto o pensamento de me revelar a meus pais envia arrepios pelo meu corpo esfarrapado enquanto suor trilha pelas minhas costas.

Foda-se! Isso nunca vai acontecer. Eu só preciso me afastar — sair de Seattle por um tempo e obter algum espaço longe desta confusão. Por mais que eu não queira, eu preciso voltar para casa. Ver meus pais. Tem quase oito meses desde os vi pela última vez. Nós não temos nos falado em um par de meses, por isso apenas o telefonema será desconfortável. Eu sei que eles vão me deixar em paz em sua maior parte, e isso é realmente o que preciso agora. Espaço. Ir para o oceano e surfar, talvez sair com alguns dos meus velhos amigos.

Ligar para a minha mãe foi um pouco estranho, como previsto, uma vez que estamos um longo tempo sem nos falar. Ela ficou um pouco surpresa quando perguntei se poderia voltar para casa para uma visita. Quando eles disseram que seria bom e que estariam lá, nós decidimos que eu iria no final desta semana e passaria alguns dias com eles.

FREEING

e.k. blair

Uma vez que a conversa tinha acabado, corri para o mercado no piso térreo do meu prédio. Decidi cozinhar tortilhas para Candace esta noite. Cozinhar sempre foi a minha coisa; eu amo isso e gosto muito de cozinhar para ela, já que ela normalmente é um poço sem fundo. Ela é uma grande dançarina na UW e passa horas no estúdio, quase sete dias por semana, de modo que ela sempre tem um apetite enorme quando cozinho, desde que sua idéia de cozinhar é pegar uma maçã da sua geladeira.

Quando estou cortando as pimentas, ouço uma batida na minha porta.

"Está aberto," eu grito.

Seu cabelo ainda está em um coque, quando ela abre a porta e entra.

"Ei, você se importa se eu tomar um banho rápido? Vim direto do estúdio."

"Vá em frente. O jantar estará pronto em breve."

Entrando na cozinha, ela beija minha bochecha e diz: "Isso cheira tão bem. Estou faminta."

"Apresse-se, então."

"Ok, me dê dez minutos", diz ela enquanto corre para o banheiro.

Enquanto ela toma banho, eu termino de cortar os pimentões e cebolas, misturo o lombo na frigideira com óleo quente. Quando pego a última tortilha aquecida em uma das frigideiras, as coloco no forno e olho para cima para ver Candace vindo, ela está usando uma das minhas boxers e uma camiseta.

"O que você está fazendo?"

Desligo o fogão e retiro os pratos quando digo, "Tortilhas. Eu fiz um monte, então é melhor você estar com fome."

Ela ri e pega uma garrafa de vinho para nós. Uma vez que temos os nossos pratos feitos e bebidas na mão, ficamos confortáveis no sofá.

"Então, o que está te incomodando?" Candace pergunta, pegando-me desprevenido.

"Do que você está falando?"

"Eu vejo isso na sua cara. Eu te conheço bem o suficiente para saber quando algo está pesando em sua mente", ela diz e, em seguida, dá uma mordida em sua comida.

O que mais está pesando em minha mente é Mark, mas eu a apaziguo dizendo, "Eu liguei para minha mãe hoje."

"Sério?", ela está surpresa. Ela sabe que não falo e quase não tenho um relacionamento com eles. "O que vocês conversaram?"

"Nada realmente, mas vou lhes fazer uma visita rápida no final desta semana."

Colocando sua tortilha para baixo, ela me dá um olhar curioso e pergunta: "Por quê?"

"Eu não vejo os meus pais desde o Natal passado. Então, apenas pensei que era hora de fazer uma visita."

"Você está preocupado com algo... Quero dizer, estar de volta em casa quando vocês são tão distantes uns dos outros?"

Tomando um gole do meu vinho, eu digo: "Não vai ser nada diferente do que qualquer outra viagem de volta para casa."

"Verdade. Eu só me preocupo, isso é tudo."

"Eu sei que você se preocupa, mas é apenas uma visita curta para me recuperar." Eu não lhe digo a verdadeira razão pela qual vou, porque não tenho certeza se estou pronto para admitir todas as minhas inseguranças ainda. Eu não quero nem admiti-las a mim mesmo, mas eu odeio manter segredos dela; ela é a minha melhor amiga.

"Quando você vai?"

"Reservei meu vôo para quarta-feira."

"Você quer que eu te leve para o aeroporto?"

"Não, vou deixar o meu carro lá. Quem sabe eu volte mais cedo ou não, mas se eu fizer isso, quero ter o meu carro."

Colocando o prato para baixo, ela desloca-se para me encarar. "O que está realmente acontecendo?", ela questiona.

"Nada, eu lhe disse sobre meus pais. Eu só não quero que nada me impeça de voltar aqui no caso de eu querer sair."

Deixando escapar um suspiro profundo, ela diz, "Ok, bem, quando você deve estar de volta?"

"Sábado."

"Eu sinto que há algo que você não está me dizendo."

Colocando meu prato na mesa de café, eu a puxo para perto de mim, e nós inclinamos para trás no sofá. "Você sabe que te amo, certo?"

Ela não fala; ela apenas balança a cabeça contra o meu peito.

"Não vamos falar sobre os meus pais mais, ok?"

Olhando para mim, ela sorri e diz: "Tudo bem. Desculpe-me."

"Não se desculpe. Eu gosto que você se preocupe comigo." Eu beijo o topo de sua cabeça e prometo a mim mesmo que vou contar tudo a ela quando puder encontrar um jeito.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO SEIS

O voo de duas horas e meia para San Diego fazia parecer como se o tempo tivesse parado. Mas assim que o avião pousou, de repente pareceu muito curto. Meu pai já estava lá esperando para me levar de volta para a casa que cresci. Mamãe tinha ficado para trás, e quando chegamos, nós nos cumprimentamos desconfortavelmente e ela voltou a fazer o que estava fazendo antes de eu entrar pela porta da frente.

Jogando minha bolsa no meu quarto, pego meu telefone para ligar para Candace e dizer que cheguei bem. Ela não pode falar por muito tempo, mas eu digo a ela que poderia estar fora de área pelos próximos dias, para que ela não se preocupe se não ouvir nada de mim.

Esta casa parece exatamente como era. Nada nunca muda. É como se meus pais tivessem sido colocados em pausa desde que Jace morreu há cinco anos. Como se de repente, o mundo tivesse parado de girar. Eu ando pelo corredor até seu quarto e abro a porta. Tudo ainda está intocado. Fotos dela e de seu namorado ainda exibidas em seu quadro de avisos acima de sua mesa. Ela realmente o amava. Ambos haviam sido aceitos para a Universidade da Califórnia. Ela estava tão feliz que eles estavam indo juntos e eu estava feliz que ela estaria a menos de duas horas de distância de mim. Eu fecho a porta para essas memórias, volto para o meu quarto, e me jogo na cama.

Eu sinto falta dela. Eu sinto muita falta dela. Eu acho que a razão pela qual estou ligado com tanta força com Candace é porque ela me lembra muito

minha irmã. Às vezes, eu juro que Jace a trouxe para mim para que eu tivesse sempre um pedaço dela comigo.

Eu engulo em seco e deslizo para fora da cama. Eu tenho que sair daqui por um tempo. Pegando minha roupa de mergulho, sigo para o térreo e peço as chaves do carro para o meu pai. Carrego minha prancha e sigo para a praia. Preciso de algum espaço para limpar a minha cabeça.

Passei a maior parte da tarde na água, mas La Jolla é uma pequena cidade, por isso logo me deparo com alguns dos amigos que fui para a escola. Eles estão em casa para o verão, e eu não chego em casa até tarde.

Os próximos dois dias passam comigo me esquivando dos meus pais. Eu passo a maior parte do meu tempo na praia, surfando, e saindo com velhos amigos. Ontem à noite, alguns de nós fomos para um bar local para ouvir um par de bandas tocarem.

Mas agora, aqui estou eu. Eu tenho seis horas até que meu voo decole para me levar de volta a Seattle, e eu não me sinto melhor sobre a confusão que causei com Mark, do que quando cheguei aqui. Encontro-me vagando até o quarto da minha irmã. Caminhando, vou até a cômoda e pego um pequeno álbum de fotos que ela fez de nós dois. Ela ia levá-lo para a faculdade com ela. Eu olho para essas fotos cada vez que volto para casa. Sento-me no chão e inclino as costas contra a cama. Lançando o álbum aberto, olho para uma foto de nós juntos na praia. Meus olhos são da mesma cor que os dela, castanho claro, e quando seus olhos se encontram com os meus, me pergunto o que ela me diria para fazer.

Eu só quero ser feliz; eu não quero me sentir envergonhado ou constrangido. Porque me sinto assim, estraguei algo que tinha o potencial para ser bom. Eu sei que Jace iria querer que eu fosse feliz. Ela não queria que eu ficasse carregando este segredo. Talvez seja isso. Talvez essa mentira precise terminar onde começou. Aqui. Minha irmã iria querer que eu fosse honesto com os meus pais, mas é mais do que isso. Eu acho que ela gostaria

que eu, finalmente, fosse corajoso o suficiente para ser honesto comigo mesmo.

O que eu realmente tenho a perder em contar-lhes? Não é como se nós conversássemos; nós não fazemos isso. Desde que Jace morreu, eu tenho sido nada além de uma reflexão tardia para eles, e eles nem sequer me reconhecem.

Contar aos meus pais pode ser apenas a coisa certa que preciso fazer para apagar esta névoa cinzenta em que eu tenho vivido. A realidade de contar a verdade aos meus pais pode ser meu momento de definição... meu momento libertador.

Por mais que o pensamento de ter essa conversa com eles me assuste, acho que é hora de que isso aconteça.

Concentro-me nos olhos de minha irmã na foto, e eu sei que ela está comigo, não importa o que aconteça, mas temo que dizer isso aos meus pais possa ser o fim da minha família. Eles são tudo o que tenho, e tenho certeza que quando entrar no avião de volta para Seattle, vou voltar para a única coisa que me resta no mundo: Candace.

Minha mente está girando, temendo o que estou a ponto de dizer aos meus pais. Eu penso sobre Mark. Sinceramente, não consigo parar de pensar nele. Eu quero ligar para ele. Eu quero explicar porque fiz o que fiz.

Levantando-me, ando até a cômoda e deslizo o álbum de volta na gaveta. Me viro e olho para sua cama enquanto tento reunir toda a força preciso, o que está falhando comigo neste momento. Jace iria me dizer para fazer isso. Ela não iria querer me ferir, e agora, isso é tudo o que estou sentindo. Por muitas razões.

Meu estômago está dando nós, e eu me sinto doente quando começo a andar para fora do quarto. Fazendo meu caminho descendo as escadas, sinto que estou perdendo o controle com cada passo que dou. O que eles vão dizer ou fazer é algo que está completamente fora das minhas mãos, e eu estou com medo. Eu não quero machucá-los, mas não quero me machucar mais do que já tenho feito. Eu odeio sentir vergonha e embaraço. Eu odeio as mentiras. Odeio que esses sentimentos façam mal a um cara muito decente, que não merecia minha merda.

FREEING

e.k. blair

Quando entro na sala, minha mãe está lendo um livro no sofá ao lado do meu pai, que está trabalhando em seu laptop. Respirando fundo e tentando agarrar-me a qualquer pingo de coragem que eu possa encontrar, sento-me em uma das cadeiras que está do outro lado de onde eles estão sentados.

Olhando para cima, minha mãe me reconhece e diz: "Oi, querido."

"Hey mãe. Umm, escuta... Eu preciso falar com vocês sobre algo," eu gaguejo, não posso acreditar que estou prestes a dizer-lhes isso. Minhas mãos estão tremendo e meu coração está batendo em um ritmo incrivelmente rápido.

"Está tudo bem, filho?", meu pai diz quando fecha a tampa do seu laptop.

"Sim, quero dizer, não." Eu tomo um segundo para tentar compor meus pensamentos, mas eles estão por todo o lugar, e eu não consigo encontrar uma frase coerente flutuando em torno da minha cabeça. "É apenas... algo que vem me incomodando, e acho que vocês devem saber."

Minha mãe coloca seu livro para baixo em seu colo e se concentra em mim. "Está tudo bem na faculdade?"

"Sim, não é isso. A faculdade está bem." Eu respiro fundo e solto o ar lentamente. Eu sei as palavras que preciso dizer, então com a minha cabeça para baixo, eu as repito mais e mais na minha mente, tentando forçar minha boca a falar a verdade para eles. *Eu sou gay. Eu sou gay. Eu sou gay.* Levantando minha cabeça, eu olho para a minha mãe. "Eu sou gay." Foda-se! Retiro o que eu disse. Deus, por que eu disse isso a eles?

"Me desculpe, o quê?", minha mãe diz, quando suas sobrancelhas franzem em confusão.

Deus, não me faça dizer de novo.

"O que você acabou de dizer?", meu pai fala em um tom que não é nem um pouco amigável.

Olhando entre eles, engulo com a minha garganta seca e repito: "Eu sou gay."

FREEING

e.k. blair

"É essa sua ideia de uma piada de mau gosto?", meu pai diz com a voz dura, e sei o que está vindo. Sabia que não seria nada bom. Eu sabia que provavelmente iria perdê-los. Mas a realidade alimenta a raiva dentro de mim, e eu posso sentir isso fervendo por dentro.

"Não, não é uma piada."

"Eu não entendo. Você sempre gostou de meninas. No ensino médio, você estava sempre namorando", diz minha mãe.

"Eu sei, mãe, mas sempre gostei mais dos caras."

"Chega," meu pai grita. Ele se levanta e começa a andar rapidamente por toda a sala, esfregando a cabeça e olhando para mim com fúria. Parando na minha frente, ele ferve, "Nenhum filho meu é veado. Eu não sei o que diabos está acontecendo, mas já ouvi o suficiente."

Suas palavras me ferem. "Eu tinha que contar para vocês, estou cansado de mentir sobre quem eu sou. Precisava que vocês soubessem para que eu possa parar de me esconder."

"Mas, você não tem realmente... bem, eu quero dizer..." Minha mãe não conseguia colocar seus pensamentos para fora quando o meu pai gritou novamente.

"Deus, claro que não, Sharon!"

Seu tom condescendente está me alimentando para jogar tudo para fora. Levantando-me, eu grito. "O que? Beijei um cara? Dormi com um cara? Sim."

"Saia da minha casa", meu pai exige em uma voz rouca e baixa.

Eu olho para minha mãe, que está sentada lá em estado de choque. Com os olhos fixos em mim, ela balança a cabeça e diz: "Ouça o seu pai." As lágrimas começam a cair por suas bochechas enquanto ela está ao lado de meu pai, e continua: "Eu pensei que perder sua irmã era ruim, mas você... sabendo que você está indo para o inferno, vindo aqui e envergonhando o que resta desta família..."

"Você precisa pegar suas coisas e ir embora. Até que você possa se recuperar, você não é bem-vindo nesta casa. Você entendeu?"

"Eu sou seu filho!"

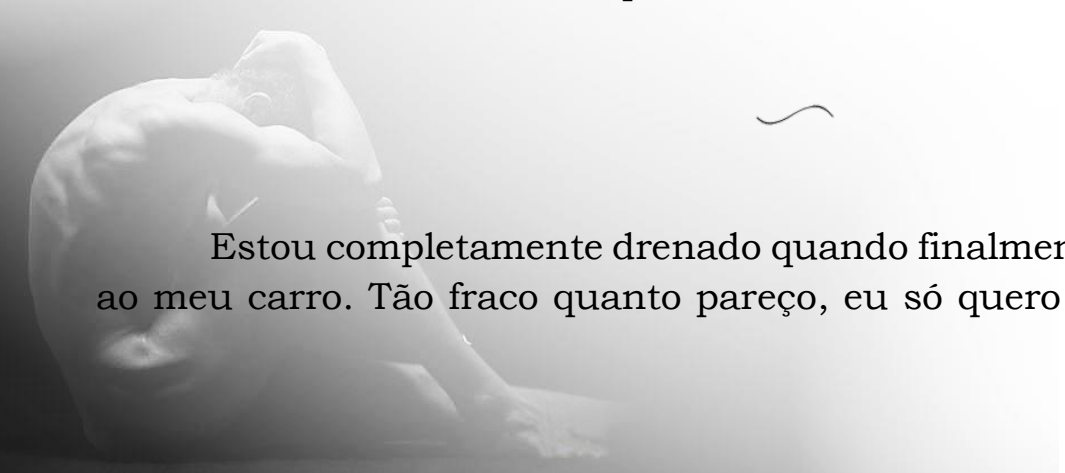
"Não. Você não é. Não mais", ele diz com firmeza.

Eu não digo outra palavra. Não há nada mais para dizer. Por que eu iria querer pedir para essas pessoas me aceitarem? Por que eu deveria fazê-lo? Eu me viro e caminho de volta lá para o meu quarto para pegar minhas malas e chamar um táxi. Dor rasga através do meu peito, sabendo que acabei de perder a única família que tenho. É mais um fardo que vou ter que levar nesta vida. Eu sempre culpei a agonia de perder a sua filha pela falta de amor que eles têm por mim. Mas agora sei que, independentemente de Jace estar viva ou morta, eles não me aceitariam por quem eu realmente sou.

Eu ando pelo corredor até seu quarto e abro a porta. Entro em seu armário e pego o casaco de líder de torcida do La Jolla High que ela sempre costumava usar. Fechando a porta, caminho ao longo de sua penteadeira, abro a gaveta de cima, e pego o álbum de fotos.

Tomando esses dois itens, ando para o meu quarto e embalo tudo. Eu simplesmente não posso ir embora daqui sem levar algum pedaço dela comigo. Eu fecho a bolsa e deixo meus medos, preocupações e tristeza afundarem em mim. Sento-me no chão, contra a cama, e as lágrimas caem. Eu estou muito perdido agora. Eu não sei o que fazer ou onde pertenço. Eu sinto que tudo está caindo em cima de mim, e a dor em meu peito é quase insuportável.

Com a cabeça em minhas mãos, eu choro. Estar nesta casa é angustiante. O que uma vez me trazia boas lembranças, agora só detém as chamas. Sabendo que meu táxi vai estar aqui a qualquer minuto, pego as malas e vou para o andar de baixo. Meus pais ainda estão na sala de estar, e eles nem sequer olham para cima enquanto eu caminho para a porta da frente. É como se eu nem sequer existisse.



Estou completamente drenado quando finalmente saio do avião e chego ao meu carro. Tão fraco quanto pareço, eu só quero voltar para o único lar

que conheço. Eu só quero engatinhar na cama com ela, contar-lhe toda essa merda e colocar tudo para fora, sabendo que ela me ama independentemente de qualquer coisa que eu poderia dizer.

Enfio minha bagagem na parte traseira e deslizo para o assento do motorista. Quando ligo o meu telefone, vejo que tenho um texto perdido de Candace.

Dirigindo por algumas horas. Venha mais tarde. Morrendo de vontade de vê-lo.

Sabendo que ela pensou em mim o suficiente para até mesmo enviar este texto é tudo que preciso. Eu inspiro um suspiro de alívio e vou direto para sua casa quando vejo que o texto foi enviado um par de horas atrás. Mesmo que ela não esteja em casa ainda, esperançosamente Kimber estará. Eu só preciso de minhas amigas agora.

Eu paro na loja de bebidas em primeiro lugar e pego um pouco de vinho antes de dirigir para sua casa. Quando estaciono, vejo que o carro de Kimber e o pequeno Acura branco de Candace estão na garagem. Eu sempre tive uma chave para a sua casa, então não me preocupei em tocar a campainha. Eu destranco a porta e caminho para dentro.

"Ei, meninas", eu digo, e antes que eu possa ir para a cozinha para colocar o vinho na mesa, Candace corre para a sala de estar e me dá um grande abraço. Deus, isso é bom. Fazem apenas alguns dias, mas eu sentia falta dela como o diabo. Ela olha para mim, e com um enorme sorriso no rosto, dá um beijo e pega o vinho. Kimber vem e envolve seus braços em volta de mim, enquanto assisto Candace entrar na cozinha.

Kimber começa a conversar sobre alguma banda que viu na noite passada enquanto eu me sento confortavelmente no sofá. Candace caminha de volta para a sala e se senta no chão, abrindo o vinho e se serve de um copo.

Olhando para mim, ela me entrega a garrafa e pergunta: "Então, como foi sua viagem para San Diego?"

Derramando meu vinho, eu digo: "Foi bom. Eu saí com alguns amigos, saí para alguns bares, e vi algumas bandas. Você sabe, a visita domiciliar de costume." Eu não digo a ela o que realmente aconteceu, porque quero falar com ela sobre isso em privado, longe de Kimber. Não que eu não vá dizer isso a ela, apenas quero falar com Candace primeiro.

"Bem, nós estamos contentes que você está de volta", diz Candace com um sorriso e, em seguida, toma um gole de vinho.

"Você não tem ideia de como estou feliz por estar de volta", eu digo com toda a seriedade.

"Cara, foi tão ruim assim, Jase?" Kimber pergunta.

"Não é o mesmo lar mais para mim. Além disso, eu senti falta de vocês, cadelas." Eu rio em uma tentativa de mudar o meu humor de seu atual modo sombrio. "Então, o que perdi?", eu pergunto e depois tomo um gole do meu vinho mais rápido do que deveria, mas estou desesperado para ficar alto.

"Bem, Candace está namorando um idiota do clube da mamãe e do papai", diz Kimber quando pisca para Candace.

"Eu não estou!", ela praticamente grita, e eu realmente quero saber o que diabos perdi nos últimos dias. Candace olha para mim e explica: "Nós saímos para tomar bebidas. Isso é tudo."

"Você o viu novamente?", Kimber pergunta, provocando Candace, e posso dizer que ela está ficando sob sua pele.

"Você o viu novamente?", pergunto em choque total. Quem é este a quem ela dá um segundo encontro? "Espere, quem é ele? Com quem você está saindo?"

"Não. Quero dizer, sim. Deus, realmente, não é nenhuma grande coisa."

"Deve ser, se ele está tendo um segundo encontro", eu digo, quando tomo outro gole da bebida. "É aquele que você contou antes? Em seu encontro?"

"Uh huh", ela concorda.

"Onde é que vocês foram? Você nunca me disse," Kimber pergunta enquanto dobra as pernas debaixo dela.

"Fomos para o Prescriptions."

"Eu amo esse lugar", diz Kimber. "De qualquer forma. Novo assunto. Que diabos estamos fazendo esta semana antes do início das aulas?"

"Eu tenho algumas coisas no estúdio que preciso colocar em ordem. Eu também tenho que trabalhar."

"Você sempre se mantém tão ocupada", eu digo. Eu gostaria que ela não fosse assim. Eu sinto que Candace se esconde muito atrás de sua escola e trabalho.

Nós falamos de qualquer coisa por um tempo, e eu gosto dessa distração muito necessária do que aconteceu hoje cedo. Falamos sobre a escola e os nossos horários para este próximo trimestre. Eu posso dizer que Candace está cansada, por isso, quando Kimber e eu decidimos ligar a TV, eu digo a Candace: "Venha aqui, querida," e me movimento para ela se sentar ao meu lado.

Kimber coloca em algum programa de besteira e Candace deita com a cabeça no meu colo. Eu penteio seus cabelos com os dedos enquanto tenho apenas metade da minha atenção para a TV. Depois de um tempo, olho para baixo, e Candace está dormindo.

"Ela está dormindo?" Kimber sussurra em minha direção, e eu aceno com a cabeça que sim.

Eu a deixo dormir um pouco mais antes de decidir ir deitá-la.

"Eu estarei de volta. Eu vou tentar levá-la para o seu quarto sem acordá-la,", eu digo a Kimber.

"Ok. Vou pegar a outra garrafa de vinho."

Eu aceno minha cabeça e pego Candace em meus braços. Ela é tão pequena e quase não pesa nada, então levá-la para sua cama não é problema. Ela já está de pijama, então eu a coloco para baixo e puxo as cobertas antes de voltar para a sala de estar.

Kimber e eu bebemos a segunda garrafa de vinho, e assistimos TV por mais algumas horas. Quando ela adormece no sofá, eu vou para o quarto de Candace, tiro minhas roupas. Deslizando na cama atrás dela, eu envolvo

meus braços em torno e a puxo para perto de mim. Ela pressiona seu corpo junto a mim, dobrando-se mais apertado contra o meu peito.

"Eu acordei você?", eu sussurro.

"Sim, mas está tudo bem", ela diz baixinho. "Que horas são?"

"Cerca de duas. Você desmaiou, então a trouxe aqui e assisti TV com Kimber por mais algum tempo."

"Ela está dormindo?"

"Sim, e roncando como uma besta." Candace ri, e esse som me cai muito bem.

Ela rola e deita a cabeça no meu peito, e eu seguro meus braços firmemente em torno dela. Sinto que estou me agarrando a única pessoa que resta para depender.

"Então, por que a viagem realmente te drenou? Eu sei que algo está te incomodando", ela questiona, e eu adoro que ela possa me ler tão bem.

Deixei escapar uma respiração profunda e digo: "Eu contei a eles."

Seu aperto em mim fica mais forte. "O que eles disseram?"

"Eles me jogaram para fora." Quando eu digo isso a ela, meu peito começa a doer, e cada vez que respiro, quase sinto os golpes dolorosos.

Eu sei que ela está chorando quando sinto as lágrimas rolarem para o meu peito. Eu odeio que ela esteja sofrendo por mim, mas de certa forma, me conforta saber que ela se importa tanto.

"Eu sinto muito. Por que você não me ligou?"

"Não sei. Fiquei envergonhado, eu acho. Não disse a ninguém o que aconteceu. Não quero pena."

"Você sabe que não tenho pena de você, certo?"

"Sim", sussurro e beijo o topo de sua cabeça, sentindo-me um pouco mais livre agora que disse a ela. Eu sei que tenho muito mais para dizer a ela, mas não vai ser esta noite. Não quero deixá-la mais chateada e, honestamente, não acho que consiga mesmo agora. Estou cansado e bebi demais.

FREEING

e.k. blair

"Estou triste porque te amo. Quando o seu coração dói, o mesmo acontece com o meu. Sua dor é minha dor."

Cada uma de suas palavras aumenta mais e mais o peso no meu peito. Nós ficamos lá e eu só a abraço.

"Você sabe que esta é a sua casa, não é? Aqui comigo. Kimber e eu somos sua casa. E nós não damos a mínima que você goste de caras."

Eu beijo o topo de sua cabeça novamente e ela me agarra ainda mais apertado. Permito que suas palavras me confortem, as palavras que eu gostaria que meus pais tivessem dito. O calor das minhas lágrimas rolam para baixo de minhas têmporas, e tento manter as emoções sob controle para que ela não possa ver o quão chateado realmente estou.

"Jase?", ela finalmente sussurra.

"Sim, querida?"

"Eu te amo."

"Eu também te amo." Mais do que qualquer coisa neste mundo.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO SETE

Não passei muito tempo com Candace na semana passada. Ela está pegando um monte de turnos extras no trabalho e passando mais tempo no estúdio de dança antes do início das aulas na próxima semana. Estive temendo ter que enfrentar Mark uma vez que temos um par de aulas juntos neste trimestre. Penso muito sobre ele e me sinto terrível pelo que fiz. Pensei sobre mandar uma mensagem a ele, mas não tenho ideia do que poderia dizer neste momento.

Desde que voltei para casa, não falei com meus pais, então só posso supor que eles queriam dizer o que disseram. Isso dói. Dói saber que nunca poderei ver ou falar com eles novamente. Simplesmente não entendo como você pode virar as costas tão facilmente a seu filho. Isso me faz pensar que tudo com eles, todo o bem, não era nada além de uma mentira. Talvez tenha sido aí que aprendi a fingir. Talvez fingir sempre tenha sido tão fácil para mim porque é tudo o que meus pais sempre fizeram.

Realmente não sei o que ganhei ao dizer-lhes tudo. Isso não me deu o que eu estava esperando. Não tenho certeza aonde isso vai me levar ou o que tenho que fazer para ficar mais em paz comigo mesmo. Eu tenho tentado me manter ocupado, por isso a minha mente não vagueia demais. Tenho passado muito tempo na academia e correndo.

Fiquei chocado quando Candace disse que ia sair com Kimber e eu esta noite. Ela nunca sai com a gente, mas ultimamente, ela tem saído de seu escudo um pouco mais. Acho que toda a luta com seus pais finalmente tomou um pedágio sobre ela e ela está à procura de algum tipo de liberação. Ela

ainda disse que o cara com quem saiu no outro dia é bem-vindo. Não tenho certeza se ela ainda gosta dele, mas estou feliz que ela está dando-lhe uma oportunidade.

Eu decidi sair um pouco mais cedo, precisando da distração. Quando chego ao Remedy, vejo alguns dos meus amigos que já estão aqui. Nós sentamos e conversamos um pouco antes de meus olhos pegarem Mark, quando ele entra no bar. Merda! Parece como se um tijolo tivesse caído na boca do meu estômago. Deus, ele parece bem, e uma parte de mim, uma parte muito grande, quer ir lá e falar com ele, mas tenho certeza que sou a última pessoa que ele quer ver.

Logo atrás de Mark, Kimber e Candace entram, e Candace não pode chegar a mim rápido o suficiente. Eu ando em direção a ela pego seu braço, apressando-a para o bar na parte de trás do clube.

"Está com sede?", ela pergunta com sarcasmo.

Ainda pirando, digo: "Não. Eu vi Mark." Quando chegamos até o bar, nos sentamos em um par de banquetas.

"Não é ele o gostoso que você costumava ver tocando guitarra?"

"Exatamente." Dou-lhe um olhar sério. Ainda não contei a ela o que aconteceu com Mark. Aceno para o garçom e peço algumas doses de bebida e garrafas de cerveja.

Olhando-me de lado, ela diz: "Ok, fale. Claramente você quer ficar bêbado, então me diga o que aconteceu."

Quando o bartender coloca as bebidas em nossa frente, empurro uma dose e uma cerveja para ela, e ambos tomamos a tequila rapidamente antes de eu confessar: "Ele me pegou beijando seu companheiro de quarto."

Ela imediatamente começa a rir de mim, não sabendo como eu já me sentia a respeito dele, e brinca: "Você pode ser uma puta às vezes, você sabe?"

"Confie em mim. Eu sei," digo e entrego-lhe uma segunda dose. Nós tomamos e digo a ela: "Ele estava realmente chateado. Na verdade, me sinto como um merda total sobre isso."

Ela coloca a mão no meu braço e olha um pouco preocupada, mas ela é imediatamente distraída quando um cara vem de trás e puxa-a em seus braços.

Ela se vira para encará-lo. "Hey, Jack!"

Eu rio para mim mesmo quando ela quase tropeça fora da banqueta e em seus braços. Candace não lida com bebida muito bem, e não demorou muito para ela sentir os efeitos.

Ela nos apresenta, e dou-lhe um aperto de mão. Eu continuo a beber a minha cerveja enquanto Candace e Jack conversam. Esse cara realmente não me parece o tipo dela. Eu não posso evitar, mas me sinto muito protetor. Realmente não tem ninguém em sua vida para cuidar dela, exceto Kimber e eu. Eu sei que Candace nos considera como sua família, e não há dúvida de que ela é a minha família também. Quando me viro para olhar para ela, ela está revirando os olhos para algo que Jack disse, e eu não posso ajudar, mas rio dela.

Ele se inclina e sussurra algo no seu ouvido e a próxima coisa que sei, é que eles estão fazendo o seu caminho para a pista de dança. Peço outro drinque quando Kimber senta na banqueta agora vazia.

"Estamos ficando bêbados?"

Olhando para ela, pisco quando tomo um longo gole da minha cerveja.

"Perfeito", diz ela com um sorriso maligno e, em seguida, grita com o barman para uma cerveja. Quando ele desliza uma, ela começa tomando a maldita coisa e se vira em seu assento. "Puta merda!"

"O que?"

Apontando o pescoço de sua garrafa na direção da pista de dança, ela diz, "Nossa menina está dando duro ao seu encontro."

Me viro e vejo Candace dançando com Jack. Começo a rir, porque ela está agindo tão fora do personagem. Ela é sempre tão quieta e reservada, e está quase transando com esse cara no meio do clube.

"Que diabos aconteceu com ela ultimamente?", pergunto à Kimber.

"Ela disse que sente que não tem realmente se soltado desde que chegou a faculdade. Acho que essa é a sua maneira de ter algum divertimento. É muito, muito divertido se você me perguntar. Nossa calma e pequena Candace, agindo como uma prostituta."

Balancei minha cabeça para Kimber. "Você sabe muito bem que Candace nunca faria nada com esse cara."

Quando vemos as mãos de Jack apertar a bunda dela, caímos em um ataque de riso, quase nos dobrando pelo comportamento louco dela.

"Você tem certeza disso?" Kimber diz através de suas risadinhas.

Fico no bar e continuar a beber minha cerveja. Kimber me abandonou, e quando viro para ver para onde ela foi, vejo Mark novamente. O vejo rindo com um grupo de amigos, e desejo que pudesse estar lá com ele. Tenho certeza que ele não me viu desde que estive me escondendo aqui. Finalmente levanto e faço o meu caminho para o resto dos nossos amigos e vejo que Jack está sentado sozinho.

"Onde está Candace?", pergunto quando sento ao lado dele.

"Aquela menina loira e louca a arrastou para o banheiro."

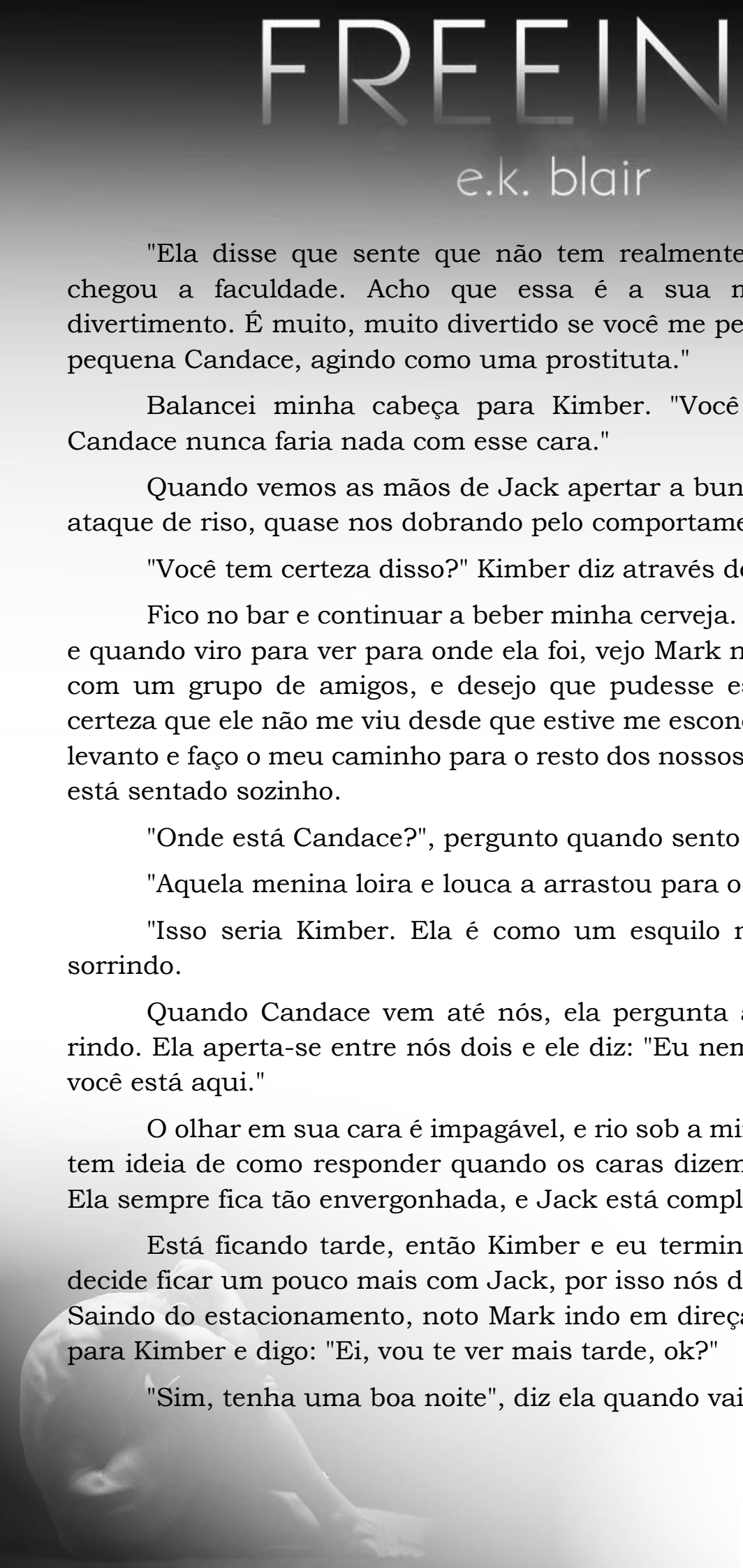
"Isso seria Kimber. Ela é como um esquilo raivoso em ácido", digo sorrindo.

Quando Candace vem até nós, ela pergunta a Jack do que ele está rindo. Ela aperta-se entre nós dois e ele diz: "Eu nem me lembro, agora que você está aqui."

O olhar em sua cara é impagável, e rio sob a minha respiração. Ela não tem ideia de como responder quando os caras dizem coisas doces para ela. Ela sempre fica tão envergonhada, e Jack está completamente à vontade.

Está ficando tarde, então Kimber e eu terminamos a noite. Candace decide ficar um pouco mais com Jack, por isso nós dizemos adeus e saímos. Saindo do estacionamento, noto Mark indo em direção a seu carro. Viro-me para Kimber e digo: "Ei, vou te ver mais tarde, ok?"

"Sim, tenha uma boa noite", diz ela quando vai para seu carro.



FREEING

e.k. blair

Não tenho certeza do que estou fazendo ou o que vou dizer, mas o chamo, "Mark".

Ele se vira, e quando ele olha para mim, balança a cabeça e diz: "Não temos nada para falar, cara."

"Espere. Apenas me dê um segundo." Odeio como tenho me sentido nesse último par de semanas, e acho que se posso ser honesto com os meus pais, então posso ser honesto com ele. Ele merece uma explicação e um pedido de desculpas.

Ele inclina-se contra seu carro e cruza os braços sobre o peito enquanto eu me aproximo. É evidente que ele ainda está chateado. Mas o que ele faz para mim quando estou perto dele é algo que não consigo explicar. Eu sinto isso no meu peito, isto corre através de mim, e de repente estou nervoso.

"Posso apenas me explicar?", pergunto quando paro na frente dele.

"Realmente não acho que há qualquer coisa que você possa dizer neste momento."

Deixando cair a minha cabeça, tomo um segundo antes de olhar em seus olhos, e sinto imediatamente a necessidade de pedir-lhe outra oportunidade. Não tenho certeza de onde isso está vindo, mas dou um grande salto e sigo meu coração. "Sei que 'Sinto muito' não é o suficiente, mas eu sinto. Eu realmente sinto muito."

Eu ando para o lado dele e inclino-me contra o carro ao seu lado. Empurrando as mãos nos bolsos, faço minha confissão. "Eu estava assustado."

Quando digo isto, Mark finalmente vira a cabeça e olha para mim.

Continuo; "Estava com medo, porque nunca fiz isso antes. Eu nunca quis estar perto de outro cara do jeito que quero estar perto de você. A coisa é... Não tenho certeza do que diabos estou fazendo."

"Por que você não podia apenas falar comigo?"

"Porque antes de conhecer você, não tinha percebido que estava apavorado em admitir que sou gay." Eu paro, tentando encontrar as palavras para me explicar. "Quero dizer, eu sempre soube, mas a ideia de um

relacionamento apenas parecia definição demais, e não tinha certeza se estava pronto. Eu... uma parte de mim ainda é muito desconfortável com isso", eu admito.

"E o que isso tem a ver com você beijar Kyle?"

"Eu não sabia como falar com você, por isso essa foi a minha maneira fodida de destruir tudo o que tínhamos acontecendo entre nós, para que eu não tivesse que lidar com isso." Não sou nada além de honesto com ele, e embora eu possa estar estragando tudo ainda mais, sinto que devo isso a ele.

Ele vira a cabeça para longe de mim e se concentra a sua frente. Observo sua mandíbula apertada, mas fico quieto, esperando algum tipo de resposta. Mantendo os olhos para o futuro, ele diz, "Eu realmente gostava de você, você sabe?"

"Me desculpe."

Ele me surpreende quando revela: "Eu ainda realmente gosto de você."

Meu coração bate duro no meu peito quando ele diz isso. Ele ainda não olha para mim, mas decido devolver sua honestidade e digo-lhe: "Voei para casa e disse tudo aos meus pais no último fim de semana. Nunca disse a eles antes porque estava com medo do que isso significava para mim."

Ele me olha quando digo isso e leva um momento antes de responder. "Você não tem que explicar. Já passei por isso. E me senti da mesma maneira."

Aceno minha cabeça e, finalmente, percebo que, se ao menos tivesse sido honesto, ele possivelmente poderia ter realmente me ajudado. Talvez ele ainda possa.

"O que eles disseram?", ele pergunta.

Balançando a cabeça, viro para olhar para longe dele quando digo, "Acabou. Eles me jogaram para fora, disseram para não voltar ou ligar." Quando viro para olhar para trás, o olhar em seus olhos é de descrença. "Não fiquei completamente surpreso. Eu sabia que provavelmente seria essa a reação deles."

"Então por que você foi?"

"Esperava que isso fosse me ajudar a chegar a um acordo com tudo isso."

"E ajudou?"

"Honestamente... eu não sei, mas pelo menos sou capaz de lhe dizer tudo isso e estava com muito medo de dizer antes."

Ficamos ali sem falar nada enquanto a névoa se transformava e ficava mais grossa, mas não nos movemos. Gostaria de saber o que ele está pensando. Estou me sentindo ansioso e extremamente exposto agora. Mas ele me dá um pouco de esperança, quando se vira para mim e pergunta: "Então, o que você quer agora?"

"Sei que não tenho o direito de pedir-lhe que me perdoe, mas me sinto como uma merda absoluta pelo o que fiz, e eu sinto muito." Eu engulo em seco quando admito, "Eu realmente gosto de você, Mark. Só quero uma chance de mostrar que não sou um idiota".

"Eu sei que você não é um idiota, mas você realmente me decepcionou. Não tenho certeza se posso confiar em você."

"Deixe-me mostrar que você pode," digo, e sei que com essas palavras não posso deixar meus medos entrarem em cena novamente. Preciso enfrentar isto. Preciso aprender a ficar bem comigo mesmo.

Quando o vejo acenar com a cabeça, não posso lutar contra o meu sorriso. Quero beijá-lo. Deus, quero beijá-lo tanto, mas não faço isso. Eu só envolvo meus braços em torno dele e puxo-o para um abraço. Quando sinto seus braços em volta de mim, digo mais uma vez: "Eu realmente sinto muito."

"Chega de desculpas. Vamos apenas começar de novo."

Ele se inclina ligeiramente para trás, e não tomo o que quero. Quero que ele saiba que desejo algo mais do que apenas isso. Então, simplesmente o deixo com, "Café? Amanhã?"

Ele sorri e responde, "Parece bom. Te ligo quando acordar."

Aceno e dou um passo para trás quando Mark abre sua porta e entra no assento do motorista. Antes que ele feche, diz, "Jase. . . obrigado por ser honesto comigo."

FREEING

e.k. blair

"Obrigado por me dar uma nova oportunidade."



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO OITO

Mark ligou esta manhã como disse que faria. Sugeri que nos encontrássemos no Peet, no piso térreo do meu prédio. Estaria mentindo se dissesse que não estava preocupado com tudo isso, mas o sentimento de não querer me afastar de Mark é mais forte do que o medo de definir quem eu sou.

Visto me visto e pego minhas chaves antes de caminhar até o elevador. Chego antes, então vou em frente e tomo um café antes de encontrar um assento junto à janela para esperar por ele. Está chovendo muito hoje, e vejo como o céu está escuro.

Puxo o telefone para fora e mando uma mensagem para Candace. Realmente preciso falar com ela sobre tudo o que está acontecendo.

Eu posso te ver mais tarde?

Sento-me por um tempo e bebo o café antes de meu telefone vibrar com a resposta.

Sim, estarei em casa.

Ok, te mando outra mensagem daqui a pouco. Te amo.



FREEING

e.k. blair

"Hey, cara!" ouço Mark, e enfio o telefone no bolso quando levanto para dar-lhe um abraço. Vou levar todos os toques que eu puder com esse cara.

Vendo que ele já tem um café na mão, sentamos e ele diz: "Como vai?"

"Bem. Você?" Pergunto quando ele acena com a cabeça e se inclina para frente, apoiando os cotovelos sobre a mesa.

"Eu estava pensando sobre o que você disse ontem à noite. Sobre seus pais e tudo."

Eu balancei a cabeça. "Não se preocupe com isso."

"Eles são toda a família que você tem?"

"Sim, mas não temos sido muito próximos por um longo tempo. Não é como se nós realmente conversássemos sempre."

Ele leva um longo gole de sua bebida e coloca seu copo para baixo. "Então o que você vai fazer?"

"Não há nada que eu possa fazer. Está terminado. Eles foram bastante decisivos com o que disseram. Eu os conheço bem o suficiente para saber que quando eles decidem por uma coisa, não tem volta."

Ele balança a cabeça, e sei que isso o incomoda. Então, asseguro-lhe, "Eu não estou sozinho, se é isso que você está pensando. Tenho uma amiga muito próxima que sempre considerei minha família."

"Oh, sim?"

"Sim. Na verdade, eu provavelmente deveria falar com você sobre ela." Preciso explicar nosso relacionamento para ele, porque sei que não é típico. Ele precisa saber como somos, e preciso saber se isso o incomoda.

"Ok? Você está me deixando nervoso", diz ele com uma risada.

"Não, não é nada louco, só temos uma relação forte, e quero que você entenda que não somos nada além de amigos."

"O que você quer dizer?"

Recostando-se no meu lugar, digo-lhe: "Nós somos realmente muito próximos. Quero dizer, estamos fisicamente próximos também. Tem sido

sempre assim com a gente. Candace é o nome dela. Ela é uma garota doce, mas de muitas maneiras, extremamente fechada. Seus pais são uns idiotas. Mas, de qualquer maneira, eu só preciso que você saiba que nós passamos muito tempo juntos... passamos muitas noites juntos na cama um do outro. Mas não é como o que a maioria das pessoas iriam assumir. Ela é só uma amiga... bem, família realmente. Ela é tudo que tenho a muito tempo."

Ele acena com a cabeça, mas não diz nada no começo. Preocupa-me que ele possa não levar isso bem, mas quando ele diz: "Eu acho que é bom que você tenha alguém assim em sua vida," relaxo um pouco.

"Tem certeza que você não tem um problema com ela?"

"Olha, eu não sei muito sobre você, mas odeio que não tenha uma família que o apoie", diz ele, e sei que suas palavras são verdadeiras. "Então, se essa garota pode dar o que você não pode encontrar a partir de qualquer outra pessoa, então sim, posso ficar bem com isso."

Curioso sobre sua família, eu pergunto: "Então, como seus pais reagiram quando você disse a eles?"

"Eles levaram muito bem. Eu não lhes disse pelo que parecia ser um longo tempo. Eu estava apavorado que eles reagissem mal. Eu estava cagando de medo, para ser honesto. Mas funcionou. Meus pais nunca me trataram de maneira diferente. Eles me amam independente de qualquer coisa... realmente me incomoda que você não conseguiu isso."

Não posso evitar, mas sinto uma pontada de ciúme, desejando que eu tivesse o que ele tem. Como deve ter sido fácil para ele, mas de certa forma, ele está certo. Embora eu tenha Candace, ainda me sinto muito sozinho.

"Bem, já que não posso apresentar a minha família, você quer tentar vir comigo e conhecer Candace e sua companheira de quarto, Kimber? Elas são muito boas e passo a maior parte do meu tempo com elas."

Ele sorri grande, e é perfeito. "Eu adoraria."

Sorrio de volta e realmente não posso entender por que ele está sendo tão bom depois do que fiz, mas vou levar tudo o que ele me der, e neste momento, é mais do que mereço. "Ok. Vou ver Candace mais tarde hoje, então

vou descobrir quando ela estará livre. Em algum momento este fim de semana?"

"Sim, não tenho nada acontecendo. Apenas pensando em me organizar um pouco antes do início das aulas na segunda-feira."

Quando terminarmos nosso café, olho para ele e pergunto: "Você quer vir ao meu apartamento?"

"Sim, onde você mora?"

Eu rio quando digo, "Bem aqui. Vivo neste edifício."

"Isso é conveniente", diz ele com um sorriso quando nós nos levantamos.

Quando saímos do elevador, seguimos para o meu apartamento, ficamos confortáveis no sofá e ligamos a TV, apesar de não vê-la, no segundo que me viro para Mark, ele já é capaz de me distrair. Ele se estica e enfia os dedos nos meus. Olhando para mim com seus olhos verdes profundos, lentamente me movo para mais perto e escovo meus lábios contra os dele. Puxo-o mais perto e pressiono meus lábios mais firmemente nos seus. Ele não fez a barba esta manhã e a rugosidade de seus beijos me deixa mais ligado. Eu odeio que fui capaz de machucá-lo por ser incapaz de estar com ele assim. Eu deveria ter sido honesto. Deveria ter confiado nele. Empurrando esses pensamentos, querendo estar aqui com ele e não espalhado na minha cabeça, laço meus braços ao redor de sua cintura e o puxo para cima de mim quando me deito de costas.

Ele paira sobre mim, passando a mão no meu rosto, no meu pescoço e a envolve em torno da parte de trás da minha cabeça, me levantando para mais perto, enquanto ele desliza sua língua na minha boca. Corro minha mão até suas costas, debaixo da camisa, e quando ele mói-se contra mim, posso sentir o que estou fazendo com ele. Puxo a bainha de sua camisa e retiro-a. Envolvendo meus braços de volta ao redor, o seguro contra mim.

Movendo-nos da maneira que estamos, inflama mais do que apenas luxúria dentro de mim, mas os sentimentos que nunca conheci estavam lá. A conexão que sinto com ele, apesar de ainda realmente não o conhecer, é intensa. Sei que Mark não é qualquer coisa casual como ele me disse, e isso

faz com que isto seja ainda melhor porque pela primeira vez, não quero ir embora.

Ele move os lábios dos meus quando pergunta, "Mesma página?" Sei que ele quer a resposta para esta mesma pergunta que ele me fez um par de semanas atrás. A pergunta que eu estava com muito medo de reconhecer.

Olhando para cima em seu rosto ruborizado, sou capaz de responder neste momento, aceno e afirmo: "Mesma página", e minha ansiedade sobre isso começa a dissolver-se, a felicidade que está fervilhando através de mim quando ele me olha assim.

Assisto seus músculos flexionarem quando ele lentamente se abaixa, deslizando a mão sob o cós do meu short de ginástica. Quando ele coloca a mão em torno do meu eixo, deixo escapar um rosnado baixo com o prazer que pulsa através de mim, endureço sob seu toque. Aperto forte minhas mãos em seus cabelos e bato com a minha boca sobre a dele. Sem atrasos, possuo sua boca com a minha língua enquanto sua mão continua a trabalhar em mim.

Atrapalho-me com o cinto, mas consigo soltar e abro os botões de sua calça, o suficiente para ser capaz de deixar ele livre e dar de volta o que ele está me dando. Ele é quente ao meu toque, e apenas a sensação é o suficiente para continuar controlado. Me empurro em sua mão, enterrando a cabeça em seu pescoço, e gemo com um prazer intenso quando ele me faz gozar. Ele não se solta de mim quando começo a bombeá-lo com a minha mão, segurando-o apertado.

Ele deixa seu corpo cair sobre o meu, e mudamos para os nossos lados. Ele leva os meus lábios com os seus, e me movo com ele de uma forma que nunca fiz com qualquer outra pessoa. Vou devagar e tomo meu tempo, não querendo tomar minhas mãos longe dele tão cedo.



Indo para sua casa.

Ok. Apenas venha.

Ando através da garagem para o meu apartamento e abro as fechaduras. Mark ficou aqui quase toda a manhã. Sinto-me bem sobre onde nós estamos neste momento. Abrir-me para ele e colocar tudo para fora, libertou um pouco do medo que tinha.

Quando dirijo até a casa de Candace, apenas seu Acura branco está aqui. Sigo em frente e entro. Kimber não está em casa, então vou direto para o quarto de Candace. Ela está sentada em sua mesa fazendo algo em seu laptop quando entro.

"Olá docinho."

"Hey", diz ela enquanto fecha a tampa, e me deito em sua cama, enquanto ela se levanta e caminha para deitar ao meu lado. Estava preocupado que Mark teria um problema com Candace. Acho que ele vai ter uma melhor compreensão de nós quando se conhecerem. Ela deita a cabeça no travesseiro ao meu lado, e me movo para encará-la.

"Preciso falar com você sobre algo," digo ainda um pouco nervoso. Não nervoso com a reação dela, mas com a minha. É mais um passo para consolidar o fato de que este realmente sou eu.

Voltando-se para mim, ela diz: "Ok, fale."

"Não tenho sido completamente aberto com você sobre algumas coisas que vem acontecendo, e preciso falar sobre isso e dizer-lhe tudo."

Ela aperta as sobrancelhas e diz: "Ok," com preocupação.

"Eu deveria ter dito a você sobre isso desde o início, mas estava com vergonha."

"Jase, você não precisa me dizer nada", ela assegura.

"Eu sei, e é por isso que me sinto tão terrível", digo e então simplesmente solto tudo. "Corri para Mark ontem à noite quando saí do clube. Ele foi a razão pela qual fui para casa e disse tudo para os meus pais. Eu realmente gosto dele. Quero dizer... Eu gosto dele mais do que já gostei de alguém. Você sabe como sou com homens, mas com ele é diferente, e ele começou a mexer com um monte de coisas que pensei que havia superado."

FREEING

e.k. blair

"Eu não entendo."

"Eu te disse como era na escola. Bem, pensei que tinha superado isso. Quando conheci Mark e comecei a passar o tempo com ele, tive sentimentos de uma maneira que eu nunca tinha sentido em relação a um outro cara. E fiquei assustado. Quando ele me disse que não estava interessado em nada casual, me apavorei."

Ela me interrompe e diz: "Como se a ideia de ter um relacionamento real com um cara fosse solidificar o fato de que você é gay?"

Deus, ela me entendeu completamente. "Sim", eu digo, e, em seguida continuo: "Então, fui à sua casa quando seu companheiro de quarto estava lá, sabendo que Mark estaria em casa logo, e me enrosquei com ele apenas para que Mark pudesse nos pegar. Senti-me como uma merda, mas fui muito covarde para apenas ser honesto com ele. Ainda me sinto como uma merda."

Ela desloca-se para perto de mim e me abraça em volta da cintura. "Isso é horrível. O que ele disse?"

"Nada, realmente. Sabia que ia machucá-lo. Fui um merda; nem sequer disse nada a ele. Só peguei minhas chaves e saí"

"Então você foi para casa contar aos seus pais, porque você pensou que seria mais fácil para você aceitar que era gay, se você assumisse isso para eles?"

"Você sabe o quanto eu te amo?" Ela sorri para mim enquanto escovo o seu cabelo para trás. "Sabia que você iria entender. Não deveria ter escondido isso de você."

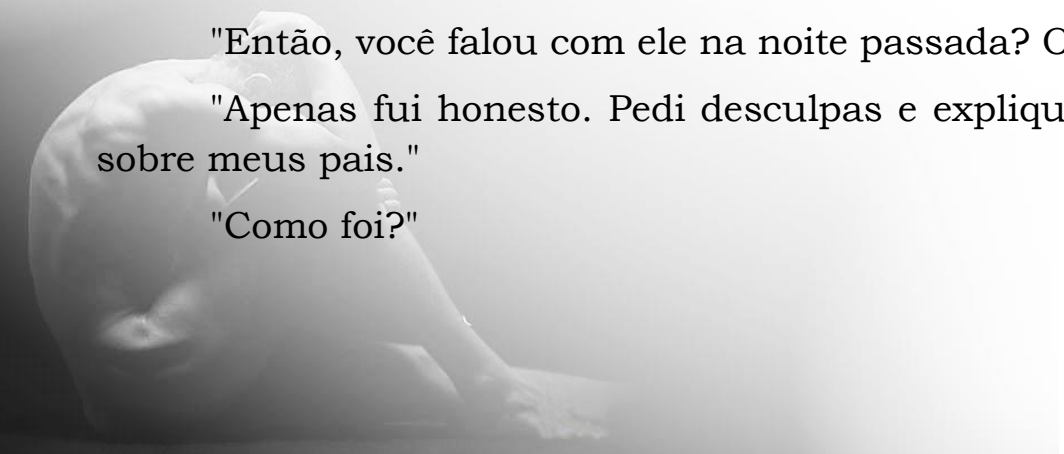
"Está tudo bem. Entendo por que você fez tudo isso. Mas odeio que você passou por isso e eu não estava lá para você."

"Desculpe-me."

"Então, você falou com ele na noite passada? O que você disse?"

"Apenas fui honesto. Pedi desculpas e expliquei tudo. Até disse a ele sobre meus pais."

"Como foi?"



FREEING

e.k. blair

"Ele me disse que, apesar do que fiz, ainda tem sentimentos por mim, e disse a ele que eu também. Então ele perguntou se nós poderíamos apenas começar de novo. Ele veio para o café esta manhã e nós conversamos mais sobre a minha família e outras coisas."

Ela puxa de volta para me olhar nos olhos. "Então, vocês dois estão vendo um ao outro? Quero dizer . . . exclusivamente?"

"Sim."

"Como está se sentindo sobre isso agora?"

"Nervoso", eu admito. "Principalmente porque nunca fiz isso, mas amo o jeito que ele me faz sentir quando estamos juntos."

Ela inclina a cabeça para cima, me bica nos lábios, e então me dá seu belo sorriso. "Estou muito feliz por você, sabia? Espero que ele possa ver como é especial."

Beijo o topo de sua cabeça e descanso a cabeça dela no meu peito. Não sei o que eu já fiz para merecer uma amiga tão incrível. Amo como ela simplesmente me entende. Ela nem mesmo tem que tentar. Dizer a ela sobre Mark é tão bom. Inferno, tudo sobre hoje parece bom. Só espero que ele seja paciente o suficiente comigo para que possa descobrir isso tudo e chegar a um lugar onde possa ser livre da vergonha.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO NOVE

Depois da minha conversa com Candace ontem, esqueci completamente de perguntar a ela quais eram seus planos neste fim de semana e se ela queria sair comigo e Mark. Estive ligando e enviando mensagens de texto à ela pelo último par de horas, mas não obtive retorno.

Pego o meu carro e paro em frente do Common Grounds, o café em que ela trabalha. Quando entro, vejo Roxy, sua chefe, atrás do balcão.

"Hey, Jase."

"Roxy, como você está?" Pergunto e me estico sobre o balcão para dar-lhe um abraço.

"Bem. Você está procurando Candace?"

"Sim. Ela está ocupada?"

"Ela está na parte de trás; tem estado aérea hoje", diz ela antes de gritar por cima do ombro, "Candace!"

"Hey, Candace", digo quando ela anda até o balcão. Me inclino para dar-lhe um beijo. "Tenho tentado ligar para você."

"Oh, desculpe. Estava no estúdio de manhã e a bateria do meu celular descarregou, e nunca me lembro de ligá-lo para recarregar", diz ela. "Vou fazer isso agora antes que esqueça novamente." Ela parece um pouco apática, quando ela corre para a parte de trás e, em seguida, rapidamente regressa com o seu celular e carregador.

Quando ela o conecta, pergunto: "Então, queria ver se você e Kimber poderiam sair com Mark e eu hoje à noite?"

"Eu adoraria, mas estou trabalhando até tarde hoje. Que tal amanhã à tarde? Podemos fazer um churrasco em nossa casa."

"Isso parece ótimo. Realmente fodi com ele, e quero fazer isso direito. Além disso, quero que vocês o conheçam."

Ela se inclina sobre os cotovelos e olha para mim. "Claro, Jase."

"Ótimo, vou chamá-lo e deixá-lo saber", digo, e então rapidamente beijo sua testa. Pego o seu sorriso quando me viro para sair.

Caminhando de volta para o carro, chamo Mark.

"Hey, Jase. E aí?"

"Nada demais. Você quer passar amanhã à tarde na casa de Candace?"

"Hum, sim. Está tudo bem para mim."

"Ótimo. Acho que vamos simplesmente ficar em casa e cozinhar, desde que o clima é suposto ser decente para um churrasco."

"Isso soa bem. Você vai fazer algo hoje à noite?"

"Nada definido. Por quê?"

"Estou indo para uma corrida, mas está frio, então vou assistir a um jogo de futebol mais tarde, se você quer vir?"

"Oh, humm..." É tudo o que posso dizer. De jeito nenhum quero encontrar Kyle, não depois da merda que fiz. Mas Mark interrompe meus pensamentos e diz: "Kyle não mora mais aqui."

"Deus, me sinto como um idiota", digo assim que a culpa retorna.

"Não faça isso. Nós nunca nos demos bem, de qualquer maneira." Ele tenta melhorar as coisas, como se isso não fosse grande coisa, mais é.

"Ainda assim, me sinto uma merda sobre tudo isso."

"Você está vindo ou o que?", ele interroga, e não posso deixar de rir.

"Sim. Apenas me mande um texto após a corrida."

"Ok, vou falar com você mais tarde.

"Até mais tarde."

Mais tarde naquele dia, nós passamos a noite bebendo cerveja e assistindo ao jogo. Foi bom passar esse tempo com ele, um tempo normal. Não fizemos nada mais do que apenas dar as mãos e estar perto um do outro. Quanto mais tempo passo com ele, mais me apaixono.

Agora estamos aqui, dirigindo juntos para a casa de Candace. É importante para mim que ele goste dela porque ela é uma parte muito grande da minha vida. Mas, ao mesmo tempo, eu realmente espero que ela goste dele porque sua opinião é importante para mim.

Quando estaciono o carro, olho para Mark, e ele me dá um sorriso antes de sair. Tomo sua mão e a seguro enquanto nós caminhamos até a casa. Abrindo a porta da frente, eu chamo, "Nós estamos aqui."

Quando começo a liderar Mark através da sala de estar, Candace sai da cozinha e me dá um abraço caloroso.

Quando me afasto, apresento os dois. "Mark, esta é Candace."

Ela sorri grande quando se vira para Mark. "Ei! É muito bom conhecê-lo. Entre. Estamos na cozinha terminando a comida".

Andamos até a cozinha, Kimber está revirando um bocado de gavetas quando ela diz: "Ei, Jase."

Balançando a cabeça, olho para Mark e depois de volta para Kimber. "E essa menina louca é Kimber."

"Prazer conhecer vocês, meninas!" Mark diz com um sorriso.

As meninas se movem em torno da cozinha e Kimber pergunta se um de nós vai acender o fogo na grelha para ela.

"Sim, eu posso fazer isso", Mark responde, e Kimber leva-o de volta para fora enquanto fico dentro de casa com Candace, ajudando-a a terminar toda comida.

"Este lugar que vocês têm é muito agradável," ouço Mark dizer para as meninas quando nós caminhamos para fora.

Kimber senta-se em uma cadeira. "Acho que é", diz ela com um suspiro.

"Por favor, apenas ignore seus dramas", Candace diz para Mark enquanto Kimber apenas ri. Sei que ela adora tentar obter reações das pessoas, e ela está constantemente me provocando. Se há uma coisa sobre Kimber, é que ela não dá a mínima para o que as pessoas pensam sobre ela. Eu amo a sua liberdade. Tenho ciúmes disso, de certa forma.

"Hey, Jase, você pode ir pegar a cerveja que está na geladeira e trazê-la para fora? Há um refrigerador ao lado da porta que já tem gelo nele", diz Candace.

"Claro." Vou pegar as cervejas e quando saio Candace e Mark estão conversando sobre a escola.

"O que você está estudando?" Eu a ouço perguntar a ele.

Mark toma um gole da sua cerveja e responde: "O mesmo que Jase - Arquitetura." Ela olha para mim e Mark acrescenta: "Foi assim que nos conhecemos."

Sorrio para Mark enquanto ele continua a falar com Candace. Levanto-me e caminho para perto da grelha para cozinhar os hambúrgueres. Continuo virando a cabeça para os dois e amo que eles estão tendo facilidade de conversar um com o outro.

"Ele é muito quente", Kimber diz enquanto caminha ao meu lado, cutucando o braço contra o meu.

"Sim, eu sei."

Eu começo a tirar a carne fora da grade e, em seguida, tomo uma cerveja antes de me sentar ao lado de Kimber na fogueira. Deixo Mark com Candace, uma vez que eles parecem bastante inseparáveis no momento. Mark diz algo para ela e ela ri alto, jogando a cabeça para trás enquanto ele começa a rir também. Eu não tenho nenhuma ideia do que eles estão falando, mas ver os dois rindo como eles estão me faz rir também.

A tarde passa rapidamente, e passo a maior parte dela com Kimber, bebendo e falando besteira, o tempo todo, acompanhando Mark e Candace do outro lado do quintal. Eles estão conversando e rindo sem parar.

"Ajude-me a limpar isso?", pergunto à Kimber, e ela revira os olhos para mim. "Você é uma pirralha mimada. Levante sua bunda preguiçosa, e me ajude."

Suspirando em exasperação, ela diz: "Tudo bem."

Candace e Mark se juntam a nós na cozinha depois de um tempo e nós decidimos encerrar a noite.

Encaminhando-nos para a porta, ela diz, "Foi muito bom te conhecer, Mark."

"O mesmo aqui", ele responde.

Ela o puxa para um abraço e diz-lhe: "Você é bem-vindo a qualquer hora, e não só com Jase, pode vir sempre que quiser."

Rio e balanço a cabeça enquanto ela diz isso.

"Obrigado", ele diz.

Kimber grita seu "Adeus" da cozinha e grito de volta. Pego Candace e dou-lhe um abraço apertado. Ela sussurra baixinho no meu ouvido: "Ele é perfeito."

"Eu sei", murmuro baixinho. Dou-lhe um beijo casto e, em seguida, saímos. No caminho ate o carro, ele pega minha mão e dá alguns beijos em meu pescoço. Parando no carro eu o beijo. Ao vê-lo tão confortável com a minha melhor amiga, minha única família, me sinto feliz, e sorrio contra seus lábios, enquanto continuamos a partilhar o nosso beijo lento.

Mark sussurra sobre meus lábios: "O que é tão engraçado?"

Dou um passo para trás e olho para ele. "Nada é engraçado. Só estou muito feliz."

Ele envolve seus braços em volta da minha cintura e diz: "Eu também. Vejo por que você gosta tanto dela. Ela é ótima."

"Sim, ela é. Assim como você."

O sorriso que cresce em seu rosto é bonito, então tomo um último beijo antes de entrar no carro e começar a dirigir de volta para o meu apartamento. Uma vez que nem um de nós tem aula cedo amanhã, Mark decide ficar essa noite.

Depois de trocar de roupa e correr para a cama, Mark envolve seu braço em volta de mim enquanto eu pergunto para a escuridão, "Você se divertiu hoje?"

"Sim, me diverti", ele responde em voz baixa. "Obrigado por me apresentar às suas amigas. Você as conhecia antes de vir para Seattle?"

"Não. Conheci Candace no primeiro trimestre que estava aqui. Tivemos algumas aulas juntos. Também tive umas aulas de Comunicação com Kimber, mas nunca falei com ela até que descobri que ela era a companheira de dormitório de Candace."

"Então, qual é a história dela?", ele questiona. "Ela parece tão diferente de você e Candace."

Soltando uma gargalhada, digo-lhe: "Eu não sei por onde começar com aquela garota. Sempre achei estranho de Candace ser tão amiga dela, porque elas são completamente diferentes." Eu começo a rir mais enquanto penso na classe de Comunicação que tivemos juntos no ano de calouros. "Meu Deus. Você não acreditaria no discurso que ela fez nessa classe que compartilhamos".

"O quê?" Mark ri enquanto tento controlar o meu próprio riso.

"Fomos designados para uma apresentação informativa. Éramos livres para escolher nosso próprio tema, mas tivemos que realizar uma demonstração. Então, ela caminhou até a frente da classe com uma boneca sexual inflável. Merda. Ela tinha a boca aberta pronta para um boquete, mamas grandes, uma boneca pronta para o sexo!"

Ele agora está rindo tão duro quanto eu. "Você está falando sério?"

"Não é brincadeira. Ela tentou minimizar a situação, jogando uma de suas camisetas sobre a boneca. Juro, eu estava prestes a mijar nas calças quando ela colocou aquela coisa de bruços na mesa de demonstração e começou a dar naquela boneca, com seu rabo todo exposto, uma massagem

corporal completa. Todo mundo estava desmoronando, mas ela manteve uma cara séria e procedeu como se ela estivesse dando algum discurso político."

"O que seu professor disse?"

"Nada. Ele simplesmente a deixou fazer a sua coisa, como se o que ela estava fazendo fosse completamente normal."

"Oh meu Deus", diz ele enquanto ambos rimos juntos no escuro do meu quarto.

"Mas isso é Kimber. Ela não se importa com o que as pessoas pensam dela, e é totalmente imprevisível, enquanto Candace é reservada, quieta em sua maior parte, e extremamente focada. As duas são uma combinação ímpar."

"Então, como você se encaixa nisso?"

Rindo de lado, rolo e coloco minha cabeça no peito dele. "Eu saio mais com Kimber, só porque Candace raramente sai, mas não temos uma amizade profunda em tudo; mais como amigos. Não é nada parecido com o que tenho com Candace."

"Não acho que muitas pessoas têm isso. Você é sortudo."

"Sim", eu sussurro. "É muito parecido com o que eu tinha com a minha irmã, bem, exceto o material físico," eu faço uma piada. "Mas ela me dá o que Jace me dava quando a tinha."

Puxo minha cabeça para trás e olho Mark nos olhos quando ele diz: "Diga-me algo sobre ela."

É sempre difícil falar sobre minha irmã, mas quero compartilhá-la com ele, então tomo uma forte inspiração antes de me abrir. "Nós éramos melhores amigos. Era sempre assim com a gente. Fazíamos tudo juntos. Teve uma vez, éramos jovens, talvez dez ou onze anos," digo e, em seguida, faço uma pausa quando sinto a tristeza em mim junto com a felicidade. É um conflito estranho de emoções que faz com que a minha garganta se contraia ligeiramente.

Colocando o braço dobrado sob o lado da minha cabeça, continuo, "Nós desenterramos um balde de lama do riacho que corria pela parte de trás da

nossa vizinhança. Jace pensou que seria engraçado fazer tortas de lama e explodi-las com fogos de artifício na varanda dos nossos vizinhos. A senhora que morava lá estava sempre de mau humor, não é preciso dizer, que nós não gostávamos muito dela. Jace encontrou uma das caixas que sobraram dos fogos de Quatro de Julho, e nós armamos tudo." Eu começo a rir da memória. "A merda foi muito grande, e havia lama voando por toda parte. Nisso, a velha abriu a porta da frente e Jace e eu corremos o mais rápido que pudemos, rindo até quase rachar nossas bundas."

"Vocês soavam como problemas", Mark ri suavemente.

"Nós realmente éramos."

"Será que vocês foram pegos?"

"Sim. Nossa mãe nos fez ir lá e limpar a bagunça. Tivemos de usar palitos para tirar a lama que caiu na tela da janela. Era uma cadela de uma bagunça, mas valeu à pena." Meu sorriso desaparece quando a tristeza toma conta. Odeio que as memórias sejam tudo o que restou. "Eu sinto falta dela", eu respiro.

Mark não fala, ele só me prende mais firmemente em seus braços. Fico em silêncio por um tempo até que finalmente digo: "Mas quando estou com Candace... ela apenas torna isso mais fácil."

"Eu queria que pudesse ter conhecido sua irmã."

Mark não disse mais nada e nem eu enquanto ficamos lá abraçados. Compartilhar essa parte de mim, mesmo com ele é difícil. Não é mais fácil quando eu a compartilho com Candace também. Mas também é bom ser capaz de falar sobre ela. Não faço isso muitas vezes, mas ela é uma grande parte de mim, dar isso a Mark me faz sentir mais perto dele. E quero essa proximidade.



FREEING

e.k. blair

Passamos a noite embrulhados nos braços um do outro, e foi a coisa mais íntima que já fiz com alguém. Sei que estou completamente apaixonado por esse cara.

Olhando para ele agora, dormindo ao meu lado, me inclino para beijar seu ombro nu. Quando faço isso, ele começa a se mexer e acorda. Estou em um emaranhado de minhas pernas com as suas e o puxo apertado de volta.

"Bom dia", ele resmunga com os olhos fechados.

Rio e pergunto: "Café?"

"Por favor."

Posso dizer que esse cara não é uma pessoa da manhã, então dou-lhe um tempo para acordar. Escorrego para fora da cama e vou para a cozinha preparar um pouco de café. Embora seja cedo, pego meu telefone que está vibrando sobre o balcão e vejo que tenho um texto perdido de Candace.

Foi divertido na noite passada. Nós três devemos sair em breve.

Começo a digitar uma resposta quando ouço: "Deus, para quem você está enviando um texto tão cedo?"

Olho para cima para ver Mark quando ele passeia preguiçosamente para a cozinha e direto para mim. "Apenas Candace", digo assim que ele envolve seus braços em mim. Quando ele belisca minha mandíbula, digo-lhe, "o café está pronto."

"Oh, bom." Ele pega uma das canecas que eu já havia pegado e derrama a sua bebida, ele bebe preto. "Tenho que sair em breve. Há algumas coisas que preciso fazer antes da minha aula das onze horas."

"Ok, tenho uma aula de Estruturas às dez horas."

Sentamos no sofá, e coloco meu braço sobre ele enquanto ele se inclina para mim, chutando os pés em cima da mesa de café. Amo que ele se sinta relaxado aqui.

"Então, eu estava indo para o Clube Atlético pagar o meu depósito, se isso for legal para você."

"Sim, isso vai funcionar. Devemos nos encontrar lá na quarta-feira de manhã. É o meu treino longo, então estou lá por um par de horas e depois vou correr."

"Perfeito. Não tenho quaisquer classes às quartas-feiras, então estou livre."

Passamos a meia hora seguinte conversando e tomando o resto do café antes de Mark sair. Tenho uma carga completa de aulas hoje, então rapidamente tomo um banho e limpo tudo antes de ir para o campus.

Caminhando para o quarto de Candace, ouço o chuveiro no banheiro. Sentado em sua mesa, decido verificar minha conta bancária para garantir que o dinheiro do tesoureiro tenha sido depositado. Tenho sido capaz de bancar a faculdade sem a ajuda dos meus pais. Vim para cá com uma bolsa de estudos e tenho sido capaz de me qualificar para várias bolsas ao longo do caminho.

"O que você está fazendo?", ouço Candace perguntar por trás de mim.

Olhando para a tela, digo: "Nada realmente, apenas passando o tempo. Acabei de terminar minha última aula e pensei em vir ver você."

Viro-me e a vejo colocando sua calcinha e sutiã. "Você vai a algum lugar?"

"Sim, há uma festa na fraternidade de Jack hoje à noite, e ele me pediu para ir."

Posso ver que não há um pingo de felicidade por trás de suas palavras. "Você parece muito contente."

"É apenas... Não estou na dele, além de beijar. Não temos nada em comum, e não sinto nada em relação a ele."

FREEING

e.k. blair

Não posso evitar o sorriso que atravessa o meu rosto. Esta é apenas Candace.

"Isso não deve ser uma surpresa para você, Jase", diz ela com um revirar de olhos.

"Não, nenhuma surpresa em tudo. Típico de Candace, desprovida de todas as coisas emocionais. Bem, exceto para mim." Eu pisco-lhe um grande sorriso e, em seguida, volto para o computador enquanto ela pega seu secador de cabelo. Fecho a tampa do laptop quando termino e passo por cima dela para sentar-me na beira da cama. Vejo como ela se prepara e quando ela se vira para mim, ela questiona: "O que?"

"Fique comigo esta noite. Eu posso dizer que você não quer sair, então venha para minha casa."

"Eu não posso. Ele vai estar aqui a qualquer segundo. Além disso, preciso falar com ele."

"Sobre o que?"

"Só preciso que ele saiba que não tenho tempo para namorar ou algo assim."

Rio para ela, e ela me bate no braço. "Sinto muito, menina. Você sabe que eu te amo e tudo, mas não sei por que você sequer se preocupa com isso."

Ela se senta ao meu lado e admite: "Deus, não tenho nenhuma ideia."

"Ligue-me quando chegar em casa."



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO DEZ

O toque do telefone me acorda. Eu rolo, arrancando-o da mesa de cabeceira, e respondo, tentando não abrir os olhos no processo.

"Deus, Candace. Que horas são?" Eu reclamo.

"Você é Jase Kenrick?", uma mulher, que claramente não é Candace, pergunta. Seguro o telefone por um segundo para ver que é quase uma da manhã.

"Hum, sim. Eu sou Jase", digo, ao sentar-me.

"Meu nome é Allie Thompson. Sou uma enfermeira aqui no Harborview Medical Center. Seu nome foi dado a mim por Candace Parker."

Agora estou acordado. Totalmente acordado. "Deus, ela está bem?"

"Ela chegou aqui em uma ambulância pouco tempo atrás e pediu que eu o chamasse. Ela pediu para você vir até aqui para ficar com ela."

"O que aconteceu? Ela está bem?", pergunto novamente. Minha mente está correndo com o pior, e já estou fora da cama agarrando minhas roupas.

"Eles estão prestes a levá-la para fazer alguns testes. Você será capaz de trazer uma muda de roupa para ela? Se não, nós temos algumas que ela pode trocar."

Que porra é essa? "Não, vou levar suas roupas." Não perco mais tempo e solto o telefone na cama, encerrando a chamada. Meu coração está batendo. Não tenho ideia do que diabos está acontecendo, mas eu me jogo em um par de shorts de ginástica e uma camiseta. Minhas mãos estão tremendo

enquanto estou mexendo para amarrar os cadarços dos meus tênis de corrida.

Acho minha mochila, despejo meus cadernos, e corro até o armário. Candace tem roupas que se acumularam aqui ao longo dos últimos anos, assim, pego um par de suas calças jeans e uma camisa, junto com algumas roupas íntimas.

Atirando a mochila sobre meu ombro, pego minhas chaves e nem sequer me preocupo com o elevador. Desço as escadas para a garagem e salto para o meu SUV. Sei que estou dirigindo como um louco, mas não posso chegar ao hospital rápido o suficiente. Minha mente está girando, me perguntando se ela entrou em um acidente de carro ou algo assim.

Quando finalmente chego ao hospital, corro através das portas para o pronto-socorro. Nem sequer espero pela senhora sentada atrás da mesa olhando para mim quando eu freneticamente divago: "Minha amiga, Candace... ela está aqui. Umm... Candace Parker. Recebi um telefonema. Uma enfermeira me ligou há alguns minutos atrás."

"Ok, espere, senhor. Deixe-me chamar de volta para ver se eles estão prontos para receber você."

Estou tentando controlar minha respiração, mas a pressão no meu peito está se tornando quase impossível. O tempo parece ter parado enquanto espero. Só quero que ela fique bem. Preciso dela para ficar bem.

"Sr, Allie, uma de suas enfermeiras, está vindo para pegar você."

"Está bem, obrigado", digo, enquanto ando de volta longe da mesa. Não sento. Eu não posso. Estou muito ansioso, então apenas fico de pé e olho para as portas de madeira fechadas que levam de volta para onde sei que ela está.

Quando as portas se abrem, vejo uma enfermeira com cabelo curto, loiro, vestindo roupas verdes. Ela fala com a senhora da recepção, em seguida, vira-se e começa a caminhar em minha direção, no que parece em câmera lenta, e o peso na boca do meu estômago se torna doloroso.

"Você é Jase Kenrick?"

"Sim. Por favor, me diga o que está acontecendo. O que aconteceu?"

"Vamos sentar, ok? Ela pediu que eu falasse com você em primeiro lugar."

Não respondo; apenas sigo atrás dela enquanto ela me encaminha para uma pequena sala com um sofá e um par de cadeiras.

"Por favor, sente-se", diz enquanto ela fecha a porta atrás dela. Porra. Seja o que for, tem que ser ruim se estou aqui e não com ela. Deus, só quero estar com ela. Não posso nem engolir; tem um caroço na minha garganta.

Sentada ao meu lado no sofá, ela coloca a mão no meu joelho, e não posso fazer nada, apenas olhar em seus olhos verdes que estão cheios de tristeza. Sei que ela está tentando esconder isso, por ser profissional, mas posso ver.

"Sua amiga foi trazida aqui por uma ambulância", ela diz baixinho. "Houve uma alteração. Ela está bem. Não encontramos nenhum ferimento grave no momento. Embora ela esteja muito machucada." Ela leva um momento antes de continuar: "Mas. . . ela foi estuprada."

Tudo: minha audição, minha visão. Meu coração dispara. Forte. Deixo cair a cabeça em minhas mãos, e as lágrimas apenas derramam. Allie continua a falar, mas já ouvi tudo o que a minha alma pode lidar neste momento. Esta menina é meu coração porra, e eu tenho pavor de ver o que sobrou dela.

Viro-me para olhar para a enfermeira quando ela me entrega um lenço de papel, mas não chego a tomá-lo. Só olho para ela sem palavras.

"Sinto muito. Você pode utilizar este espaço pelo tempo que você precisar, mas não vai ser bom para ela vê-lo tão chateado. Você precisa ser forte por ela agora."

Aceno com a cabeça. Ela está certa. Tenho que puxar minha merda junta. Finalmente tomo o tecido de sua mão. Poderia sentar aqui e chorar pelo resto da minha vida se eu me permitir, mas preciso vê-la. Então é isso que digo a enfermeira. "Eu preciso vê-la."

"Ok, então." Ela se levanta e me leva para fora da sala e por um corredor que está alinhado com salas privadas de pacientes. Quando paramos fora de um dos quartos, ela abre a porta. Ando e vejo sangue, e o

inchaço na face da minha garota. Sei que não posso esconder meu horror, e ela desmorona, soluçando. Correndo para ela, envolvo meus braços em volta de sua cabeça, tanto quanto eu posso desde que ela está usando um colar cervical. Não consigo parar de beijar o topo de sua cabeça, dizendo a ela que a amo. Lágrimas caem dos meus olhos sem esforço e em seu cabelo. Só fico repetindo isso mais e mais enquanto seu corpo treme com seus lamentos.

Ela chora por um longo tempo, e não afrouxo o meu domínio sobre ela. Nunca estive tão assustado por alguém na minha vida. Candace é tão forte e sempre mantém suas emoções firmes. Ouvir a dor que está saindo dela está me matando.

Seu corpo começa a tremer quando começa a se acalmar. Solto meu domínio sobre ela e verifico seu rosto. Ele está coberto de arranhões, e todo o lado direito está inchado com um olho roxo. Deus, o que aconteceu?

Puxo uma cadeira ao lado da cama e sento. Finalmente percebendo que há outra enfermeira no quarto, olho para ela e pergunto: "O que está acontecendo? Ela está bem?" Seguro a mão de Candace firmemente na minha e quando mudo meus olhos para elas, estou enjoado quando vejo as suas unhas quebradas. É como se alguém as tivesse serrado. Elas estão cobertas com sangue seco, rachado e desgastado. Há pedaços de pele sob o que restou de um par de unhas. Empurro minha cabeça de volta para a enfermeira, não sendo capaz de olhar isso por mais tempo.

Ela pergunta à Candace se ela estaria disposta a passar por um exame de estupro e ela enlouquece, virando a cabeça para mim, diz: "Não."

"Candace, realmente acho que você deveria fazê-lo. Entendo que você está com medo agora, mas talvez em poucos dias você pode se sentir de maneira diferente sobre isso." Me viro para a enfermeira e pergunto: "se ela fizer esse exame, então o que acontece?"

"Se ela decidir apresentar queixa, vamos entregá-lo para a polícia. Se não, vamos manter o kit aqui. Se ela mudar de ideia sobre processar o autor, então, nesse momento, vamos entregar o kit para o laboratório criminal."

Aperto a mão dela e garanto-lhe: "Estou bem aqui. Acho que você deve fazer isso, querida."

Vejo quando os seus olhos se enchem de lágrimas e, em seguida, ela balança lentamente a cabeça. Sei que ela está com medo, mas ela é forte.

O médico chega, e eles a levam para um par de exames e raios-x, enquanto espero no quarto para que ela volte. Quando ela sai, deixo ir o controle e choro. Tento desabafar o quanto posso antes dela voltar e eu ter que enfiar toda essa dor de volta para baixo. Mas estou com medo. Estou com medo de saber que efeito isso vai ter em seu espírito. Como ela vai se curar disso?

Quando ela é trazida de volta para o quarto, estou ao seu lado, segurando sua mão, que ainda não posso olhar. Não posso nem imaginar o quanto ela deve ter lutado para suas mãos parecerem da maneira que elas parecem.

As conversas da enfermeira com Candace sobre como iniciar o kit de estupro terminam, e em seguida, ela vai para o banheiro por um minuto. Quando ela retorna, olha para Candace e instrui, "Candace, eu preciso que você remova cuidadosamente todas as suas roupas, incluindo suas joias. Tem uma grande folha de papel que está lá no chão para recolher todos os dados que podem cair de sua roupa ou no corpo. Basta estar sobre o papel enquanto você se despe, e me entregue cada peça de roupa que você remover, eu vou colocar cada peça em um saco de provas separado. Há um vestido do hospital pendurado na porta que você pode vestir."

Olho para ela e pergunto: "Você quer que eu vá embora?"

"Não. Não quero ficar sozinha." Ela se agarra a mim, e vejo o medo e desânimo em seus olhos. Quero levá-la embora, mas me sinto tão indefeso. Não sei o que dizer à ela, então apenas a ajudo a sair da cama para levá-la ao banheiro. Ela está segurando um cobertor e quando segura-o para entregar à enfermeira, vejo que ela está quase nua. Seu corpo está manchado de sangue e machucado. Ela começa a chorar, e em pânico, se vira e pergunta onde estão suas calças.

"Os paramédicos coletaram. Nós já a temos", a enfermeira diz a ela.

Candace olha para mim, todo o seu corpo tremendo, e mal posso ouvir a minha voz quando tento acalmá-la e digo: "Está tudo bem."

FREEING

e.k. blair

Ela lentamente começa a tirar os restos de sua roupa rasgada, o que não é muito. Candace é uma menina pequena e tal, embora ela seja forte como o inferno, não teria havido nenhuma maneira que ela poderia ter lutado contra o cara que fez isso. Porra, quem fez isso?

Escorregando no vestido do hospital, ela caminha em linha reta em meus braços, e eu a seguro; agarro-me com toda força nela.

"Candace, assim que você estiver pronta, preciso que você se sente na mesa de exame por trás da cortina", a enfermeira instrui.

Olhando para mim, com o rosto sujo embebido em lágrimas, ela diz, "Eu não tenho nada para vestir."

"Quando a enfermeira me chamou, ela disse para trazer roupas comigo. Elas estão em minha mochila."

Ela balança a cabeça e andamos até a mesa de exame. Ela caminha até sentar-se sobre ela, sem deixar a minha mão. Odeio que ela esteja tão assustada. Ela nunca teve medo.

Concentro-me em seu rosto enquanto a enfermeira começa a coletar as evidências debaixo de suas unhas. Eu vejo como a vida deixa seus olhos e ela fica completamente fora de órbita. Me mata vê-la tão vazia e incoerente como agora. Sua dor é tão grande que ela tem que escapar para algum lugar profundo dentro de sua cabeça.

Quando ela se deita, a enfermeira explica o exame interno que ela está prestes a fazer. Ouço cada palavra, mas sei que Candace não ouve nada. Ela apenas olha para minha camiseta enquanto as lágrimas correm livremente pelo lado de seu rosto.

Minha mente é consumida com um milhão de perguntas, e sei que provavelmente nunca vou obter qualquer resposta. Não vejo Candace falando sobre isso algum dia. Nunca. Quero assassinar o pedaço de merda que fez isso com ela.

Pulo fora da minha raiva interna quando Candace grita: "Chega!" Ela está surtando e grita, "Saia!" Subindo de volta na mesa, tentando fugir, ela continua gritando: "Pare de me tocar, e suma daqui!"

"Candace, acalme-se, querida." Tento dizer isso tão calmamente quanto posso, mas ver a reação dela está me deixando em pânico enquanto ela grita com a enfermeira, que rapidamente recolhe tudo e sai da sala.

Enrolando-se em uma bola, ela grita: "Eu quero ir para casa."

"O que aconteceu?", eu pergunto a ela, me perguntando o que provocou sua explosão.

Olhando para mim, ela diz com uma voz lenta, "Eu quero as minhas roupas, Jase."

Não digo nada, porque não quero chateá-la mais, então pego minha mochila, e quando me viro, a porta se abre e a enfermeira que falou comigo quando cheguei aqui entra em cena.

"Candace, o Detetive Patterson precisa perguntar-lhe algumas coisas", diz ela. "Posso mandá-lo entrar?"

Sabendo que Candace precisa de espaço, eu pergunto: "Ela pode pelo menos se vestir primeiro?"

"É claro", diz ela, e, em seguida, sai da sala.

Entrego a Candace o saco e vejo como ela se arrasta para o banheiro. Enquanto ela está lá, alguém bate na porta. Abro para ver um homem mais velho com um crachá preso ao cinto, de pé ali.

"Oi, sou o detetive que foi atribuído a este caso."

"Ela está no banheiro", digo antes de Candace sair.

"Sra. Parker", diz ele. "Sou o detetive Patterson. Você se importaria se eu lhe fizer algumas perguntas?"

"Agora mesmo?"

"Sim, senhora."

"Eu já disse tudo a enfermeira. Por que você não pode simplesmente perguntar a ela?" Posso dizer que ela está em seu limite, e só quero tirá-la daqui. Ela balança a cabeça e diz: "Olha, não quero prestar queixa ou qualquer coisa assim, então..."

Porra. Eu sabia que ela faria isso. Ela evita tudo, mas suas palavras parecem como uma facada maldita em meus pulmões.

"Minha senhora, sei que isso é difícil, mas há uma boa chance de podermos pegar esse cara, e o fato de que nós temos uma testemunha..."

Ela se desliga completamente enquanto ele continua a falar. Quando ele lhe entrega seu cartão, ela empurra-o no bolso. Aperto a mão do detetive quando ele sai, e logo outra enfermeira caminha de volta para dentro. Cristo, é interminável.

"Eu só vou limpar e enfaixar estes cortes para você, ok?"

Sento-me em uma das cadeiras em frente à Candace. A enfermeira está limpando seu rosto quando a ouço perguntar à Candace se ela precisa de uma pílula do dia seguinte. Minha cabeça se encaixa, e olho para Candace enquanto ela fica lá por um segundo, repulsa preenche todo o seu rosto. "Acho que sim", ela sussurra.

"Porra!", murmuro e solto A cabeça em minhas mãos, tentando o meu melhor para controlar a ira e não começar a jogar o punho nas paredes. Nunca na minha vida inteira senti o ódio que sinto agora.

A enfermeira continua falando, mas não ouço o que ela está dizendo a Candace. Estou muito focado em acalmar-me, tentando enfraquecer a batida irregular do meu coração. Depois que todos os documentos estão assinados, não posso segurar Candace apertado o suficiente enquanto a levo para o meu carro. Ela se encolhe de dor enquanto tento ajudá-la a subir em seu assento. Chego sobre ela e prendo o cinto de segurança. Lágrimas inundam seus olhos quando chego a tocar seu rosto, ela faz uma careta enquanto faço contato, e em seguida, deixa cair a cabeça na minha mão. Ela começa a chorar, e eu simplesmente olho para ela, desolada. Gostaria de poder fazer alguma coisa para ajudá-la. Gostaria que ela tivesse vindo para minha casa hoje à noite como eu tinha pedido. Poderia jogar milhares de desejos inúteis para o ar, mas nenhum deles iria mudar esse pesadelo, então paro de me atormentar. Beijo seu ombro antes de fechar a porta.

Ela está silenciosa e olha pela janela enquanto a levo de volta para o meu apartamento. A sua miséria é palpável; a forma como a vida pode mudar

em questão de um momento. Olho para ela enquanto ela fica lá sem vida e eu quero desesperadamente fazer tudo desaparecer.

A ajudo a sair do carro e seguro sua mão enquanto caminhamos para o prédio. Ela mantém um aperto de morte na minha mão, mas não fala. Quando abro a porta para o meu apartamento, ela me deixa ir e vai direto para o banheiro, fechando a porta. Parece que há tijolos na boca do meu estômago, uma navalha afiada. As últimas horas são uma névoa completa. Ouço a água do chuveiro ligar quando sento no sofá. Gostaria de saber o que dizer, o que fazer, mas me sinto tão indefeso.

Deitado com minha cabeça para trás, a ouço começar a chorar. Deixando cair a cabeça em minhas mãos, não posso impedir minhas próprias lágrimas de caírem. Porra. Quando seus gritos se transformam em uivos e soluços, pulo fora do sofá e corro para o banheiro.

Olho para ela através do vapor no vidro, ela está de joelhos sob chuveiro. Sinto como se todo o ar fosse sugado para fora dos meus pulmões. Vê-la assim é quase insuportável, então rapidamente lanço fora meus sapatos e meias, abro a porta do chuveiro e passo meus braços em volta dela por trás enquanto ela quebra. Não sei mais o que fazer, então eu apenas cubro seu corpo machucado e cortado com o meu.

Não tenho uma ideia no inferno do que realmente aconteceu, e conhecendo Candace, ela nunca vai dizer. Ele bateu a merda fora dela, isso é evidente. Raiva rola no meu estomago quando penso sobre o que ele fez com ela. Sei que tenho que me manter calmo, porém, porque ela vai precisar de mim.

Ouvir seus lamentos é insuportável. Eu amo essa garota mais do que tudo, e vê-la em tanta dor me mata. Estou com tanto medo por ela; tenho medo do que isto vai fazer pra ela. Sei que não há nada que eu possa dizer, então apenas me agarro a ela enquanto ela desmorona em meus braços.

Quando ela se esgota e se acalma, permanece congelada em meus braços. Não penso duas vezes antes de começar a lavar o seu corpo. Ainda em meu short e camiseta, começo a limpá-la enquanto ela se senta lá, vazia, embaixo do chuveiro. Quando termino de lavar os cabelos, ela finalmente olha para mim, e eu vejo. Desespero.

FREEING

e.k. blair

Fecho a água, tiro fora as minhas roupas molhadas, e pego algumas toalhas. A seco e ajudo a mudar de roupa. Ela simplesmente chora e pede desculpas como se ela fosse um fardo. Eu a pego e levo para a minha cama. Enfiando-a perto de mim, me envolvo em torno dela e nunca solto meu aperto.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO ONZE

Eu nem sequer questiono ir às aulas hoje. Nós não chegamos em casa do hospital até perto das seis horas da manhã, e Candace foi acordada com pesadelos durante todo o dia. Quando ela está acordada, soluça, e quando dorme, se debate ao redor e grita, acordando. Não sei o que fazer para ela, então só a abraço.

Acabei de terminar de limpar os cortes em seu rosto, e ela está dormindo novamente. Meu telefone vibra na mesa de cabeceira e quando vou buscá-lo, vejo que são quase cinco horas. Bato na tela para ver que tenho várias chamadas não atendidas e textos de Mark e Kimber. Leio um texto perdido de Mark primeiro.

Por que você não está no estúdio?

Desloco para o próximo texto.

Tentei ligar para você. Onde você esteve o dia todo?

Não tenho certeza do que dizer a ele. Odeio que só estamos juntos por uma semana e eu tenha que esconder as coisas dele. Preciso mostrar que pode ele confiar em mim, mas sei que eu não posso dizer nada até que Candace me diga o que ela quer.

Eu abro o texto de Kimber.

Pirando. Candace está com você? Ela não voltou para casa ontem à noite.

Não respondo. Candace não queria ir para casa e enfrentar Kimber, então ela pediu para ficar comigo. Sei que ela não quer lidar com Kimber. Ela é insistente e agressiva e Candace claramente quer ser deixada sozinha. Ela não vai falar nem mesmo para mim.

Ignoro os textos e não me incomodo em ouvir as mensagens de voz. Quase não dormi e estou exausto. Rolando de lado, seguro Candace e tento encontrar um pouco de sono antes dela acordar novamente.

Os sons de Candace chorando e vomitando no banheiro me acordam. O apartamento está escuro quando puxo as cobertas de cima de mim, correndo para o banheiro e ligo a luz. Ela está debruçada sobre o vaso sanitário e começa a gritar, rastejando de volta para o canto. Ela está em pânico e não posso dizer se ela ainda está sonhando ou não. Eu me deixo cair de joelhos na frente dela. Segurando-lhe os pulsos, quase surto quando vejo os seus olhos vidrados.

"Está tudo bem, Candace. Eu estou aqui", digo com toda a calma que posso.

Seus olhos mudam para os meus e continuo repetindo: "Está tudo bem," para ela. Quando os gritos dela viram apenas sussurros, a puxo em meus braços e, lentamente, balanço-a. Não sei o que diabos fazer. Não tenho ideia do que aconteceu.

Ela se agarra a mim e seus espasmos começam a amolecer, puxando respirações rasas. A pego do chão e a levo para a sala colocando-a no sofá.

Ela não tem comido ou bebido nada desde que chegou em casa, então pego uma caixa de biscoitos e algumas garrafas de água.

Entregando-lhe uma das garrafas, digo a ela para beber.

Sento-me ao lado dela e pergunto completamente confuso, "O que aconteceu?"

"Eu não sei. Parecia um pesadelo, mas eu estava acordada", diz e toma um gole de água.

Deixei escapar um suspiro, descansando os cotovelos sobre os joelhos. "Você assustou o inferno fora de mim. Sei que você não quer falar, mas talvez..." Paro quando ouço o toque do seu celular.

"Você tem meu telefone?"

Levantando-me, ando até a cozinha para pegar. "Sim, a enfermeira do hospital me deu sua bolsa."

Quando sento e abro a caixa de biscoitos, pergunto: "Quem era?"

"Kimber".

"Você deve ligar para ela. Ela provavelmente está enlouquecendo e se perguntando onde você está."

"Talvez mais tarde." Ela deixa seu telefone para baixo e inclina a cabeça para trás no sofá, olhando para o teto.

"Ela provavelmente sabe que você está comigo. Ela me mandou um texto antes, perguntando se sabia onde você estava. Percebi que você não queria que ela soubesse ainda, então não respondi."

Quando ela rola a cabeça para o lado para olhar para mim, seguro um biscoito junto à sua boca para alimentá-la.

Depois que engole, ela diz, "Não quero que ninguém saiba."

Sabia que ela iria reagir dessa maneira. Sabia que ela se trancaria, e odeio isso. "Eu sei, mas ela vai saber que algo aconteceu. Ela vai querer saber como você tem todas essas contusões."

"Eu não sei o que dizer."

"Porque você não pode dizer a ela? Você sabe que ela não diria uma palavra a ninguém." Eu estou tentando apoiar Candace, mas não deveria dizer isso. A verdade é que Kimber não é confiável e é imprevisível.

"Eu simplesmente não posso. Mesmo a maneira que você olha para mim agora é diferente."

Suas palavras fazem eu me sentir horrível. Não quero machucá-la, e não quero fazê-la se sentir desconfortável, mas estou preocupado.

Ela continua: "Faz-me sentir estranha. Isso só me faz lembrar o que aconteceu, quando tudo o que eu quero fazer é esquecer."

"Você sabe que você não pode fazer isso. Aconteceu."

Ela começa a chorar em silêncio quando ela questiona: "Mas por quê? Não entendo o que fiz que estivesse tão errado."

"Você não fez nada de errado", digo enquanto corro meus dedos debaixo de seus olhos.

"Então por que isso aconteceu comigo?"

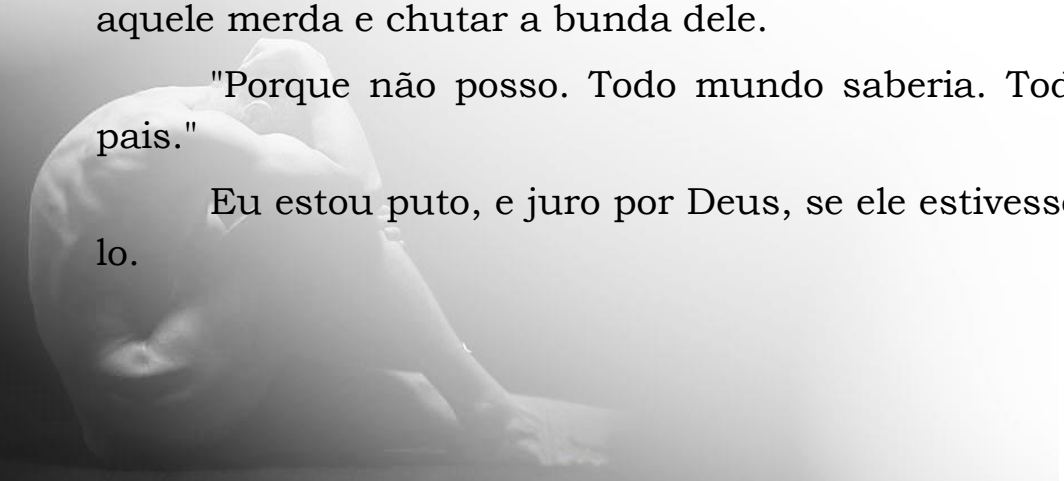
Balanço minha cabeça. Sua voz é muito desesperada. Desesperada por respostas que não posso lhe dar. Meu peito aperta, e não consigo controlar as lágrimas que começam a correr pelo meu rosto. "Eu não sei, querida. Mas sei que você não fez nada para merecer isso. Isso não é culpa sua."

"Mas talvez seja. Quer dizer, eu realmente levei-o longe demais quando não tinha intenções de..."

"Você quer dizer que Jack fez isso?!" eu estalo. Puta merda. "Cristo, Candace. Pensei que tinha sido apenas um idiota aleatório. Por que você não disse à polícia? Por que você não disse nada?" Minha mente está correndo, e tenho que lutar contra o desejo de agarrar as minhas chaves para ir encontrar aquele merda e chutar a bunda dele.

"Porque não posso. Todo mundo saberia. Todos, incluindo os meus pais."

Eu estou puto, e juro por Deus, se ele estivesse aqui agora, iria matá-lo.



"Foda-se," eu cuspo. Me viro para olhar o seu olhar morto, e digo: "Eu vou matar aquele filho da puta."

"Jase!"

"O que diabos aconteceu?", preciso saber o que ele fez com ela.

"Não."

"Candace, você tem que me dizer."

"Por favor, não", ela chora, e sei que estou assustando ela, mas estou perdendo o controle.

Levanto-me e ando para a varanda, batendo forte a porta atrás de mim. Raiva está cortando através das minhas veias, e posso sentir isso penetrando cada polegada do meu corpo. Inclinando-me com os cotovelos sobre o parapeito, deixo minha cabeça cair e me concentro em tomar respirações profundas enquanto choro. Preciso acalmar o inferno para baixo, porque o olhar em seus olhos, o medo que está lá. . . Não posso fazer isso com ela, porra. Tanto quanto odeio isso, sei que tenho que colocá-lo de lado e ser exatamente o que ela precisa que eu seja. Sou tudo o que ela tem e o único de quem ela não está se escondendo.

Quando minha cabeça começa a limpar, sento em uma das cadeiras e vejo o sol começar a subir. Meus olhos ardem e não consigo parar de chorar. Sei que não posso voltar lá até que tenha me controlado. Tento manter meu foco em Candace em vez de Jack, porque apenas a menor ideia do que ele fez, faz minha pele queimar com nojo. Que tipo de doente faria isso com alguém?

Quando finalmente caminho de volta para dentro, Candace está enrolada em uma pequena bola na minha cama. Ela parece tão quebrada. Deslizo atrás dela e a envolvo em meu abraço, sussurrando em seu ouvido o quanto a amo e como estou arrependido por assustá-la. Sei que ela não pode me ouvir, mas não tenho coragem para acordá-la, então apenas a deixo dormir.



FREEING

e.k. blair

Acordo e vejo que Candace não está na cama comigo. Pisco algumas vezes e posso sentir que meus olhos estão inchados pelo quanto eu estava chateado no início desta manhã. Quando entro na cozinha, vejo Candace de pé ali, observando a jarra de café. Ando em linha reta para ela e seguro sua cabeça em minhas mãos. Olhando para ela, tudo o que digo é, "Eu sinto muito."

Ela acena com a cabeça e apenas desejo segurá-la. Quando o café está pronto, nós quebramos o nosso poder sobre o outro e despejo nossas canecas de café para sentar no sofá.

"Não tive a intenção de empurrá-la mais cedo esta manhã. Eu só não sei o que fazer."

Embalando a caneca em suas mãos, ela sussurra: "Eu sei."

Ela não olha para mim; ela só olha fixamente para o vapor do seu café. A assisto por um minuto antes de quebrar o silêncio. "Acho que você deve ficar aqui até que você esteja pronta para ir para casa." A quero aqui mais para minha própria paz de espírito. Estou preocupado com seus pesadelos e quero ter certeza que estou com ela enquanto ela dorme.

Quando ela toma um gole de sua caneca, ela finalmente olha para mim. "Todas as minhas coisas estão em casa. E se Kimber estiver lá?"

"Que tal nós apenas dirigirmos até lá e você pode pegar o seu carro e voltar aqui enquanto eu embalo um saco de roupas para você? Apenas me diga o que você precisa e eu vou buscar."

Deixando escapar um suspiro, ela diz: "Obrigado. Acho que ela poderia estar na sala de aula esta manhã, então..."

"Vá trocar de roupa e vamos em seguida."

Posso dizer que ela está nervosa quando começa a andar até sua rua, então seguro a mão dela, que é fria e úmida. Ela olha pela janela, sem olhar para mim, e diz baixinho: "Ele sabe onde moro, Jase."

Viro-me para olhar para ela, mas ela está olhando para longe. Se pudesse mantê-la comigo para sempre, eu o faria, mas sei que não posso. "Ele não vai te machucar", digo, mas não acredito em minhas próprias palavras. Ele vai? Ele seria estúpido o suficiente para chegar à sua casa? Meu

instinto diz que ele vai ficar longe, mas o que se não o fizer? Ela não diz nada, e eu também não.

Candace já está de volta no meu apartamento e quando termino as malas e saio de sua casa, envio-lhe um texto.

Tem tudo que você pediu e muito mais. No meu caminho para casa.

Muito obrigada. Te vejo daqui a pouco.

Entrando no apartamento, vejo que Candace esta no banheiro assim começo a desembalar suas malas. Quando ela entra no quarto, começa a colocar suas coisas no lugar e sento na cama, vendo-a enquanto ela se move ao redor. Ela parece tão vazia, bem diferente de como ela costumava ser, com todos os seus sorrisos e risos, tão cheia de vida. Ela tem uma expressão de dor no rosto, como se ela estivesse usando toda a sua força para não chorar. Gostaria que ela não estivesse assim; gostaria de poder fazê-la sair de sua miséria, mas não posso. Ela está muito fechada.

"Pare", ela diz, e pulo fora dos meus pensamentos.

"O quê?"

Ela se aproxima e senta-se ao meu lado na cama. "Pare de me olhar assim."

Eu desvio dos meus pensamentos quando digo: "Você sabe, Kimber vai vir aqui quando ela chegar em casa e perceber que um monte de suas coisas se foram."

"Eu sei. O que vou dizer a ela?", ela pergunta quando se deita de costas na cama.

Deito-me com ela e digo: "Nós vamos descobrir isso."

Quando as lágrimas caem de seus olhos, estendo a mão e seguro a dela, apertando com força enquanto olho em seus olhos. Eles estão inchados e vermelhos; sei que devem estar queimando.

Ela se enrola e repousa a cabeça no meu peito. Não é muito antes de eu adormecer.

"Oh meu Deus," ouço um homem dizer e sou lentamente puxado para fora do meu sono.

"Que diabos aconteceu com seu rosto, querida?" Rolo ao som da voz de Mark. Quando abro meus olhos e o vejo olhando para nós, atiro-me ao lado de Candace, que já está sentada e escondendo o rosto nas mãos.

Preciso levá-lo para fora do quarto, então eu digo, "Um, hey! Sinto muito, mas você poderia nos dar um minuto?"

Mark está nos olhando fixamente, quase horrorizado, Candace então se vira para mim. Sei que ele pode ver o pânico no meu rosto porque eu sinto isso em todo o meu corpo. "Sim, cara. Certo. Vou estar no outro quarto."

Mark vira e fecha a porta atrás de si.

"Merda. Sinto muito", diz ela enquanto pende a cabeça para baixo.

"Pelo que?"

"Eu não sei. Pelo seu namorado nos ver juntos na cama."

"Não se preocupe com isso. Falo sobre você o tempo todo. Ele sabe como nós somos; ele não se incomoda" digo a ela, tentando tranquilizá-la, mas estou pirando porque não sei o que dizer a Mark. Agora que começo a pensar sobre isso, não tenho falado com ele desde que ela está aqui. Nem sequer pensei sobre isso, porque estive tão consumido por ela. Mas Mark e eu estamos tentando fazer o que temos dar certo. "Candace, não sei o que fazer aqui. Acabei de voltar com Mark e não posso mentir para ele."

Ela olha para mim e vejo a preocupação gravada em seu rosto. Ela não fala; ela só olha para mim. Posso dizer que ela está confusa, mas ela finalmente acena com a cabeça. Sinto que simplesmente pedi muito dela, mas

preciso que ela faça isso por mim, tão egoísta quanto isso pode ser. Preciso que ela me permita dizer a verdade a Mark.

Levantando o queixo dela com o meu dedo e asseguro-lhe, "Mark nunca diria nada. Ele não é assim."

Ela balança a cabeça novamente com o rosto cheio de dor e começa a chorar.

"Não chore", sussurro enquanto limpo as suas lágrimas, mas elas estão caindo muito rápido.

"Eu estou muito envergonhada."

Envolvo meus braços em torno dela. "Eu sei que você está, querida, mas você não deve ficar."

Continuo a mantê-la junto de mim enquanto seus gritos se transformam em lamentos. A balanço para frente e para trás em uma tentativa de acalmá-la enquanto ela enterra a cabeça no meu pescoço. Os sons que saem dela são tão difíceis para ouvir, que eu não posso manter a dor engarrafada, então choro tão silenciosamente quanto posso. Não chorava assim desde que perdi Jace.

Consigo me controlar enquanto ela continua a chorar em meus braços. Ela está chorando tão alto. Só posso imaginar o que Mark deve estar pensando. Ela esteve chorando por quase uma hora quando olho para cima e vejo Mark calmamente entrando em meu quarto. Meus olhos o seguem enquanto ele se senta ao lado de Candace. Seus braços estão em volta de mim quando Mark a aperta e coloca a mão em suas costas. Sei que ela está envergonhada, e eu, porra, odeio isso. Ela se agarra a mim e continua a chorar enquanto Mark e eu nos olhamos. Ele me olha com perguntas quando coloco meu rosto em cima da cabeça dela.

Quando sinto o corpo de Candace ficando mole em meus braços, solto o meu aperto e olho para ela. Ela está completamente esgotada. Mark desliza para fora da cama e se senta no chão na frente dela e ela se vira para olhar para ele. O vejo tomar sua mão antes que ele pergunte gentilmente, "Quem fez isso?"

Sei que ela não vai falar. Sei que vou ter que ser o único a dizer a ele. Porra. Não quero dizer isso. Isso vai matá-la.

Os olhos de Mark ficam trancados nos seus quando limpo minha garganta para tentar falar ao redor do nó que está preso nela. "Hum. . . Candace foi atacada na noite de ontem."

Quando digo isso, ela abaixa os cotovelos sobre os joelhos, escondendo o rosto nas mãos. Mantenho minha mão em suas costas e vejo Mark embrulhar as mãos em volta dos joelhos.

"O que aconteceu?" Mark pergunta.

Olhando para Candace, ela começa balançando a cabeça. Eu simplesmente sei o que preciso dizer. Mudo meus olhos para Mark e ele olha para mim com as sobrancelhas juntas. Meu rosto aquece com lágrimas e odeio que Mark esteja me vendo assim, então acabo falando tudo.

Aperto o ombro dela com força e deixo sair. "Ela foi estuprada."

Os olhos de Mark se arregalam e ele bufa um suspiro aflito, deixando cair a cabeça sobre o colo dela quando uma nova série de soluços rasgam Candace.

Nós três sentamos e agarramos um ao outro. Odeio vê-la tão quebrada e me pergunto o que diabos deve estar passando pela cabeça de Mark agora. Odeio me sentir tão impotente. Odeio tudo sobre isso.

Candace começa a se acalmar e ela levanta a cabeça, enxugando o rosto com as mãos.

"Não vou dizer nada, se você estiver preocupada com isso", Mark garante a ela.

"Estou muito cansada", ela responde.

"Eu disse que ela poderia ficar aqui por alguns dias. Ela não quer que ninguém saiba, e se Kimber ver o rosto dela, iria questioná-la."

"Acho que é uma boa ideia," Mark diz, em seguida, olha para Candace e diz: "Sei que nós não nos conhecemos muito bem, mas estou aqui se você precisar de mim. Sinto que já te conheço pelo quanto Jase fala de você. E nós estaremos sempre aqui para você."

FREEING

e.k. blair

Deus, não posso nem mesmo descrever o que suas palavras fizeram comigo. Que ele não hesitou nem sequer por um segundo. Não percebi o quanto poderia realmente precisar dele, porque apenas tê-lo aqui no mesmo quarto que eu agora, faz-me sentir como se tivesse o apoio que eu preciso para superar isso. Não sei como esse cara pode fazer isso por mim, mas ele faz.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO DOZE

Odeio ter que deixá-la. Pegando minha mochila, olho para Candace no sofá, enrolado em um cobertor.

"Eu estou bem", ela tenta me convencer disso quando chego mais perto e beijo sua cabeça.

Não posso perder mais nenhuma aula esta semana. É a primeira semana do trimestre e é a semana onde nós escolhemos nossos projetos para a graduação, então tenho que ir.

"Tenho uma pausa entre as minhas aulas, então vou voltar aqui, ok?"

Ela acena com a cabeça para mim enquanto viro para ir embora.

Quando vou para a aula, vejo Mark sentado a uma mesa de desenho ao lado de uma janela. Pego um banquinho e deslizo ao lado dele.

"Ei, como você está?", ele pergunta quando sento.

Ainda odeio que ele tenha me visto chorando ontem; talvez isso não devesse me incomodar, mas incomoda. Ninguém nunca tinha me visto daquele jeito, exceto Candace, mas agora sinto que tenho que esconder tudo o que eu estou sentindo dela. A última coisa que ela precisa é se preocupar comigo, mas estou tendo reservas sobre deixar Mark de fora.

"Eu estou bem", minto, não sabendo mais o que dizer.

Estou preocupado que ele vai me achar um merda, mas ele não faz isso. "Como está Candace?"

"Não está bem", digo. Mantenho meus sentimentos para mim e apenas converso com ele sobre ela. "Ela está tendo pesadelos esquisitos durante a noite e estou realmente preocupado com ela."

"O que você quer dizer?"

"É estranho, cara. É como se ela ainda estivesse sonhando, mas seus olhos estão abertos. Ela diz que sente como se estivesse tendo uma alucinação. Ela grita, chora e fica tão nervosa que começa a vomitar. É muito ruim."

"O que ela diz?", ele pergunta.

"Não muito. Ela não gosta de falar sobre isso. Não fala sobre qualquer coisa."

Inclinando-se com os cotovelos na mesa de desenho ele olha e diz: "Talvez você pudesse falar com ela sobre a obtenção de um sonífero ou algo assim. Ele pode ajudar a relaxar o suficiente para levá-la para um sono mais profundo para que seus sonhos não sejam tão vivos."

Olho para ele e me pergunto como sabe sobre isso.

Lendo a curiosidade sobre o meu rosto, ele explica, "Eu costumava ter pesadelos quando estava no colégio. Tomei Prazosin para me ajudar a dormir."

Não o questiono sobre por que ele tinha pesadelos; apenas aceno com a cabeça e digo, "Ok. Vou tentar falar com ela."

Ele me dá um sorriso e abre seu caderno quando nosso professor entra. Parece um pouco estranho estar aqui longe dela, mas também me sinto bem por ter uma pausa e ver Mark. Nós passamos os próximos noventa minutos discutindo nossos projetos finais para a graduação. Após a aula, digo a Mark que preciso ir para casa e verificar Candace antes da próxima aula.

"Você se importaria se eu for com você? Já acabei por hoje então posso ficar com ela enquanto você vai para a próxima aula "

"Você não precisa."

Olhando para ele enquanto nós caminhamos através do pátio, ele diz: "Sei que não preciso, mas eu quero."

Acenando a cabeça, digo: "Ok, vou deixá-lo em seu carro, então."

Estou de repente sentindo um pouco autoconsciente quando ele se abaixa e pega a minha mão. Não me sentia assim desde que cheguei aqui há três anos e passei a sair com homens, mas nunca senti algo como isso. Sério. Íntimo. Alguma coisa sobre isso me faz sentir muito consciente das pessoas ao redor. Meu corpo fica tenso, mas Mark não diz nada. Ele muda o assunto e tento me concentrar mais no que ele está dizendo e não no que estou sentindo.

"Então, os caras e eu vamos fazer um show neste sábado", diz ele.

"Oh sim? Aonde?"

"Blur. É um bar perto do campus."

"Sim, estive lá algumas vezes. É um lugar agradável," digo, enquanto caminhamos pelo estacionamento em direção ao meu carro.

"Sei que você vai dizer não, mas gostaria que soubesse que quero que vá."

Quando chegamos ao meu carro destravo as portas e ele deixa cair a minha mão para que eu possa entrar. Só vi Mark tocando uma vez e essa imagem passa pela minha mente. Como ele parecia quente ao tocar sua guitarra e suando através da camisa. Sim, quero vê-lo tocar novamente, mas ele está certo, vou dizer não. Eu simplesmente não posso deixar Candace passar a noite sozinha.

"Sinto muito", digo e ele interrompe.

"Não sinta. Sei que você precisa estar com Candace, só queria que você soubesse."

"Obrigado pela compreensão."

Dirijo pelo estacionamento até onde Mark deixou sua Range Rover.

"Vá em frente para o apartamento, vou parar no Peet e pegar um pouco de comida para Candace," digo a ele, pegando a chave do chaveiro e entrego a ele.

"Ok, pegue-me um café enquanto você está lá?" Mark pergunta e aceno com a cabeça antes de ele deslizar para fora do carro.

FREEING

e.k. blair

Quando eu chego ao Peet faço a minha encomenda e sento enquanto espero. Assisto a chuva na janela e permito um momento de paz entre toda a tensão dos últimos dias, mas essa paz é de curta duração quando ouço um sotaque muito familiar.

"Você parece uma merda."

Não quero nem olhar para ele. Ele é um lembrete doente do que venho tentando escapar. Mark me faz desejar que pudesse simplesmente esquecer toda a porcaria que costumava fazer e ter Preston aqui só me enche de culpa. Enche-me com o pensamento de que não mereço alguém tão bom como Mark.

"O que você quer?", pergunto num fugaz momento de contato com os olhos.

Colocando a cabeça ligeiramente para o lado, ele diz com um sorriso barato, "Patético", mas sai mais sarcástico do que qualquer coisa quando ele se afasta em direção ao balcão.

Ouço o meu número ser chamado e pego a comida e bebidas que estão ao lado dele. Ele olha para mim e novamente, com o mesmo tom de zombaria, diz, "Vejo você por aí, companheiro."

Quando entro no apartamento, estou feliz de ver Mark sentado no sofá assistindo ESPN.

"Onde está Candace?", pergunto enquanto entrego-lhe o café e deixo o saco de comida na mesa.

"Ela está dormindo. Quando cheguei aqui verifiquei em seu quarto e ela estava desmaiada, então fechei a porta para não acordá-la."

"Ela tem que estar cansada como o inferno. Ela quase não dorme." Sento-me ao lado de Mark e inclino para trás no sofá, colocando os pés em cima da mesa.

Quando deixo escapar um suspiro profundo, Mark me puxa para seus braços e eu deixo. Posso ouvir seu coração batendo, envolvo meus braços em torno dele e simplesmente deito lá. Estou cansado como o inferno também. Candace me mantém acordado a maior parte da noite e sinto que não tenho dormido por semanas. Mark não diz nada. Ele realmente não precisa, então fecho os olhos enquanto ele me segura e assiste TV. O seu toque é o único

que já me confortou assim. É tão diferente vindo dele e eu tento esquecer o meu passado. Há muitas outras coisas acontecendo neste momento para deixar porcarias como essa chegar até mim.

Os braços de Mark me apertam e a pressão me acorda.

"Ei, você precisa para voltar ao campus para sua aula", diz ele em voz baixa, mas estando aqui, embrulhado nele, não poderia me importar menos sobre a escola.

"Não olhe para mim desse jeito", ele brinca e sei que ele pode dizer o que quero, então o puxo para baixo para beijá-lo. Mantenho meus lábios nos dele, precisando sentir seu toque. Estes últimos dias têm me drenado e ter este tempo de silêncio com ele, embora curto, deu uma base sólida para descansar e precisava disso.

Removendo os meus lábios dos dele, mas não querendo, sussurro, "Obrigado."

"Pelo quê?"

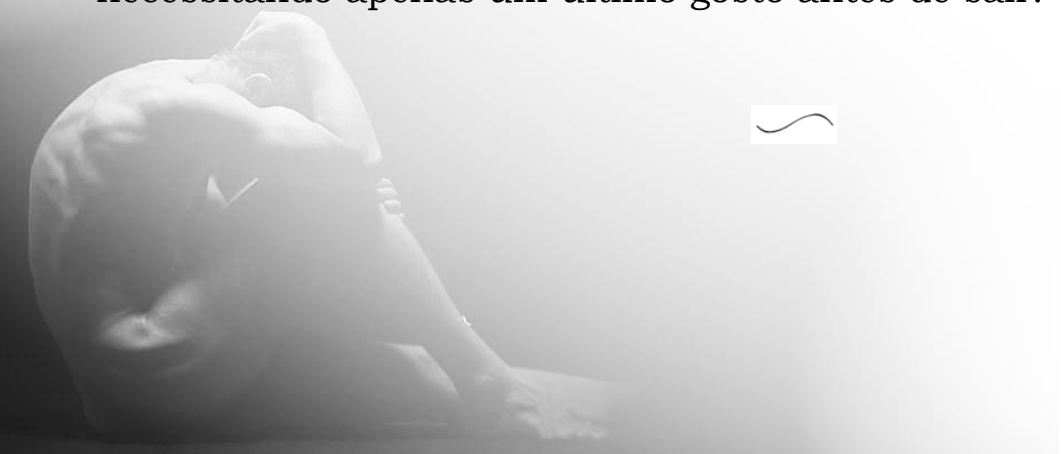
"Isto", digo e ele deixa cair sua boca na minha, mas a remove muito rápido.

"Você precisa ir."

Aceno e me esforço para sair do sofá. "Você vai ficar?"

"Sim. Eu vou ficar."

Pego minha bolsa e inclino para dar-lhe outro beijo rápido, necessitando apenas um último gosto antes de sair.



FREEING

e.k. blair

O próximo par de dias são praticamente os mesmos. Candace ainda está em meu apartamento, tomando a semana de folga da escola e trabalho. Ela tinha enviado mensagens a seus professores para lhes dizer que ela estava doente e Roxy não questionou quando ela ligou para lhe dizer a mesma coisa no início desta semana.

Falei com Candace noite passada sobre chamar um médico para ver sobre a obtenção de algo para ajudá-la a dormir. Pensei que ela iria colocar uma luta, mas ela não fez. Acho que ela está tão privada de sono que ela faria qualquer coisa para descansar um pouco. Ontem à noite, acordei para vê-la ainda acordada; sei que ela estava lutando contra o sono. Ela disse que estava com medo de sonhar. Sinto-me muito mal por ela, mas tem sido difícil manter tudo engarrafado. Sinto que estou no meu ponto de ruptura.

Estou dirigindo para casa depois da minha aula antes do início do fim de semana. Candace mencionou que iria para casa na segunda-feira, mas gostaria que ela ficasse comigo. Ela diz que precisa voltar à sua vida normal. Sei que é sua maneira de evitar tudo e não queria interrogá-la. Ela ainda não falou sobre aquela noite e ela se recusa a ver um terapeuta. Gostaria que ela falasse, mas ela não faz isso.

Quando entro na sala estou chocado ao ver Mark sentado no sofá com Candace.

"O que você está fazendo aqui?"

"Apenas saindo um pouco", diz ele, como se fosse uma coisa normal ele estar aqui enquanto estou fora.

"Oh, não sabia que você estaria aqui."

"Isso é um problema?", ele pergunta preocupado.

Sorrio enquanto caminho para perto de Candace, beijo sua cabeça e depois olho para Mark, dizendo: "Nunca é um problema. Estarei de volta; vou mudar de roupa."

Lanço minha bolsa no armário e pego algumas roupas para ir para uma corrida rápida quando Candace entra.

"Como foi a sua tarde?", eu pergunto-lhe.

"Foi tudo bem. Mark esteve aqui para me fazer companhia."

Caminhando até ela enquanto está sentada na cama, olho para seus cortes, em seguida, beijo sua bochecha, "Seu rosto está bem melhor."

Ela balança a cabeça e passa a mão para no lado do rosto quando continuo: "Bem, estou feliz que ele teve tempo para parar aqui."

"Eu também. Ele veio por um par de horas ontem, quando ele estava entre as aulas."

Me viro e deslizo a minha camisa quando ela diz isso. "Como?"

"O quê?", ela questiona em confusão.

"Ele esteve aqui ontem também?"

"Sim, pensei que você soubesse. Pensei que talvez você tivesse dito a ele para vir me ver".

"Não." Não posso acreditar que ele está vindo até aqui para passar tempo com ela. O fato de que ele faria isso, por conta própria, porque ele quer e não porque lhe pedi que me surpreende. É evidente que ele se preocupa com ela e sabendo que ela o tem, a única outra pessoa que sabe o que ela está passando, me dá a garantia de que ele é diferente, é especial. Sempre soube que ele é, mas percebendo que se preocupa muito comigo, por me importar muito com ela, preenche algo dentro de mim que não estava ciente que estava vazio.

"Ele realmente gosta de você, você sabe não é?"

Calçando meus sapatos, digo: "Realmente gosto dele também."

Quando levanto o olhar, ela está olhando para mim.

"O quê?", pergunto.

"Se você se sente assim, então por que você me beijou e não a ele?"

"Quando?"

"Só um minuto atrás, quando você entrou."

Deixo cair a minha cabeça antes de olhar para ela. "Não é assim tão fácil para mim."

"O que não é fácil?"

"Ter as pessoas me vendo dessa maneira. Ter você me vendo desse jeito."

Ela balança a cabeça para mim. "Como você acha que te vejo?" Quando não respondo, ela diz: "Você não tem que se esconder de mim. Eu te amo."

Vou em frente e aproveito este momento para me abrir um pouco mais sobre isto e confesso: "Ele segurou minha mão quando estávamos andando pelo estacionamento no outro dia e eu gelei. Nunca fiz isso antes com um cara, mas agora que penso sobre isso, nunca realmente dei a mão para um cara."

"Eu não entendo."

"O que tenho com ele é tão diferente do que estou acostumado. Uma coisa é eu sair com rapazes, mas para estar com Mark da maneira que quero estar, como segurar sua mão, na frente dos outros... isso simplesmente me deixa desconfortável por imaginar o que as pessoas podem estão pensando."

Ela se levanta e caminha em minha direção. "Não importa o que as pessoas pensam. Você deve ser capaz de segurar a mão do seu namorado sem ter que se preocupar com as outras pessoas. Mark é ótimo. Não deixe que isso fique no caminho de vocês."

Pegando suas mãos, a trago para mim e a abraço. "Eu sei. Estou tentando passar por isso."

"É mais uma razão pela qual eu deveria voltar para casa. Sinto como se estivesse invadindo o seu tempo junto com ele."

Olhando para ela, insisto: "Você nunca vai ser uma intrusa. Quero você aqui", antes de beijar sua testa.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO TREZE

"Por que você está querendo comer tão tarde?"

"Porque hoje foi o dia que Candace voltou a trabalhar. Só queria ter algo para distraí-la quando ela chegar em casa no caso de não ter ido bem", digo a Mark enquanto ele anda pelo apartamento. Candace está trabalhando durante toda a noite e tenho a sensação que o que ela estava esperando por sair e voltar para o trabalho não é o que aconteceu. Sei que ela espera que tudo volte a ser como era, indo de volta para suas rotinas normais. Tentei falar com ela sobre isso ontem à noite, mas ela está determinada e fechou-me completamente para fora.

"Que horas ela sai?" Mark pergunta, entrando na cozinha e encostado no balcão enquanto termino de picar os tomates.

"Um pouco depois das onze."

"Posso ajudar?"

Olhando para ele, sorrio e digo: "Sim, você pode baixar o fogo do molho e mexê-lo?"

Vejo enquanto ele caminha até o fogão e mexe com o botão. Rio para mim mesmo porque posso ver que ele não esta confortável na cozinha.

Adicionando o óleo para os tomates e cebolas, olho para Mark e pergunto: "Será que você vai transformar-se em músico?"

"Sim, claro", diz ele, e depois volta para o fogão para agitar o molho novamente. Sei que ele não tem ideia do que diabos é suposto fazer, mas acho

doce que ele está tentando ser útil. Venho por trás dele e começo a beliscar ao longo do seu pescoço. Quando ele se vira em meus braços, olha por cima do ombro e diz: "Hey!"

Me viro para ver Candace em pé no meio da sala de estar e seu rosto me diz tudo o que eu temia. Ela parece chateada e começa a caminhar para o meu quarto. Inclinando as mãos contra o balcão, Mark desliza a mão sobre meu ombro e diz: "Eu vou falar com ela."

Quero dizer algo, mas está tomando tudo de mim para me manter tranquilo. Odeio ver como seu rosto parece. Ela tenta ser forte e pude ver que ela estava lutando arduamente para não chorar.

Aceno e Mark beija o centro do meu pescoço antes de voltar para o meu quarto e tento me manter ocupado terminando o jantar.

Eles ficam lá por um bom tempo, mas quando eles retornam, Candace está sorrindo. Ando em linha reta para ela e a trago para um abraço antes de beijá-la. "Olá docinho. Como foi o trabalho?"

"Esquisito no início, mas acabou sendo uma noite movimentada, o que foi bom", diz ela enquanto ela pega uma garrafa de vinho e começa a abrir.

Rapidamente fatio a baguette e coloco-o no bar para fazer a bruschetta. Candace e Mark sentam e comem enquanto falam. É ótimo que eles se tornaram amigos. Isso me faz sentir melhor, sabendo que Candace tem a ele para se apoiar, assim como eu.

"Hey, sua banda fez um show na noite passada?" Candace pergunta a Mark.

"Sim, nós fizemos no Blur. Foi um grande show; o lugar estava lotado."

"Eu nunca estive lá antes."

Olhando para ela eu brinco, "Candace, você não foi a qualquer lugar." Ela torce o rosto para mim, o que me faz rir. "Você realmente deve ouvi-los tocar em algum momento. Você gostaria do seu som".

Há uma batida na porta e Mark pula fora da banqueta para ir atender. Corro para o lado de Candace quando vejo Kimber caminhando. Eu

estremeço. Ambos, Candace e eu, temos evitado suas ligações e textos e ela parece irritada.

"O que diabos está acontecendo?", ela late. Porra, ela está louca. "Vocês dois estão me evitando toda a semana e eu não tenho ideia do que fiz para vocês!"

"Nós não estamos com raiva de você", tento convencê-la. Sei que ela não acredita em mim, então tento cobrir para Candace, porque sei que ela está enlouquecendo pelo choque no rosto. "Candace só queria um pouco de tempo e distância, isso é tudo."

"De mim? Eu sou sua melhor amiga!", diz ela, olhando para Candace. "Por que você não fala comigo?", ela exige.

"Eu sinto muito", diz Candace e Mark caminha de volta para a cozinha. Candace parece assustada como a merda e eu diria qualquer coisa para Kimber deixá-la sozinha, mas quando Candace senta no sofá, ela começa a falar. "Jack e eu entramos em uma discussão na festa. Eu estava chateada, ele estava bêbado, então chamei Jase para me pegar."

Ajudo, acrescentando: "Sugeri que ela ficasse aqui, caso ele aparecesse em sua casa. Isso é tudo."

"Então por que você não podia apenas me ligar e me dizer?"

"Não queria que você se envolvesse. Às vezes você pode reagir de forma exagerada e só queria que tudo acabasse, sem qualquer drama. Ele não é grande coisa e não tenho notícias dele. Acabou, então podemos simplesmente esquecer?" Candace diz, e quando eu olho para suas mãos, vejo que ela está tremendo.

"Besteira!" Kimber fala e começa a andar para fora.

"Kimber, espere! Por favor, não fique com raiva de mim. Estou voltando para casa esta semana. Não é uma grande coisa, por favor, não vamos fazer isso ser maior do que é."

Ela caminha até Candace e estou de volta ao seu lado, segurando sua mão quando Kimber diz: "Você é a única que fez disso uma coisa tão grande quando você decidiu evitar-me toda a semana. Nós sempre fomos honestas

uma com a outra, mas se você realmente quer que eu acredite em sua história, então tudo bem. Eu acredito em você."

Candace cai de volta para o sofá quando a porta bate fechada e começa a chorar.

"Não sei o que fazer." Ela olha para mim e implora: "O que eu faço?"

Sento ao lado dela e ela cai em meus braços e grita. Mark entra e senta-se à sua frente esfregando suas costas, tentando acalmá-la.

"Ela está tão brava comigo. Ela nunca esteve com raiva de mim."

"Basta dar-lhe algum tempo", digo a ela. "Nós dois a evitamos, então você não pode culpá-la por estar chateada."

"É tudo culpa minha."

"Não é culpa sua, Candace," Mark garante a ela e eu escuto quando ele continua. "É apenas a situação de merda que você foi colocada, mas não é culpa sua. Você não pode se culpar por isso, por nada disso."

Ela puxa para trás de mim e se vira para Mark.

"O que eu faço?", pergunta a ele.

Enxugando todo o seu rosto com os polegares, ele diz a ela: "Você faz o que você precisa fazer para passar o dia. Você faz o que você precisa fazer para se proteger. Isso é tudo o que você pode fazer."

"Mesmo se isso machucá-la?"

"Eu não acho que você pode fazer qualquer outra coisa, querida, quando você está tentando tão duro apenas esquecer."

Ouvi-lo falar, ouvir suas palavras para ela... É quase perfeito.

Tenho que levá-la de volta para casa amanhã de manhã antes de suas aulas, mas não posso fazer isso quando Kimber está tão louca. "Eu quero que você fique", digo a ela.

Ela se recosta no sofá, Mark e eu em cada lado dela. "Não posso ficar."

"Você pode. Dê a Kimber alguns dias para esfriar, pelo menos."

"Mas sinto que estou interferindo no relacionamento de vocês."

Deixando escapar um suspiro de irritação, digo a ela, "Você não está. Já lhe disse isso outro dia".

Ela se vira para olhar para Mark e os olhos deles se encontram.

"Jase está certo. Você deve dar-lhe um pouco de tempo para se acalmar."

Você está em casa?

Sim. AutoCAD vai ser a morte do meu laptop.

Tenho tentado obter algum trabalho feito no meu projeto, enquanto Candace está na aula. É o seu primeiro dia de volta e estive preocupado com ela o dia todo. Meu telefone vibra novamente com outro texto de Mark.

Importa-se se eu parar aí?

Nunca.

Mark e eu não gastamos muito tempo sozinhos, então desligo meu computador e derramo uma xícara de café. Não tenho que esperar muito tempo antes que ele.

"Ei, o que você tem feito?", diz enquanto caminha até mim e me dá um abraço.

Puxo-o para um beijo rápido antes de responder. "Só estou tentando obter algum trabalho feito, mas meu computador está lento como merda hoje."

Mark parece um pouco distraído enquanto ele balança a cabeça e toma um assento no sofá. Ando mais e sento ao lado dele quando diz: "Nós podemos conversar por um segundo?"

"Sim, o que foi?"

Se virando para me enfrentar, ele pergunta: "Você ouviu falar de Candace hoje?"

"Não. Ela tem duas horas de aulas no estúdio hoje e uma palestra. Mas ela deve estar de volta em breve."

"Você está preocupado?"

"Sempre", digo enquanto coloco os pés sobre a mesa de café e inclino para trás no sofá. Vejo Mark e posso dizer que ele quer falar alguma coisa e agora não estou mais tão preocupado com Candace. "O que há com você?", pergunto e quando ele olha para mim, posso definitivamente dizer que ele está nervoso.

"Olha, sei que você ama Candace e preciso que você saiba que eu a amo também. Ela é incrível. Mas acho que ela ficar aqui vai magoá-la mais do que está ajudando."

Deixo escapar uma respiração profunda e olho para frente quando ele continua. "Não acho que ela não voltar para casa vai ajudá-la. Ela está muito dependente de você agora e me preocupo que ela vai cair em um barranco."

Viro-me de costas para ele e a defendo, "Ela tem realmente noites ruins."

"Sei que isto não é fácil pra você. Eu sei. E sei que você a quer aqui, mas acho que ela estar por conta própria e à vontade talvez vá forçá-la a lidar mais com isso."

O que ele está dizendo faz sentido. É claro que a quero aqui. Tudo o que quero fazer é protegê-la. Olhando para a xícara de café, aceno e Mark pega das minhas mãos e a deixa sobre a mesa.

"Vocês dois são tão próximos e entendo porque, mas acho que ela voltar para casa pode ser a melhor coisa que você pode fazer por ela." Ele pega a

minha mão na sua e diz: "Você não pode mantê-la aqui para sempre, você sabe?"

Mas eu quero.

Mark e eu nos viramos quando a porta se abre e vemos Candace. Ela olha rapidamente em nossa direção ao andar em linha reta para o banheiro. Olho para Mark e suspiro quando a ouço ligar o chuveiro.

"Você a conhece melhor do que eu. Só queria ser honesto com você e dizer-lhe meus pensamentos." Mark olha para baixo e sacode a cabeça antes de olhar para cima. "Desculpe se eu..."

Interrompendo-o, digo-lhe: "Não se desculpe. Está bem. E talvez você tenha razão. Sinto-me impotente e não sei mais o que fazer."

Ele se deita ao meu lado e nós apenas ficamos lá. Mark está certo; não posso escondê-la para sempre. Ela tem que ser capaz de lidar com isso por conta própria, mas odeio o pensamento de não estar lá para ela porque eu sei que agora, ela está chorando no chuveiro. Podia ver em seu rosto quando ela entrou pela porta. A culpa é uma cadela, e isso está me consumindo enquanto me sento aqui com Mark.

Olho para ele com a derrota estampada em meu rosto. Ele estende a mão e passa pelo meu pescoço, eu apenas não aguento mais. Pulo fora do sofá e caminho até o banheiro.

Como esperado, ela está sentada no canto do chuveiro com a cabeça entre as mãos. Abro a porta e desligo a água, entregando-lhe uma toalha. Quando ela olha para mim com os olhos avermelhados, alcanço a mão dela e a ajudo. Envolvendo a toalha em torno dela, nós caminhamos para o meu quarto.

"Fale comigo, querida."

Ela vai até o armário e me diz: "Dê-me um segundo e eu vou sair, ok?"

"Ok."

Quando volto para Mark, ele se levanta e coloca as mãos em cada lado do meu rosto. "Ela vai ficar bem", ele tenta me assegurar e tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça.

Quando ela sai para a sala ela se senta entre nós.

"O que aconteceu?", pergunto quando prendo meus dedos com os dela.

"Nada aconteceu. Eu apenas... não achei que ficaria tão assustada."

"Assustada com o quê?"

Ela olha para mim com lágrimas nos olhos e diz: "É ele."

Quando eu balancei minha cabeça, ela continua, "E se eu vê-lo? Eu estive paranoica por todo o dia. Ficava pensando que iria virar uma esquina e ele estaria lá. Foi horrível."

"Você já o viu no campus antes?" Mark pergunta e ela balança a cabeça. "Você quer que eu tente saber quando são suas aulas e vá te encontrar para que você não ande pelo campus sozinha?"

Viro minha cabeça para olhar para Mark quando ele diz isso. Não posso acreditar o quão genuíno é esse cara. Mesmo que eu não queira que Candace saia, sei que o coração de Mark está no lugar certo com o que ele disse para mim. Ele provavelmente está vendo as coisas mais claramente do que estou. Mas antes que eu possa sequer mencionar qualquer coisa, ela diz: "Eu vou ficar bem. Só preciso continuar os meus dias como costumava fazer." Olhando para mim, ela pergunta: "Pode vir comigo para casa na quarta-feira. Não quero ir sozinha caso Kimber esteja lá."

"O que?"

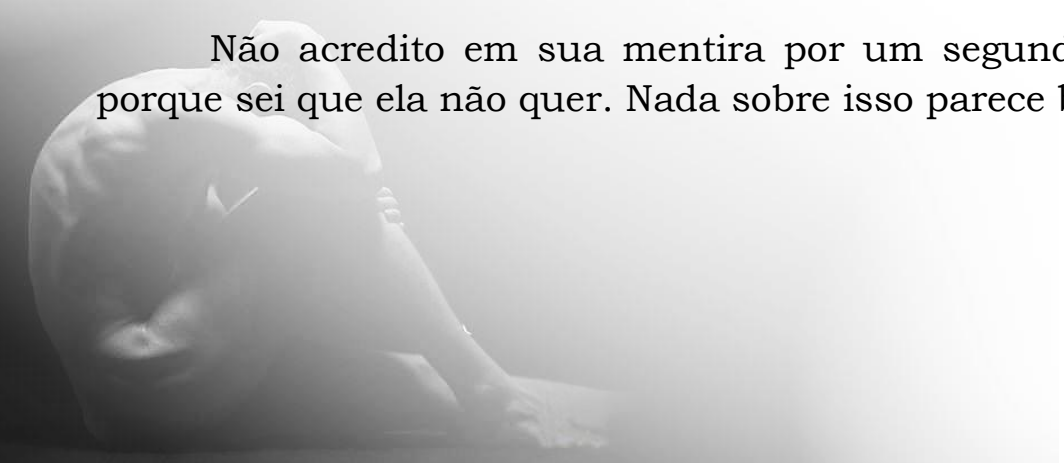
"Preciso voltar para casa. Só quero que você venha comigo."

Sou pego de surpresa quando ela diz isso e quando eu olho para Mark, ele me dá um aceno encorajador.

"Sim, claro. Mas..."

"Jase. Eu vou ficar bem."

Não acredito em sua mentira por um segundo, mas não digo nada porque sei que ela não quer. Nada sobre isso parece bom para mim.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO QUATORZE

Pego as bolsas de Candace e a sigo até a garagem. Odeio que ela está indo para casa. Odeio esse sentimento na boca do estômago. Odeio toda essa situação. Ela tentou me convencer de que ela estaria bem quando acordei esta manhã. Ela finalmente conseguiu suas pílulas para dormir e as duas últimas noites ela está ficando mais descansada. Ela ainda acorda durante a noite, mas não teve um pesadelo. Ainda me preocupo; e não posso ajudá-la.

"Eu vou segui-la," digo quando jogo suas malas em seu carro.

"Ok."

Quando nós dirigimos até a casa dela, o carro de Kimber está desaparecido. Candace tem estado constrangida sobre vê-la novamente e não a culpo.

Quando saio do meu carro, pego suas bolsas e as carrego para ela.

"Você tem certeza que está tudo bem?", pergunto quando começo a ajudá-la a desfazer as malas.

"Sim, Jase. Não posso ficar com você para sempre e você e Mark não precisam de mim ao redor o tempo todo."

Incomoda-me que ela se sinta assim, mas também posso dizer que Mark estava sentindo a mesma coisa. Nós mal conseguimos passar algum tempo a sós e sei que isso o incomoda, mas ele nunca iria sair e dizer qualquer coisa. Ele é muito bom.

FREEING

e.k. blair

Assisto Candace e sei que ela está chateada. O pensamento dela dormir sozinha esta noite me incomoda, mas Mark está certo, esta é provavelmente a melhor coisa para ela, então preciso colocar meus sentimentos de lado e deixá-la.

"Que horas você sai do trabalho hoje à noite? Você quer que te encontre depois?", pergunto.

"Eu fecho esta noite, então vou sair por volta das onze, mas você não tem que me encontrar lá. Estou trabalhando com Roxy, por isso não vou estar sozinha."

Ela pega seu cesto de roupa suja e começa ir em direção a lavanderia e a sigo. Quando caminhamos para a sala, pego minha mochila e Candace me acompanha até a porta.

"Obrigada", diz ela, e me viro para encará-la.

"Pelo quê?"

"Tudo." Quando suas sobrancelhas beliscam juntas, sei que ela está tentando não chorar.

"Querida, sinto como se não tivesse feito o suficiente."

Eu sei que ela não gosta de falar quando ela fica assim, então ela balança a cabeça e as lágrimas transbordam. A puxo para mim e passo meus braços firmemente em torno dela, penteando meus dedos através de seu cabelo até que ela se acalme.

"Você mantém a chave para o meu apartamento, ok? Venha a qualquer hora que você precisar, mesmo que seja no meio da noite."

Balançando a cabeça, ela finalmente fala. "Eu te amo."

"Eu também te amo. Mande-me um texto à noite, quando você chegar em casa."

"Tudo bem", diz ela, e dou-lhe um beijo antes de voltar para o meu carro.

Disse a Mark que gostaria de ir para o seu apartamento depois de deixar Candace, então começo a dirigir. Aproveito este momento para me aliviar de tudo o que tenho mantido engarrafado na semana passada. As

lágrimas vêm sem esforço. A dor que sinto por Candace é irreal. Quero virar meu carro e buscá-la. Sinto-me culpado porque vou passar o meu dia com Mark e não com ela.

Parando em sua garagem, enxugo as lágrimas com as costas da minha mão antes de sair do carro. Sei que pareço uma merda, e sei que Mark vai ser capaz de dizer o quanto eu estou chateado, mas pela primeira vez, não deixo isso me incomodar. A maneira como ele foi lá para mim e para Candace na semana passada revelou um lado dele pelo qual me vejo apaixonado.

Enquanto ando até sua porta da frente, sei que estou caminhando para uma pessoa que provou ser confiável para mim. Então, quando bato e ele responde, não escondo minha dor. Ela está escrita em cima de mim.

Ele envolve seus braços em volta de mim e finalmente deixo minhas paredes caírem e choro. Ele me puxa para dentro e me agarro a ele quando solto tudo o que eu tenho mantido e Mark não diz uma palavra; ele apenas me mantém apertado e me conforta como só ele pode fazer. Não posso fazer isso com Candace, porque preciso ser sua âncora, mas eu finalmente encontrei uma pessoa com quem eu possa fazer isso. Finalmente estou me permitindo ser aberto o suficiente para ter este pensamento, e tê-lo com Mark é mais do que o que eu mereço.

Deslocando para trás, ele coloca suas mãos nos lados do meu rosto e olha nos meus olhos. Não escondo dele. Não quero. Ele se inclina e pressiona seus lábios nos meus. Esse beijo é diferente. Sinto como se eu precisasse dele. Como se não pudesse respirar sem ele. Então não me movo enquanto nós demoramos neste momento um pouco mais.

Nós finalmente arrastamos nossos lábios um do outro, e descanso minha testa contra a sua quando tomo uma respiração profunda. Mark segura minha mão e me leva até o sofá. Recostando-me em seus braços, digo: "Desculpe."

"Não se desculpe."

"Simplesmente não sei o que fazer", eu admito.

"Você está fazendo tudo o que você pode fazer, querido. Ela estava bem quando você saiu?"

FREEING

e.k. blair

"Ela estava chorando. Odeio vê-la assim. Ela não costumava chorar. Nunca. E agora, é tudo o que ela parece fazer."

Mark se aperta em torno de mim e quando o faz, sinto uma necessidade de proximidade me consumir, então decido falar por um tempo. "Ela só está quebrada e não sei como corrigi-la. E agora me sinto culpado porque estou aqui com você e não com ela. Mas, ao mesmo tempo, me sinto como um idiota, porque quero estar aqui com você... sozinho. Sei que você quer ter tempo comigo e quero isso, mas estou rasgado de uma maneira, e não importa o quê, me sinto culpado."

"Jase, você não está fazendo nada de errado, e nem Candace nem eu sentimos que você esteja. Isso está apenas na sua cabeça." Ele leva um momento antes que ele continue. "E sim, é claro que quero um tempo sozinho com você. Mas é preciso você querer isso também. Mesma página, certo?"

"Eu quero fazer isso, mas não com a culpa."

Ele muda a forma que está olhando para mim quando diz: "Sabendo que você quer, com culpa ou não, é tudo que preciso. Odeio que você se sinta culpado, mas sei que é só porque você a ama muito. Prometo a você, que não está fazendo nada de errado, então não deve segurar suas escolhas contra si mesmo."

Quando vejo a sinceridade em seus olhos, tento me convencer de suas palavras. Sento e inclino meus cotovelos sobre os joelhos e quando sinto o toque da mão de Mark nas minhas costas, deixo cair a minha cabeça e pisco as lágrimas que rolam dos meus olhos. Começo a pensar sobre Jack e fico mais irritado quando penso sobre o quanto isso mudou a sua vida. Quando penso sobre o que aquele pedaço de merda fez com ela, sinto o calor do sangue em minhas veias. Descansando minha cabeça em minhas mãos, eu fervo, "Eu quero matá-lo."

"Quem?"

"Jack. O idiota que fez isso com ela." Levanto-me, incapaz de continuar sentado com a fúria que está começando a me ultrapassar.

Enquanto ando para trás e para frente, Mark senta-se à beira do sofá e diz: "Eu sei que você quer."

FREEING

e.k. blair

Meu instinto turva com a ansiedade e raiva. Passo a mão pelo meu cabelo, me viro para Mark e digo: "Ela me implorou para não fazer nada, mas tenho que fazer. Porra!"

"Você está fazendo alguma coisa. Você está dando a ela o que ela precisa." Ele diz isso com tanta calma, mas sinto-me começando a perdê-la.

"Não é o suficiente quando esse filho da puta não está pagando por essa merda!" Cuspo para fora e tomo as chaves do carro do meu bolso. "Foda-se!" Corro para a porta, mas Mark cambaleia sobre as costas do sofá e está lá antes de mim. "Cai fora do meu caminho, cara."

"Você precisa acalmar a sua merda", diz ele em um tom ainda mais grave.

Estendo a mão para obrigá-lo a se mover, ele dá um passo rápido para o lado, unindo os braços ao redor do meu peito e prendendo meus braços ao meu lado.

"Saia de cima de mim!" Dobro meus braços e tento sair, debatendo meus cotovelos contra ele, mas não posso obter qualquer movimento.

"Não até você se acalmar."

A adrenalina está bombeando através de mim, mas seu abraço é forte demais para eu me soltar. "Você não a viu Mark! Você não viu o que aquele filho da puta fez com ela!"

"Eu vi o suficiente, cara! E entendi."

"Ele a destruiu!" Desta vez, quando empurro o meu corpo, quebro seu poder sobre mim.

Quando chego à porta, ele grita: "Você é o único em que ela confia!" Suas palavras me impedem de girar a maçaneta. "Se você sair, você vai foder o que ela entregou a você."

Tudo o que vejo é ela no fundo do meu chuveiro. Meu coração está pesado e ele bate duro contra o meu peito. Sinto-me muito inútil. Não me movo enquanto falo para a porta, sem fôlego. "Ela nunca vai fazer nada sobre isso. Ela simplesmente vai fingir que isso nunca aconteceu e ele nunca vai pagar pelo que fez." Sufoco uma respiração enquanto as lágrimas caem pelo

meu rosto e, em seguida, volto para olhar para ele. "Então me diga... o que diabos eu faço?" Imploro e quando ele chega perto de mim, solto a minha cabeça na curva do seu pescoço e paro.

Mark envolve-se em torno de mim e não afrouxa seu aperto. Sinto que começo a me acalmar e tento me forçar a relaxar. "Sinto-me inútil por saber quem fez isso e onde encontrá-lo, mas não fazer nada."

"Eu sei, mas você tem que obter a sua cabeça em torno da realidade." Quando ele diz isso, puxo para trás e olho para ele. Ele enxuga minhas bochechas com os dedos e diz: "A realidade é que, se você bater a merda fora dele, então o que vai acontecer? Você quebra sua promessa e Candace acaba se machucando mais."

"Então, simplesmente não faço nada e deixo que ele se safe dessa?", pergunto, não tenho certeza se posso fazer isso.

"Se isso é o que ela quer, então, sim. Mas essa é uma cruz para ela carregar, não sua." Quando solto minha cabeça, ele me diz: "Você tem que parar de se torturar. Você não está fazendo nada de errado, Jase."

Deixo escapar um suspiro profundo, sentindo a derrota lavar sobre mim. "Ela é tudo que eu tive por um longo tempo."

"Eu sei."

"Eu não posso perdê-la."

"Eu sei, mas você não pode fazer mais nada agora."

"Mas sinto que não estou fazendo o suficiente."

"Você não tem nem mesmo que fazer qualquer coisa... é o suficiente, porque você é o suficiente."

Suas palavras me batem profundamente. De repente penso em como o magoei. Como pude ter tanto medo de alguém que é tão doce? Tomo sua mão na minha e ofereço outro pedido de desculpas por minhas ações. "Eu sinto muito por tê-lo ferido antes."

Dando-me uma dica de um sorriso, ele diz, "Você já disse isso."

"Não fiz isso direito."

"Eu sei, mas também entendo porque você fez isso e odeio que você tenha se sentido assim." Puxando minha mão, ele diz, "Vamos lá. Você parece exausto, e não tenho nenhuma intenção de ir para a aula de hoje."

Ele me leva para seu quarto e nós lançamos os sapatos fora antes de nos deitarmos na cama. Mark puxa as cobertas sobre nós, e o atraio para perto de mim, passando minha mandíbula ao longo do seu pescoço. Nunca perdi minha calma assim na frente de ninguém, mas saber que ele me viu tão despojado atinge um novo nível de proximidade.

"Eu tenho uma ideia", ele murmura perto do meu ouvido.

"O que é?"

"Por que não temos uma noite com Candace? Experimente tomar sua mente fora de tudo. Apenas nos divertir."

Inclinando meu queixo para cima, o beijo. Envolvo minha mão em torno de seu pescoço e aperto firme.

"Então, isso é um sim?", ele ri quando o puxo para trás.

"Obrigado", sussurro contra sua pele, e ele pressiona seus lábios nos meus enquanto respiro, "Ninguém jamais me deu o que você me dá."

Ele passa a mão no meu rosto e me olha nos olhos quando ele diz: "Eu quero dar-lhe tudo." Essas palavras são a única afirmação que preciso saber sobre como ele se sente sobre mim, sobre nós, e sinto isso também.

Mark e eu passamos a maior parte do dia na cama juntos. Nós realmente necessitávamos deste tempo. Tê-lo assim... isso é tão bom. Pela primeira vez, finalmente me senti bem. Em meio a esse caos que me rodeia, tem algo sobre ele que me traz de volta à terra firme. Sei que preciso dele. Preciso dele de uma forma que não precisei de ninguém no passado.

Nós voltamos para o meu apartamento para um jantar rápido. Disse a Mark que dei à Candace a chave do meu apartamento, e que queria estar lá

no caso dela vir no meio da noite. Ele concordou que foi provavelmente a melhor coisa a fazer.

Nós vamos para a cama, e eu estou feliz que nós não temos que nos separar, especialmente depois de hoje. Um grande pedaço de mim precisa dele perto agora. Deito-me e Mark desliza por trás, me envolvendo seu corpo. Chego para o meu telefone quando ele vibra. "É Candace", digo, quando abro o texto para ler. Ela mandou uma mensagem quando estávamos no jantar para deixar saber que tinha saído do trabalho e estava indo para casa.

Boa noite. Sinto sua falta.

Tenho o telefone de modo que Mark pode ler o que ela mandou e o que escrevo de volta para ela.

Sinto sua falta também. Você viu Kimber?

Sim. Não conversamos muito. É estranho.

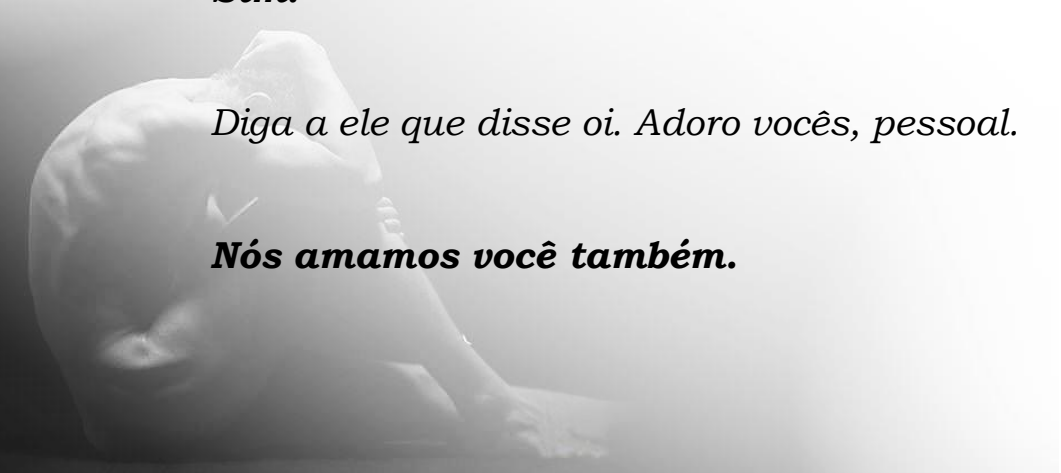
Sinto muito, querida. Esperemos que isso fique melhor e as coisas vão ficar menos estranhas para vocês.

Talvez. Mark está com você?

Sim.

Diga a ele que disse oi. Adoro vocês, pessoal.

Nós amamos você também.



FREEING

e.k. blair

Deixo o telefone para baixo ao lado do meu travesseiro e Mark aninha a cabeça na dobra do meu pescoço, dando-me um par de bicadas antes de perguntar: "Você está bem?"

Balanço minha cabeça.

"Fale comigo?"

"Não me sinto bem", digo, enquanto rolo em seus braços para enfrentá-lo. "Nenhum de nós quer ficar sozinho, mas estou aqui com você e ela está sozinha."

Suas sobrancelhas se juntam e deixa escapar um suspiro. Ele não disse nada, mas realmente, o que pode dizer? Ele só me beija e abraça, e por alguma razão, é o suficiente.

O calor do sol é bom de sentir no meu rosto. A mistura de areia e sal na minha e no ar que respiro é reconfortante, e preciso tanto - conforto. Como cheguei aqui? Como a vida pode ser tão fodida? Olho para o sol quando sua primeira gota de fogo atinge a água e absorve-o.

"Esta é a minha parte favorita, sabe? Fogo e água."

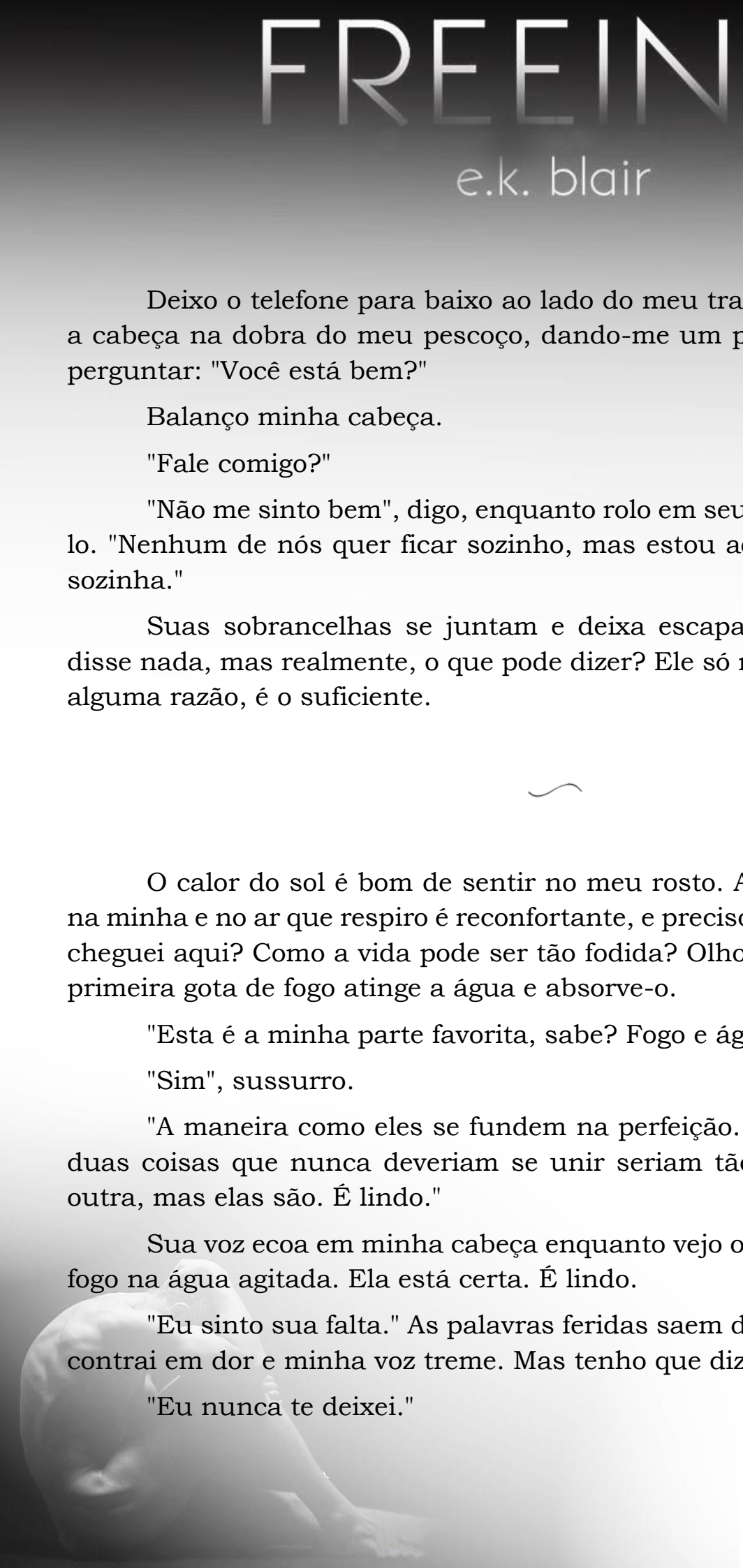
"Sim", sussurro.

"A maneira como eles se fundem na perfeição. Você não pensaria que duas coisas que nunca deveriam se unir seriam tão perfeitas uma para a outra, mas elas são. É lindo."

Sua voz ecoa em minha cabeça enquanto vejo o reflexo da dispersão do fogo na água agitada. Ela está certa. É lindo.

"Eu sinto sua falta." As palavras feridas saem de mim. Minha garganta contrai em dor e minha voz treme. Mas tenho que dizê-las.

"Eu nunca te deixei."



FREEING

e.k. blair

"Precisei de você tantas vezes, mas você nunca está lá," engasgo em torno das lágrimas que correm pelo meu rosto.

"Eu estou aqui, Jase."

Levo meus olhos longe do oceano azul e me encontro com ouro. Ela ainda tem a mesma aparência. Dezoito anos de idade, olhos dourados e macios. Eu envelheço, e ela permanece. Você pensaria que ela estaria fria, mas quando chego mais perto para pegar sua mão, é tão quente. Ela é linda, mas dolorosa de olhar.

Ela sorri - feliz e pacífica.

"Eu estou tão sozinho, Jace."

Quando ela se desloca para me encarar, ela diz: "Não, você não está."

Não respondo. Simplesmente olho para ela, gravo cada detalhe na minha memória, porque sei que isso não vai durar. Não pode. A vida é apenas cruel assim.

"Ela vai ficar bem."

Negando as palavras dela, digo: "Não penso assim. Ela está tão perdida."

"Você é a casa dela. Você não pode estar perdido se você está em casa", ela me assegura.

"Mas você é minha casa. Então, onde é que isso me deixa?"

Ela balança a cabeça ligeiramente quando questiona: "E Mark? O que ele é pra você?"

"Realmente não sei. Fiz coisas horríveis, Deus, Jace." Confesso e continuo a chorar. "Mamãe e papai não vão falar mais comigo."

"Você não pode mentir para eles, embora. E Mark te ama. Você não pode ter medo de que o mundo veja você."

"Tenho medo que eles não vão entender."

"Talvez eles não vão, mas Jase, sei que não ligo para o que os outros pensam. Você é gay. . . E daí?"

Suas palavras me fazem rir, e eu precisava ouvi-las por muito tempo.

FREEING

e.k. blair

"Você é muito mais forte do que isso. Não deixe repousar sua vida fora da maneira que você quer, ou que você merece." Ela agarra meus ombros sob suas mãos e me diz: "A vida não vai estar aqui para sempre. Ela passa rápido e o tempo é perdido, por isso não a desperdice." Quando ela me deixa ir, se vira para olhar para a água. "Jase, você tem tudo o que foi roubado de mim. Eu perdi tudo e você está desperdiçando-o. E para quê? Porque você está com medo?"

Tomando suas palavras, admito, "Acho que eu poderia amá-lo." Encontro seus olhos e continuo, "Sei que eu mal o conheço, mas acho que poderia realmente amá-lo."

Seu sorriso é perfeito e é tudo o que preciso ver agora. Voltamos nossa atenção para ver o último raio do sol antes dele ser completamente submerso na água. Uma união que nunca deveria ser, mas sempre é. Dia após dia. Um ciclo que nunca termina.

Estou contente. Neste momento estou feliz. Sinto que tenho tudo até que olho para o lado e vejo um caminho sem fim de areia.

Meus olhos inundam e deixo-os cair fechados.

Quando abro os olhos novamente, olho para fora da janela coberta de chuva do meu quarto. Mesmo que os braços de Mark estejam enrolados em torno de mim, quero deixá-lo e voltar onde estava. Assim então ela se foi, e estou aqui, sob o céu cinza-coberto, longe da nossa praia.

Sentando-me, viro e mudo para a beira da cama e abaixo a cabeça em minhas mãos. Repito suas palavras; tento não perder o som de sua voz, mas meu foco é interrompido quando ouço, "Você está bem?"

Odeio que os sonhos tenham esse fim, mas eles têm, e a realidade começa.

Viro-me e caio de volta na cama. Mark não disse mais nada, ele apenas me observa enquanto deito. Meu peito dói. Dói. Tenho certeza de que a dor está escrita no meu rosto. Rolando no meu lado, no sentido de Mark, digo-lhe: "Sinto falta dela."

"Quem?"

"Minha irmã."

FREEING

e.k. blair

Ele se estica e me puxa perto dele. Posso ver o questionamento em seus olhos, e sei que ele não sabe o que dizer, então preencho os espaços em branco para ele. "Ela estava no meu sonho." Faço uma pausa antes de revelar: "Sei que não é real, mas parecia que era."

"Não sei o que dizer", ele admite, mas movo-me após suas palavras e continuo.

"Ela sabia de tudo; nem sequer tinha que dizer a ela." Vejo quando os olhos de Mark começam a se encher com lágrimas que nunca permitiu cair. Tenho certeza do que ele está pensando: Você é louco. É claro que ela sabia de tudo; ela é apenas uma invenção da sua imaginação. Está tudo na sua cabeça. Sei que é lógico, mas opto por não acreditar.

Deito lá em seus braços enquanto permito que minha mente derive de volta para a praia, não querendo perdê-la ainda. Fingindo que o calor do corpo de Mark é o calor do sol. Sei que é um ato desesperado, mas faço isso de qualquer maneira.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO QUINZE

"Que diabos é isso?", pergunto quando cavo através do saco preto e branco da Sephora[4] que Mark jogou na mesa de café.

"Eu te disse, nós vamos fazê-lo hoje à noite."

Tirando uma pequena banheira, leio o rótulo, "Glam fulgor? Massagem e máscara esfoliante de lama." Começo a rir e balançar a cabeça.

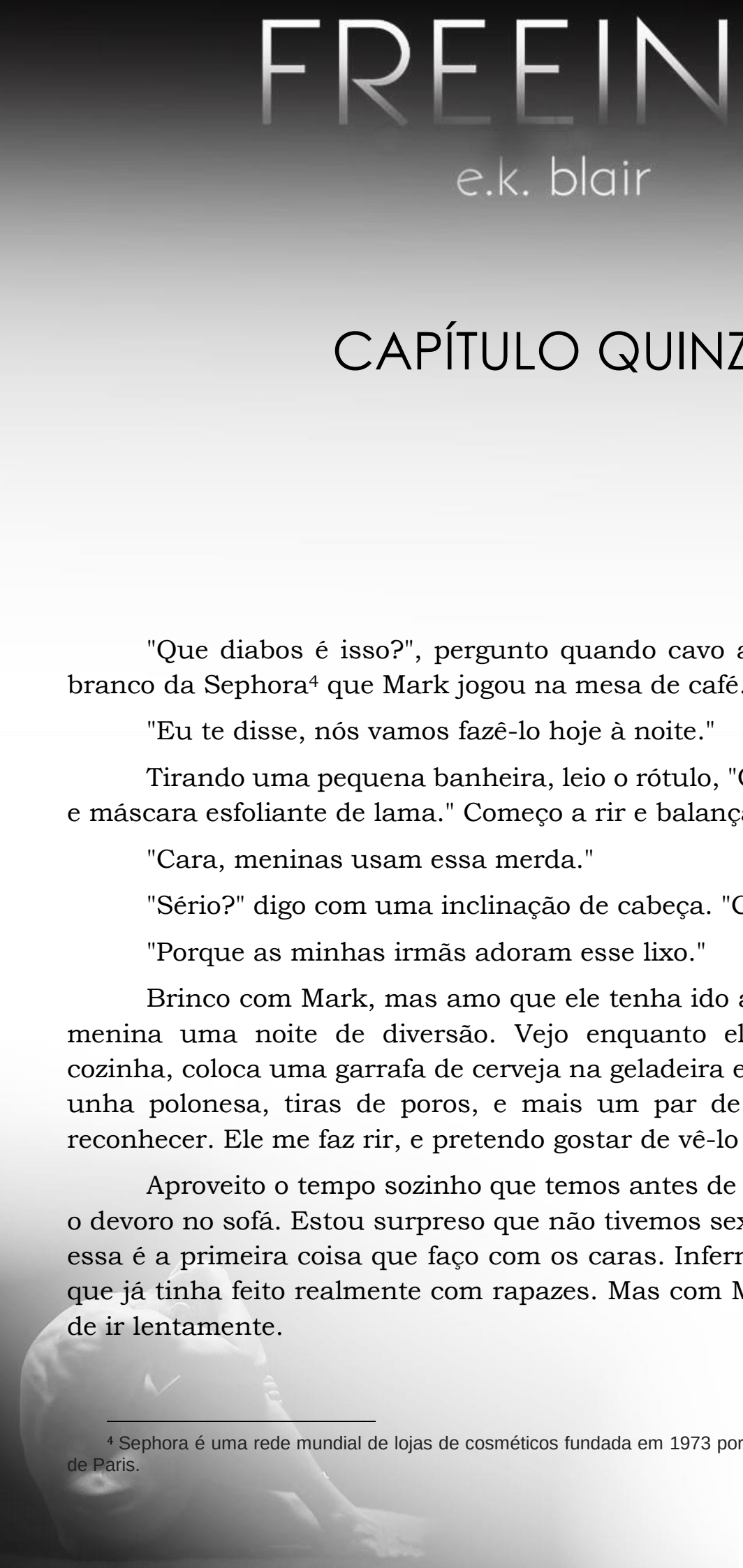
"Cara, meninas usam essa merda."

"Sério?" digo com uma inclinação de cabeça. "Como você sabe?"

"Porque as minhas irmãs adoram esse lixo."

Brinco com Mark, mas amo que ele tenha ido até lá para dar a minha menina uma noite de diversão. Vejo enquanto ele caminha em minha cozinha, coloca uma garrafa de cerveja na geladeira e retorna ao seu saco de unha polonesa, tiras de poros, e mais um par de coisas que não posso reconhecer. Ele me faz rir, e pretendo gostar de vê-lo hoje à noite.

Aproveito o tempo sozinho que temos antes de Candace chegar aqui, e o devoro no sofá. Estou surpreso que não tivemos sexo ainda. Normalmente, essa é a primeira coisa que faço com os caras. Inferno, essa é a única coisa que já tinha feito realmente com rapazes. Mas com Mark, não me incomodo de ir lentamente.



[4] Sephora é uma rede mundial de lojas de cosméticos fundada em 1973 por Dominique Mandonnaud na cidade de Paris.

FREEING

e.k. blair

Nós estamos embaralhados no sofá quando ouvimos a porta sendo aberta. Candace entra em cena e nos dá um olhar compreensivo, mas Mark agarra sua mão e começa a falar antes que ela possa dizer qualquer coisa.

Depois de algumas cervejas, sento na minha cadeira e assisto Candace e Mark aplicando lama na cara um do outro.

Rindo, digo a Mark, "Você sabe o quão ridículo você está com essa merda em você?"

"Cale a boca", Candace brinca. "Seu rosto poderia se beneficiar de uma boa limpeza, se sua calcinha não estivesse enfiada na sua bunda."

Mark e eu rimos tanto, e é bom vê-la em um estado de espírito mais alegre. Candace bebe seu vinho enquanto questiona Mark sobre tudo, desde a sua banda até sua família. Ela apoia os pés no colo dele e Mark passa a pintar suas unhas. O vejo com ela. Ele fica lá, vestindo nada além de um par de shorts de ginástica, com lama em seu rosto, tentando animar a única outra menina que já amei além da minha irmã. É neste momento que sei que estou começando a me apaixonar. O fato de que ele está fazendo isso, e sei que é mais para mim do que para ela, me faz ver o quanto realmente se importa.

Quando Mark acaba, pula para fora do sofá e se dirige para a cozinha.

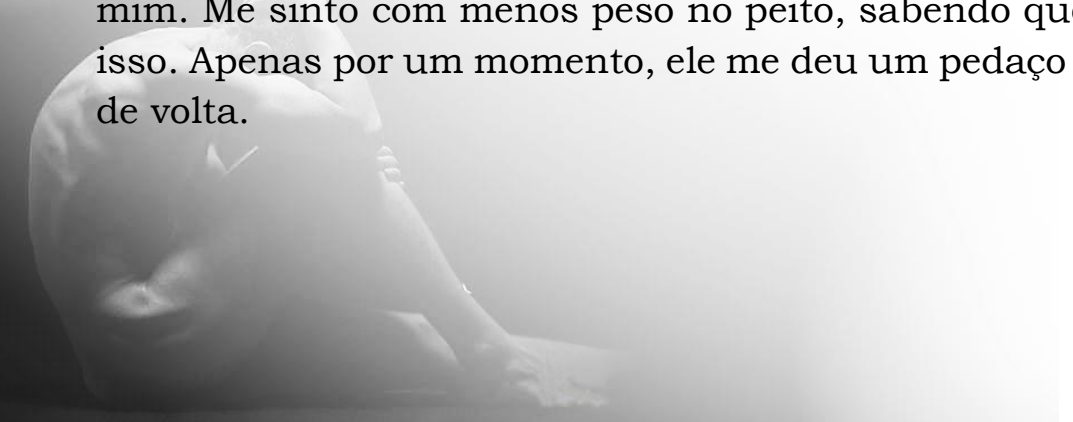
"Pegue-me uma água", Candace grita enquanto Mark está se remexendo.

Quando ele volta para a sala de estar, com água na mão, o rosto coberto por uma máscara facial marrom, percebo o sorriso que finalmente aparece no rosto de Candace. Rio do quão ridículo Mark está agora.

Entregando a Candace a garrafa de água, ele diz: "Aqui está, querida."

"Obrigada." Ela balança a cabeça para ele e sorri.

Ouço-a soltar uma risadinha e, em seguida, se vira para olhar para mim. Me sinto com menos peso no peito, sabendo que Mark apenas deu-lhe isso. Apenas por um momento, ele me deu um pedaço da minha antiga amiga de volta.



Dou-lhe uma piscadela antes de Mark cair no meu colo e me puxar para um beijo, espalhando lama por todo o meu rosto. "Cara, essa merda está em toda parte!" Tento dizer com força, mas sou traído por meu riso.

"Vamos. Beije-me, Jase", ele brinca, e tento afastá-lo, mas ele luta para ficar em cima de mim, manchando-me com essa porcaria. Mark e eu paramos de lutar quando ouvimos Candace rindo alto. Nós três nos olhamos, todos sabendo os pensamentos do outro, mesmo sem falar. Nós sabemos que o que aconteceu foi grande, por isso, apenas absorvermos o momento.

Quando começa a ficar tarde, Mark e Candace vão ao banheiro para limpar seus rostos, e vou para a cama. Posso ouvir os dois rindo em silêncio sobre a água. É o melhor som em todo mundo para mim agora, e ele deu isso a mim.

Quando eles entram na sala, Candace desliza debaixo das cobertas e me envolvo em torno dela, enquanto Mark envolve-se em torno de mim. Eu amo que nós três podemos estar aqui. Estas são as duas pessoas que mais amo, e sabendo que eles se amam muito é quase perfeito.

Candace solta um suspiro profundo e diz: "Obrigado rapazes."

Beijo o topo de sua cabeça quando Mark diz, "Sempre", e em seguida, pressiona os lábios contra a parte de trás do meu pescoço.

Candace acabou passando a maior parte do dia comigo. Mark tinha que fazer algumas coisas antes de seu show hoje à noite. Já tem um tempo desde que o ouvi tocar, mas esta noite vou com ele ao Blur.

Visto minha camisa e jogo um pouco de gel no cabelo quando ouço o barulho do meu celular.

"Você está aqui?"

"Sim. Estou virando a esquina do Peet", diz Mark.

Saindo do meu prédio, paro na esquina e vejo o Range Rover de Mark estacionado no meio-fio. Quando entro, me inclino e dou-lhe um beijo rápido

antes que ele comece a fazer a curta viagem para o bar. Ele para no estacionamento do lado de trás e pega seu violão do banco traseiro.

"Então, Ryan, o cara que é dono desse lugar, quer que a gente comece a tocar todos os sábados", diz ele, enquanto nós começamos a caminhar através do lote para a porta dos fundos.

"Sim? Vocês vão se comprometer com isso?"

"Acho que sim. O dinheiro é realmente bom e nos salva a dor de cabeça de tentar encontrar shows ao redor da cidade."

Abrindo a porta, nós andamos através da parte traseira e entramos no bar. O lugar está lotado, mas é depois das nove horas em um sábado à noite.

"Ei, cara."

"Hey," Mark diz a um cara cujos braços estão cobertos de tatuagens. "Chas, este é Jase." Olhando para mim, ele diz, "Chasten toca bateria."

Balançando a cabeça, eu digo: "Sim, acho que já nos conhecemos."

Nós apertamos as mãos e, em seguida, ele diz para Mark, "Todo mundo está pronto, portanto, vamos começar."

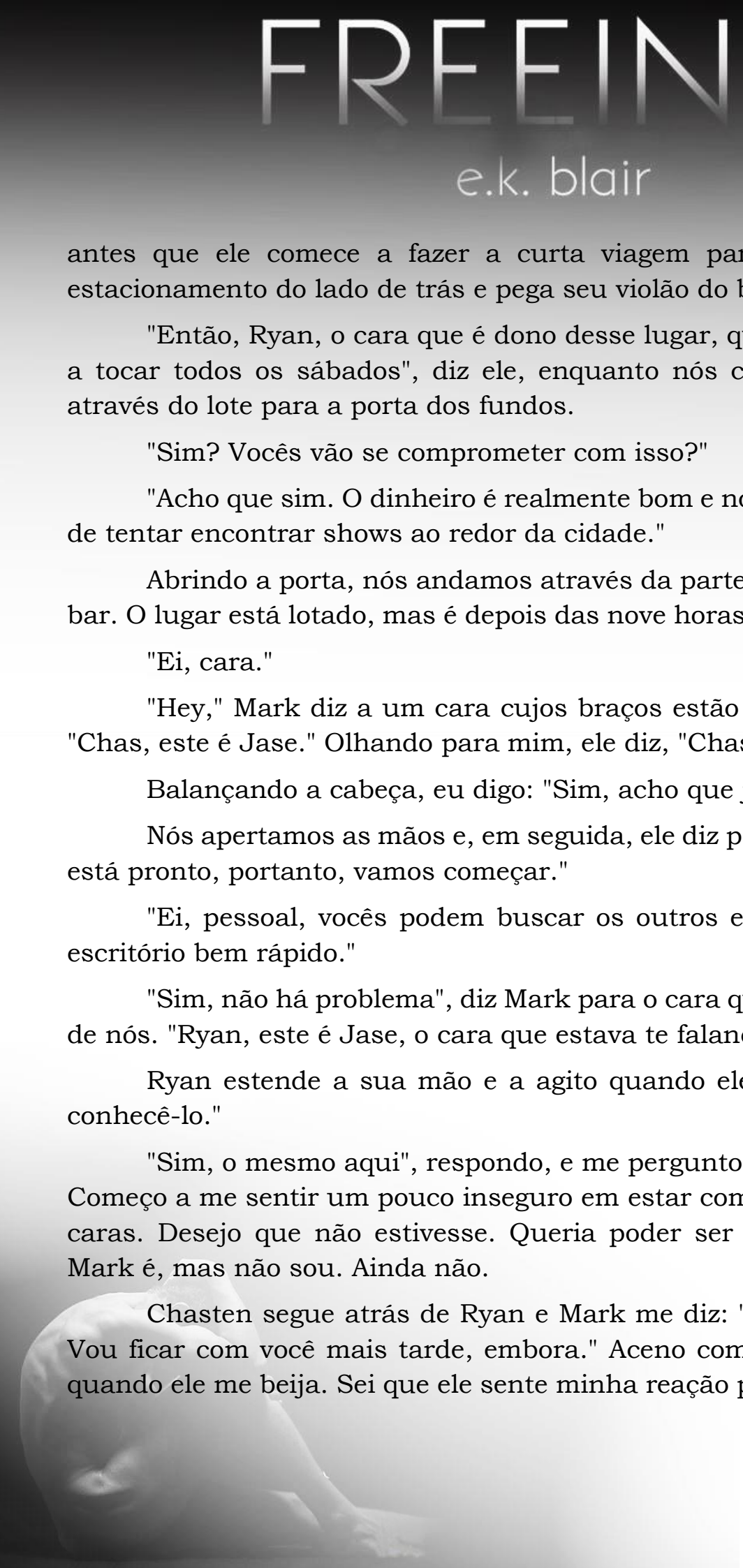
"Ei, pessoal, vocês podem buscar os outros e me encontrar no meu escritório bem rápido."

"Sim, não há problema", diz Mark para o cara que está se aproximando de nós. "Ryan, este é Jase, o cara que estava te falando."

Ryan estende a sua mão e a agito quando ele diz, "Jase, cara. Bom conhecê-lo."

"Sim, o mesmo aqui", respondo, e me pergunto o que Mark disse a ele. Começo a me sentir um pouco inseguro em estar com Mark em torno desses caras. Desejo que não estivesse. Queria poder ser tão confortável quanto Mark é, mas não sou. Ainda não.

Chasten segue atrás de Ryan e Mark me diz: "Tenho que ir com eles. Vou ficar com você mais tarde, embora." Aceno com a cabeça, e fico tenso quando ele me beija. Sei que ele sente minha reação pelo olhar em seu rosto.



"Vou buscar uma cerveja. Te vejo mais tarde", digo antes de Mark se virar.

Vou até o grande bar e tenho que esperar um pouco antes de uma das meninas virem.

"Ei, desculpe sobre a espera. Eu sou Mel. O que posso fazer por você?"

"Você tem FullSail[5]? Âmbar?"

"Sim. Na garrafa", ela responde quando aceno.

"Jase." Me viro para ver Ryan ao meu lado, apoiando os cotovelos na barra superior. "Você já esteve aqui antes?"

"Sim. Esta multidão é um pouco insana embora", digo quando Mel me entrega a cerveja.

"Olha! Aqui esta."

"Não se preocupe com um guia, Mel," Ryan diz a ela.

"Obrigado, cara."

"Não há problema", diz ele, quando ouço a banda de Mark começar a tocar.

A música é alta e explode através do bar. Sento-me no banco que se desocupa ao meu lado e bebo a cerveja. Inclinando minhas costas contra a barra, assisto Mark enquanto ele toca. Ele parece quente com sua guitarra pendurada abaixo de seu corpo. Flexionando os músculos de seus braços e ombros enquanto toca.

"A banda do seu cara está ficando popular. Eles trouxeram uma multidão enorme da última vez que tocaram aqui também."

Tê-lo referindo-se a Mark como meu cara me deixa desconfortável. O fato de que ele sabe que sou gay e que Mark é meu namorado, me envergonha. Não por causa de Mark. Sou eu, e sei disso. Ryan não parece estar intimidado por isso, o que me surpreende. Ao olhar para ele, você pode dizer que ele é todo um homem.

---

[5] Marca de cerveja

FREEING

e.k. blair

"Vocês vão para a escola juntos?", ele pergunta quando não respondo a sua última declaração.

"Sim", grito sobre a música. "Nós estamos no mesmo curso."

"E o que é isso?"

"Arquitetura."

Ele se vira e grita para Mel trazer-lhe uma cerveja quando um cara se aproxima dele por trás e bate seu ombro.

"Ryan! Foda-se, homem!"

Ele se vira e pergunta, "O que?"

"Essa garota que você atirou em mim na noite passada era uma maldita psicopata."

Ryan sacode a cabeça e nos apresenta. "Jase, este é o idiota do meu amigo, Gavin."

"Que porra é essa de idiota?" Gavin diz enquanto ri de Ryan. Olhando para mim, ele diz: "Cuidado com esta merda, e não o deixe conectá-lo com ninguém. Suas habilidades de cafetão são de chupar bolas."

"Encontre o seu próprio rabo, Gav. Eu não sou seu cafetão porra."

"Não mais. Que diabos aconteceu com você ultimamente?"

"Nada", Ryan diz a ele. "Apenas cansado de perder o meu tempo."

Virando-se para mim, Gavin diz, "Ryan tem sido de pouca buceta ultimamente."

Eu rio para ele e tomo um gole da minha cerveja.

"Não desperdice o seu tempo com Jase", Ryan diz a ele.

"Triste. Acho que só eu que estou tentando transar, né?"

"Desculpa. Parece que sim", eu digo.

"Estes caras são os mesmos que tocaram aqui na semana passada?", ele pergunta a Ryan.

"Sim, eles vão tocar aqui todos os sábados agora. Acabaram de assinar um contrato mais cedo."

"Eles estão procurando uma gravadora?"

"Pergunte a esse cara. Eu não tenho ideia", Ryan responde enquanto ele indica sua garrafa para mim.

"Você os conhece?"

"Sim", digo. "Mas não sei. Só conheço Mark e o baterista."

"Este é o cara de Mark," Ryan diz a ele, e foda-se, se isso não me faz querer deixar este bar.

Mas Gavin nem sequer pisca quando ele diz: "Sim, conheci Mark no outro dia. Cara legal. Bem, se eles estiverem eu trabalho para a Sub Pop Records. Estaria interessado em falar com eles."

Aceno ainda me sentindo estranho, e giro para gritar por outra cerveja. Ryan divaga enquanto espero Mel trazer a minha bebida. Sentado ao meu lado, Gavin diz: "Há quanto tempo você conhece Ryan?"

"Só o conheci esta noite", digo quando Mel me entrega a cerveja. Me viro para assistir Mark enquanto ouço Gavin falar um pouco de sua história com Ryan. Pelo que estou ouvindo, Ryan não parece muito diferente de mim. Bem, de quem costumava ser antes de conhecer Mark. Não o julgo, porque conheço os demônios que ele deve estar tentando encobrir. Posso dizer que Gavin fode ao redor por esporte. Esse garoto é desagradável, mas ele é quente; e vou dar-lhe esse crédito.

Olho em volta e percebo uma loira alta passando as mãos para baixo no estômago de Ryan, mas ele agarra seu pulso antes que possa deslizá-la dentro de suas calças. Tudo o que ele está dizendo a ela faz parecer que está lhe dando um fora. Ele a deixa ir e começa a caminhar de volta para o bar.

"O que diabos está acontecendo com você? Aquela garota estava se jogando para você", diz Gavin.

Ryan o ignora e se inclina sobre a barra para gritar com Mel. "Mel, estarei no meu escritório. Vou descer mais tarde, ok?"

"Sim, não há problema, Ry", diz ela enquanto está misturando uma bebida.

Gavin pega seu braço e questiona Ryan, "Cara, sério? O que diabos está acontecendo com você?"

Sacudindo o braço para trás, ele diz: "Não estou de bom humor."

"Você não tem estado por algumas semanas."

Balançando a cabeça e parecendo frustrado como o inferno, ele diz: "Você não iria entender, cara", antes de virar e ir embora.

"Aquele cara costumava ser muito divertido. Pegava qualquer coisa que entrasse na frente dele. Mas o garoto tem estado em um humor fodido recentemente."

"Talvez ele apenas tenha se cansado de usar as pessoas", digo e ele olha para mim, com as sobrancelhas levantadas.

"Não é usar quando elas voluntariamente se dão."

Não esperava que ele entendesse então não me incomodei em dizer qualquer outra coisa, e felizmente não tive que dizer nada quando essa mesma loira se aproxima dele e desvia sua atenção para longe de mim. Apenas sento, bebo minha cerveja e assisto a um cara que eu sei que nunca usaria da maneira que fiz com tantos outros antes dele.

Passei a próxima hora bebendo e conhecendo Mel um pouco melhor. Ela é uma garota muito legal. Seu marido é o baterista de uma banda local. Falamos de vez em quando, enquanto ela trabalha, e, eventualmente, Ryan retorna. Sentado ao meu lado, ele parece desgastado. Mel estabelece uma xícara de café na frente dele e ele se vira para olhar para mim.

"Será que Gav saiu?"

Olho por cima do meu ombro quando a banda para de tocar. Mark segura sua guitarra sobre a cabeça, e volto a olhar para Ryan.

"Eu não sei. Ele fugiu com uma garota a mais de uma hora atrás, portanto, provavelmente."

Balançando a cabeça, ele diz, "Desculpe sobre mais cedo. Ele é uma responsabilidade muito grande, às vezes."

Viro-me quando sinto a mão de Mark no meu ombro. Ele parece quente como o inferno. Sua camisa suada se apega a ele e meus sentimentos conflitantes começam a colidir.

"Ei, você ainda está entediado?", ele pergunta.

"Não. Tive o prazer de conversar com Gavin por um tempo," brinco e ouço Ryan rindo.

"Louco, mas engraçado como o inferno esse cara", diz Mark enquanto ele envolve seu braço em volta de mim. Movo-me ligeiramente para trás quando ele começa a me puxar para mais perto dele. "Está tudo bem?"

"Sim, apenas cansado." Minto para ele. Odeio isso. Não estou bem. Porra. Desejo que estivesse, mas não estou. Ouço as palavras de minha irmã se repetirem na minha cabeça: *"Jase, eu sei que não ligo para o que os outros pensam."* Mas para não me importar, preciso de mais força do que acho que tenho. Mark nunca fez nada de errado; ele é perfeito. Ele merece estar com alguém como ele. Alguém seguro de si mesmo e não tão malditamente estranho e com medo das pessoas o verem pelo que ele é.

Sei que Mark sente minha hesitação, porque ele remove rapidamente o braço, pega a cerveja que Mel trouxe para ele e caminha em direção a Chasten, que ainda está no palco, trabalhando em seu kit de bateria.

"Vocês estão bem?" Ryan pergunta enquanto toma seu café.

Tento desconversar e respondo com, "Yeah. Tem sido um par de semanas loucas."

"Você não tem ideia, cara", ele diz e, em seguida, solta um suspiro. Claramente esse cara tem muito em sua mente, mas não digo nada enquanto nós sentamos e bebemos.

Pela próxima meia hora, a banda de Mark termina seu último set. Um casal de meninas se aproxima de Ryan, e ele as empurra sem lhes dar um olhar. Mel vai até ele e sussurra: "Por que você não vai para casa? Max e eu podemos fechar tudo."

Ele não fala enquanto empurra sua caneca de café para ela e se levanta. Dando-me um aceno, ele se vira e vai embora. Mel leva a caneca e quando eu olho para ela, ela apenas balança a cabeça e diz baixinho: "Não pergunte."

Quando a noite termina, Mark embala seu material e o sigo até seu carro. Ele parece mais irritado do que estava mais cedo, de modo que a viagem de volta para a minha casa passa em total silêncio. Quando nos aproximamos digo, "Pare na garagem," porque não quero que ele vá para casa. Preciso falar com ele. Preciso descobrir como mover-me após isso, e preciso ser honesto com ele.

Ele não responde; simplesmente vira a esquina e vai para dentro da garagem subterrânea. Quando andamos dentro do meu apartamento, ele vai para a cozinha e pega uma garrafa de água.

"Você se importa se eu tomar um banho rápido?"

"Não", digo enquanto ele já está andando para o meu banheiro.

Quando ele liga a água, eu envio um texto para checar Candace.

Acabei de chegar em casa. Noite interessante.

Vou para o meu quarto, tiro as roupas, e me jogo em um par de shorts de ginástica. Meu telefone vibra quando deslizo para a cama.

Isso é bom ou ruim?

Ruim. Tudo estava estranho.

Com Mark?



Sim, com Mark. Eu estava muito frio com ele, porque estava envergonhado.

Você não tem nada de que se envergonhar ou se embaraçar.

Mas estou, e Mark sabe disso.

O que ele disse?

Nada. Ele está no banho agora. Como vai você?

Você precisa falar com ele, e estou bem. Prestes a ir para a cama. Apenas estudando.

Vou falar com ele. Eu te amo, docinho.

Eu também te amo. Diga a Mark o mesmo.

Ouço a água desligar e envio um último texto.

Eu irei. Ligue-me amanhã, ok?

Mark entra na sala com uma toalha pendurada abaixo da cintura e água ainda sobre sua pele lisa. Foda-se, ele é quente. Ele me olha quando o telefone vibra novamente. Leio o texto enquanto Mark abre meu armário para pegar um par de shorts.

Tenho que trabalhar cedo. Vou mandar-lhe um texto quando sair. Noite.

FREEING

e.k. blair

Noite.

"Candace disse que ama você."

Ele não diz nada quando desliza debaixo das cobertas comigo. Me viro para encará-lo e digo-lhe: "Eu sinto muito. Sei que não deveria me sentir assim, mas não sei como deixar isso ir."

Mark apenas fica lá, seu cabelo ainda molhado, e olha nos meus olhos. Deixei as paredes caírem e me abro. "Não quero esconder partes de nós, mas não sei como fazer isso. Fiquei assustado. Tenho medo de que as pessoas estejam me julgando." Fecho meus olhos por um segundo antes de olhar para ele. "Você parece tão seguro de si e estou tão longe disso. Quero dar isso para você. Não quero estragar isso e não quero que você mude a maneira que você é comigo, porque tudo que você faz, você faz perfeitamente."

Quando ele chega sua mão ao redor da parte de trás do meu pescoço, se muda para perto de mim. Ele mal pressiona seus lábios nos meus quando ele sussurra: "Não é sempre fácil para mim também."

Olho em seus olhos e posso ver a honestidade lá. Ter ele me dando essas palavras põe alguma pressão fora. Envolvo meus braços em torno dele e o beijo. Quando selo meus lábios com os seus, ele desliza sua língua ao longo da minha, me sentindo, e rolo em cima dele. Arrasto minha boca para baixo e longo de sua mandíbula quando ele emaranha os dedos no meu cabelo. Corro minha mão para baixo de seu estômago definido e suavemente mordo a curva de seu pescoço quando deslizo minha mão para baixo de sua bermuda para apertá-lo firmemente. Ele pulsa contra meu aperto e isso intensifica o desejo de tê-lo. Quando solto um gemido profundo, tomo mais uma polegada abaixo do comprimento de seu corpo e entre as pernas. Deslizando seus shorts fora, os atiro de lado antes de me abaixar, levando-o na minha boca, saboreando-o.

"Uhh, foda-se", ele geme e puxa meu cabelo.

Isso não é algo que já fiz com rapazes; mas eles sempre fizeram isso comigo. A vergonha que sempre vêm junto com entregar-me assim a um

homem iria desenterrar todos os meus sentimentos sobre o quão desconfortável estou com ser gay. Como se a ideia de me entregar completamente a outro cara fosse de alguma forma levar a um novo nível de gay. É estúpido; é a minha própria maneira fodida de tentar racionalizar as coisas. Mas quero dar isso a ele. Quero deixar esses pensamentos idiotas para trás porque o amo, embora não esteja completamente pronto para dizer. Estou com medo e sei disso. Sinto-me mais perto dele do que nunca, mas ainda preciso de mais, e esta é a única maneira que sei agora.

Tomo meu tempo e concentro em fazer ele se sentir tão bem quanto posso. Eu dou, não querendo nada dele em troca. Minha boca está fechada firmemente em torno dele enquanto uso minha mão para adicionar mais pressão e quanto mais aperto, mais profundo é o seu gemido. "Oh Deus, Jase."

Ouvi-lo dizer meu nome assim faz acelerar o meu ritmo e sugar mais forte. Sei que ele está perto quando o sinto inchar ainda mais. Ele arqueia seus quadris e aperto-o com a mão livre quando começa a gozar.

"Oh Deus, não pare", ele pede e não paro. Deixei-o montar seu prazer durante o tempo que pode segurar, e quando relaxa debaixo de mim, se abaixa e puxa-me até ele. Passo o corpo sobre ele enquanto olha nos meus olhos, o rosto corado. Ele me dá um sorriso sexy antes que me puxe para baixo com e me beija. Há algo sobre esse beijo que é mais íntimo do que qualquer um dos nossos outros.

Dar isso a Mark, algo que nunca dei a qualquer outra pessoa, me faz querer dar-lhe ainda mais. Não há vergonha nenhuma, nenhum arrependimento; existe somente um amor pelo homem que está me mostrando que não há problema em ser eu. Descanso meu corpo em cima dele e nós nos envolvemos um no outro, enquanto continuamos a mover-nos lentamente com nossos lábios juntos. É tudo o que fazemos por um tempo. É tudo que eu quero fazer; me perder nele é pacífico de uma maneira que não posso descrever. Acalma-me quando estamos juntos assim e não quero isso com ninguém, apenas com ele.

Não querendo parar, murmuro contra seus lábios, "Eu só quero você."

FREEING

e.k. blair

Ele se afasta e coloca suas mãos ao longo da minha mandíbula. "Você me tem."



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO DEZESSEIS

"O que você está fazendo?"

"Eu não sei", diz Mark em frustração quando olha para a fumaça da panela.

Rio e o cutuco para longe do fogão. Lançando o pão sobre ele, que está carbonizado, preto. "Você é completamente impotente na cozinha, você sabia disso?"

"Eu te disse; é inútil tentar me ensinar a cozinhar."

"Cara! É queijo grelhado", eu digo, enquanto lanço tudo no lixo. "Qualquer criança pode fazer isso, mas você... você transforma essa merda em uma coisa seria e consegue queimá-lo."

Mark ri enquanto diz, "Baby, podemos simplesmente pedir uma pizza? Estou cansado de tentar cozinhar."

Enxaguando a bandeja, olho para ele e sorrio enquanto balanço a cabeça. "Sem esperança."

"Vamos comer pizza," ele afirma assim que pega seu celular do balcão.

"Ei, você pode conectar o meu laptop? Acho que minha bateria está prestes a morrer."

Acenando com a cabeça, ele pega o computador da minha mochila e conecta-o enquanto está fazendo os pedidos para o jantar. O último par de semanas na escola têm sido ocupados com apresentações iniciais do nosso projeto para os professores. Estou um pouco atrás com tudo, por isso,

embora Mark insistisse sobre sair hoje à noite, ele prometeu me ajudar com algumas redações que preciso deixar prontas.

"Ok, a pizza está a caminho."

Limpo o balcão e caminho até o sofá onde meu laptop está conectado.

"Você tem pacotes de gel aqui?" Mark pergunta. "Meu ombro está me matando desde que saímos do ginásio esta manhã."

"Sim, tenho alguns na minha bolsa no armário."

Quando ele volta para fora do quarto, tira a camisa e senta ao meu lado, segurando o pacote contra seu ombro. Nunca soube que Ryan malhasse no nosso ginásio, mas na semana passada Mark tinha corrido com ele, assim, nós temos nos encontrado um par de vezes essa semana para levantar pesos. Ryan é bastante tranquilo na maior parte do tempo, mas apesar do que Gavin tinha dito, ele parece ser um cara legal.

"Acho que Candace deixou uma pomada e alguns relaxantes musculares aqui, se você quiser usá-los," digo a ele.

"Ela é louca com essas coisas", ele ri. "Ela é a única pessoa que conheço que espalha essa porcaria e então envolve as pernas para cima em Papel filme."

Quase morro de rir todas as vezes que a vi fazer isso. "Ela jura que funciona melhor dessa maneira. Vem fazendo isso há anos."

Balançando a cabeça, ele diz, "Essa menina me espanta com o quão séria é."

"Sim", suspiro enquanto ele estica os pés sobre a mesa de café e se inclina para mim. Ele pega o controle remoto e muda para Sports Center enquanto faço algum trabalho e esperamos o jantar chegar aqui.

Quando um comercial vem, Mark pergunta: "Será que Ryan não disse nada sobre Gavin? Não tenho visto ele ultimamente."

Continuando a trabalhar no meu projeto, mantenho os olhos fixos na tela, quando lhe digo: "Ryan não é muito falador, mas poderia dizer que Gavin estava começando a irritá-lo na outra semana."

"Huh."

"Por quê?"

"Nenhuma razão. Só pra saber", diz ele.

Eu rio com ele, e provoco, "Você é intrometido."

"Eu não sou intrometido."

"Isso mata você porque não pode saber tudo o que se passa fora de sua presença."

Ele começa a rir, porque sabe que é verdade. Nós dois sabemos. Mark adora fofocas e está sempre me preenchendo com porcarias sobre as quais não poderia me importar menos, mas nunca disse nada. É apenas uma de suas peculiaridades que recebo como um bônus.

"Cara, só quero saber o que diabos aconteceu. Gavin disse que eles costumavam ser muito próximos."

"Certo, tudo bem. Tudo o que sei é que Gavin disse que Ryan começou a agir estranho nas últimas semanas. Disse que Ryan costumava passar seu tempo fazendo não muito mais do que se juntar com garotas e então de repente ele parou. Isso é tudo que sei. Isso é fofoca suficiente para satisfazê-lo?"

"Você perguntou alguma coisa?"

"O que? Não, cara! Realmente não me importo."

"Hmm."

Apenas rio dele enquanto continuo a trabalhar. Quando a pizza chega, faço uma pausa e como antes de voltar para o projeto. Desenrolando meus projetos, ele me ajuda a marcá-los. Ouço o telefone chamar da cozinha e quando passo por cima dele para pegá-lo, meu estômago aperta com a ansiedade.

Olhando para Mark, digo: "É minha mãe", antes de respondê-la caminho para o meu quarto.

"Mãe, oi."

"Jason", ela suspira, e posso dizer que ela está chorando. Ando em volta da minha cama para sentar na borda.

FREEING

e.k. blair

"Está tudo bem?", pergunto. Apesar de tudo, ainda amo meus pais. Com os defeitos e tudo. Eles são a única família que tenho.

"Não estou bem desde que você se foi. Estive orando por você todos os dias. Sinto falta de você."

"Sinto falta de você também." Agarro-me à esperança de que ela teve uma mudança de coração sobre mim.

Ouço seus gritos engrossarem enquanto ela continua a falar. "Estou preocupada com você, querido."

"Mãe, não chore. Estou bem. Você não precisa se preocupar comigo," tento assegurar a ela.

"Mas estou. Quero que você volte para casa."

"Não posso voltar para casa agora. Estou no meio do trimestre."

"Não, acho que você deveria voltar de vez para cá."

Abaixando os cotovelos para os joelhos, pergunto: "O que você está falando?", enquanto a esperança, lentamente começa a desvanecer-se.

"Desde que saiu daqui, você foi uma pessoa completamente diferente. Conversei com o pastor Richardson e ele concordou em vê-lo para um aconselhamento, para tentar ajudá-lo a trabalhar através de tudo o que está acontecendo."

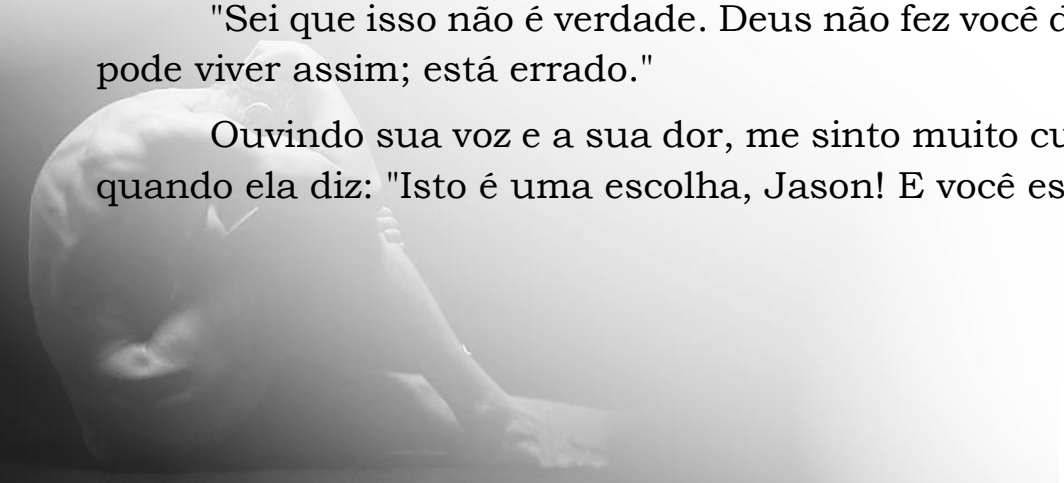
"Mãe," respiro, e ouço o desespero em sua voz quando ela pede:

"Por favor, Jason. Você é o único filho que me resta."

Ela está chorando e tomo um momento antes de falar quando decepção ultrapassa meu otimismo desperdiçado. "Não há nada para corrigir. E isso não aconteceu quando me afastei, mãe. Tenho sido assim toda a minha vida."

"Sei que isso não é verdade. Deus não fez você desta maneira. Você não pode viver assim; está errado."

Ouvindo sua voz e a sua dor, me sinto muito culpado. Escuto seu grito quando ela diz: "Isto é uma escolha, Jason! E você está escolhendo errado."



FREEING

e.k. blair

Sinto o mergulho da cama atrás de mim e Mark descansa sua testa contra as minhas costas enquanto me defendo, "Não há escolha a fazer. Isso é o que é, mamãe."

"Pelo menos volte para casa por alguns dias, para que possamos falar sobre isso."

"Não acho que isso é uma boa ideia."

"Por favor, deixe-me tentar ajudá-lo. Por favor."

Segurando a cabeça na minha mão, engulo em seco contra o desapontamento e mágoa se acumulando dentro de mim. "Não preciso de ajuda. Preciso que você me ame o suficiente para me aceitar." Não espero ela dizer qualquer coisa antes de desligar e atirar o telefone na cama. Embalando a cabeça em minhas mãos, Mark planta um beijo nas minhas costas através da camisa.

Ele não diz nada e tomo o meu tempo antes de falar. "Ela está muito chateada."

"Sinto muito."

"Ela está tão chateada e é tudo culpa minha." Me mudo para o lado e deito na cama, colocando meu braço na testa.

Deitado ao meu lado, Mark diz: "Você não é a causa da dor dela."

Quando não digo nada, ele agarra meu braço para move-lo longe do rosto. "Olhe para mim", diz e, em seguida, repete: "Você não é a causa dessa dor."

"Eu sou." Digo, quando olho para ele. "Ela não iria se sentir desta forma se não fosse por mim. Por causa de mim, há esse rasgo na minha família."

"Você não é responsável por isso, embora. Eles são. Eles são os únicos que o empurraram."

"Por minha causa."

Quando ele passa a mão pelo meu cabelo, diz: "Por causa deles, Jase. Não é você. Você não está fazendo nada de errado."

"E se eu estiver? Quero dizer... talvez seja por isso que não posso passar por essa merda."

"Que merda?"

Mudo-me ao longo da cama para que possa deitar de lado e encará-lo. "Pela maior parte disso estou bem. Com você estou bem, mas não posso evitar os momentos em que me sinto mal para ser eu mesmo."

"Não há nada sobre você, pelo que posso ver, que esteja errado", diz ele em voz baixa.

"Mas isso é você. Ela acha que estou em pecado. Que vou para o inferno." Faço uma pausa antes de perguntar: "E se eu for?"

Ele fecha os olhos e inclina sua testa contra a minha. "Não acredito nisso." Quando ele puxa para trás, olho em seus olhos ele diz: "Não faz sentido para mim se isso fosse verdade; por que Deus iria nos fazer e, em seguida, forçar-nos a nos negar. Isso seria fodido demais. Você sabe que isso não é uma escolha. Então, como pode ser um pecado se Deus nos criou dessa maneira?"

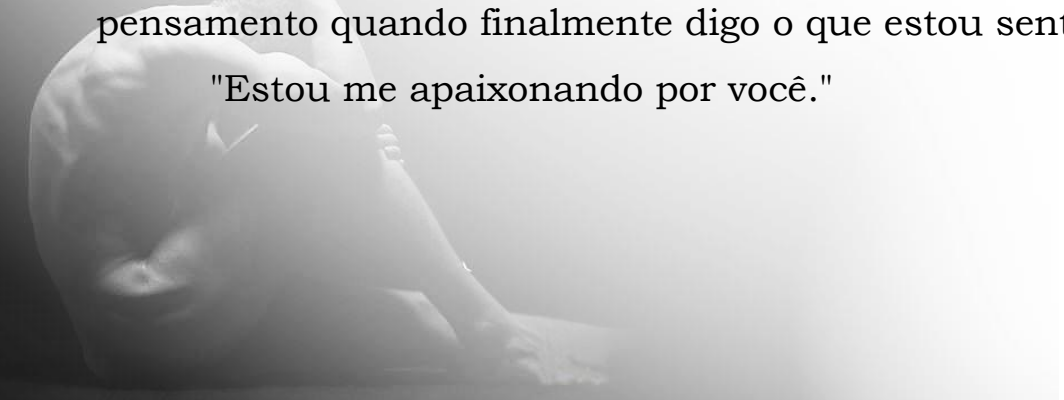
Suas palavras batem onde sempre batem, em linha reta através do meu coração. Sempre tive esses pensamentos, mas nunca disse a ninguém. Conseguir isso, e Mark sendo o único a fazer isso por mim, me faz confiar nele. Como isso pode ser errado? Amar alguém. Como o amor pode ser um pecado? Se for certo ou errado, tudo que sei é que Mark é a única pessoa que preciso.

"Não se afaste se eu empurrá-lo. Sei como fico às vezes, mas estou tentando passar por isso", confesso.

Passando a mão pelo meu rosto, ele diz, "Não estou indo embora e não vou deixar você estragar tudo."

Sei o que sinto por Mark. Então, nem sequer dou-lhe um segundo pensamento quando finalmente digo o que estou sentindo.

"Estou me apaixonando por você."



FREEING

e.k. blair

Aquele sorriso sensual que amo tanto se arrasta em todo o seu rosto e, em seguida, ele diz: "Bom, porque eu já estou apaixonado por você há um tempo. Só não queria dizer nada até que você estivesse pronto."

Não mereço ter esse homem que coloca os meus sentimentos acima dos seus próprios, mas não vou negá-lo. Querendo pôr fim a esta guerra que estive lutando, entrego meu coração e pego o seu.

Pressiono os lábios contra os dele e movo-me lentamente enquanto mordo seu lábio inferior. Mark me puxa e envolvo meus braços em torno dele, sentindo os músculos flexíveis em suas costas enquanto ele se move contra mim. Quero tanto ele e tenho que me esforçar para não rasgar seus shorts fora e me enterrar dentro dele.

Estico meu braço para trás e puxo a minha camisa sobre a cabeça. Rolando em cima dele, corro minha boca para baixo de seu pescoço, beliscando ao longo do caminho para o seu peito. Sua pele está quente em meus lábios e quando toco o cós da sua cueca, a puxo para baixo e atiro fora. Mas antes que possa fazer qualquer coisa, Mark já virou-me sobre minhas costas.

Ele esmaga sua boca com a minha e me possui com a língua. Minhas emoções estão funcionando em alta velocidade e nunca quis ninguém como o quero. Tudo dele. Ele se move contra mim e fico mais duro contra ele. Ele puxa meus shorts fora e me agarra em sua mão, acariciando lentamente. Fechando os olhos, rolo a cabeça para trás no travesseiro para sentir o prazer intenso quando Mark me leva em sua boca quente.

"Jesus," quase rosno quando ele escova sua língua sobre mim.

Mark retarda seus movimentos e muda o nosso ritmo. Ele começa a trilhar beijos em meu abdômen e depois atravessa meus quadris, acomodando-se em cima de mim. Ergo as mãos até seu rosto para trazê-lo para baixo, para mim. Sua cabeça repousa contra a minha e sinto a necessidade de assegurar-lhe de meus sentimentos. "Eu realmente te amo."

"Eu sei que você ama", ele sussurra.

"Você é o único." E ele é.

Acenando com a cabeça, ele me beija, mas não move os lábios. Nós ficamos apenas assim ainda por um tempo. Somente quando chego à mesa de cabeceira para abrir a gaveta ele finalmente arrasta os lábios dos meus. Quando Mark garante que estou pronto e protegido, ele chega por trás e me orienta pra dentro dele.

Com as pernas em meu colo, ele leva o seu tempo, tendo-me dentro dele antes que comece a se mover, e quando o faz, permanece assim. Eu nunca tive emoções ligadas ao sexo e a proximidade que sinto com Mark agora é mais do que pensei ser possível.

Correndo minhas mãos para cima por suas coxas, ele revira os quadris em cima de mim. Deslizo uma das minhas mãos atrás de seu pescoço para trazê-lo para mim, a necessidade de estar mais perto dele. Ele me beija e não consigo me controlar quando gemo em sua boca. Continuamos a ter o nosso tempo com beijos quando começo a acariciá-lo. Ele envolve a mão em volta de mim, e nós trabalhamos juntos enquanto começamos a aumentar os movimentos.

Quando Mark sussurra em meu ouvido: "Deus, eu te amo", acho difícil me controlar e empurrou-me profundamente dentro dele. Sua mão aperta a minha e acelero o ritmo um pouco enquanto continuo a bombear o comprimento dele. Tudo sobre isto é muito bom e estou na iminência de me perder.

Soltando sua testa na minha, Mark mói-se em cima de mim e sinto o calor dele, quando começa a se derramar na minha mão. Sentir seus empurrões para o meu corpo e vê-lo assim, em cima de mim, me joga mais longe. Enterro-me profundamente dentro dele quando meu corpo explode. Aperto seus quadris e cavo meus dedos em sua pele quando empurro nele mais algumas vezes.

Ele olha para mim, sorrindo, com um brilho de suor cobrindo seu pescoço. "Venha aqui", respiro. E quando ele se inclina de volta para mim, tenho que beijá-lo, lambendo-o profundamente e tendo tudo o que está disposto a dar. Ele muda de cima de mim e se estica para pegar minha camisa. Depois que ele nos limpa, joga a camisa no chão, e o atraio para mais perto.

Deitado cara a cara, ele diz, "Obrigado."

Corro meus dedos ao longo de seu rosto e suavemente pergunto: "Por quê?"

"Dar-me algo novo."

"O que você quer dizer?", eu pergunto.

"Isso não é normalmente a minha coisa, mas sei que não é a sua também", ele admite, e de repente me sinto como um idiota.

"Merda, sinto muito."

"Não, quero dizer, eu fodi antes, mas nunca foi assim." Ele me beija antes de continuar. "Nunca me senti assim por qualquer um, da maneira que sinto por você, então não me importo."

"Você deveria ter dito alguma coisa."

"Eu amo você, por isso não importa. Só queria que você soubesse."

Mudamos para ficar mais confortáveis nos braços do outro. Nós não falamos. Não precisamos. Ele sabe onde meu coração está, então, nós simplesmente deitamos juntos no rescaldo de fazer amor e nos envolvemos um com o outro.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO DEZESSETE

As últimas semanas têm sido ocupadas com a escola. Meus professores não gostaram do meu projeto inicial, então tenho arrebentado minha bunda tentando chegar a um novo conceito. Caí ainda mais para trás e Mark tem ajudado com as redefinições tediosas para me ajudar a alcançá-las.

Minha mãe ligou de novo na semana passada em uma tentativa de me convencer a voltar para casa. Ouvir a dor em sua voz é difícil para mim. Eu odeio isso. Eu a amo muito, mas sua falta de vontade em me aceitar me dilacera. Mark está certo, porém; não sou a causa de sua tristeza.

Um texto de Mark me traz para fora dos pensamentos.

No meu caminho. Acabei de sair do treino...

Legal. Eu vou em frente e pegar sua bebida.

Pego um café para Mark e espero por ele. Ele está tendo mais ensaios da banda, porque eles estiveram ocupados escrevendo algum material novo, uma vez que toca a cada semana no bar do Ryan.

Quando ele finalmente entra no café, parece irritado. Ele me vê e caminha para onde estou. Sentando-se, pega seu café e toma um gole.

"O que há de errado?", eu pergunto.

Deixando seu copo para baixo, deixa escapar um suspiro profundo. "Aiden está apenas me irritando. Ele mantém essa porra ao redor com minha música e a muda. Não tenho tempo para aprender todas as músicas novas para que ele fique mudando-as de um lado para o outro."

"O que todo mundo diz?"

"Todo mundo está chateado com isso, por isso hoje não foi nada além de uma sessão de brigas de cadelas, desperdiçando meu tempo." Inclinando-se para trás na cadeira, ele continua, "Ele quer tocar algum material novo amanhã à noite, mas não está pronto."

"Isso é péssimo."

"Sim, eu sei. De qualquer forma, estou puto o suficiente. Será que você mostrou ao Gibson seu novo projeto?"

"Uh huh. Ele realmente gostou, por isso espero que não vá ter que voltar atrás e mudar alguma coisa e posso começar a recuperar o atraso", eu digo. Tenho estado tão estressado ultimamente com este projeto.

"Isso é bom. Bem, estou prestes a fazer minha apresentação, por isso, quando terminar, vou ter um tempo mais livre se você precisar de alguma ajuda."

Seus olhos deslocam sobre meu ombro quando digo, "Obrigado."

Quando Mark dá um leve aceno de cabeça, viro-me para ver para quem ele está olhando. Merda! Quando vejo Preston andando em nossa direção, fico paralisado quando o pânico corre através de mim. Como no inferno que Mark o conhece?

"Ei, o que está acontecendo?", diz enquanto Mark está dando-lhe uma palmada amigável no ombro antes de se sentar.

"Nada demais. Foi realmente apenas uma merda com Aiden."

Me mudo desconfortavelmente no lugar e, em seguida, Mark olha para mim, dizendo: "Jase, este é Preston. Ele é um amigo de Aiden."

"Eu já conheço Jase," diz Preston com um sorriso sarcástico no rosto, e rapidamente gaguejo e digo a Mark, "Sim, nós nos esbarramos algumas vezes."

FREEING

e.k. blair

De repente, o que sentia não era nada mais do que uma conexão irrelevante, assim como todos os outros, parece mais como uma mentira omitir isso de Mark e estou preso nos confins do remorso e ansiedade. Distração me salva quando ouço meu telefone tocar. Quando o tiro do meu bolso, olho para Mark e digo: "É Candace."

Assim que a respondo, posso ouvi-la chorando. E a treta acontecendo na minha frente desaparece em um instante.

"Querida, você está bem?"

Ela mal pode obter suas palavras através de sua respiração. "Não. Eu preciso de você. Por favor."

"O que aconteceu?", pergunto e me levanto imediatamente, encolhendo os ombros na minha jaqueta, pela necessidade de chegar até ela. Mark se levanta e começa a me seguir para fora enquanto me afasto de um dos muitos arrependimentos do meu passado.

"Eu não posso respirar." Sua voz está tensa enquanto ela fala através de suspiros pesados.

"Estou a caminho, apenas tente relaxar", digo a ela.

Ela desliga o telefone e corro para o meu carro.

"O que está acontecendo?" Mark pergunta.

"Não tenho ideia, mas ela está chorando e em pânico. Tenho que ir. Desculpe. Ligo para você, ok?" digo assim que entro no carro.

"Sim, vá. Deixe-me saber o que está acontecendo."

Nem sequer respondo quando corro para fora do local de estacionamento e começo a acelerar para a casa dela. Tudo, até aquele encontro parece muito trivial comparado ao que Candace está passando, e agora ela precisa de mim. Meu coração bate forte enquanto tento chegar até ela. Correndo por sinais de parada e buzinando para as pessoas lentas na estrada, finalmente paro em sua garagem. Brincando com as minhas chaves, encontro o caminho para a sua porta. Quando entro, posso ouvir seus gritos fracos. Indo para o quarto dela, abro a porta do armário e a vejo deitada no chão coberta de vômito.

"Merda. O que aconteceu?", digo quando corro para pegá-la em meus braços.

Ela se agarra a mim enquanto tento levá-la para o banheiro e começo tirando suas roupas sujas. Ela está pirando, porque se senta na borda da banheira, chorando e tremendo, meu coração se parte por ela. Nunca vi uma pessoa tão quebrada, mas Candace ser essa pessoa me debilita de uma maneira e desejo que nunca tivesse que sentir.

Tiro sua roupa e a coloco dentro da banheira, me ajoelhando entre suas pernas. Segurando em seus joelhos, sussurro, "O que aconteceu, querida?"

Ela apenas balança a cabeça e cobre o rosto com as mãos enquanto chora. A envolvo em meus braços. A seguro por um longo tempo até que ela amolece em meus braços. Quando olho, ela está esgotada. Não digo nada. Sei que ela odeia falar quando ela está chateada. Vou até o chuveiro e ligo a água. Volto para e a puxo para cima.

"Você precisa de mim para ajudá-la a se limpar?", eu pergunto.

Ela balança a cabeça e tira sua calcinha antes de entrar na água. Dou-lhe espaço, enquanto vou para a lavanderia e pego algumas toalhas para limpar o chão do seu closet. Não sei o que aconteceu, mas tenho certeza que ela teve outro de seus pesadelos. Isso é algo que faz eu me sentir muito culpado por não estar mais perto dela.

Depois de limpar tudo, volto para o banheiro para pegar suas roupas, e vejo os seus braços apoiados na parede de azulejo enquanto ela fica sob o chuveiro. Sua cabeça está pendurada para baixo e simplesmente quero agarrá-la e tirar tudo dela, mas não posso. Não posso fazer nada para que isto pare de machucá-la. Volto para a lavanderia e coloco tudo na máquina de lavar.

Quando volto para o quarto, a água ainda está ligada, assim, ligo para Mark.

"Hey, baby. Como ela está?", pergunta ele.

"Nada bem. Eu odeio isso", digo derrotado. Gostando, de alguma forma, falar sobre isso.

"O que aconteceu?"

Deixando escapar um suspiro, digo-lhe: "Quando cheguei aqui ela estava em seu armário chorando. Ela tinha vomitado e estava deitada sobre tudo."

"Oh, meu Deus" Ele está preocupado; posso ouvir isso em sua voz.

"Ela não disse nada ainda. Ela está no banho agora, mas sei que teve outro pesadelo. Ela não toma o comprimido para dormir quando tira cochilos no meio do dia."

"Você precisa de mim aí?", ele pergunta, e amo que ele faça isso.

"Não, está tudo bem. Vou ficar aqui por um tempo, embora." Não há nenhuma maneira que posso deixá-la assim. Eu não quero.

"Talvez você devesse falar com ela sobre ver um terapeuta ou algo assim."

"Sim, vou tentar, mas sei que ela só vai me ignorar," digo e, em seguida, ouço o chuveiro ser desligado.

"Deus, me sinto tão mal por ela", diz ele em uma respiração suave e estou lá com ele, sentindo sua dor.

"Eu sei. Ela está saindo do chuveiro, então preciso deixá-lo ir".

"Ok. Eu te amo."

"Eu também te amo. Eu te ligo mais tarde."

Vou em frente e pego para Candace algumas roupas no armário e as levo para o banheiro. Ela se arruma e prende o cabelo. Pego sua mão e a puxo para a cama comigo. Ela se agarra a mim e enterra a cabeça no meu peito.

Sussurrando, pergunto: "Outro pesadelo?"

"Sim", ela suspira.

"Quer falar sobre isso?"

"Não."

Puxando-a para fora, começo a pentear meus dedos através dos fios molhados de seu cabelo.

"Eu realmente acho que você deveria falar com alguém sobre isso."

"Jase. Por favor, não."

"Sei que você não quer, mas tem sido um par de meses e sinto que você está apenas afundando mais profundo. Estou preocupado."

"Está tudo bem. Só preciso de um pouco mais de tempo para isso passar", diz ela, e beijo o topo de sua cabeça.

Tempo. Ela acredita que o tempo é tudo o que ela precisa e tudo vai simplesmente desaparecer. Ela está vivendo em negação e não sei como chegar até ela. Tentei várias vezes em minha própria maneira, mas ela evita as conversas a cada vez. Simplesmente preciso que ela fique bem e ela está tão longe disso. Ela só está se deteriorando, como uma sombra do que costumava ser. Meu coração nunca doeu tanto quanto dói por ela.

"Você não tem que ficar aqui", ela murmura contra o meu peito e ela é louca se pensa que vou deixá-la aqui sozinha depois do que acabei de ver.

"Eu não vou te deixar."

Demora um tempo, mas eventualmente ela cai em um sono agitado. Verifico a hora no meu celular e vejo que está se aproximando das sete. Odeio acordá-la, mas eu faço de qualquer maneira.

"Candace", eu sussurro, não querendo assustá-la fora de seu sono. "Candace, acorde."

"Mmm," ela geme em resposta.

"São quase sete. Por que você não toma a pílula para a noite já que você está tão cansada."

Ela cutuca a cabeça contra mim antes de levantá-la para olhar para mim.

"Onde elas estão?", eu pergunto.

"No banheiro, na segundo gaveta."

Deslizo para fora e pego um comprimido da garrafa. Quando caminho de volta, lhe entrego a meia garrafa de água já na sua mesa de cabeceira, juntamente com a pílula.

Ela se senta na beira da cama e quando ela toma a água, olha para mim e diz: "Eu sinto muito."

Sento-me ao lado dela e seguro sua mão. "Nunca tenha pena de mim."

Eu me inclino e dou-lhe um beijo. "Eu sempre estarei aqui para você."

Fiquei com Candace toda a noite passada. Nós mal conseguimos dormir porque ela continuava a ter terrores noturnos. Embora esteja cansado, estou indo para o Blur para ver a banda de Mark hoje à noite. Ele já saiu para encontrar os caras e ensaiar algumas músicas novas que estarão tocando, então envio um texto para Ryan para que ele saiba que estou no meu caminho.

Ryan e eu temos andado um pouco mais juntos ultimamente. Ele é um cara legal para relaxar, então ele para de vez em quando para tomar uma cerveja e assistir TV. E seja o que for que ele estava sentindo quando eu o conheci, parece ter se dissipado um pouco e se tornou um pouco menos intenso e mal-humorado.

Paro no estacionamento na parte de trás do Blur. Quando entro, vou até o escritório de Ryan.

Ele está sentado atrás de sua mesa bebendo uma cerveja e folheando uma pilha de papéis.

"Ei, cara", digo antes de caminhar até o frigobar que fica no chão atrás de sua escrivaninha.

Enquanto pego uma cerveja, ele diz: "Você pode me dar mais uma daquela?"

Estouro as tampas e entrego-lhe uma garrafa antes de sentar. "Então, você esteve aqui o dia todo?"

"Basicamente. Você sabe como os sábados são - loucos como o inferno durante todo o dia." Ele toma um longo gole de cerveja e então diz: "Você perdeu ontem à noite. Mark disse que você ficou pendurado com uma amiga."

"Sim, desculpe por isso. Ela está passando por um momento difícil, então decidi ficar com ela." Era para eu ir a um show privado para ouvir uma das bandas que Gavin tinha acabado de assinar. Disse a Mark para ir em frente e decidi passar a noite com Candace.

"Você perdeu um bom show."

"Isso é o que Mark disse."

Ryan ri e diz: "Seu cara é um pouco louco quando bebe."

"Nem vou perguntar, mas ele estava com um humor de merda quando o vi mais cedo," digo através do riso enquanto balanço a cabeça.

"Ha! Aposto que sim. Ele bebeu uma porrada, provavelmente deu uma ressaca da porra."

Nós dois rimos quando a porta se abre e Mark anda através dela. "O que é tão engraçado?", ele pergunta quando entra.

"Você, cara", diz Ryan.

"Se isto é sobre a noite passada, ainda quero saber o que diabos fiz. Minha cabeça esteve batendo o dia todo e agora tenho que tocar pelas próximas duas horas."

"Vá encontrar Max. Ele sempre tem tampões de ouvido", Ryan diz a ele.

"Não é uma má ideia." Olhando para mim, ele pergunta: "Posso ficar com você esta noite? Meu novo companheiro de quarto decidiu me dizer que está dando uma festa hoje à noite."

"Sim, não há problema."

"Bem, tenho que correr. Só queria te ver", ele diz e, em seguida, se vira para sair.

Mark tem mantido mais distância entre nós quando estamos fora, sabendo que isso ainda me deixa desconfortável. Odeio que ele sinta como se tivesse que fazer isso por mim. Sei que preciso superar isso e tentar forçar-me a mostrar mais carinho com ele quando estamos perto de outras pessoas. Simplesmente preciso me esforçar para dar esse passo. Mas agora preciso ser honesto e dizer a ele sobre Preston. Nunca senti que era algo que já tive de

revelar a ele, mas agora, sabendo que eles se conhecem, faz o que aconteceu relevante.

Quando Ryan e eu descemos, vou para o bar para dizer oi a Mel. Falamos de vez em quando, como geralmente fazemos, enquanto saboreio a minha cerveja.

"O que há com Mark?", ela pergunta quando acena com a cabeça em direção ao palco.

Virando-me para olhar para ele, rio do humor porcaria em ele está e os tampões alaranjados de néon que está usando. Olho de volta para Mel, e digo: "Ele está de ressaca."

"Isso é péssimo."

Olho para ver Ryan sendo atacado por uma ruiva. Ele normalmente empurra cada menina que vem para ele, por isso estou um pouco chocado, e apenas rio enquanto falo para Mel.

"Parece que ele está de volta ao seu antigo eu", diz ela com um sorriso antes de se afastar para ajudar alguns clientes.

Depois que algum tempo, assisto Ryan levar aquela garota para a parte de trás.

"Ei, Mel," grito para baixo do bar. Quando ela olha para mim, eu digo: "Você acha que poderia obter uma garrafa de água quando você tiver uma chance?"

"Claro, querido."

Ouço as duas garotas ao meu lado falando sobre Mark e como uma delas planeja lhe dar o seu número. Esta não é a primeira vez que ouço isso. As meninas estão por todo seu lixo, e ultimamente isso vem fazendo-me sentir mais possessivo sobre ele. Todo mundo assume que ele é hétero, porque sou muito autoconsciente de que as pessoas vão pensar de mim se nos virem simplesmente segurando as nossas mãos.

Continuo a escutar quando elas começam a tragar tiros e ficar bêbadas. A banda faz uma pausa entre as séries e Mark se aproxima de mim enquanto levanta a bainha de sua camisa para enxugar o suor da testa,

expondo seu abdômen, o que as meninas bêbadas desfrutam completamente. Sentado ao meu lado, com os cotovelos apoiados sobre a barra, dou um grande impulso e ponho o braço para cima na barra e seguro sua mão, entrelaçando os meus dedos com os dele. Ele olha para mim e nos meus olhos enquanto ele sorri. Sei que este gesto significa muito para ele, e tudo o que realmente importa é que isso o faz feliz.

Chasten vem para tomar uma cerveja, ao nosso lado.

"Oh meu Deus!", Uma das meninas grita, bêbada e fora de sua bunda, e nós três olhamos para ela. Ela está rindo e balançando a cabeça enquanto olha para Mark, gritando: "Você é uma bicha?"

Empurro minha mão da dele e meu pescoço aquece com medo e vergonha.

"Você está fodidamente louca e precisa ouvir a merda que você esta dizendo," Chasten late para ela.

Levanto-me e começo a caminhar para longe, precisando sair dessa situação quando a ouço continuar, "Eu nunca teria imaginado que ele era gay."

Quando eu olho para trás, vejo Mark me seguindo e Chasten agarrando o cotovelo da menina, arrastando-a para fora. Ando pela porta de trás e saio para o estacionamento, acolhendo a névoa fria que está caindo.

"Jase, espere!" Mark grita atrás de mim, pedindo-me para parar, mas não quero.

Caminhando para o meu carro, digo sobre o ombro, "Só preciso de espaço, cara." Mas preciso de muito mais do que espaço.

"Aquela menina estava bêbada e é uma cadela total. Não deixe ela te chatear."

Quando chego ao meu carro, viro para ele e digo: "Não estou chateado." Envergonhado. Envergonhado. Humilhado.

Andando até mim, ele me pressiona de encontro ao lado do carro. "Bem, você está sendo uma coisa que você não deve ser. Não quero que você seja assim."

Abaixo minha cabeça antes de olhar de volta para ele. "Estou irritado." Eu, então, admito: "A coisa é... você terá um monte de atenção das meninas e me sinto invisível quando o que realmente quero é que as pessoas saibam que você é meu. Mas não sei como fazer isso."

"Você não tem que fazer nada. Você sabe que sou seu. Não vejo ninguém além de você." Ele se abaixa e segura minha mão. "As pessoas sempre vão dizer merda, mas você precisa deixar isso ir."

"Estou tentando."

"Sei que você está", diz ele enquanto desliza a mão livre ao redor da minha cintura e me beija. "Vamos. Vamos", diz e, em seguida, caminha para a porta do passageiro.

"O que você está fazendo? Você ainda tem um show para fazer."

"Terminei aqui. Minha cabeça está estourando e me sinto como uma merda." Ele abre a porta e entra.

Quando deslizo para o assento do motorista, Mark pega o seu celular. "Vou mandar um texto a Chasten e lhe pedir para dizer isso aos caras."

"Eles não vão ficar putos?"

Chegando mais perto e agarrando minha mão, ele diz, "Não me importo. Só quero ir para casa e me deitar."

Começo a me agitar e lentamente acordo. Quando rolo, Mark não está lá. Deito lá um pouco quando ouço vozes suaves provenientes da sala de estar. Andando para fora, estou surpreso de ver Candace nos braços de Mark, chorando em silêncio no sofá. Sua cabeça está enterrada em seu peito, por isso ela não me vê e não digo nada. Mark olha para mim com um leve aceno de cabeça, então apenas sento-me na cadeira e fico quieto.

Eu sofro por ela. Vendo as lágrimas quebradas e como ela está sem esperança por dentro. Odeio o pensamento de que ela estava com tanto medo

ou chateada que ela teve que dirigir até aqui no meio da noite. Quero abraçá-la, mas deixo Mark cuidar dela.

"Quer falar sobre isso?", ele calmamente pergunta e quando ela levanta a cabeça, seu rosto está manchado de lágrimas borradas, então ela olha para mim.

Dou-lhe um aceno tranquilizador e ela olha para Mark, sussurrando: "Sinto muito. EU... Eu só não quero ficar sozinha, mas... Não achei que você estaria aqui. Não estou acostumada a Jase ter um namorado." Ela tropeça em suas palavras e fecha os olhos quando continua. "Estou tão cansada."

"Eu sei", Mark diz enquanto penteia seu cabelo para trás da orelha. Ele enfia sua cabeça sob o queixo e ela se apega a ele. Mark e eu olhamos um para o outro através da sala escura enquanto ele a segura e sei que estou profundamente apaixonado por ele. Eu o amo tanto.

Mark esteve completamente lá nos últimos dois meses, dando força e um ombro para me apoiar. Nunca tive isso antes. Nunca soube que precisava disso até ele.

Levantando-me, ando mais e puxo Candace para ela se levantar do sofá e abraçá-la. Quando Mark começa a voltar para o quarto, pego a mão dela e o sigo. Ela desliza para a cama com Mark e eu em ambos os lados. De frente para ela, limpo o seu rosto com meus polegares e lhe dou um beijo.

"Desculpe-me, eu invadi o lugar."

"Você não fez isso. Prefiro que você esteja aqui conosco do que sozinha e com medo."

"Simplesmente não sei quanto tempo mais posso fazer isso", ela diz. "Ele está sempre lá à noite e é tão difícil ficar no escuro, esperando o sono chegar. Mas nunca sei se ele vai estar lá também, nos meus sonhos."

Mark se enrola em torno dela por trás e lhe diz: "Você precisa falar com alguém."

Eu vejo como o seu rosto se contorce e ela começa a chorar novamente. Inclinando a minha cabeça contra a dela, ela diz, "Eu não posso."

FREEING

e.k. blair

"Você pode. Sei que você está com medo, mas você pode", Mark tenta convencê-la.

Olho nos olhos de Mark e vejo a preocupação. Sei que Candace quer ignorar e esquecer. Não a empurro porque ela não precisa ouvir isso novamente. "Você vai superar isso. Haverá um momento em que isso vai começar a desvanecer-se," digo a ela.

"Mas quanto tempo isso vai levar?", ela choraminga.

Mark envolve o braço por cima e em volta da cintura, entre Candace e eu. "Embora leve tempo, você nos tem, mas Jase está certo, isso acabará por se tornar mais fácil."

Ela fecha os olhos e deixa as lágrimas escoarem para fora sobre o travesseiro enquanto aperto meu domínio sobre ela.

Mesmo que saiba que ela está sofrendo, embora saiba que sua dor é quase insuportável, este é um dos meus lugares mais favoritos. Estar nos braços de Mark, estar com os dois, assim, é um segundo passo.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO DEZOITO

Quando entro no ginásio, vejo Ryan nos pesos livres. Caminho até ele termina a sua série de agachamento, olha e diz: "Ei, cara. Não esperava vê-lo aqui."

"Uma das minhas aulas foi cancelada, assim quis vir logo por que a tarde vou estar cansado."

Ando até os pesos, prendendo-os com as braçadeiras. Fazendo minhas séries de supino, Ryan está me ajudando. "Tem algum plano para o fim de semana?", pergunta enquanto agarra a barra das minhas mãos e a deixa no suporte.

"Não. Esse é o fim de semana livre de Mark certo?" A banda recebe um sábado livre por mês.

"Sim."

"Nós normalmente não fazemos nada. Ficamos em casa sem fazer nada," digo enquanto deito para iniciar outra série.

Ryan levanta a barra e a coloca em minhas mãos. Empurrando para fora, ele diz, "Tenho alguns bilhetes extras para um pequeno concerto no Espinhas, se vocês estiverem interessados."

Tomando meu tempo para terminar o exercício, não respondo até que ele pega a barra de volta para fora das minhas mãos. "Quem estará tocando?"

"O XX."

"Serio? Como você os conseguiu?", pergunto enquanto trocamos de lugar e ele se deita no banco.

Ele pega a barra e o ajudo a levantá-la para fora do suporte. Antes que ele a abaixe para o peito, ele diz, "Gavin."

O XX é a banda favorita de Candace. Ela está constantemente escutando sua música enquanto estuda. Nas últimas semanas temos tentado tirá-la de casa para sair com a gente, mas ela se recusa. Se contar a ela sobre isso, tenho quase certeza que ela não iria recusar.

Sabendo que ela está realmente apavorada com multidões, pergunto: "Quantas pessoas você acha que vão estar lá?"

Quando tomo a barra dele, se senta e diz: "Poucas, cara. Cem ou algo assim. Você vai vir?"

"Sim. Você tem três? Uma amiga é uma grande fã, mas ela não se sente bem com um monte de gente, você sabe?"

Quando ele se abaixa para outro conjunto com uma maldição, ele pergunta: "Por que isso?"

"Paranóia, eu acho", digo e então me toco. Não deveria ter dito nada, sabendo que ela provavelmente irá encontrá-lo.

Ele me dá um olhar estranho e, em seguida, diz: "Sim, tenho três", antes de terminar sua última série.

Continuamos os levantamentos, trabalhando os braços, peito e costas durante as próximas horas. Quando terminamos, pego minha bolsa e tiro o celular para enviar um texto sobre sábado para Mark. Ele está passando o dia com Candace, então me certifico de dizer-lhe para manter a boca fechada até que possa falar com ela.

"Acabou? Tenho os bilhetes em meu carro", diz Ryan enquanto ele pega sua bolsa.

"Sim, só enviando um texto para Mark."

Quando empurro o telefone na minha bolsa, começamos a caminhar para fora e Ryan afirma: "Então, vocês parecem estar indo bem agora."

"Sim. Quero dizer, nós não estivemos sempre bem. Eu estava apenas..."

Eu paro, não querendo realmente dizer-lhe muito, mas quando ele pergunta: "Apenas o que?" Eu decido contar a ele.

"Eu costumava me enroscar muito ao redor, então não fui muito rápido em deixar Mark entrar."

Ryan balança a cabeça e diz: "Entendo isso. Também nunca me envolvi."

Eu sei por que nunca me envolvi, então pergunto qual razão pode ser a sua. Vou em frente e revelo: "Não gosto de pessoas me julgando, então usei isso para colocar uma distância entre nós quando saíamos juntos."

Quando chegamos ao seu Rubicon negro, ele joga sua bolsa no banco de trás e fecha a porta, dizendo: "As pessoas que os julgam são idiotas. E posso lhe garantir que ninguém que trabalha para mim faria isso."

"Obrigado, mas é a minha treta para superar e sei disso."

Abrindo a porta do lado do motorista, ele alcança o console central e puxa os bilhetes. Entrega-os para mim e diz: "Bem, pelo menos você está trabalhando isso agora. Então, vou ver vocês no sábado?"

"Sim. Obrigado por isso, cara."

"Sem problemas. Tenho que correr, mas vou encontrar com você mais tarde", diz, enquanto pula em seu Jeep.

"Mais tarde," eu digo e, em seguida, viro para o meu SUV.

Tomo o resto da tarde para estudar e terminar de escrever um artigo para uma das minhas aulas. Candace pegou Mark mais cedo hoje, então estou prestes a ir até a casa dela para buscá-lo. Pego os bilhetes que Ryan me deu, na esperança de que isso vai ser o suficiente para puxá-la fora de seu sofrimento e sair com a gente.

Faço a curta viagem de carro através de Fremont para a sua vizinhança. A noite é fria e enevoada e quando chego ao seu apartamento,

entro. A casa está escura e silenciosa. Entrando na cozinha, vejo os dois sentados ao redor de uma fogueira no quintal.

Quando abro a porta e saio, ambos se voltam para olhar. "Ei, pessoal," digo, enquanto ando até Mark para dar-lhe um beijo e, em seguida, volto-me para beijar Candace. "O que vocês estão fazendo aqui? Está frio."

"Estou engordando sua menina que está muito magra", ele diz, enquanto segura um saco quase vazio de marshmallows. Ele então se vira para Candace e pisca.

Ela apenas ri e diz: "Boa sorte, gordo."

Estou aliviado ao ver que ela está em um humor brincalhão, então não perco tempo quando sento em frente a ela e digo: "Então, quero que você saia comigo e Mark no sábado à noite."

"Jase." Ela balança a cabeça e de repente aquele sorriso que Mark tinha acabado de colocar em seu rosto está desaparecido.

Começo a explicar antes que ela me feche completamente. "Vai ser algo pequeno, prometo. O Espinhas está fechando cedo para ter um concerto privado e fui capaz de conseguir três bilhetes para nós."

"Você quer que eu vá a um concerto?"

"Candace, sério? É em uma loja de livro e música. É um show privado, mas esquece isso. Você não vai virar-me para baixo quando eu lhe disser quem estará tocando." Sei que ela vai ficar animada, então não posso evitar o sorriso que cruza meu rosto enquanto enfio a mão no bolso e retiro os bilhetes. Entrego-lhe o bilhete preto sólido com dois X brancos.

Seus olhos se arregalam e tudo o que ela faz e arrebatá-los para fora da minha mão quando ela diz: "Você está falando sério? Como você conseguiu isso?"

"Um amigo de Mark."

"Quem?" Mark pergunta.

"Ryan. Encontrei com ele no ginásio mais cedo hoje. Começamos a conversar sobre música e ele mencionou o show. Quando disse que minha

melhor amiga é uma grande fã do The XX, ele me deu alguns bilhetes extras que não estava usando."

"Quem é Ryan?" Candace pergunta quando olha para mim.

Mark diz a ela: "Ele é dono do bar em que minha banda toca."

Ela senta-se de volta e posso dizer que ela está hesitante e se debatendo sobre o que ela deve fazer enquanto olha para o fogo brilhante. Realmente quero que ela faça isso. Quero mostrar a ela que ela não precisa sempre ter medo. Que ela pode sair, estar próxima das pessoas e perceber que ela está bem. Chego mais perto e pego a mão dela para tentar tranquilizá-la. "Realmente quero que você vá. Você vai ficar com nós dois. Nada vai acontecer."

"Eu não sei. Isso me deixa nervosa."

"Eu sei", sussurro. "Mas nada vai acontecer. Você tem que começar a tentar."

Mark dá-lhe um aceno encorajador quando ela se vira para olhar para ele. Ela se vira para mim, deixando escapar um suspiro lento e sei que consegui.

Sua voz treme um pouco quando ela diz: "Tudo bem."

Eu sei que ela odeia quando as pessoas mexem com ela, então simplesmente sento e digo: "Obrigado."

"Preciso de mais marshmallows", diz ela.

Rio quando Mark atira-lhe o saco e ela começa a espetá-los em seu espeto.

"Você terminou o seu artigo?" Mark pergunta quando pega a garrafa de vinho que está ao lado de sua cadeira.

"Sim. Estou praticamente com tudo pronto neste momento. Estou muito pronto para as férias de Ação de Graças."

"Eu poderia esquecer sobre isso", Candace diz enquanto come o marshmallow queimado.

"Quando foi a última vez que você falou com seus pais?" Pergunto-lhe.

Ela joga seu espeto para baixo e aperta o cobertor que está envolvido em torno dela. "Cerca de três semanas atrás. A última vez que minha mãe chamou, desliguei na cara dela e não temos nos falado desde então."

"O que aconteceu?" Mark pergunta enquanto continua a beber o seu vinho.

"A mesma coisa que sempre acontece. Ela diz como eu não sou boa o suficiente, como não estou à altura, que desrespeito os compromissos familiares. Honestamente, estou acostumada a isso, normalmente apenas lido com ela, mas não tenho energia no momento."

"Você vai voltar para casa, então?", eu pergunto.

"Sim. Não vale a pena à reação se não for. Quero dizer, é Ação de Graças. Não posso não ir para casa."

Nós ficamos ali por mais meia hora. Mark termina a garrafa de vinho, e está definitivamente sentindo os efeitos. Decido que é hora de ir antes que ele se torne desagradável.

Quando estamos dirigindo de volta para o meu apartamento, Mark inclina-se sobre o console e começa a morder ao longo do meu pescoço e pelo riso que o acompanha, sei que ele teve muito vinho. Rio dele, mas rapidamente paro quando ele se abaixa e começa a me esfregar pelo lado de fora do jeans.

Meu aperto no volante é firme e tento me concentrar na estrada, para não entrar em um acidente.

"Estamos quase em casa. Não consigo me concentrar com sua mão no meu pau."

Mark ri e isso só encoraja a não me deixar. Desabotoando minha calça, ele roça seu nariz até o meu pescoço e então morde meu ouvido. Forte.

"Cristo", digo, quando empurro minha cabeça e ligeiramente desvio o carro para a outra pista.

Mark começa a rachar-se de rir e começa a puxar a minha calça. Desliza a mão sob minha boxer e já estou duro quando começa a me acariciar.

FREEING

e.k. blair

"Você é tão quente, porra", ele rosna quase no meu ouvido e quase gozo só com o som disso.

Aperto-lhe o pulso e o forço a parar. "Vou jogar-nos para fora da estrada se você não parar."

Ele não me soltou e não solto meu aperto em seu pulso enquanto ele começa a devastar meu pescoço. Tudo sobre esse passeio de carro está me fazendo perder o controle e pulso em sua mão.

Esbarro no meio-fio quando acelero ao virar a esquina para entrar na garagem. Mark ri e nem sequer dou uma merda quando estaciono, ocupando duas vagas. Fecho o carro, pulando no banco de trás e solto seu pulso. Praticamente o puxo em cima de mim, invadindo sua boca com a língua enquanto ele me masturba.

Após a diversão que acabamos de ter no carro, digo a Mark, "Hey, preciso falar com você sobre algo," quando nós entramos no elevador.

"Sim, quero falar com você sobre algo também", diz ele, e mesmo que precise dizer a ele sobre Preston, minha curiosidade desperta.

"Sim, o que foi?", pergunto-lhe.

As portas se abrem e nós caminhamos até a porta do apartamento, quando ele diz, "É sobre a Ação de Graças."

Abrindo a porta, nós dirigimos até o sofá. Normalmente ia para casa na Ação de Graças, mas dado ao último par de telefonemas com minha mãe, isso não é realmente uma boa ideia no momento.

Sustentando os meus pés sobre a mesa do café, me jogo para trás enquanto ele continua, "Por que você não vem para casa comigo?"

Minha cabeça se levanta para olhar para ele. Sou pego de surpresa. "O que?"

"Não surte com isso, Jase", diz ele enquanto inclina a cabeça para o lado. Tenho certeza que pode ver a hesitação em todo o meu rosto.

Tentando manter a calma, digo-lhe: "Obrigado, mas vou ficar aqui."

"E fazer o que?"

"Olha, seria uma coisa se os seus pais vivessem aqui e eu parasse por um dia, mas-"

"Entendi. Mas eles não vivem aqui e quero que eles o conheçam. Então, como isso nunca vai acontecer, você vai ter que vir para Ohio comigo."

Não é tanto sobre eles e o encontro; é não saber como será sua reação. Merda, mal falo com os meus pais neste momento. Mesmo que ele tenha me dito que eles estão bem com tudo isso, não estou prestes a me colocar em uma situação que poderia sair pela culatra sobre as intenções com Mark. Como eles vão olhar para mim? Para nós? Como um casal?

"Você vai dizer alguma coisa?", ele pergunta.

Não quero magoá-lo, mas não posso ir. Não posso ter a rejeição. Não estou pronto, ainda não. "Amo que você queira que eu conheça a sua família, mas não acho que é o momento."

Virando o rosto para mim, ele diz: "Você sabe que eu te amo e você precisa saber que nunca iria pedir-lhe para se colocar numa situação que iria machucá-lo."

Sei que ele não quer isso, mas também sei que as pessoas são imprevisíveis e que voar por todo o país para conhecer os pais do meu namorado após quase quatro meses é um pouco assustador.

"Sim, eu sei," suspiro, e ele retorna com, "Não diga não ainda. Basta pensar nisso."

"Será que seus pais sabem sobre mim?" Isso é provavelmente uma pergunta estúpida, mas estou curioso sobre o que ele lhes disse.

"Sim. Eles foram os únicos a lhe convidar." Quando coloco minha cabeça de volta no sofá e olho para o teto, ele diz, "Eles são totalmente legais com tudo."

Rolando a cabeça para olhar para ele, digo: "Eu não sei, mas vou pensar sobre isso."

Ele sorri enquanto inclina para me beijar e os nós no meu estômago começam a afrouxar.

"Então, o que você precisava me dizer?", ele pergunta e os nós - eles estão de volta.

"Podemos falar sobre isso mais tarde."



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO DEZENOVE

Ryan agendou um show da banda para a multidão da noite de quinta-feira. Eu disse a Mark que não iria. Venho tentando terminar os requisitos para o meu projeto antes que o trimestre termine, mas estou desgastado e preciso de uma pausa. Quando olho a hora e vejo que provavelmente posso pegar Mark antes do final de seu show, decido ir até o bar um pouco. Coloco uma camiseta de moletom com capuz folgado e um pouco de gel no cabelo antes de sair.

Quando chego ao Blur, a banda ainda está tocando. O local está cheio, como esperado para uma noite de quinta-feira em uma cidade universitária. Quintas-feiras são sempre grandes por aqui.

"Jase!" Eu ouço Mel gritar para quando entro.

Encostado no bar, provoco, "Você já teve uma noite de folga algum dia?"

"Não, nunca", ela ri alto e quando o assento ao meu lado fica vago, fico confortável e peço uma cerveja.

Ouço a banda tocar atrás de mim e me distraio com tudo. Não tenho certeza de quanto tempo passa quando ouço Aiden dizer boa noite à multidão. Quando me viro, chamo a atenção de Mark quando ele pisa para fora do palco. Seu meio-sorriso me tira do assento e me faz querer estar perto dele.

"O que você está fazendo aqui?", ele pergunta surpreso, quando se aproxima.

"Só queria ver você."

FREEING

e.k. blair

"Há quanto tempo você está aqui?"

"Não muito. Quer voltar comigo para o meu apartamento?"

Dando-me um sorriso, ele diz, "Yeah. Deixe-me arrumar minhas coisas."

O sigo quando volta para o palco. Observando-o puxar as cordas do amplificador, viro minha cabeça e vejo Aiden e Preston. Deus, esse cara simplesmente não vai desaparecer.

Não querendo outra troca desajeitada, corro e pergunto: "Você está quase pronto?"

"Sim", ele diz enquanto fecha a caixa da guitarra e a coloca sobre o ombro.

"Aiden, vou te ligar mais tarde, ok?" Mark diz quando salta para fora do palco.

Olho para Aiden quando ele dá um aceno para Mark, então me assusto com a porra do sotaque que continua me atormentando.

"Foi bom vê-lo novamente", diz Preston para Mark chegando mais perto. "Você devia sair com Aiden e eu no sábado", acrescenta ele, sem tirar os olhos de Mark e juro que ele está fazendo essa merda só para me irritar.

As coisas têm sido tão loucas ultimamente que não encontrei o momento certo para dizer a Mark e agora a culpa me inunda, juntamente com irritação por todo esse cenário e explodo. "Qual é a porra do seu problema?"

"Jase?" Mark pergunta bruscamente.

"O que diabos é o seu problema?", ele joga de volta para mim. "Se você tem algo a dizer, então diga."

"O que está acontecendo?" Aiden pergunta quando se aproxima e olho para Mark, cuja expressão não consigo ler.

Deslocando minha atenção para Preston quero bater a merda fora dele. Mas em vez disso, cerro meus dentes, "Nada", e, em seguida, vou direto para fora das portas do bar e para o meu SUV. Estou além de chateado. Chateado

comigo mesmo por mais razões do que provavelmente estou disposto a admitir.

"Jase."

Mark está bem atrás de mim quando chego ao meu carro e viro, apenas para cuspir para fora o que deveria ter dito a ele assim que soube de sua conexão com Preston. "Preston e eu saímos algumas vezes."

"O inferno, Jase." Suas duas palavras são embebidas em decepção e é o suficiente para me mandar para um lugar cheio de remorso e auto-afiliação.

"Deveria ter dito quando descobri que você o conhecia, mas... tudo tem estado tão de cabeça para baixo ultimamente."

Balançando a cabeça, ele pergunta: "Então, o que foi aquilo lá atrás?"

Inclino-me contra o carro e explico. "A última vez que saímos terminou mal. Estava confuso e chateado com o que aconteceu com Kyle e por ter ferido você. Eu estava perdido..."

"Você fodeu aquele cara depois disso?", ele joga em mim, agora chateado.

As palavras me escapam quando fico lá e deixo cair minha cabeça, sentindo-me completamente envergonhado.

"O que você tem? Por que você usa pessoas assim?"

"Porque não sei o que diabos estou fazendo!" Grito com ele. "Porque nunca fiz isso antes e sou uma porra de confusão!"

"Você está confuso? Realmente, Jase?"

Fazendo o backup das minhas palavras, estou tão frustrado comigo mesmo que continuo a gritar: "Não! Eu estava. Não estou assim agora. Não estou confuso com o que sinto por você."

"Por que você não me contou? Quando você soube que o conhecia... você deveria ter me dito."

"Eu sei," digo em um tom de derrota.

"Sinto-me como um idiota. Alheio sobre você ter fodido nós dois e vocês dois sabiam que eu estava ignorante sobre isso"

FREEING

e.k. blair

Suas palavras ferem. Elas queimam profundamente quando percebo que o feri muito mais do que pensava. De maneiras que nem sequer considerei. Quero dizer a ele que sinto muito, que o amo e que nada sobre isso foi feito por maldade, mas olhando para a dor em seus olhos, sei que minhas palavras não seriam nada mais do que baratas.

Quando não falo, ele se vira e começa a se afastar.

"Mark", eu imploro, não querendo que ele vá.

Ele olha para mim e diz: "Vá para casa, Jase," com uma voz suave, cheia de decepção, antes de virar as costas e me deixando sozinho, a única coisa que estava esperando não ter que fazer novamente.

Deitado na cama, ouvindo a chuva cair, me pergunto o que ele estará fazendo. Já lhe enviei vários textos desde que voltei para casa, mas já tem horas, e nada. Sinto como se estivesse jogando um jogo onde apenas sou o perdedor. Não haveria maneira de ganhar com todos os meus problemas. Nunca mereci o que ele me deu. Afastei-me de seus toques por causa da minha própria bagagem. Bagagem que ele não merecia ter descarregada em cima dele.

Ele levou tudo de mim e nunca fez sentir como se não estivesse lhe dando o bastante. Dei-lhe tudo o que pude, mas a verdade é que isso não foi suficiente. Ele precisa de mais do que posso dar.

Eu tentei. Mas continuo cometendo erros. Erros que não posso corrigir. Me pergunto se há mais do que isso para mim, se nunca vou ser mais do que isso. Pela primeira vez na vida, realmente tentei deixar ir. Tentei deixar ir os medos que eu tinha dentro e dei uma chance. Acho que nunca serei o mesmo depois dele. Se isso é tudo o que deve ser, pelo menos amei o suficiente para me machucar. A dor não é suficiente embora; ela precisa ser mais do que isso, mas sei que não vai ser.

Virando a cabeça, olho para a janela enquanto as gotas se contorcem pelo vidro, colidindo com outras gotas, engrossando, até que o peso faz com

que elas rapidamente caiam o resto do caminho para baixo. Desesperado, alcanço meu telefone. É quase três da manhã, mas sou egoísta e não quero estar sozinho. Andando para fora do quarto, tomo minhas chaves e antes que chegue até a porta, há uma batida leve. Deixando escapar um suspiro profundo, acho que é irônico que ela precise de mim ao mesmo tempo em que preciso dela, embora por razões muito diferentes.

Meu coração salta uma batida quando abro a porta para encontrar Mark. O que ele está fazendo aqui? Ele olha para mim, tomando seu tempo. O tempo é a minha aflição. Mereço isso, mas não quero isso. Ainda dói e fica dentro de mim enquanto espero ele falar, para me dizer que não pode mais fazer isso, para me dizer que está terminando comigo. Mas também não quero tempo para continuar correndo, porque quero isso, mesmo que seja apenas um olhar - vou levá-lo para sempre.

Ele passa por mim e entra. Fechando a porta, me inclino quando ele se vira para mim. O tempo começa a se mover quando ele finalmente fala.

"O que você fez não carrega nenhum peso sobre o que somos; sei disso. Mas você não me contar dói. Não espero que você me conte sobre o seu passado, mas quando esse passado faz parte de nosso presente..."

"Eu sei," eu digo.

"Você realmente ia me deixar no escuro."

"Desculpe-me. Honestamente, não estava tentando esconder isso de você, apenas..." Deixei minhas palavras sumirem quando começo a lutar para falar ao redor do caroço na minha garganta.

"Eu sei, mas ainda não posso deixar de me sentir decepcionado com você." Leva um momento enquanto ele se inclina contra a parede ao meu lado. "Quero mais de você. Preciso que você confie em mim. É apenas justo, Jase."

Não sei como responder, porque suas palavras estão me deixando confuso. Como é que ele não está chateado? Como é que ele vê valor nisso?

"Veja... Não quero fingir que como você costumava ser com os caras não me incomoda... isso incomoda. E, me encontrar com seu passado pode

ou não acontecer de novo e odeio isso. Mas é só porque eu te amo. Se não fosse assim, então não me importaria."

"Sinto que continuo te machucando."

Soltando um suspiro profundo, ele me diz: "Basta ser sincero comigo. Fale comigo; isso é tudo que peço. Sei que isto é novo para você, mas de certa forma, é novo para mim também. Nunca me senti ligado tão fortemente a alguém como sinto com você." Ele leva um momento antes de dizer: "Não estou bravo."

"Preciso que você esteja bravo."

Dando um passo em minha direção, ele pergunta: "Por quê?"

Ando mais e sento no braço da cadeira antes de admitir: "Porque preciso sentir isso. Assim sei que você pode ver isso pelo que ele é."

"E o que é isso?"

"Imperfeito. Desigual." Soltando minha cabeça, libero uma respiração profunda antes de olhar de volta para ele. "Sou indigno e egoísta. Você vale muito mais do que sou capaz de dar-lhe."

Ele se move para ficar na minha frente e toma o meu rosto em suas mãos enquanto questiona atentamente. "Você acha que não me dá o que eu preciso? Você acha que ia ficar por aqui se você não enchesse as peças dentro de mim, peças que só você foi capaz de encher?"

Quando ele se move com as mãos nos meus ombros, abro os olhos quando digo: "Minhas peças parecem ter se esgotado." Pego seus olhos quando olho para trás e digo-lhe: "Não tenho certeza se ainda tem o suficiente delas."

"Talvez tenha o que você está perdendo. Mas se você continuar a correr, nunca vai descobrir. Nunca vai saber o quão bem podemos nos encaixar a menos que você tente." Aperto sua camisa em minhas mãos, quase triste com minhas confissões quando ele afirma: "Preciso que você tente."

"Então é isso?"

"É realmente tudo o que precisa ser. Não há nenhum ponto em fazer isso qualquer coisa maior do que realmente é. Não sou aquele cara. Você não

disse sobre Preston; eu entendi. Não estou cego para tudo que está acontecendo em sua vida agora. Mas disse a você o que sinto e o que preciso de você. O que mais você precisa?"

Quando balanço a cabeça, não sei como ele pode ser tão compreensivo, Mark vê os pensamentos que já estão começando a me invadir quando ele diz, "Não diga a si mesmo que você não merece isso. Você merece."

Levantando, passo meus braços em volta de sua cintura para trazê-lo para mim. "Não. Eu não mereço. Tudo o que sei é que te amo. E sinto muito. Você nunca vai saber o quanto, mas sinto."

Ele move para me beijar e aceito, demorando nele até que ele se afasta e diz: "Você não pode ter medo de falar comigo", antes de pressionar seus lábios para cobrir os meus.

Corro minha mão atrás de seu pescoço e o seguro perto, não tenho certeza a quem agradecer por trazer este homem para minha vida, mas não há nenhuma dúvida em minha mente de que alguém, alguém que sabia tudo o que estava precisando enviou-o para mim.

Vamos para a cama. Embora exausto quando o céu adquire um tom mais claro com a manhã começando a filtrar, seguro Mark em meus braços, conectados de uma maneira que nunca soube que era possível, sentindo seu coração batendo contra o meu peito. Nós fazemos amor calmamente, movendo-nos em conjunto, dando exatamente o que sabemos que o outro precisa.

À nossa maneira, nós liberamos tudo que houve mais cedo e seguimos em frente. Isso é tudo que podemos fazer, porque somos apenas nós aqui. E quando Mark corre seus lábios até meu pescoço e sussurra suas palavras, "Eu te amo", em mim, sei que sou seu.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO VINTE

"Acho que isso não foi uma boa ideia", Candace diz do banco de trás quando paramos no estacionamento do Espinhos.

Ela tem estado um pouco nervosa desde que a pegamos. Saindo do carro, Mark abre a porta e pega sua mão. "Não se preocupe, tudo bem?", ele diz a ela.

Sorrio para ele. Passamos os últimos dois dias juntos, sentindo como se apenas precisássemos de tempo para resolver o que aconteceu na outra noite. Mark está certo, porém, nada precisa ser maior do que realmente é... Somos maiores do que isso e eu estou feliz que estejamos na mesma página sobre o assunto.

Sigo os dois enquanto entramos e Ryan estava certo, existem apenas cerca de uma centena de pessoas aqui, as luzes são baixas com velas por toda parte. Ando até o bar e deixo Candace com Mark, enquanto vou buscar alguns drinques. Quando pego as cervejas, volto para vê-la segurando a mão de Mark, enquanto eles estão folheando os vinis.

Olho e vejo a banda andando até o palco e aceno para os dois.

Entregando a cada um uma cerveja, digo: "Vamos lá, eles estão prestes a começar a tocar."

Encontramos um ponto atrás de uma das estantes baixas e quando a banda começa a tocar, Candace se inclina em mim, é sua maneira de dizer obrigado. Envolvo meu braço em torno dela e a puxo para mim. Estou muito orgulhoso por pisar fora de sua zona de conforto hoje à noite.

Nós ouvimos algumas músicas e quando terminarmos as nossas cervejas, Candace e eu vamos pegar mais uma rodada.

"Você está se divertindo?", pergunto enquanto esperamos nossos drinques.

Com um leve sorriso, ela diz: "Eu estou. Obrigada por isso."

O barman nos entrega as garrafas e começamos a caminhar de volta para Mark. Ryan está com ele e Candace quase engasga com sua cerveja. Posso dizer que eles se reconhecem pela aparência em seus rostos.

"Você de novo", ela diz para Ryan e ele não fala nada. Olha para ela com o olhar estranho, quando Mark pergunta: "Vocês dois se conhecem?"

"Não é bem assim", diz ele quando finalmente desvia seu olhar.

"Ele veio ao Common Grounds algumas vezes para tomar um café. Como vocês se conhecem?", ela pergunta a Mark.

"Ele é dono do Blur, aonde a banda vem tocando ultimamente."

"E o cara que me deu os bilhetes", acrescento. "Obrigado, cara."

"Não há nenhum problema."

Candace vira para ouvir a banda enquanto Mark e Ryan fazem planos para ir à piscina na próxima semana. Depois de um tempo, pego Candace e nós quatro encontramos uma mesa para sentar. Ouço quando ela começa a conversar com Ryan e não posso deixar de notar a maneira como ele está olhando para ela. Ryan normalmente ignora as mulheres; ele definitivamente nunca olha para elas como ele está olhando para Candace. Olho para Mark para ver se ele está vendo isso também e quando faço isso, Candace coloca a mão na minha coxa debaixo da mesa. Olho para ela enquanto está ouvindo Ryan conversar e posso dizer que ela está em pânico. Seguro sua mão e dou um aperto para confortá-la, assegurando que ela está bem.

Tenho certeza que ter Ryan aqui esteja empurrando um pouco mais do que ela está confortável. Mas quero empurrá-la e sabendo que Ryan é um cara muito confiável, recuo um pouco e vou sentar-me ao lado de Mark, deixando os dois conversar.

Me inclino para ele, enquanto Ryan e Candace conversam e digo: "Você está vendo a forma como ele está olhando para ela?"

"Quem?"

"Ryan", digo um pouco irritado com sua distração.

Ele olha e, em seguida, volta para mim. "Desculpe, não estava prestando muita atenção, mas o fato de que ele está falando com ela é incomum para ele."

Nós dois viramos a cabeça para olhar para eles e, em seguida, Mark, se intromete: "O que vocês estão falando?"

"Nova Iorque", diz Ryan enquanto Candace se desculpa para ouvir a próxima canção.

Quando me levanto para segui-la, Mark e Ryan fazem isso também. Estou ao lado dela enquanto se inclina nos cotovelos sobre a estante, e Ryan vem para ficar no lado oposto, inclinando-se ao lado dela. Vejo-a virar a cabeça e olhar para ele. Candace nunca mostrou qualquer interesse em um cara antes do que aconteceu com ela e desde então, ela tem sido fechada para tudo. Estou surpreso quando a vejo olhando para ele do jeito que está.

Querendo empurrá-la, inclino-me para dizer: "Mark e eu já voltamos."

Ela me olha com curiosidade, perguntando: "Onde você está indo?"

"Não se preocupe com isso. Vamos estar de volta em um segundo." Beijo a lateral de sua cabeça e, em seguida, pego o braço de Mark, levando-o até o bar.

"O que está acontecendo com você?", ele pergunta.

"Olhe para ela," digo quando aceno com a cabeça na direção de Candace do outro lado da sala. "Ela nunca olhou para um cara assim antes."

"Sério?"

"Ela sempre foi fechada, mesmo antes do que aconteceu", digo a ele.

"Você acha que devemos contar a ela sobre Ryan?"

Virando a cabeça para olhar para Mark, pergunto: "O que você quer dizer?"

"Eu não sei, mas é Candace e Ryan é conhecido por trepar com qualquer coisa que passa por ele."

"Isso é o que Gavin diz, mas só o vi com uma garota."

"Ainda assim."

Pisando na frente dele, eu digo: "Realmente gosto de Ryan apesar do que nós ouvimos. Não se esqueça, fiz a minha parte sobre isso também muito antes de te conhecer, mas esse cara parece bastante simples e honesto. Pelo menos essa é a impressão que tenho. Só quero que ela comece a viver novamente."

"Eu sei que você quer. Vamos. Vamos voltar antes que ela fique com raiva de você."

Quando andamos de volta para os dois, Candace parece na borda, e posso dizer que alguma coisa mudou dentro dela, porque ela quer sair imediatamente.

Dizendo adeus para Ryan, Candace corre para fora da porta, e Mark e eu seguimos logo atrás. Todos nós entramos no carro e quando Candace desliza para o banco de trás viro e pergunto: "O que foi aquilo?"

"Diga-me você. Onde diabos vocês foram?"

Merda. Ela está claramente chateada, mas vou ser honesto e digo: "Só pensei que vocês dois deveriam conversar sem Mark e eu ao redor."

Sacudindo a cabeça em aborrecimento, ela pergunta: "Por quê?"

"Simplesmente tive esse sentimento. Vocês dois ficaram olhando um para o outro com aquele olhar."

"E que olhar seria esse?"

"Candace, o cara é quente. Você sabe o olhar de que ele está falando", Mark acrescenta.

Arrastando-se para trás no banco, ela diz com um suspiro derrotado, "Não importa."

"O que quer dizer com não importa?" pergunto, mas ela evita olhar para mim.

Ignorando-me, posso ver o seu queixo tremendo, mas quero que ela fale comigo.

"Candace?" digo, tentando levá-la a se concentrar.

"Isso simplesmente não importa, Jase. É errado", diz ela enquanto olha fixamente para fora da janela.

"Não é errado você encontrar alguém atraente."

"É sim."

Odeio que ela se sinta assim e sei que Mark odeia também. Ele desliga o carro em um estacionamento vazio e sai. Quando ele abre a porta de Candace, desliza ao lado dela e diz com firmeza. "Pare de se punir."

Antes que ela possa negar suas palavras, ele diz novamente. "Pare de se punir."

Deslocando-me no banco para olhar para ela, eu digo: "Ninguém disse que você não podia aproveitar a vida. Você pode. Você deve. Você apenas não vai permitir isso."

"Como posso me sentir assim depois do que aconteceu? Parece errado".

"Não é errado", diz Mark. "Você precisa deixar sentir a felicidade e não fugir de todo sentimento bom que vem sobre você."

"Eu não me sinto bem com isso."

"Por quê?", eu pergunto.

"Por que... isso me faz sentir barata - suja." Foda-se, odeio aquele filho da puta por deixá-la tão quebrada que esta é a forma como ela se sente sobre si mesma.

"Você não é nenhuma dessas coisas, nem mesmo perto," Mark diz a ela. "O que aconteceu não faz de você barata ou suja ou qualquer outra coisa que você esteja pensando. O que aconteceu já foi e você não tem que se punir por isso."

"Ele está certo", acrescento. "Você não pode continuar fazendo isso para si mesma. Você não pode continuar a tomar esta ferida e ficar rasgando-

a mais aberta, além do reparo. Você tem que tentar e deixá-la ir, e permitir que cure."

"Eu não sei", diz ela, posso dizer que ela está prestes a chorar, então a largo e mudo de assunto.

"Eu estou orgulhoso de você", digo "Honestamente não achei que você iria sair conosco hoje à noite. Achei que poderia voltar atrás." Dou-lhe um sorriso e ela se inclina para frente, entre os assentos, e me dá um abraço.

"Estou contente por ter vindo", ela sussurra em meu ouvido.

Mark dá-lhe um beijo e, em seguida, volta ao volante. Quando chegamos na casa dela me ofereço para entrar, mas ela me garante que está bem. Uma vez que entra em casa, pego a mão de Mark e admito: "Eu odeio isso."

Olhando para mim, ele pergunta: "Odeia o quê?"

"A maneira como ela se sente sobre si. Isso me irrita porque ela está muito confusa."

"Eu sei, mas faz sentido que pense dessa forma, tão louco quanto parece", diz ele quando nos leva de volta para o meu apartamento.

"Eu só quero que ela seja feliz."

Mark aperta minha mão. "Eu sei que você quer. Ela vai ser. Isso simplesmente pode não acontecer por um tempo."

Deitado na cama, Mark rola e diz: "Não quero pressioná-lo, mas a Ação de Graças é em poucas semanas. Só queria saber onde sua cabeça está com tudo."

Dobro minhas mãos atrás da cabeça e suspiro. "Eu não sei." Uma parte de mim está surpresa que ele não tenha mudado de idéia.

"Por que você está tão preocupado?"

Tudo. Conhecer sua família, a reação deles a mim, sua reação para nós, levando ainda mais sério o nosso relacionamento. "Só não sei o que esperar."

"Jase, você não tem nada para se preocupar. Eu juro. Tudo o que está pensando, está apenas na sua cabeça."

Tomo muito de Mark e sei que isso não é justo. Ele dá e eu levo. Penso sobre o quanto quero que Candace empurre a si mesma, mas de uma maneira, estou me segurando apenas como ela. Com medo do desconhecido. Sei que preciso confiar que Mark está comigo, mas mais do que isso, preciso mostrar a ele que estou com ele. Que estou nisto. Porque estou.

"Se a resposta for não, tudo bem, querido. Basta dizer a palavra e não vou perguntar novamente."

"Eu vou", digo enquanto rolo do meu lado para encará-lo de frente.

Balançando a cabeça, ele questiona, "Você tem certeza?"

"Tenho certeza. E sinto muito. Não quero segurar nada de volta com você. Não é justo."

Olhando profundamente em meus olhos, ele diz suavemente: "Não se trata de ser justo. Eu te amo, Jase. Não vou a lugar nenhum, então vou dar o que você precisa."

Quando quebro o meu braço em volta da sua cintura, digo-lhe: "Eu tenho tomado muito, embora."

Ele escova seus lábios sobre os meus antes de me beijar. Quando arrasta seus lábios no meu pescoço, respira na minha pele, "Eu não me importo com quanto você tome."

Pego o seu cabelo para guiá-lo de volta até a minha boca. Mark desliza a língua ao longo do meu lábio inferior e morde. Seu peito está quente contra a minha pele e me agarro a ele, puxando-o contra mim. Nós emaranhamos nossas pernas e simplesmente não consigo chegar perto o suficiente. Eu o quero. Todo ele. E quero dar-lhe de volta tudo o que tomei.

Mudo-me em cima dele e tomo meu tempo enquanto passo minha boca sobre o seu peito, sacudindo a língua sobre seu mamilo e beijando o caminho

até seu abdômen tenso. Enganchando os dedos ao redor da cintura de suas boxers, deslizo-as para baixo e atiro-as no chão. Olho para ele e tudo está perto da perfeição para mim.

Sento-me entre suas pernas e passo a língua pelo comprimento dele, antes de sugá-lo em minha boca. Suas mãos estão torcidas em meu cabelo, segurando firmemente enquanto me guia em seu próprio ritmo e o deixo assumir o controle.

Sei que Mark tem ido fora de sua zona de conforto comigo para me dar o que eu quero e quero ser capaz de fazer o mesmo por ele.

Quando a respiração de Mark cresce pesada, arrasto minha boca fora e aperto-o na minha mão quando mudo para o seu lado. Ele me beija lentamente, mergulhando a língua na minha boca. Movemo-nos preguiçosamente juntos, não querendo ter pressa enquanto continuo a acariciá-lo com a minha mão.

Estou tão excitado e duro agora, que tenho que resistir ao impulso de me enterrar profundamente dentro dele, porque pela primeira vez, quero lhe dar a satisfação que está negando a si mesmo. Por mim.

Resmungando sobre seus lábios, hesitante sussurro, "Você pode me ter." Nunca estive por baixo antes, mas sei que isso também não é coisa de Mark. Ele me deixou assumir o controle de todas as vezes que tivemos sexo, mas não vou mais ser egoísta.

Quando ele muda ligeiramente para trás para olhar nos meus olhos, leva um momento antes de perguntar: "Você tem certeza?"

Eu aceno com a cabeça e ele começa a questionar, "Você nunca...?"

"Não."

"Jase"

"Não", o interrompo. "Eu te amo. Realmente te amo. E eu..."

Ele não me deixa terminar quando cobre minha boca com a sua. Move-se em cima de mim e quebra o beijo apenas o tempo suficiente para remover meu shorts e jogá-los de lado. Ele fica entre as minhas pernas e retorna os lábios nos meus enquanto aperto meus braços em torno dele, puxando o seu

peso em cima de mim. Estou nervoso sobre como fazer isso, mas não há ninguém com quem iria fazer isso e sei disso. Confio em Mark, e eu o amo. Isso basta.

Ele se inclina e abre a gaveta da mesa de cabeceira. Vejo como ele se move lentamente e leva o seu tempo me preparando. Inclinando-se, ele apóia sobre mim com seu braço.

"Apenas relaxe, ok?" Ele respira enquanto empurra dentro de mim lentamente. Minha respiração começa a cambalear com um sentimento estranho e desconfortável. Meu corpo instintivamente fica tenso e ele repete, "Relaxe, querido."

Quando eu faço isso, ele continua a empurrar pelo resto do caminho. Nós ficamos lá por um tempo, nos beijando lentamente, enquanto ele deixa acostumar-me com ele e não ficar tão tenso.

"Está tudo bem?"

"Sim", eu digo, e aceno e quando faço isso ele começa a se mover. Seguro-o perto de mim enquanto seu corpo encontra-se em cima do meu. E a proximidade simplesmente me oprime. Tê-lo dentro de mim é intenso. Não há como dar e receber no momento. Nós apenas somos um.

Levamos nosso tempo e nunca nos movemos muito rápido. Eventualmente, a desconfortável sensação passa e meu corpo se aquece com o prazer que começa a me ultrapassar. Fechando os olhos, eu gemo: "Oh, Deus", enquanto ele empurra dentro de mim.

Descansando a cabeça na dobra do meu pescoço, ele respira duro, "Você é tão apertado."

Suas palavras queimam através de mim e chego para baixo e começo a acariciar-me, necessitando mais desse sentimento que ele está atirando em mim. Olho para os olhos verdes de Mark quando ele olha nos meus. Nenhum de nós fala através da nossa respiração ofegante. Levo minha mão livre para envolvê-la por trás de seu pescoço e ele deixa cair sua testa úmida na minha.

Levanto meu queixo e o beijo quando me sinto chegando perto. Sei que Mark está comigo quando ele cresce mais forte, inchando dentro de mim, e a pressão é mais intensa do que já senti antes. Não posso segurar quando

começo a gozar. Euforia violenta rasga através de mim e não posso nem manter os olhos abertos quando rolo a cabeça no travesseiro. Meu abdômen contrai quando os pulsos de prazer levam-me. Ouço Mark gemer quando começa a perder-se, moendo em mim. Quanto mais se move dentro de mim, mais prolonga a minha libertação e como um bastardo ganancioso, não quero que pare. E ele não para, sabendo o que está fazendo para mim.

Quando ele cai em cima de mim, envolvo meus braços em torno dele. Posso sentir as batidas do seu coração e sei que estou exatamente com quem deveria estar. Sem dúvidas. Sem perguntas. Ele libertou-me de uma maneira que não achei que fosse possível. Não sabia que poderia abrir este caminho para outro homem e ser tão exposto. Mas ele não julga. Ele simplesmente me deu o benefício da dúvida, deixando-me tropeçar no meu próprio ritmo. E mesmo que esteja cagando de medo sobre o encontro com sua família, eu quero isso, porque não há mais ninguém com quem queira estar.

Só ele.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO VINTE E UM

"Ei, cara", diz Ryan enquanto está entrando em meu apartamento. "Vocês estão prontos?"

"Mark ainda está na casa de Aiden falando sobre algumas das músicas novas."

Sentando-se no sofá, ele pergunta: "Como é que isso vem acontecendo? Esses dois têm estado na garganta um do outro por um tempo."

"Você quer cerveja?", pergunto da cozinha antes de responder-lhe.

"Sim."

Agarrando um par de cervejas da geladeira, ouço a porta sendo aberta e quando olho para cima, vejo Candace entrando, parecendo uma bagunça, assustada, olhando para Ryan.

"Ei, está tudo bem?", pergunto quando começo a andar para a sala.

Entrego a garrafa de Ryan e a vejo com o cabelo molhado como se tivesse acabado de sair do chuveiro.

"Umm, sim... Quero dizer, não." Ela está tropeçando em suas palavras e sei que não vou descobrir o que ela tem, não com Ryan aqui. Mas eu pergunto de qualquer maneira. "O que aconteceu?"

"Nada, não importa," ela suspira quando se lança na cadeira. "Não sabia que você teria companhia, ou teria ligado ou algo assim."

Rio e digo a ela, "Candace, dei-lhe uma chave para que você não tivesse que ligar. Você pode vir sempre."

Quando ela se vira para assistir à TV, olho para Ryan, que está olhando fixamente para ela. Ele está inclinado para frente com os cotovelos sobre os joelhos, segurando o gargalo da garrafa. Não há dúvida de que está interessado. De repente me sinto muito protetor com ela, sabendo que ele não tem ideia do quão fodida ela está agora. Gosto de Ryan; ele é um cara legal e tudo, mas sou cauteloso sobre quaisquer que sejam as intenções que pode estar executando através de sua cabeça. Candace nunca foi boa com os caras até mesmo antes do ataque. Agora... bem... agora ela mal pode ficar ao redor deles.

"Você está bem?" Ryan pergunta a ela.

Ela olha para ele e depois para mim. "Não quero falar sobre isso", diz ela enquanto se concentra de volta na TV. "Onde Mark está?"

"Está terminando os ensaios com a banda. Deve estar aqui em breve, então estamos de saída, vamos ao Malone para um jogo de sinuca", digo quando o meu celular começa a tocar. Quando o puxo para fora do bolso, vejo que é Mark. Sabendo que ele provavelmente vai estar em um humor irritado, pego meu casaco e saio para a varanda para conversar com ele.

"Hey, onde está você?", eu pergunto.

"Estou indo agora, acabei. Desculpe, estou atrasado. Ryan está aí?"

"Sim. E Candace também."

"Está tudo bem?", ele pergunta.

Encostado na grade assisto a água caindo do céu escuro. "Sim. Algo está acontecendo, mas seja o que for, não parece estar incomodando muito. Não a forcei porque Ryan está aqui."

"Ok, bem, estou a dez minutos de distância."

"Como é que tudo está indo com os caras?"

"Não tão mal quanto pensava. Aiden está apenas em uma página diferente com esta coisa toda da música. Ele é muito mais sério do que o resto de nós. Está chateado, mas está mais fácil de lidar."

"Ele está pensando em empurrar isso até algo maior?"

"Sim, mas não estou pensando em assinar ou qualquer coisa. Isto é apenas um hobby para mim", diz ele.

Viro-me, olhando para dentro do apartamento e vejo que Candace e Ryan estão se falando. "Vejo você daqui a pouco. Vou entrar."

"Ok, te vejo depois."

"Quem era?" Candace pergunta quando ando para dentro.

"Mark. Ele está a caminho."

"Ei, você teve a chance de pensar sobre o sábado?" Ryan pergunta a ela e sou pego de surpresa.

Quando diabos eles falaram sobre fazer planos para o sábado? "Sábado?", pergunto.

"Sim, perguntei se ela quer vir caminhar com a gente."

Em vez de questionar sobre quando esta conversa aconteceu, lanço a isca para tentar tirar Candace de sua zona de conforto um pouco mais e ir com a gente. Nunca perguntei antes porque imaginei que ela ia me derrubar, mas já que aparentemente Ryan a convidou, eu acrescento, "Oh sim? Você vai vir?"

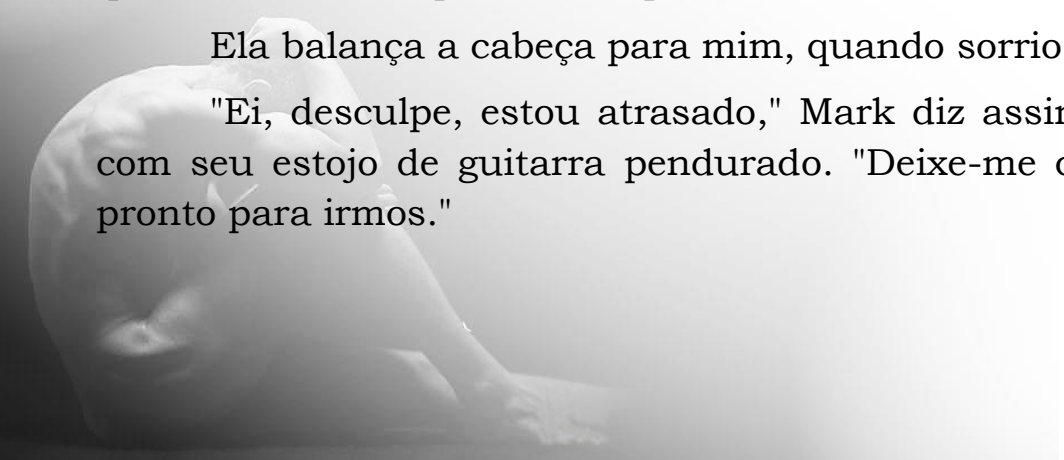
Ela vira para mim quando fala: "Tenho um monte de estudos para fazer antes das provas finais."

Não vou deixá-la evitar isso, então não desisto. "Por favor, nós dois sabemos que você está muito à frente em todas as suas classes. Você deveria vir. Vamos caminhando até o mirante do pico Tolmie."

Ela olha para Ryan e estou certo de que não quer lutar na frente dele quando deixa escapar um suspiro, dizendo: "Tudo bem."

Ela balança a cabeça para mim, quando sorrio de satisfação.

"Ei, desculpe, estou atrasado," Mark diz assim que entra pela porta com seu estojo de guitarra pendurado. "Deixe-me colocar isso ali e estou pronto para irmos."



FREEING

e.k. blair

Candace fica quando Ryan e eu nos levantamos para lançar as garrafas no lixo. Ela caminha até Mark enquanto ele se dirige para a porta, e nos juntamos a eles quando a ouço perguntar se ela pode ficar. Diz que está tudo bem e a chama para um abraço, ela olha por cima do ombro para Ryan e ele está olhando para ela.

Não muito confortável com o que está acontecendo, eu digo, "Ok, estou pronto. Vamos", e abro a porta. Dou um beijo em Candace antes de nós três sairmos.

Estive desconfortável desde que deixei meu apartamento, então depois de Ryan encaçapar uma bola na mesa de sinuca, pergunto: "Então, quando você viu Candace?"

Não entendendo, ele pergunta, "O que?"

"Quando você mencionou a nossa caminhada."

"Esta manhã." Ele alinha a bola e joga. "Ela deixou o seu lenço no concerto naquele dia. Parei em seu trabalho para devolver."

Ele olha para mim enquanto estou lá e curioso sobre como ela lidou com isso.

"É sua vez," diz ele.

Alinhando o taco, bato as cinco bolas no bolso lateral.

"Vocês querem outro balde de cervejas?" Mark nos pergunta e aceno com a cabeça, ele vai até o bar.

"Então, qual é a história dela?", Pergunta ele, enquanto alinho o próximo tiro.

Sendo cauteloso e territorial, solto, "Nenhuma história." Distraído, erro a tacada e observo Ryan enquanto caminha ao redor da mesa. Quero saber onde sua cabeça está e o que está pensando quando se trata de Candace.

Não estou nervoso sobre ele como pessoa; ele é um cara bom. Estou nervoso sobre o que suas intenções poderiam ser.

Ele continua e pergunta: "Você a conhece há muito tempo?"

Ele está obviamente interessado, então simplesmente vou deixá-lo saber, "Não é assim, cara. Nem mesmo perto."

Inclinando sobre a mesa a ponto de tomar a bola, ele espia para mim, e digo: "Ela é como uma irmã para mim."

Mark se aproxima, deixando as bebidas em cima da mesa e Ryan joga, batendo sua bola para o bolso do canto. Ele não pergunta mais nada e estou aliviado. Gosto de Ryan, mas ele é muito experiente e usa isso para obter o que quer das mulheres, pelo menos pelo que ouvi, então pergunto se ele está procurando algo rápido e fácil com Candace. Odeio ter a sensação de que precisaria protegê-la de um cara que se tornou um bom amigo.

Nós ficamos lá por várias horas, bebendo e jogando sinuca, mas decidimos encerrar a noite quando Ryan recebe um telefonema de seu bar e tem de correr até lá. Mark e eu saímos, e em vez de deixá-lo no seu apartamento de carro peço-lhe para vir para casa comigo.

"Eu disse a Candace que não ia ficar lá e que ela podia ficar", diz ele.

"Acho que devemos contar a ela sobre Ryan. Ele estava fazendo um monte de perguntas sobre ela mais cedo esta noite e estou preocupado."

"Você não estava no outro dia. O que aconteceu?"

Passando pela garagem, digo-lhe: "Eu não sei, mas posso dizer que ele está na dela. Ele parou para vê-la no trabalho esta manhã."

"Como você sabe disso?"

"Ele disse. Convidou-a para ir caminhar com a gente no sábado."

Quando estaciono o carro, ele questiona: "Será que ela vai?"

"Sim."

Deslocando em seu assento, ele pergunta: "Pensei que você gostasse de Ryan?"

"Não é isso, mas sei como Candace é com os caras. Inferno, cara, ela é praticamente virgem. Não quero que ela se machuque e depois de tudo o que aconteceu, eu só..."

"Acho que você precisa relaxar. Se ela está tão fechada como você diz, então não me preocuparia. Quer dizer, a garota nunca vai a lugar algum além de escola e trabalho. Acho que você está se preocupando sem motivo, mas se você quiser falar com ela, então você deve."

Inclino-me para beijá-lo antes de sair do carro e ir para cima. Quando saímos, caminhamos para o meu quarto e encontramos Candace enrolada em uma bola no centro da cama. Despindo-me e ficando apenas em minha boxer, inclino-me e sussurro: "Ei, querida, Mark vai ficar esta noite com a gente."

Mantendo os olhos fechados, ela acena com a cabeça.

"Só não queria que você acordasse e ficasse com medo", digo, e deslizo para a cama, ao mesmo tempo em que Mark.

Na manhã seguinte, sentamos e bebemos café antes de ficarmos prontos para a aula.

"Vocês se divertiram na noite passada?" Candace pergunta da cozinha enquanto ela está reabastecendo sua caneca.

"Sim. Por que você não disse que Ryan foi ver você no trabalho?" Questiono quando ela caminha de volta para a sala e senta no canto do sofá.

"Eu não sei."

"Bem, o que aconteceu?" Me levanto, querendo as respostas que sinto que não pude tirar de Ryan ontem à noite.

Tomando um gole de café, ela diz, "Ele estava com o lenço que eu tinha deixado no concerto. Ele só devolveu e em seguida, Roxy, sendo Roxy, disse-lhe que eu gostaria de tomar uma bebida com ele quando me pediu."

FREEING

e.k. blair

"Então vocês saíram?"

"Sim. Ele foi excelente, embora. Acabamos falando sobre a escola e então ele me convidou para ir caminhar com vocês." Olhando fixamente entre Mark e eu, ela balança a cabeça e pergunta: "O quê?"

"Jase apenas está sendo protetor," Mark responde.

"Achei que você ficaria feliz porque concordei em ir com vocês", diz ela, um pouco confusa.

"Eu estou," tento convencê-la e, em seguida, Mark assume. "Jase apenas está preocupado com algumas coisas que ouvimos sobre Ryan."

"Que coisas?"

"Ele tem uma reputação de dormir com um monte de mulheres. Mas desde que o conheço, nunca o vi ser assim. Então, não tenho certeza quanto de verdade existe nisso," Mark diz a ela.

"Você não precisa me dizer isso. Não tenho nenhum interesse nele. Em qualquer um. Por que você ainda acha isso?", ela afirma claramente incomodada com o que estamos insinuando.

Não digo a ela que acho que Ryan parece pensar diferente porque isso pode assustá-la, então apenas deixo isso de lado por enquanto. "Não acho. Só estou sentindo que preciso protegê-la."

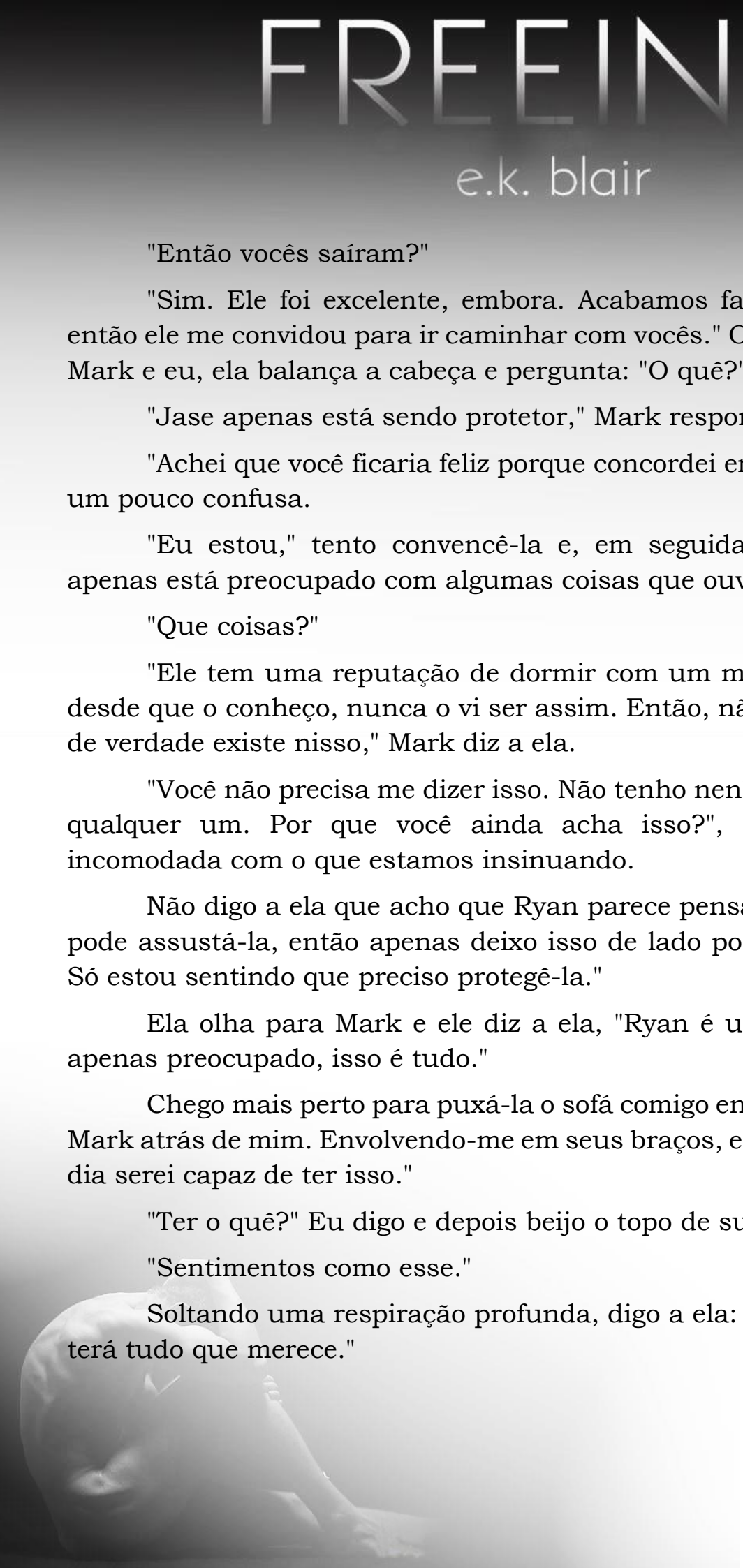
Ela olha para Mark e ele diz a ela, "Ryan é um cara bom. Jase está apenas preocupado, isso é tudo."

Chego mais perto para puxá-la o sofá comigo enquanto inclino-me para Mark atrás de mim. Envolvendo-me em seus braços, ela diz: "Não sei se algum dia serei capaz de ter isso."

"Ter o quê?" Eu digo e depois beijo o topo de sua cabeça.

"Sentimentos como esse."

Soltando uma respiração profunda, digo a ela: "Você vai. Um dia, você terá tudo que merece."



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO VINTE E DOIS

"Me sinto estranho sobre deixar Candace por toda a semana", digo a Mark enquanto puxo algumas camisetas do meu armário para jogar na mala.

"Ela não está indo para casa amanhã?"

"Sim, mas é com isso que estou preocupado. Eles têm um relacionamento horrível."

"Jase..."

"Eu sei", digo, quando viro para encará-lo. Mark está empurrando para dar um passo atrás. Ele acha que ela depende muito de mim e sei que ela depende, mas gosto que seja assim.

"Ela vai ficar bem. Quero dizer, ela ficou completamente bem saindo com a gente no sábado e perto de Ryan", ele diz, e é verdade. "Inferno, acho que ela realmente gostaria de uma mudança em si mesma."

Mark se certificou que lhes desse espaço quando fomos caminhar. Quando eu queria ficar com ela, ele me arrastava para frente, deixando Candace passar a maior parte do tempo com Ryan. E ele está certo; ela estava bem. Passar o dia inteiro juntos, vendo Ryan com Candace, na verdade, acalmou um pouco o sentimento que estava tendo sobre o desejo de protegê-la dele. Realmente não acho que há muito para protegê-la. Se qualquer coisa, gosto do fato de que ela poderia ver Ryan como um outro amigo, ou pelo menos se abrir para essa idéia.

"Você falou com sua mãe?"

FREEING

e.k. blair

"Sim, me sinto mal por ter esperado tanto tempo para dizer a ela que não iria para casa, mas ela tinha que saber que isso provavelmente não iria acontecer, de qualquer maneira", eu digo, enquanto jogo a última das minhas coisas na mochila antes de fechá-la. Mark a tira da cama e leva para a sala enquanto termino de fechar tudo antes de sair.

"O que ela disse?"

"Não muito. Ela está chateada, mas ela está sempre chateada. Uma parte de mim se sente culpada porque eles vão estar sozinhos pela primeira vez este ano, mas se fosse para casa, seria apenas um desastre."

Desligando as luzes, Mark para na minha frente e diz, "Eu sinto muito", enquanto ele envolve seus braços na minha cintura.

"Não sinta. Honestamente, não os vejo superando isso e simplesmente não tenho mais nada a dizer."

Seguro sua mandíbula em minhas mãos quando ele me beija. Essa separação com a minha família iria doer muito pior do que isso se não fosse a solidez que Mark me dá. De alguma forma, isso supera toda a outra merda acontecendo.

"Você está pronto?", ele pergunta quando se afasta.

"Sim."

Agarrando minhas coisas, tranco tudo e saímos para o carro de Mark. Estou nervoso e esta viagem de carro para o aeroporto está se tornando preocupante. Mil cenários diferentes estão correndo pela minha cabeça, e nenhum deles é bom. Quando ele chega mais perto para segurar minha mão, continuo a olhar pela janela lateral.

Quando Mark para na garagem, olho para ele quando desliga o carro. Ele está olhando para mim, ainda segurando minha mão.

"Diga-me do que você está com tanto medo," ele exige suavemente.

"O que você quer dizer?"

Balançando a cabeça, soa irritado quando diz: "Você não acha que o conheço bem o suficiente agora? Seja honesto. Do que você tem medo?"

Inclino a cabeça de volta no assento e expiro antes de admitir: "Tudo. Tudo, menos de você."

"Então confie em mim o suficiente para saber que nunca iria colocá-lo em uma situação com a minha família se isso não fosse nada menos que absolutamente seguro. Então o que vem o consumindo desde que entrou neste carro, deixe-o ir."

Oito horas e meia mais tarde, nós aterrissamos em Cleveland, Ohio. Sei que a mãe de Mark irá nos encontrar no aeroporto sozinha. Ele ligou para dizer um pouco sobre a minha família e que seria melhor se todo mundo não estivesse aqui para nos encontrar.

Caminhamos até a esteira de bagagens e meu coração está competindo com os nervos. Não sei o que esperar e coloco as mãos nos bolsos para me impedir de ficar remexendo muito. Quando uma mulher com o cabelo castanho escuro até os ombros caminha para nós, ele rapidamente a puxa em seus braços.

"Hey mãe."

"Estou tão feliz por você estar aqui", diz ela enquanto se abraçam. "Senti tanta saudade de você, querido."

"Eu senti sua falta também", ele diz enquanto recua para apresentar-nos. "Mãe, este é Jase."

"Por favor, me chame de Andrea." Ela caminha direto para mim e dá um grande abraço.

Rio levemente em seu comportamento carinhoso quando digo, "É muito bom conhecê-la."

Afrouxando o aperto, ela olha para mim com um grande sorriso. "Bem, estou tão feliz que tenha vindo. Mark me disse muito sobre você. Como foi o voo?"

"Longo", digo enquanto ela engancha seu braço no meu e nós saímos para as esteiras de bagagem. Sinto meus nervos instantaneamente se acalmarem com a natureza descontraída de Andrea. Mark caminha à nossa frente, quando ela continua: "Alguma vez você já esteve em Ohio?"

"Não, sempre estive preso na costa oeste. Cresci na Califórnia", digo a ela.

"Vocês estão com fome rapazes? Tivemos lasanha para o jantar e há uma abundância de sobras. Ou podemos parar e pegar alguma coisa."

Mark agarra a última peça de bagagem fora e diz para sua mãe: "Nós podemos comer as sobras."

Pego minha mala dele quando caminhamos para fora no escuro em uma noite de neve. O frio me bate forte e Mark vira e ri de mim.

"Está frio," eu falo.

Andrea me lança um sorriso e nós carregamos as coisas em seu SUV. Mark pula na parte de trás e me sento na frente com sua mãe. Olho surpreso quando ela liga o carro e 'Luzes de néon', de Demi Lovato explode através dos alto-falantes.

"Bom Deus, mamãe!" Mark grita sobre a música, do banco de trás.

Ela rapidamente abaixa o som e começo a rir quando ela afirma: "Suas irmãs estavam usando o carro mais cedo."

Apenas para irritá-la, Mark diz: "Isso explica sobre mais cedo, mas você dirigiu até aqui, sozinha."

"E daí?", ela brinca e retruca, mas não tão alto quanto ele. "Jase, Mark me disse que você gosta de cozinhar."

"Sim, tentei ensiná-lo algumas vezes, mas ele parece ser bom apenas em acionar o detector de fumaça."

"Meus filhos são inúteis na cozinha, então espero que você não se importe, mas você está preso comigo para cozinhar na quinta-feira."

"Nem um pouco", digo com um sorriso. Só espero que o resto de sua família seja tão descontraído como ela é.

FREEING

e.k. blair

É um pouco antes das onze horas quando paramos na entrada de uma grande casa de dois andares. Tudo está coberto de neve, mas você pode ver que as luzes estão acesas através das grandes janelas. De repente, os nervos que Andrea tinha tão facilmente apagado estão de volta.

É uma caminhada curta, a casa está tranquila. Sigo Mark quando ele deixa sua bolsa ao pé da escada e atiro a minha ao lado da sua. Seu pai anda até nós. Meu peito aperta, mas apenas por um segundo antes que ele diga: "Filho, venha aqui", e dá um abraço em Mark.

"É bom ver você, pai."

"O mesmo aqui. Sua mãe e eu sentimos saudades de você", diz, e então se vira para mim. "E você deve ser Jase?" Ele estende a mão e aperta minha, "Eu sou Ben. Fico feliz em ter você aqui."

Ele me pega desprevenido. Meu pai é um homem severo e tranquilo, portanto, vendo o pai de Mark, me deparo com opostos completos. Isso faz levar um segundo antes de dizer: "É bom conhecer você, Ben."

"Vou aquecer algum jantar para vocês meninos", Andrea nos diz quando caminha pelo corredor.

"Bem, entrem. Vocês querem algo para beber?" Ben pergunta enquanto o seguimos e Andrea volta para a cozinha.

"Só um pouco de água", respondo.

Fechando a geladeira, a mãe de Mark diz: "Os copos estão nesse gabinete ali", quando ela acena com a cabeça em direção a pia.

Mark senta à mesa enquanto consigo a minha bebida. Gosto que a sua mãe não tenha feito isso por mim, ela me trata como se tivesse vindo a esta casa uma centena de vezes antes. Ela se vira e sorri para mim enquanto ando até a mesa para sentar-me com Mark e seu pai.

"É esperado que o tempo vire e fique ruim neste fim de semana, assim, sua mãe está insistindo que instalemos as luzes de Natal até amanhã."

"Ótimo, estou de volta há apenas cinco minutos e você está me dizendo que tenho que congelar minha bunda lá fora durante todo o dia de amanhã?" Mark diz enquanto ele ri.

FREEING

e.k. blair

"Culpa daquela mulher ali", ele diz, enquanto aponta para sua esposa que está tirando um prato de comida para fora do micro-ondas. "Terei que congelar minha bunda lá fora também."

"Oh, por favor... Vocês homens, são patéticos." Ela estabelece um prato de lasanha e salada na minha frente enquanto acrescenta: "Existem três de vocês; não há nenhuma maneira que isso leve todo o dia."

Ela me dá um garfo e agradeço-lhe quando Mark olha para ela e diz: "Então, eu exijo bifes para o jantar."

Rio e balanço minha cabeça quando Ben dá um tapa em seu ombro em aprovação, e esclarece: "File de costela."

"Bem. Sem mais reclamações", ela fala e entrega a Mark o seu prato.

Enquanto comemos, Ben começa a falar e perguntar a Mark e eu sobre a escola. Meu pai e eu não temos nos falado desde que disse a ele que era gay e só posso imaginar como ele seria leviano em torno de mim, agora que sabe. Embora esteja me sentindo confortável aqui com Mark e seus pais, a ideia de Mark me tocando na frente deles deixa-me ansioso. É quase como se fosse um amigo de faculdade e fosse passar as férias com sua família, e não seu namorado. Acho que estou esperando pelo olhar e a reação de 'oh meu Deus, ele é gay'.

Nós terminamos de comer e limpamos nossa bagunça antes de dizer boa noite para os pais de Mark. Agarrando nossas malas, dirigimo-nos para o quarto de Mark no andar de cima.

"Vamos lá", diz ele. "Vou apresentar-lhe às minhas irmãs. Aviso, elas não têm filtro."

Nós andamos pelo corredor e quando Mark abre a porta, a primeira coisa que ouço é um estridente: "Deus, Mark! Bata na porta?"

Não posso evitar a gargalhada que sai de mim quando entro no quarto. As duas meninas estão na cama, debruçadas sobre um laptop, olhando para nós.

"Tanto faz. Jase, estas são Emily e Erin."

Sabia que as irmãs de Mark eram gêmeas, mas elas simplesmente parecem iguaizinhas. Ambas com cabelo marrom longo, reto e os mesmos olhos brilhantes e verdes que Mark tem.

Elas escalam para fora da cama e não vão apenas a Mark para os abraços, mas a mim também. Mark disse que ele é muito próximo de suas irmãs, mas vendo-os agora, não posso evitar a pontada de ciúme que se arrasta em mim, apenas desejando que fosse a minha própria irmã a quem estivesse abraçando. Ele tem sorte de tê-las.

"Quando vocês chegaram aqui?", ele pergunta a elas.

"Final de semana passado. Os dormitórios estão vazios, então voltamos e chegamos em casa um par de dias mais cedo."

"Então... Jase..." Erin diz enquanto flerta comigo.

Quando aceno a cabeça para ela, um pouco divertido, seus olhos deslocam-se para baixo sobre mim de uma forma dramática. Rio da sua inspeção quando Mark diz com aborrecimento para Erin, "Você tem sérios problemas."

"Isso é quase demais", rio quando Emily irrompe em um ataque de riso também.

"Sim, eu concordo. Vamos ver vocês duas na parte da manhã," Mark diz, e quando saímos as duas caem na gargalhada. Não posso evitar, mas faço o mesmo quando Mark olha para mim com um olhar de desculpas.

Voltamos para o seu quarto, desempacotamos tudo e nos preparamos para dormir. É um pouco estranho estar dormindo no mesmo quarto na casa de seus pais, mas tento esquecer meus sentimentos de insegurança por causa de Mark. Deslizando na cama, parece muito bom estar finalmente deitado. Tem sido um longo dia e entro debaixo dos cobertores, me envolvendo em torno de Mark.

Eu fecho os olhos e estou prestes a cair no sono quando ouvimos barulho na sala ao lado, onde suas irmãs estão. Mark senta e olha para mim por um segundo antes de deslocar-se de joelhos colocando seu ouvido na parede.

"Que diabos você está fazendo?", eu pergunto.

"Shhh." Ele fica lá, espionando por um momento, quando sussurra: "Eu não posso entender o que elas estão dizendo."

"Oh meu Deus, você é tão louco quanto elas."

Ouvimos outro guincho e Mark salta da cama.

"O que você está fazendo?"

Enquanto ele desliza em um par de calças de pijama, ele diz: "Vou ver o que elas estão fazendo."

Tão cansado como estou, fico surpreso vendo este novo lado de Mark. Ele calmamente anda pela sala e lentamente abre a porta, tentando não fazer barulho. Olha para mim e acena com a cabeça para que o siga. Suspirando, saio da cama para segui-lo até a porta de suas irmãs. Com a mão na maçaneta, ele rapidamente abre a porta, intrometendo-se. Uma das meninas está sentada à mesa, no computador e a outra está em pé em cima da cama.

"O que está acontecendo aqui?" Mark pergunta e Erin salta para fora da cama, corre para nós e nos arrasta, fechando a porta silenciosamente.

"Jesus, você fala alto. Você vai acordar mamãe e papai", ela diz para antes de olhar para mim, ou melhor, o meu peito nu. "Deus, você é quente."

"O quê?" Digo ao mesmo tempo em que Mark pergunta:

"O que diabos está acontecendo com você?"

"Nossa, nada!"

"O que vocês duas fazem agindo tão secretamente?" Mark pergunta quando ando mais e sento na beira da cama.

"Você tem que prometer não dizer nada para mamãe e papai."

"Sim, claro."

"Ok, então, há esse cara, Travis, que é totalmente quente e tudo. Quer dizer, a sério. Esse cara é como..."

"Vá direto ao ponto", Mark interrompe.

"De qualquer forma. Erin é como loucamente apaixonada por este cara..."

"Não, eu não sou!"

"Ok, eu estou fora", Mark lhes diz que e começa a caminhar para a porta.

"Bem. Jase vai nos ajudar", diz Emily.

"Nem mesmo sei o que está acontecendo aqui", digo em completa confusão.

Quando Erin finalmente para de molestar meu peito com os olhos, olha para mim e implora: "Você tem que nos levar a esta festa amanhã à noite."

"O quê?" Mark pergunta.

"Umm, desculpe-me. Estou falando com Jase."

"Por que você precisa de nós para levá-las a uma festa? Basta ir", ele diz.

Levantando do computador, Emily se aproxima e senta na cama com Erin e eu. "Porque, não há nenhuma maneira que a mamãe vai deixar-nos ir a uma festa na noite de Ação de Graças. Mas se dissermos que nós quatro vamos sair juntos, você sabe, como um tipo de coisa irmão-irmã, então sei que eles não vão questionar."

Rindo de suas conspirações, eu digo: "Estou dentro."

Erin envolve seus braços em volta de mim quando Mark olha para mim com um olhar de traição completa e rio dele. "Parece completamente inofensivo", digo a ele.

"Eu já te amo", Emily diz quando ouço Mark soltando um suspiro profundo. "Ah, vamos lá, Mark. Até mesmo Jase esta bem com isso."

"Quantos anos tem esse cara?", ele pergunta.

"Eu não sei. Ele está em seu terceiro ano", diz Erin quando finalmente me solta. "O que isso importa?"

"Porque você tem dezenove anos e é minha irmã. Importa."

De repente, pensando sobre Candace me levanto tomando o lado de Mark, e digo: "Nós vamos, mas vamos ficar com vocês."

"Sim, eu concordo", diz Mark, provavelmente compreendendo a minha mudança de tom.

"Você está falando sério?" Pergunta Emily, claramente não gostando que seu irmão mais velho ira ficar com ela.

"Em, quem se importa?", Diz Erin. "Talvez Travis vá ficar com ciúmes quando me vir com Jase."

Inclino a cabeça para ela, incrédulo, ela se defende, "O quê? Eu entendo que você é gay e tudo, mas quem saberia que meu irmão iria prender uma coisinha tão quente? Então sim, eu planejo usar você."

Com o riso suave, digo: "Isso é um pouco desconfortável."

"Não brinca," Mark diz quando se vira para sair e o sigo.

Quando voltamos para a cama, repenso os últimos dez minutos e começo a rir.

"O que é tão engraçado?" Mark pergunta.

"Você não estava brincando sobre elas."

"Nada cara. Elas são loucas como o inferno. Todas as mulheres desta família são."

Fico feliz que elas sejam, porque leva a minha mente fora dos nervos de estar aqui. Gosto da família de Mark e suas irmãs fazem tudo muito melhor, porque mesmo que elas sejam completamente diferentes de Jace, elas meio que me fazem lembrar dela.

Mark passa a mão por trás do meu pescoço e pergunta: "Em que você está pensando?"

Puxo-o perto de mim, quando digo: "Estou feliz por ter vindo."

"Eu também."

Estamos ali por um momento, em silêncio, antes de dizer, "Seu pai parece realmente bem." Só queria que meu próprio pai pudesse ser tão compreensivo quanto o dele.

"Não foi fácil para ele, sabe?"

"O que você quer dizer?"

Ele muda um pouco antes de continuar. "Ele teve um momento muito difícil com isso em primeiro lugar. Tem sido difícil para ele. Isso é um trabalho em andamento."

Aceno, sem saber como responder. Gostaria de pensar que talvez o meu pai pudesse se aproximar, bem assim, mas acho que isso está muito longe da minha realidade.

Interrompendo meus pensamentos, ele acrescenta, "Não quero que pense que a minha família é perfeita. As coisas nem sempre foram como são agora, mas eles já sabem de tudo há alguns anos. Não fui só eu que tive que chegar a um acordo com o que isso era; eles tiveram que fazer isso também."

"Não vejo isso acontecendo para mim, para os meus pais, eu quero dizer," digo. Posso esperar, mas o que é esperança? Minhas esperanças são raramente cumpridas.

Mark me puxa para mais perto, seu corpo quente contra o meu. "Talvez isso seja apenas outra parte que posso preencher para você."

Sorrio e lembro nossa conversa da outra semana. Não querendo negar suas palavras, simplesmente sussurro em resposta: "Sim, talvez", antes de cobrir seus lábios com os meus.

Embora nós dois estejamos esgotados pelo dia de viagem, passamos uma boa quantidade de tempo em silêncio, nos beijando antes de adormecer.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Há uma batida na porta, enquanto estou deslizando em um dos meus velhos casacos da UW. Abro a porta para Erin ali de pé, ainda de pijama. Caminhando para o quarto, ela pula em cima da cama e pergunta: "Onde Mark está?"

"Tomando um banho."

"Será que ele vai falar com a mamãe sobre hoje à noite?"

"Ele não disse," respondo quando me sento ao lado dela.

"Dizer o quê?", me viro para ver Mark andando para fora do banheiro.

"Você vai falar com a mamãe sobre hoje à noite?"

"Sim, vou falar com ela", diz ele, enquanto pega suas roupas e sai de volta para o banheiro.

Me viro para olhar para Erin, que tem um sorriso enorme no rosto.

"Quem vai estar nesta festa, de qualquer maneira?", eu pergunto.

"Pessoas da Estate Kent que moram por aqui."

"É lá que vocês estudam?"

"Sim. Somos calouras", ela diz. "Então, você é um grande arquiteto como Mark?"

"Sim."

"Você o conhecia esse tempo todo?", ela pergunta enquanto se inclina contra a cabeceira, ficando confortável.

"Mais ou menos. Nós nunca realmente nos falamos até este verão."

"Bem, por que valeu a pena, ele parece realmente feliz", ela diz com um sorriso logo antes de Mark estar de volta. "Por que vocês estão vestidos tão cedo?", ela pergunta quando olha entre nós.

"Não é cedo e mamãe quer as luzes colocadas hoje, então nós vamos estar presos no telhado pelas próximas horas."

Saindo da cama, ela sai do quarto, falando: "Divirtam-se com isso!"

Mark fecha a porta e tranca antes de caminhar em direção a mim, pairando seu corpo sobre o meu, me empurrando de volta para a cama.

"O que você está fazendo?", mal consegui falar por que Mark começa a me beijar.

Resmungando sobre a pele do meu pescoço enquanto move os lábios para baixo, e diz: "Não ser capaz de tocar em você vai me deixar louco hoje."

Suas palavras sem querer me fazem sentir culpado. Ele sabe que não estou confortável com qualquer coisa física na frente de sua família e odeio que ainda esteja me segurando com ele. Eu não quero. Não quero fingir ser algo que não somos. E não somos distantes.

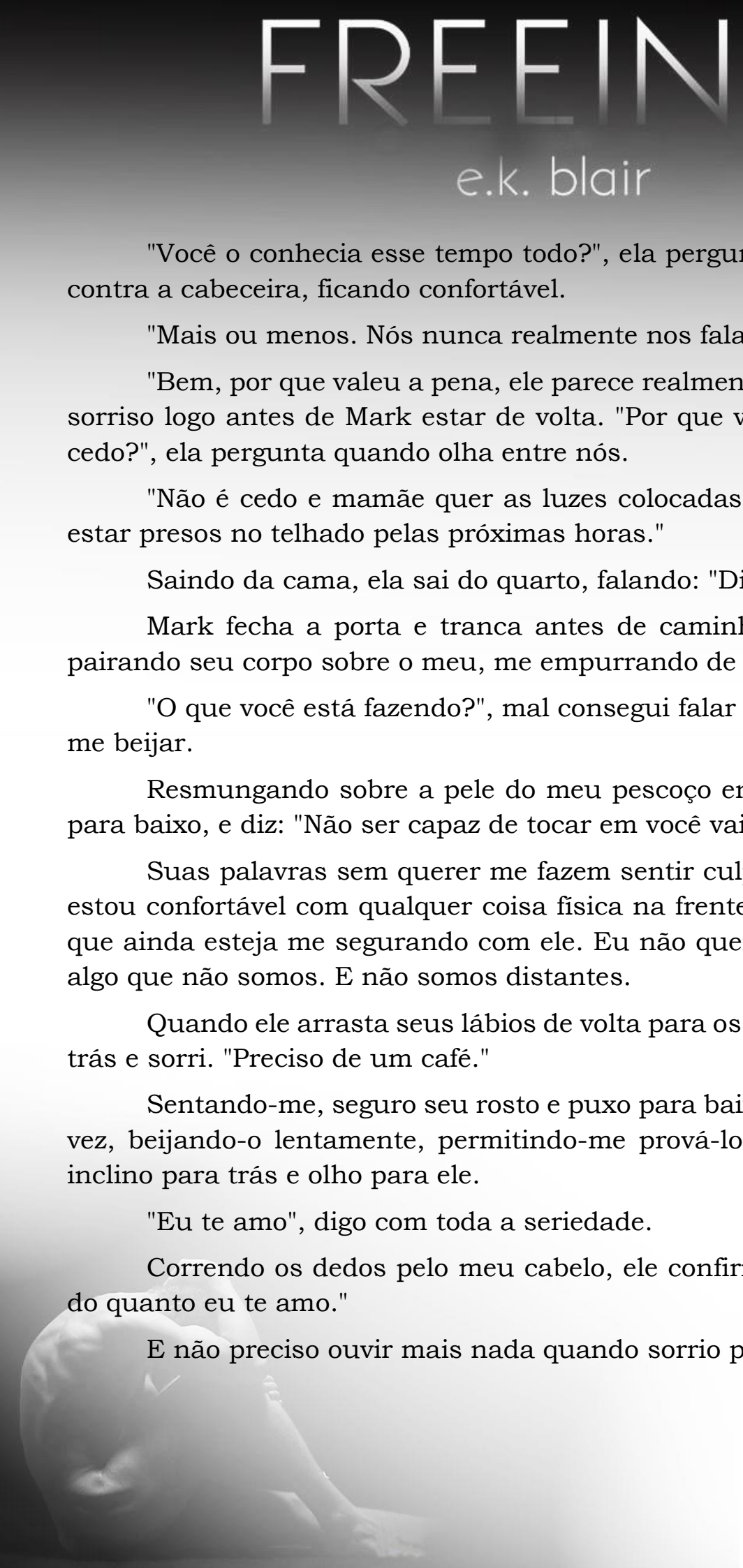
Quando ele arrasta seus lábios de volta para os meus, se empurra para trás e sorri. "Preciso de um café."

Sentando-me, seguro seu rosto e puxo para baixo, para mim mais uma vez, beijando-o lentamente, permitindo-me prová-lo. Ele geme quando me inclino para trás e olho para ele.

"Eu te amo", digo com toda a seriedade.

Correndo os dedos pelo meu cabelo, ele confirma: "Nem mesmo perto do quanto eu te amo."

E não preciso ouvir mais nada quando sorrio para ele.



O sigo enquanto ele caminha até a porta para destravá-la. Descendo as escadas, tomo sua mão e quando ele me olha, surpreso, apenas dou-lhe um ligeiro sorriso. Nada mais de fingir. Não há mais hesitação.

Nós caminhamos para a cozinha, onde seus pais estão sentados à mesa e bebendo café. Eles olham para nós, e por um momento meu estômago ronca quando sua mãe olha para baixo em nossas mãos. Ela se levanta e caminha até nós, sorrindo, e diz: "Bom dia. Vocês querem alguma coisa para comer, meninos?"

Retornando o seu sorriso, digo, "Apenas café."

Pegamos nosso café e nos juntamos aos seus pais na mesa.

"Mamãe, seria um problema se nós saíssemos com Em e Erin esta noite um pouco?" Mark pergunta.

"O que vocês vão fazer?"

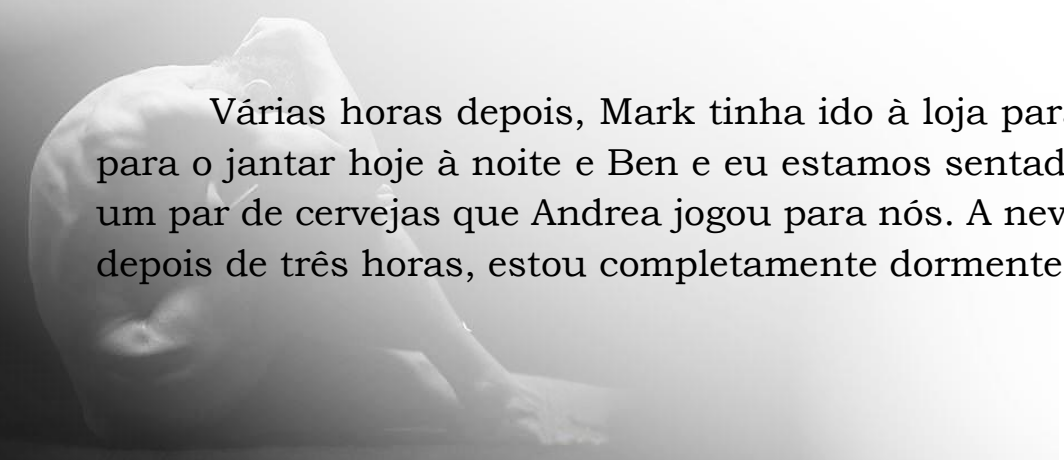
"Não tenho certeza, mas nós pensamos que seria divertido para nós quatro sairmos."

"Sim, claro. Apenas tentem não ficar até tarde fora, ta bom?", ela diz quando pega seu café para tomar um gole.

Mark olha para mim e balança a cabeça, nada animado em ter que seguir suas irmãs de perto hoje à noite.

"Vocês, rapazes, estão prontos para chegar lá fora e acabar logo com isso?", Diz o pai dele.

Tomamos alguns minutos e bebemos o nosso café antes de sair para a neve.



Várias horas depois, Mark tinha ido à loja para pegar algumas coisas para o jantar hoje à noite e Ben e eu estamos sentados no telhado, bebendo um par de cervejas que Andrea jogou para nós. A neve continua caindo, mas depois de três horas, estou completamente dormente.

FREEING

e.k. blair

"Então, Jase, Mark me disse que vocês dois têm algumas aulas juntos."

"Sim. Nós compartilhamos o mesmo estúdio este ano e uma das nossas palestras."

Ele toma um gole de sua cerveja e depois pergunta: "Como é que este ano vem tratando você?"

"Tem sido um pouco difícil", digo tranquilamente, sabendo que esse foi provavelmente um dos anos mais difíceis da minha vida.

"Por que isso?", ele pergunta quando olha para mim, curioso para saber.

Conversando com o pai de Mark enquanto ele não está aqui, está longe de ser o que estou acostumado com meu próprio pai. Ele é um cara tranquilo e nunca esteve muito envolvido na minha vida. Com Ben, no entanto, isso não parece forçado.

"Tem sido apenas muita coisa acontecendo e estou atrasado em algumas de minhas aulas," digo a ele e, em seguida, tomo outro gole da minha cerveja.

"Você é capaz de se recuperar?"

"Sim. Felizmente, Mark foi capaz de me ajudar com algumas coisas. Só tinha que me concentrar por um momento."

Olhando para frente, para rua, ele diz, "Mark parece realmente feliz."

Olho para ele quando diz isso e ele se vira para mim. Sentindo-me um pouco nervoso sobre onde isto pode ir, não respondo.

"Ele disse que você realmente não conversa com seus pais."

"Não", eu falo, decepcionado que isso ainda tem que ser desta maneira com eles.

"Isso é muito ruim", diz ele enquanto ele agarra meu ombro. "Você parece um cara bom."

Mudo a minha atenção para baixo, para ver Mark parando na entrada da garagem, respondo à declaração de Ben, enquanto assisto Mark saindo do carro. "Eu realmente aprecio isso."

Quando Mark entra na casa, Ben bate a mão no meu ombro, dizendo: "Vamos acabar com isso, filho. Estou morrendo de fome e pronto para sair dessa neve."

Ele levanta e atira a garrafa no quintal da frente coberto de neve. Ouvi-lo me chamar de filho era tudo que precisava. Se for apenas uma figura de linguagem que ele usa livremente ou se isso foi concebido com mais intenção, eu aceito. Sem vergonha. Sem constrangimento. Sem medo. Sem oposição. Ele entendeu.

"Você vem?", diz ele, e aceno antes de jogar minha garrafa para baixo também.

Depois de assistir a um filme amontoado sob cobertores com Mark e suas irmãs, ajudei Andrea na cozinha, cozinhando o jantar juntos. Estive cuidando dos bifes e das batatas enquanto ela fez uma salada e também trabalhou em um par de tortas de Ação de Graças. Me senti como se estivesse vindo a esta casa há anos. Confortável.

Acabando o jantar, Mark e eu decidimos ir nos deitar um pouco antes de sair para a noite. A tranquilidade dura pouco quando suas irmãs ficam prontas para ir.

Enquanto andamos pela sala de estar, Andrea diz: "Sério, não fiquem fora a noite toda", enquanto saímos.

"Confie em mim, não vamos ficar," Mark diz a ela. Estamos completamente desgastados por instalar todas as luzes na casa mais cedo hoje.

Deslizando para o banco da frente com Mark, suas irmãs se acumulam na parte de trás, as duas enterradas em seus telefones celulares.

"Quanto tempo vocês estão querendo ficar?" Mark pergunta enquanto dirige pela estrada escorregadia.

"Tempo suficiente para Erin se esfregar na cara de Travis", Emily ri.

"Eu não preciso ouvir essa porcaria", diz Mark em desgosto claro.

"Oh, você quer", diz Erin.

Os três continuam a discussão, até que finalmente paramos em uma grande casa de dois andares. Carros inundam a rua e quando Mark estaciona se vira e diz: "Duas horas."

Revirando os olhos, Emily diz: "Você é um covarde", enquanto as duas meninas riem.

Quando saímos do carro, ele olha para mim enquanto tento não rir. "Não sou um covarde", ele me diz como se precisasse convencer deste fato.

Agora estou rindo dele quando ouço meu telefone tocar. Puxo-o para fora do meu bolso e digo à Mark, "É Candace."

Como está a sua viagem para tão longe?

"O que ela diz?" Mark pergunta e leio para ele antes de digitar a minha resposta.

Boa. A família de Mark é estranhamente grande.

RI MUITO! Como é que é isso? :)

Parece que você não está se divertindo.

Na verdade, não foi tão ruim. Fui às compras com a mamãe, durante todo o tempo ela se gaba sobre o quão grandes os filhos de suas amigas são. Como se eu estivesse afundando na UW.

"Está tudo indo bem?" Mark pergunta.

"Eu acho que sim", murmuro quando continuo a enviar um texto a ela.

Desculpa. São apenas mais alguns dias.

Eu sinto mesmo a sua falta. Embora esteja tão feliz por você!

Obrigado. Também sinto sua falta. Mande um texto se você precisar de mim.

Eu irei. Amo você!

Amo você também.

"Acho que ela está apenas solitária," digo a ele quando enfio meu telefone de volta no bolso.

Sorrindo, ele me dá um beijo rápido antes de abrir a porta.

Nós caminhamos para a casa cheia e detectamos imediatamente suas irmãs, já bebendo de seus copos de plástico vermelho.

"Elas não perdem tempo", brinco e quando eu olho para Mark, ele está olhando para mim, incrédulo.

"Cara, elas tem apenas dezenove anos", ele diz.

"Certo. Então você quer me dizer que nunca tomou um drinque em seu primeiro ano ou mais cedo?"

"Eu só não quero que nada aconteça", ele me diz.

É evidente que ele é um pouco protetor sobre elas. "Nada vai acontecer", asseguro-lhe.

"Vamos. Se estou preso aqui com sua bunda quente, vou beber muito."

Caminhando para a cozinha preencho um par de copos do barril. Entrego um a Mark e caminhamos de volta para a sala principal para mantermos um olho sobre as meninas. Encontramos espaço em um dos sofás e nos sentamos para assistir suas irmãs sendo rudes e desagradáveis, mas é evidente que elas são a coisa mais divertida na festa.

A música é alta e todo mundo está gritando sobre si para ouvir uns aos outros falarem ainda mais alto.

Inclinando-me para trás, vejo um cara do outro lado da sala de olho em Mark. Não digo nada quando Mark se inclina e pergunta: "Então, como você está se sentindo sobre tudo agora?"

Tomo um gole da cerveja barata e digo-lhe: "Você estava certo. Não deveria ter estado tão preocupado." Ele sorri para mim e continuo, "eu só não estou acostumado a isso, isso é tudo."

"Mesmo antes deles saberem?"

"Desde que Jace morreu, realmente. Minha família é apenas muito diferente, mas seus pais são legais como o inferno. Seu pai me surpreendeu."

"Como é isso?", ele pergunta e, em seguida, toma um gole do seu copo.

"Só não esperava que fosse tão fácil falar com ele."

Ele sorri e desliza a mão na minha e nem sequer dou um segundo pensamento para o que qualquer outra pessoa na sala possa pensar se virem. Aperto sua mão com força enquanto sorrio para ele. Tomamos nossas bebidas, observando as suas irmãs de vez em quando.

Deixei minha cerveja esquentar; estou cansado e sem vontade de beber. Fazendo a varredura do quarto, percebo o mesmo cara de mais cedo olhando Mark e eu.

Inclinando-me, pergunto: "Você conhece aquele cara de pé perto das escadas? Ele continua olhando para você."

"Merda", diz ele em voz baixa quando vê o cara que estou falando.

"O que?"

Mark olha para longe dele e inclina a cabeça para baixo, parecendo irritado. "Sabia que ele devia estar de volta na escola."

"E?" Eu solicito, me perguntando por que ele está tendo uma forte reação ao vê-lo.

"Vou te dizer mais tarde, ok? Apenas não aqui", ele diz, quase de uma forma suplicante, o que só desperta minha curiosidade. "Vou pegar outra cerveja. Você quer uma?"

"Não, eu estou bem."

Mark vai para a cozinha e o sigo, precisando me mover já que estou começando a ficar cansado. Ele enche o copo e quando voltamos para fora, nos deparamos com o mesmo cara.

"Mark, hey", diz ele, hesitante.

"O que há Carter?" a voz de Mark está encharcada com irritação.

"Não muito. Apenas em casa de visita aos meus pais."

Mark toma um gole de sua cerveja e não responde. Quando uma bonitona engancha seu braço através de Carter, ele olha para ela antes de olhar para Mark. "Oh, hum, essa é Valerie."

"Val", ela esclarece enquanto estende a mão para apertar a de Mark.

Quando ele não a pega, estendo minha mão e digo: "Eu sou Jase."

Deslocando os olhos para mim, ela diz, "Oh, prazer em te conhecer", com um sorriso suave, provavelmente sentindo a mesma tensão que eu.

Aceno e observo Mark caminhar para fora da sala. "Você também," digo a ela quando me viro para segui-lo. "O que foi aquilo?", pergunto, e quando ele se vira, calmamente diz: "Não pergunte."

Não pergunto. Seja o que for, está realmente incomodando-o, assim o deixo sozinho.

"Você está brincando comigo", ele suspira e quando eu vejo Erin dançando em cima de uma cadeira com um funil de cerveja na mão, sei que é hora de sairmos.

"Eu vou pegá-la e você procura por Emily," eu digo.

Andando até Erin, estou ao lado da cadeira que ela está em cima e quando olha para mim, agarra minhas mãos e grita, "Jase!"

"Vamos. É hora de ir."

"O que? De jeito nenhum!"

"É tarde e você está bêbada. Vamos. Seu irmão já está pirando de vê-la aqui. Você tem sorte que seja eu arrastando você para fora e não ele."

Sem qualquer aviso, ela pula em cima de mim, envolvendo suas pernas em volta da minha cintura, quase me derrubando.

"Merda." Eu a desço e ela tropeça no chão. "Quanto você bebeu?", pergunto quando a pego de volta.

"Não sei."

"Vamos." A seguro e a levo para a porta da frente. Viro-me para fazer a varredura do quarto para ver onde Mark está e o avisto segurando Emily, que parece estar na mesma condição bêbada de Erin.

Andando até a mim, ele balança a cabeça e me joga as chaves. "Você dirige", ele exige, e quando as duas meninas se vêem, praticamente saltam nos braços uma da outra, rindo incontrolavelmente. "Detesto esta merda."

Nós praticamente temos que levá-las para o carro carregadas. Rastejando de joelhos, ambas se empilham descuidadas no banco de trás. Pulo na frente e quando Mark entra, ouço um baque forte seguido de riso. Olhando para trás, atrás do meu assento, Erin tinha caído no piso do carro.

"Você é uma vadia sexy," Emily xinga quando Erin sobe de volta para o banco.

"Mark, você precisa prender os seus cintos de segurança."

Ele suspira para mim quando sai do carro para abrir a porta de trás e ajudá-las. Seu riso é tão perturbador e leva toda a concentração que tenho para conduzir nestas estradas escorregadias e levar-nos para casa sem destruir tudo.

Parando na entrada, as meninas ainda estão rindo alto como o inferno.

"Como é que vamos levá-las para dentro sem acordar seus pais?", pergunto a Mark quando ele olha para mim e depois de volta para o circo no banco de trás.

FREEING

e.k. blair

"Vocês tem que calar a boca se não quiserem ser pegas por mamãe e papai", ele diz, e elas explodem em um ataque de riso ainda mais alto.

Virando-me, digo: "Sério. Vocês duas tem que se acalmar para que possamos levá-las lá para cima."

"Você é tão sério", diz Emily com severidade simulada e balanço minha cabeça enquanto abro a porta para sair.

Nós ajudamos as meninas a saírem do carro e Erin apega-se a mim. Andamos até a entrada de automóveis, batemos em um pedaço de gelo e Erin cai, levando-me com ela enquanto batemos no chão duro. Nas minhas costas, olho para cima para ver Mark participar com suas irmãs enquanto todos eles riem. Me levantando e agarrando Erin, conseguimos fazê-las entrar e subir as escadas com o mínimo de ruído. Mark encontra um frasco de aspirina e diz: "Eu já volto", quando sai do quarto e vai para o corredor.

Tomo um banho rápido, mais pelo calor do que qualquer coisa, e quando saio do banheiro, Mark já está na cama. Deslizo sob as cobertas ao lado dele e me puxa para perto, de frente para ele. "Eu estou cansado", ele respira, e aceno. "Desculpe por estar nesse estado de espírito de merda hoje à noite."

Envolvo minhas pernas em volta dele e pergunto: "Você quer falar sobre isso?"

Ele leva seu tempo e, em seguida, diz: "Esse cara é a razão pela qual mudei para Seattle."

"O que aconteceu?"

"Costumávamos ver um ao outro durante nosso último ano na escola. Ainda não tinha me assumido e pela aparência dele hoje à noite com aquela garota, ele ainda não fez isso." Ele muda os olhos para baixo quando continua. "Ele foi o primeiro cara com que me envolvi e, naquele momento, pensei que estivesse apaixonado. Mas seu irmão mais velho nos pegou nos beijando. Foi isso. Ele ficou totalmente louco, me chamando de veado e ameaçando dizer a todos que eu era gay, se sequer olhasse para ele da maneira errada."

"Deus", suspiro, querendo chutar esse cara, mas de alguma maneira, também entendo.

"Recuei, mas ele acabou dizendo isso a alguns rapazes da escola logo antes da formatura. Eles fizeram da minha vida um inferno, me insultando e essa merda toda. A conversa começou a se espalhar e sabia que minhas irmãs iriam ouvir sobre isso logo. Estava com medo que meus pais ouvissem isso também. Foi um momento realmente fodido, e foi aí que comecei a ter problemas para dormir e ter pesadelos. Fui forçado a dizer-lhes. Estava tão preocupado que o meu segredo fosse estragar o relacionamento com a minha família."

"Por quê? Quero dizer, eles parecem tão pés no chão", eu digo.

"Sim, mas não tinha ideia de como eles reagiriam a ter um filho gay. Minhas irmãs ficaram com raiva de mim por um tempo. Depois do verão, todo mundo sabia. Já tinha ido a Seattle, mas minhas irmãs estavam aqui, lidando com tudo o que eu tinha escapado. Quando a escola começou, elas eram conhecidas apenas como as irmãs do cara gay que acaba de se formar. Elas não falaram comigo por meses. Isso me matou porque eu as amo tanto e senti como se o fato delas estarem sendo intimidadas fosse tudo culpa minha, e apenas saí – fugi."

"Isso é tão confuso."

"Foi um tempo difícil", diz ele. "Mas funcionou para mim, para todos nós. Antes de dizer a eles, porém, sinceramente pensei que não iriam levar isso bem. Isso seria o fim; e eu estaria fora."

Ele olha para mim quando questiono "Como eu?"

Acenando, ele admite, "Mata-me saber que meu medo é a sua realidade." Ele descansa a testa contra a minha e diz: "É por isso que queria que você viesse aqui comigo. Senti que precisava dar-lhe isso."

Mantendo os olhos fechados, pergunto: "Mas por que eu? Depois do que fiz com Kyle... bem, isso simplesmente não parece muito longe de Carter."

Ele não responde por um tempo, então quando abro os olhos e olho para os dele, finalmente me diz: "Porque quando corri para você naquela noite

e você foi tão honesto, a culpa que estava escrita em seu rosto disse tudo sobre você, simplesmente sabia que iria acabar me apaixonando por você."

"Eu não quero imaginar não estar com você", sussurro enquanto me inclino e selo os lábios com os seus.

O seguro perto e nem sequer questiono o amor que sinto por ele. Não posso. É pesado e palpável. É tudo o que perdi e todo o tempo tenho evitado o que estava em mim. O que eu era. O que eu sou.



FREEING

e.k. blair

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Todo mundo está na sala de estar enquanto Andrea e eu passamos a maior parte da manhã na cozinha. Nós apenas abrimos uma garrafa de vinho e estamos fazendo algumas coisas para um lanche enquanto nós terminamos tudo para o jantar de Ação de Graças.

Tirando o Brie[6] envolto do forno, o deixo no prato que Andrea já havia estabelecido com biscoitos mergulhados dentro.

Ela leva o prato e diz: "Eu já volto", quando ela vai para outra sala.

Sentia falta de ter isso. Costumava ter isso com a minha própria família, mas isso parece uma eternidade atrás. Quando ela retorna, pergunta: "Você poderia tirar o saco de batatas da geladeira para mim?"

"Sim."

"Então, quem te ensinou a cozinhar?", pergunta quando lhe entrego o saco e ela as despeja na pia para lavá-las.

"Minha mãe. Era algo que sempre fizemos juntos desde que era pequeno." Passo ao lado e começo a cortar as batatas depois que ela as esfrega.

"Bem, estou impressionada", diz enquanto me dá outra batata. "Eu espero que não esteja me intrometendo, mas Mark me disse que você não fala

---

[6] Tipo de queijo

muito com eles ultimamente." Olhando para ela, se vira para mim. "Me desculpe eu..."

"Não tudo bem," eu asseguro. "Honestamente, não temos nos falado muito desde que a minha irmã morreu."

"Oh Deus. Me desculpe. Eu não sabia", ela engasga com preocupação por todo seu rosto.

"Está tudo bem. Foi há um tempo. Nós dois estávamos no colégio."

Ela se vira, inclina seu quadril contra a pia, e diz: "Posso perguntar o que aconteceu?"

Abaixo a faca e viro o rosto para ela também. Nunca falei sobre isso com alguém além de Candace. Disse apenas brevemente a Mark, mas quero que sua mãe me conheça, saiba de onde estou vindo, porque amo seu filho, e quero que esta família me aceite. Tudo de mim.

"Ela estava em um acidente de carro com o namorado. Estava prestes a se formar. Meus pais se desfizeram, e de certa forma, desapareceram. Eles praticamente pararam de falar, e tem sido assim desde então."

"Isso é horrível", ela murmura enquanto olha para baixo. Quando seus olhos encontram os meus, ela pergunta: "Você ligou para eles hoje?"

Eu balancei minha cabeça.

"Você quer?"

Olho para longe, porque olhando nos olhos dela me faz perder o que costumava ter com a minha mãe. "Eu não sei. As coisas têm piorado desde então..." Mudando os meus olhos de volta, continuo honestamente, "...desde que lhes disse que era gay."

Ela descansa a mão em cima da minha que está segurando a borda da pia, e quando o faz, digo a ela: "Eles me jogaram para fora."

Sem dizer uma palavra, ela envolve seus braços em volta de mim, e por um momento, finjo que é minha mãe. Pergunto-me se ela nunca vai me segurar assim novamente, como ela costumava fazer tantas vezes na minha vida. Minha mente se arrasta de volta à realidade e me pergunto, por toda a dor que causei às pessoas, o que já fiz, se foi tanto para merecer isso.

FREEING

e.k. blair

Tenho que engolir em seco contra a minha garganta apertada enquanto tento controlar a mistura de dor e felicidade que brota dentro do meu peito. Quando Andrea puxa para trás, seus olhos estão cheios de lágrimas e uma parte de mim é confortada pelo fato de que ela se importa o suficiente para se sentir desta forma.

"Você é incrivelmente forte", diz ela suavemente e quando balancei minha cabeça negando, ela afirma "Você é. E vejo por que meu filho te ama do jeito que ama."

"Eu não mereço ele," eu admito.

"Não se trata de merecimento; trata-se de aceitação. Nenhum de nós merece nada. Tudo o que temos é um dom e você tem que aprender a simplesmente aceitar o que Deus lhe dá."

"É isso o que você acredita?", pergunto. Suas palavras são um contraste com tudo que sempre tenho dito.

Ela balança a cabeça e diz: "Eu acredito."

E eu também.

"Vocês estão falando sério", diz Mark enquanto caminha até a cozinha.

Ele pega uma cerveja da geladeira e sua mãe diz: "Venha aqui."

Ele me olha enquanto caminha e ela lhe dá um abraço apertado. Mantendo os olhos em mim, ele ri, "Ela não está sendo toda sentimental com você, não é?"

Eu rio dele, iluminando o humor, e balanço a cabeça. Quando ele se afasta olha entre nós dois e não me detenho na frente de sua mãe quando lhe digo: "Eu te amo."

Seu sorriso é grande e ele não perde um segundo quando leva suas mãos ao longo da minha mandíbula e me beija. Eu aceito. Nem sequer tento fugir dele. Isto é o que tenho precisado; o que estive buscando. Aceitação. E vindo destas pessoas, nesta casa, sei que sou exatamente quem estou destinado a ser. Só precisava de Mark para me mostrar.

FREEING

e.k. blair

Passar o feriado com Mark e sua família tem sido ótimo. Os últimos dias passaram rápido e termino de empacotar minha bolsa enquanto Mark junta suas coisas também. Tudo com o que estava preocupado antes de entrar no avião com Mark, foi imediatamente negado quando me encontrei com sua família.

Mark sorri para mim quando pega sua mochila e fecho a minha. Nós seguimos para o térreo para dizer adeus antes do pai de Mark nos levar para o aeroporto. É bom saber que não vai demorar muito até ver todos novamente. Andrea insistiu que voltasse para o Natal. Ela até mesmo reservou minha passagem na noite passada depois que tive uma longa conversa com ela e Mark sobre meus pais. Ela me disse para não desistir deles, então liguei para eles quando Mark e eu fomos para a cama. Nós não falamos muito tempo, mas ainda assim foi bom ouvir a voz de minha mãe. Não tenho certeza de quantas vezes vamos nos falar, mas nunca vou deixar de amá-los e nunca quero afastar-me deles, não importa como se sintam sobre mim.

Carregando tudo no carro, Ben começa a dirigir para o aeroporto. Quando para na área de embarque, todos nós pulamos fora e pegamos nossas coisas. Depois de Mark dizer seu adeus, pega a minha bolsa e entra enquanto me deixa com seu pai.

"Não sei tudo o que está acontecendo com seus pais, mas só quero que você saiba que estamos aqui se precisar de nós."

Estendendo a mão para apertar sua mão, digo, "Obrigado", quando ele dá um puxão na minha mão e me leva para um abraço.

Quando tomo um passo para trás, ele sorri e acena antes de dizer: "Dê-nos uma chamada quando vocês pousarem, ok?"

"Vamos fazer", digo quando ele entra no carro e vai embora.

Caminho para dentro para encontrar Mark e fazer o check-in para o nosso portão de embarque. Cerca de uma hora depois estamos no ar, voando de volta para Seattle. É uma loucura pensar em como meu estado de espírito mudou a partir de quando voei para cá, apenas alguns dias atrás.

FREEING

e.k. blair

Nunca deveria ter duvidado sobre vir aqui para conhecer a família de Mark. Deveria ter confiado nele o suficiente para saber que nunca teria me pedido para vir se não estivesse certo de que seria uma coisa segura para fazer. Mas ele está sempre à frente. Confiante. Ele aceitou ser gay anos atrás. Estive lutando para descobrir isso por um tempo quando Mark já conhecia isso por si mesmo, antes mesmo de se envolver comigo. Ele já estava lá. Está apenas esperando por mim para chegar lá bem e acho que estou. Sei que estou.

Olho para ele e tomo sua mão, segurando-o, entrelaçando os dedos. Ele é lindo e perfeito e tudo que sempre vou querer. Não tem idéia do que me deu. Nunca vai entender, não importa o quanto diga a ele. Tudo o que tenho procurado a partir do momento que percebi que era gay, ele me deu: minha realização, o meu entendimento, a minha aceitação. Ele faz tudo para ser quem sempre quis ser.

Antes dele, estava com medo. Sempre em negação. Pensei que finalmente saindo da casa dos meus pais fosse me libertar. Mas isso não aconteceu. Foi Mark. Foi ele que me abriu, que me libertou de tudo que estava com tanto medo. Ele sempre terá tudo que está dentro de mim e que tenho para dar.

Por anos venho tentando me libertar desses medos, libertar-me dos meus pensamentos atormentados, libertar das paredes que me mantiveram preso em um buraco de auto-aversão. Desde que conheci Mark, tenho lutado. Lutando para ser livre. Mas agora percebo, não é sobre a luta. É deixar ir à luta para ver que o tenho procurado está dentro dele. Mark é o meu libertador.



FREEING

e.k. blair

EPÍLOGO

Seis meses depois...

"Você conseguiu o seu chapéu e estola hoje?"

"Sim. Fui com Candace mais cedo", respondo quando chuto os pés sobre a mesa de café e inclino para trás no sofá.

Sentado ao meu lado, ele pergunta: "Como ela está?"

"Ela parece estar indo um pouco melhor. Acho que ela, finalmente, vendo um terapeuta vai ajudar."

Acenando com a cabeça, ele diz: "Você provavelmente está certo." Ele envolve seus braços em volta de mim e descanso minha cabeça em seu ombro. "Então, queria falar com você sobre algo."

"Certo?"

"Meu companheiro de quarto estará se mudando do apartamento após a formatura e estava pensando... talvez você gostasse de torná-lo nosso apartamento."

Virando-se para olhar para ele de frente, esclareço, "Você quer dizer, me mudar?"

Ele balança a cabeça e diz: "Sim."

FREEING

e.k. blair

"Você tem certeza?" Passamos quase todas as noites juntos de qualquer maneira. Sabendo que ele está falando sério e está nisto, tanto quanto estou a ponto de querer viver comigo, me faz feliz.

"Você é tudo para mim, Jase. Quero estar com você. Só você. E quero fazer a minha casa com você."

Sorrio grande. O ano passado com Mark tem sido nada menos do que perfeito. Mesmo com os problemas, que têm sido o que nos uniu tão bem. Nunca estive tão conectado com outra pessoa.

Inclino-me para beijá-lo, passando os dentes ao longo de seu lábio inferior e deslizando a língua ao longo da sua boca quando ele agarra o cabelo na parte de trás da minha cabeça. Escalo sobre ele, deitando-o de costas, enquanto continuamos a nos beijar.

Tudo está mudando, mas ter isso torna mais suportável. Quando Candace me disse que ela aceitou um emprego para dançar em Nova York, não poderia ter ficado mais feliz por ela, mas por dentro, meu estômago estava em nós. Fazia muito tempo que não chorava, mas quando fui para a casa de Mark dizer a ele, me perdi. Odeio o pensamento de não tê-la comigo. Ela tem sido meu coração por tantos anos. Ela ainda é, mas agora ela o compartilha com Mark, e tê-lo para me apoiar quando estou perdendo uma grande parte de mim, faz com que a mudança pareça bem.

Arrastando seus lábios fora de mim, ele insiste, "Fique comigo. Diga-me que você é meu e que sou tudo para você."

Olhando para ele, para aqueles olhos verdes pelos quais caí tão apaixonado, dou-lhe a minha afirmação. "Eu simplesmente já sou seu." Quando ele passa a mão em volta do meu pescoço, me comprometo, "Você é meu também", antes de abaixar-me, pressionando os lábios suavemente contra os dele, e estou aqui - Estou em casa.



FIM

SWEET CLUB BOOK'S